OBRAS DO BARÃO DO RIO BRANCO
VI B

EFEMÉRIDES BRASILEIRAS

Ministério das Relações Exteriores

Ministro de Estado Embaixador Antonio de Aguiar Patriota
Secretário-Geral Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira

Fundação Alexandre de Gusmão

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente Embaixador José Vicente de Sá Pimentel

Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Diretor

Centro de História e Documentação Diplomática

Diretor Embaixador Maurício E. Cortes Costa

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034/6847
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br

Obras do Barão do Rio Branco

VI B

Efemérides Brasileiras

Ministério das Relações Exteriores
Fundação Alexandre de Gusmão

Brasília, 2012

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@itamaraty.gov.br

Editor:
Embaixador Manoel Antonio da Fonseca Couto Gomes Pereira

Equipe Técnica:
Eliane Miranda Paiva
Vanusa dos Santos Silva
André Luiz Ventura Ferreira
Pablinne Stival Marques Gallert

Revisão:
Mariana de Moura Coelho

Programação Visual e Diagramação:
Gráfica e Editora Ideal Ltda.

Impresso no Brasil 2012

Obras do Barão do Rio Branco VI : efemérides brasileiras. / Rodolfo Garcia, organizador. – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
968 p.; 15,5 x 22,5 cm.

ISBN 978-85-7631-357-1

1. Diplomata. 2. Relações Internacionais. I. Garcia, Rodolfo.

CDU 341.71

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Sonale Paiva – CRB /1810

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Comissão Organizadora da Celebração do Primeiro Centenário da Morte do Barão do Rio Branco

Presidente: Embaixador Antonio de Aguiar Patriota
Ministro de Estado das Relações Exteriores

Membros:

Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira
Secretário-Geral das Relações Exteriores

Senhor Julio Cezar Pimentel de Santana
Assessor do Chefe de Gabinete do Ministro da Defesa

Primeira-Secretária Luciana Rocha Mancini
Assessora Internacional do Ministério da Educação

Senhor Maurício Vicente Ferreira Júnior
Diretor do Museu Imperial em Petrópolis, Ministério da Cultura

Ministro Aldemo Serafim Garcia Júnior
Assessor Internacional do Ministério das Comunicações

Professor Doutor Jacob Palis
Presidente da Academia Brasileira de Ciências,
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministro Rodrigo de Lima Baena Soares
Assessor Especial da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

Primeiro-Secretário Rodrigo Estrela de Carvalho
Assessoria Especial da Presidência da República

Senhora Mônica Rizzo Soares Pinto
Diretora do Centro de Referência e Difusão da
Fundação Biblioteca Nacional

Doutora Christiane Vieira Laidler
Diretora do Centro de Pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa

Senhora Maria Elizabeth Brêa Monteiro
Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo do Arquivo Nacional

Professor Doutor Carlos Fernando Mathias de Souza
Vice-Reitor Acadêmico da Universidade do Legislativo Brasileiro – Unilegis, Senado Federal

Doutor José Ricardo Oria Fernandes
Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados

Comitê Executivo:

Coordenador-Geral:
Embaixador Manoel Antonio da Fonseca Couto Gomes Pereira,
Coordenador-Geral de Pesquisas do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Coordenador de Seminários e Publicações:
Embaixador José Vicente de Sá Pimentel, Diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Coordenador no Rio de Janeiro:
Embaixador Maurício Eduardo Cortes Costa, Diretor do Centro de História e Documentação Diplomática

Coordenador de Divulgação:
Embaixador Tovar da Silva Nunes, Chefe da Assessoria de Comunicação Social do Ministério das Relações Exteriores

Sumário

Apresentação, 9
Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Explicação, 23

Efemérides brasileiras, 27

Índice de nomes, 749

Índice de assuntos, 857

1º DE OUTUBRO

1614 — A expedição de Jerônimo de Albuquerque, que ia combater os franceses da ilha do Maranhão, chega ao fortim da baía das Tartarugas ou Jererecoara, hoje Jericoacoara, construído pelo mesmo Albuquerque em 1613. Cumpre não confundir este fortim com o do Amparo, levantado em 1607 por Martim Soares Moreno, junto ao rio Ceará.

1642 — Antônio Muniz Barreiros surpreende e toma, pela madrugada, o forte holandês do Calvário, no Itapicuru, depois de ter aprisionado o comandante Maximiano Schade, que dormia fora desse forte.

1645 — Uns 50 moradores do Rio Grande do Norte tinham-se fortificado, depois da matança de Cunhaú (16 de julho), na casa de Fernando Mendes, no Potengi, perto do lugar em que está hoje a povoação de São Gonçalo, e aí repeliram um ataque do feroz Jacob Rabbi, israelita alemão muito popular entre os índios do partido holandês. Rabbi pôs, então, em apertado sítio o fortim, cujos defensores foram obrigados a capitular no dia 1º de outubro. Quem comandava os índios era o mencionado chefe, e não Johan Listry, aprisionado em Casa Forte no dia 17 de agosto (ver 3 de outubro).

1762 — Os espanhóis, que bloqueavam a Colônia do Sacramento desde 6 de julho, começaram a investi-la neste dia. Dirigiu este assédio (o quarto que sofria a praça) o general Ceballos. Era governador da Colônia o brigadeiro Vicente da Silva da Fonseca (ver 30 de outubro).

1777 — Tratado preliminar de Santo Ildefonso (La Granja), fixando os limites entre os domínios portugueses e espanhóis na América. Este tratado ficou nulo porque a demarcação não se ultimou, e ocorreu a Guerra de 1801, em que o Brasil, pelo direito de conquista, alargou as suas fronteiras. Depois, sobreveio a independência das possessões portuguesas e espanholas na América, ficando indecisas as fronteiras e prevalecendo, portanto, na falta de tratados, o direito da posse.

1821 — Algumas tropas da junta de Goiana, sob o comando dos

majores Manuel de Azevedo do Nascimento e Manuel do Nascimento Monteiro, atacaram e tomaram neste dia a povoação de Afogados, arrabalde do Recife; no entanto, cumprindo as ordens recebidas, retiraram-se pouco depois, porque ao seu encontro marchava o general português Luís do Rego.

1822 — No dia 26 ficou pronta a nossa trincheira do Manguinho (Itaparica), com uma peça de 12. Neste dia, houve fogo com as canhoneiras, e foi posta fora de combate a *Dez de Fevereiro*, retirando-se as outras.

1827 — Aparece no Rio de Janeiro o primeiro número do *Jornal do Commercio*. Sucedeu ao *Spectador Brasileiro* (1824-1827) e este, à *Estrela Brasileira* (1823 e 1824).

1839 — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) surpreende e aprisiona, no Caí, o comandante Duarte Canavarro.

1862 — Começa a ser publicado o *Diário Oficial do Império do Brasil*.

1868 — Às 4h, o chefe de divisão barão da Passagem (Delfim de Carvalho) parte do ancoradouro de Palmas com os encouraçados *Tamandaré*, *Bahia*, *Barroso* e *Silvado*, e, subindo o rio Paraguai, força as baterias de Angustura, comandadas pelo tenente-coronel George Thompson. Ao amanhecer, os outro encouraçados, dirigidos a princípio pelo capitão de mar e guerra Mamede Simões, bombardeiam a primeira bateria de Angustura e parte das trincheiras do Piquiciri. O almirante Inhaúma adianta-se na canhoneira *Belmonte* e comanda o fogo, enquanto o exército do marechal Caxias procedia ao reconhecimento da linha de Piquiciri. O general Osório aproximou-se da direita inimiga, onde comandava o coronel Hermosa, e os generais Guimarães (José Auto) e barão do Triunfo (Andrade Neves) avançaram sobre o centro, defendido pelo general González. Outras colunas reconheceram a esquerda inimiga, mas só estas duas tiveram de combater. No centro, o general Guimarães tomou uma trincheira avançada do inimigo. As tropas, que fizeram este reconhecimento, tiveram 166 homens fora de combate; a esquadra, quatro.

2 DE OUTUBRO

1607 — Toma posse do cargo de prelado do Rio de Janeiro o doutor Mateus da Costa Aborim (ver 8 de fevereiro de 1629).

1624 — Instalação da vila e Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande, depois cidade de Angra dos Reis, pelo capitão João de Moura Fogaça. A primitiva povoação já existia pelo ano de 1590, no lugar denominado Vila Velha, na ponta fronteira à ilha Gipóia, uma légua (cerca de 6,6 km) distante da atual cidade. Desde 1593, era paróquia. Cumpre notar que frei Gaspar da Madre de Deus errou, atribuindo a Martim Afonso de Sousa o descobrimento desse porto no dia de Reis de 1532. A esquadrilha desse capitão-mor partiu no dia 1o de agosto de 1531 do Rio de Janeiro para São Vicente, mas não tocou em Angra dos Reis, descoberta por André Gonçalves e Américo Vespúcio no dia 6 de janeiro de 1502.

1645 — À meia-noite de 1o para 2 de outubro, os holandeses assaltaram alguns dos destacamentos que tínhamos na margem direita do Beberibe. Os nossos recuaram até a estância do capitão João Soares de Albuquerque e, recebendo ali algum reforço, voltaram sobre o inimigo e o perseguiram, até que este ficou ao abrigo dos seus fortes.

1799 — Nasce em Alcântara, Maranhão, Custódio Alves Serrão, sábio botânico (ver 10 de março de 1873).

1827 — Escaleres brasileiros capturaram, debaixo dos fogos da bateria da Ensenada, o brigue americano Brutus, que, forçando o bloqueio, aí encalhou, perseguido pelas escunas Bela Maria (Guilherme Parker), Conceição (Wilson), Paula (Th. Read) e Rio (Gonçalves Camacho) e pela canhoneira Primeiro de Dezembro (Joaquim Eugênio Avelino). Esses navios sustentaram fogo contra a bateria argentina e, não conseguindo fazer safar o brigue, queimam-no na manhã seguinte.

— Naufrágio da fragata brasileira Paula, perto de Cabo Frio.

1836 — Os revolucionários do Rio Grande do Sul, sob o comando

do coronel Bento Gonçalves da Silva, vendo-se apertados pelas tropas do governo, comandadas por Bento Manuel Ribeiro, ocuparam o morro do Fanfa, na margem direita do Jacuí, e a ilha do Fanfa. Pretendiam ganhar a margem direita, mas a esquadrilha imperial do chefe Grenfell impediu a passagem. Compunha-se do vapor *Liberal* da escuna *Legalidade* e das canhoneiras números 3, 5, 6 e 7 (ver 3 de outubro).

1858 — Morre no Rio Grande do Sul o marechal barão de Caçapava (Francisco José de Sousa Soares de Andréia), pacificador do Pará em 1836 e de Santa Catarina em 1839.

1859 — O imperador dom Pedro II e a imperatriz partem do Rio de Janeiro para visitar, pela primeira vez, algumas das províncias do norte.

1869 — Decreto do governo provisório do Paraguai extinguindo a escravidão. Este decreto foi lavrado a pedido do marechal conde d'Eu, generalíssimo das forças brasileiras em operações contra o ditador Solano López. O número dos escravos existentes no Paraguai era muito pequeno. Em 1842, havia sido decretada a liberdade dos nascituros.

3 DE OUTUBRO

1645 — Os moradores do Rio Grande do Norte, que haviam capitulado no fortim de Potengi (ver 1º de outubro), e outros que estavam prisioneiros na fortaleza Ceulen (Reis Magos) são conduzidos pelos holandeses até a foz do Uruguaçu, afluente da margem direita do Potengi (*Huruauassú*, segundo Calado; *Uruguaguaçú*, no mapa de Marcgrav), e aí entregues, nesta data, aos selvagens do principal Antônio Paraupaba. Lopo Curado Garro descreveu o horroroso assassinato de todos esses prisioneiros, entre os quais podem ser citados Estevão Machado de Miranda, Vicente de Sousa Pereira, Francisco Mendes Pereira, João da Silveira, Simão Correia, vigário Ambrósio Rodrigues Ferro, Antônio Vilela, o moço, José Porto, Francisco Bastos, Diogo Pereira, João Martins, Antônio Baracho (começaram cortando-lhe a língua e outras partes do corpo), Mateus Moreira (abriram-no pelas costas, para arrancar-lhe o coração), Manuel Álvares Ilha e Antônio

Fernandes. Estes últimos não foram martirizados porque, tendo facas de ponta, se lançaram contra os algozes, matando e ferindo alguns, e sucumbiram pelejando.

1653 — Parte de Lisboa a frota anual da Companhia Geral do Comércio do Brasil. Compunha-se de 64 navios, incluindo os mercantes. Pedro Jaques de Magalhães, depois visconde da Fonte Arcada, era o general (isto é, comandante em chefe), e Francisco de Brito Freire, o almirante (isto é, comandante ou imediato do general). Essa frota chegou ao Lamarão do Recife no dia 20 de dezembro e, auxiliando o exército do general Barreto de Meneses, contribuiu para a capitulação dos holandeses (26 de janeiro de 1654) e a completa libertação do território, que ainda ocupavam os invasores no norte do Brasil.

1735 — Começa neste dia o terceiro assédio da Colônia do Sacramento pelos espanhóis de Buenos Aires. Terminou no dia 2 de setembro de 1737. A praça foi vitoriosamente defendida pelo brigadeiro Antônio Pedro de Vasconcelos, graças aos continuados socorros de tropa e de víveres, remetidos pelo capitão-general do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadela.

1816 — *Combate de São Borja em que o tenente-coronel José de Abreu (depois marechal de campo e barão de Cerro Largo) derrota a divisão do coronel Andrés Artigas.* Abreu tinha sido destacado do Ibirapuitã pelo general Curado, para socorrer o general Chagas Santos, comandante do distrito das Missões Brasileiras. Desde o dia 21, Andrés Artigas sitiava este último general em São Borja, com dois mil correntinos e guaranis; no dia 28, havia sofrido grande perda em um assalto que dera às nossas trincheiras. No dia 21, Abreu repeliu, na foz do Ibicuí, a divisão de Pantaleón Sotelo; no dia 27, derrotou um troço de inimigos em Ituparaí; na manhã de 3 de outubro, apresentou-se diante de São Borja com 693 homens das três Armas rio-grandenses e paulistas, e duas peças. Andrés Artigas foi completamente desbaratado, perdendo 470 mortos e prisioneiros, as duas peças que tinha, toda a bagagem e dois mil cavalos. Os inimigos fugiram, uns pelo Passo de São Borja, outros na direção de Botuí. Em perseguição destes, marchou uma coluna de cavalaria, comandada pelo capitão Paula Prestes (ver 4

de outubro); contra os outros, o general Chagas expediu a artilharia, a infantaria de São Paulo que viera com Abreu, e a de Santa Catarina que estava na vila. A artilharia, assestada na margem e dirigida pelo tenente Luz, de São Paulo, afugentou a canhoneira de Justo Yedros e meteu a pique outra carregada de fugitivos. Em menos de um mês, foram assim expulsos os invasores do distrito das Missões.

1836 — Primeiro dia da *batalha do Fanfa* (ver 2 de outubro). Trava-se o combate de artilharia, sustentado pelas tropas de Bento Manuel Ribeiro e pela esquadrilha de Grenfell, contra as baterias estabelecidas por Bento Gonçalves no morro e na ilha do Fanfa (ver 4 de outubro).

1838 — Bernardo Pereira de Vasconcelos toma posse da sua cadeira de senador por Minas Gerais.

1851 — Morre no Rio de Janeiro o poeta José Elói Otoni, nascido na vila do Príncipe, hoje cidade do Serro, no dia 1º de dezembro de 1764.

1867 — C*ombate de Parê Cuê* (chamado pelos paraguaios de combate de Isla Taji, nome do pequeno capão de mato entre São Solano e Parê Cuê, denominado pelos nossos soldados capão das Dúvidas). Uma coluna de cavalaria paraguaia, composta de 2.500 homens (seis regimentos), atacou nesse lugar o coronel Fernandes Lima, que apenas tinha 400 homens da 6ª divisão de cavalaria. Acudiram logo os generais Andrade Neves (barão de Triunfo), com mil homens da 2ª divisão, e José Luís Mena Barreto, com 800 da 1ª, assim como com o resto da 6ª divisão. O general Mena Barreto ficou com o comando das divisões reunidas. Entraram, portanto, em ação 2.600 homens da Guarda Nacional (rio-grandense). O 50º batalhão de voluntários (Pernambuco), comandado pelo tenente-coronel Albuquerque Belo, avançou aceleradamente e pôde fazer algumas descargas. O combate e a perseguição duraram apenas três quartos de hora, perdendo os paraguaios 500 mortos, 200 prisioneiros e oito estandartes. Os nossos mortos e feridos foram 170.

1881 — Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e a China, assinado em Tientsin (ver 5 de setembro de 1880).

4 DE OUTUBRO

1501 — André Gonçalves e Américo Vespúcio, explorando pela primeira vez a costa brasileira do cabo de São Roque para o sul, reconhecem a foz do grande rio, a que deram o nome de São Francisco.

1650 — Geralmente dizem os nossos cronistas que o forte de São Marcelo ou do Mar, na Bahia, foi construído pelo conde de Castelo Melhor, em cumprimento de uma carta régia desta data. Nisso há engano. O forte do Mar foi começado pelo ano de 1623, no governo de Diogo de Mendonça Furtado. Em maio de 1624, conforme o padre Antonio Vieira (ânua do Brasil), não estava acabado, e só igual com as ondas, sem mais outro reparo que uns cestões, parte cheios de terra, parte vazios. No dia 9 de maio desse mês e ano, foi tomado pelo almirante holandês Piet Heyn. Segundo Tamayo, tinha apenas seis peças e 50 cestões. Em 1638, quando o conde Maurício de Nassau atacou a Bahia, o forte existia, provavelmente terminado entre os anos de 1627 e 1630. A carta régia de 1650 trata, portanto, de uma reconstrução. Posteriormente, em 1716, o forte foi aumentado, segundo os planos do general Massé, e melhorado em princípios deste século (século XIX), durante o governo do conde dos Arcos.

1807 — Nascimento de Paulino José Soares de Sousa, depois visconde do Uruguai. Nasceu em Paris e faleceu no Rio de Janeiro (ver 15 de julho de 1866).

1816 — O capitão Paula Prestes, destacado por José de Abreu, com 230 homens (ver 3 de outubro), alcança, junto à barra do Botuí, 700 dos vencidos de São Borja e, depois de viva peleja, obriga-os a fugir desordenadamente. Nesse mesmo dia, a nossa guarda do Passo de Santa Maria repeliu um ataque do inimigo.

1819 — Viagem inaugural do primeiro barco a vapor que houve no Brasil, pertencente ao general Caldeira Brant (depois marquês de Barbacena). A viagem foi feita de Salvador a Cachoeira.

1836 — Segundo dia da *batalha do Fanfa* (ver 2 e 3 de outubro). Na véspera, houve apenas combate de artilharia; neste dia, por ordem

de Bento Manuel Ribeiro, o coronel Gabriel Gomes Lisboa, da Guarda Nacional, atacou o morro do Fanfa, e o coronel Francisco Xavier da Cunha (depois general) desembarcou na ilha ocupada pelo inimigo. A esquadrilha de Grenfell apoiou o ataque. O morro do Fanfa foi logo tomado, e à tarde cessou o combate na ilha, capitulando sob condições os revolucionários. Ficaram prisioneiros uns 900 homens, entre os quais o chefe da insurreição, coronel Bento Gonçalves da Silva, Onofre Canto e o conde Tito Lívio Zambeccari. Foram tomadas quatro peças e recebidas dos que capitularam outras 11.

1870 — Falece no Recife o senador conde da Boa Vista (Francisco do Rego Barros), nascido no engenho Trapiche a 3 de fevereiro de 1802. Assentou praça em 1817. Terminou os seus estudos em Paris e foi presidente de Pernambuco de 1837 a 1844, com pequena interrupção de alguns meses em 1841. Dessa inteligente e fecunda administração, perduram vários monumentos e a mais honrosa memória. Em 1865 e 1866, durante a Guerra do Paraguai, o conde da Boa Vista governou a província do Rio Grande do Sul. Era brigadeiro reformado do Exército.

1879 — Morre no Rio de Janeiro o tenente-general Manuel Luís Osório, marquês do Herval, senador do Império e então ministro da Guerra. Este honrado general, uma das mais puras glórias do Exército brasileiro, nasceu em Conceição do Arroio (Rio Grande do Sul) a 10 de maio de 1808. Assentou praça de cadete na cavalaria de São Paulo a 1º de maio de 1823; esteve no assédio de Montevidéu (1823) durante a Guerra da Independência; foi promovido a alferes em 1824 e fez as campanhas de 1825 a 1828 na Banda Oriental e no Rio Grande do Sul, distinguindo-se nos combates de Arbolito e de Sarandí e na batalha de Ituzaingo (é inexato que tivesse estado no combate do Rincón). Promovido a tenente por atos de bravura naquela batalha, conservou-se fiel ao dever militar, combatendo pela vitória da lei e da união nacional durante a guerra civil de 1835 a 1845, no Rio Grande do Sul; em 1844 era tenente-coronel. Com este posto e no comando do 2º regimento de cavalaria, fez as campanhas do Uruguai e de Buenos Aires em 1851 e 1852, e muito se assinalou pelas suas brilhantes cargas na batalha de Monte Caseros. Era brigadeiro e comandante de uma divisão quando o Exército imperial invadiu o Estado Oriental em 1864, e esteve no assédio

de Paissandu e de Montevidéu. De 1º de março de 1865 a 15 de julho de 1866, comandou o 1º corpo do exército em operações contra o Paraguai, desembarcou no território inimigo, derrotando em Confluência e em laguna Sirena as tropas que o ditador López mandou ao seu encontro (16 e 17 de abril de 1866); decidiu em favor dos aliados a batalha do Estero Bellaco (2 de maio) e teve parte principal na primeira batalha de Tuiuti (24 de maio de 1866), sendo levemente ferido nestas duas. Voltou do Brasil para o Paraguai em 1867, a frente do 3º corpo do Exército, destroçou o inimigo em Tuju-Cuê (31 de julho de 1867), dirigiu vários reconhecimentos ordenados pelo marechal Caxias sobre as linhas inimigas, de um dos quais resultou o mortífero combate de 16 de julho de 1868, nas trincheiras de Humaitá; foi gravemente ferido na batalha do Avaí (11 de dezembro de 1868). Em 1869, tornou ao Paraguai e, sob o comando do marechal conde d'Eu, esteve no assalto de Piribebuí. Em 28 de abril de 1877, teve recepção verdadeiramente triunfal quando veio tomar posse da sua cadeira no Senado brasileiro. Nenhum outro general brasileiro foi mais justamente popular e querido do que Osório, grande e ilustre pela bravura, pela lealdade e pelo patriotismo.

1880 — Decreto de concessão da estrada de ferro do rio Claro.

5 DE OUTUBRO

1557 — Falecimento de Diogo Álvares, o Caramuru. Faleceu na povoação do Pereira, ou Vila Velha, hoje bairro da Vitória, em Salvador, e foi sepultado no Colégio dos Jesuítas. Naufragou em 1510 na Bahia e desde essa ocasião ali viveu.

1615 — Parte de Pernambuco a esquadrilha de Alexandre de Moura conduzindo um reforço de tropas a Jerônimo de Albuquerque, encarregado da expulsão dos franceses do Maranhão (ver 1º de novembro, data da chegada ao Maranhão).

1762 — Começa o bombardeamento da Colônia do Sacramento pelos espanhóis (ver 1º e 30 de outubro).

1801 — O capitão Antônio Rodrigues Barbosa, transpondo o Jaguarão, derrota um destacamento espanhol na guarda da lagoa.

1821 — Convenção de Beberibe entre a junta de governo de Goiana, presidida por Bernardo José da Gama, e a do Recife, da qual era presidente o general Luís do Rego Barreto. Ficou resolvida a eleição de um novo governo, o qual sucederia às juntas rivais (ver 26 de outubro).

1822 — Evadem-se de Lisboa os deputados brasileiros Antônio Carlos de Andrada Machado, Diogo Feijó, Costa Aguiar, Bueno, Lino Coutinho, Agostinho Gomes e Barata (os três últimos deputados pela Bahia, os outros por São Paulo). Seguem para Falmouth, no paquete inglês, e aí publicam um manifesto.

1829 — Fundação da Imperial Sociedade Amante da Instrução, no Rio de Janeiro.

1844 — Insurreição em Alagoas contra o governo dos liberais. Os sublevados entram em Maceió e obrigam o presidente Bernardo de Sousa Franco a refugiar-se a bordo do iate *Caçador*.

1865 — Morre no Rio de Janeiro, o senador marquês de Abrantes, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, nascido em Santo Amaro (Bahia) a 26 de outubro de 1794. Seus serviços à pátria começaram por ocasião da Guerra da Independência, sendo ele então membro do último governo provisório de Cachoeira. Deputado pela Bahia desde as Constituintes, entrou para o Senado em 1840, foi por vezes ministro da Fazenda (1827-1829, 1837-1839, 1841-1843) e dos Negócios Estrangeiros (1829 e 1830, 1862-1864) e desempenhou uma missão diplomática na Europa de 1844 a 1846, na qual produziu a intervenção anglo-francesa no rio da Prata contra o ditador Rosas. Era ministro dos Negócios Estrangeiros quando os insultos do ministro Christie obrigaram o Império a romper as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha. Essa desinteligência teve solução honrosa para o Brasil, por decisão arbitral do rei dos belgas. O marquês de Abrantes será sempre contado entre os melhores estadistas e oradores parlamentares que tem tido o Brasil.

1868 — Reconhecimento de Angustura pelo comandante Marques Guimarães, do encouraçado *Colombo*.

1869 — Falece na corte o barão de Nova Friburgo, Antônio Clemente Pinto.

1877 — Falece na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu a 24 de dezembro de 1832, o brigadeiro honorário Francisco Pinheiro Guimarães. Tinha obtido triunfos como escritor dramático e romancista quando, em 1865, se alistou para servir na Guerra do Paraguai. Foi-lhe confiado o comando de um dos corpos de voluntários fluminenses, tornou-se dos melhores chefes da nossa infantaria, recebeu glorioso ferimento na primeira batalha de Tuiuti e muito se distinguiu nessa e em outras ações de empenho até a terminação da guerra, regressando então com o comando de uma brigada de voluntários à cidade natal, a qual o recebeu entusiasticamente. Tornou-se também notável na tribuna da Câmara dos Deputados, como membro da oposição liberal.

6 DE OUTUBRO

1633 — Os capitães Domingos Correia e Antônio Cardoso (índio), à frente de 90 homens, derrotam junto aos Guararapes um destacamento holandês, muito superior em número.

1737 — Parte do Recife o coronel João Lobo de Lacerda, que vai desalojar os franceses da ilha de Fernando de Noronha. Conseguiu esse resultado sem resistência e deu começo à construção dos fortes dessa ilha, que desde essa ocasião ficou presidiada.

1831 — Levante do corpo de artilharia de marinha aquartelado na ilha das Cobras. O capitão-tenente José Joaquim Faustino, reunindo alguns guardas municipais e 30 cidadãos armados, rompeu o fogo contra os sublevados, que à noite tentaram desembarcar no Arsenal de Marinha (ver 7 de outubro).

1837 — Proclamação do novo regente do Império, Pedro de Araújo Lima, depois marquês de Olinda, chamando à concórdia os revolucionários do Rio Grande do Sul.

— Nascimento do poeta Bruno Seabra, no Pará.

1845 — Parte do Rio de Janeiro uma esquadra sob o comando de Grenfell, conduzindo ao Rio Grande do Sul o imperador dom Pedro II e a imperatriz dona Teresa Cristina. Essa excursão terminou a 15 de abril, visitando os imperantes aquela província e, depois, as de Santa Catarina e de São Paulo.

1849 — O presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, visconde de Olinda (depois marquês), deixa o ministério por achar-se em desacordo com todos os seus colegas e com o imperador, que julgavam necessária a intervenção armada do Brasil no rio da Prata. O ministro do Império, Monte Alegre, foi nomeado presidente do Conselho, e Paulino de Sousa (depois visconde do Uruguai), ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi durante essa administração que o tráfico de africanos ficou de fato abolido – graças à energia de Eusébio de Queirós, ministro da Justiça – e que o Brasil libertou as Repúblicas do Prata, destruindo as ditaduras de Rosas e Oribe.

1859 — Chegada do imperador e da imperatriz do Brasil a Salvador.

1879 — Funerais de Osório no Rio de Janeiro (ver 4 de outubro).

7 DE OUTUBRO

1645 — Foi assinado neste dia, segundo Rafael de Jesus (Castrioto Lusitano, p. 403), o chamado manifesto do direito com que os moradores de Pernambuco se levantaram contra a dominação holandesa. Esse documento, que é uma representação dirigida ao rei dom João IV, encontra-se no *Valeroso Lucideno*, de Calado (pp. 139-148), mas sem data. Terminava com estas palavras: "[...] E, assim, com toda a submissão prostrados aos pés de vossa majestade, tornamos

a pedir socorro e remédio com tal brevidade, que nos não obrigue a desesperação, pelo que toca ao culto divino, a buscar em outro príncipe católico o que de vossa majestade esperamos."

— Tem a mesma data a certidão da aclamação de Fernandes Vieira para governador (em Calado, 247-252), assinada no arraial Novo por capitães e outros cabos da milícia de Pernambuco, "oficiais da Câmara e da República" das vilas de Olinda, Serinhaém, Iguaraçu e da cidade da Paraíba*, eclesiásticos e pessoas principais de Pernambuco.

1650 — O capitão Manuel de Aguiar, que defendia com um destacamento de tropas da Bahia a estância de Aguiar, próxima ao forte de Afogados, repele um ataque dos holandeses, saídos desse forte (em 1650, não em 1649).

1794 — Falece em Lisboa João Pereira Caldas, que governou a capitania do Piauí de 1759 a 1769 e, o estado do Grão Pará e Rio Negro de 1772 a 1780.

1803 — Nasce na povoação de Porto do Salgado, no São Francisco, José Antônio Marinho (ver 13 de março de 1853).

1831 — Reúnem-se no Arsenal de Marinha, sob o comando do general José Maria Pinto Peixoto, as forças do governo, para combater o corpo de artilharia de Marinha que se sublevou na ilha das Cobras (ver 6 de outubro). Alguns navios de guerra, dirigidos pelo chefe de divisão James Taylor, e uma bateria postada no adro do mosteiro de São Bento romperam o fogo sobre a ilha, e logo depois partiram em lanchas três colunas de oficiais soldados, guardas municipais e guardas nacionais, comandadas pelo coronel João Paulo de Santos Barreto, major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias) e Manuel Antônio Airosa. A fortaleza foi facilmente tomada, ficando prisioneiros 200 sublevados. Um guarda municipal, morto neste assalto, foi sepultado com grande pompa, inspirando a sua morte o entusiasmo dos poetas daquele tempo.

* Hoje, João Pessoa, PB. (N.E.)

1840 — Os revolucionários do Rio Grande do Sul, sob o comando de Portinho, são repelidos no rio das Canoas (Santa Catarina) pelo capitão Taborda, que obedecia ao coronel Melo e Albuquerque, da Guarda Nacional rio-grandense.

8 DE OUTUBRO

1605 — Relativamente ao alvará desta data no arquivo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, ver o que ficou dito na efeméride de 1º de julho de 1591.

1624 — Morre no acampamento do Rio Vermelho, perto da Bahia, dom Marcos Teixeira, quinto bispo do Brasil. De 15 de maio a 12 de setembro desse ano, este prelado exerceu o governo civil e militar, organizando e dirigindo as forças que sitiaram os holandeses, senhores da cidade da Bahia, desde o dia 9 de maio.

1711 — Desembarca no Recife o novo governador, Felix José Machado de Mendonça, e é recebido com muitas demonstrações de júbilo pelos dois partidos rivais, terminando então a Guerra Civil, chamada dos *Mascates*. No dia 10, o bispo, que era o governador aclamado pelo partido da nobreza e dos naturais da terra, entrega o governo a Machado de Mendonça.

1713 — Segundo Azevedo Marques, foi instalada neste dia a vila de São João d'el-Rei. Saint-Hilaire, porém, fundando-se em notícias extraídas dos livros da Câmara, afirma que a instalação se fez no dia 8 de dezembro. Há grandes divergências sobre a data deste acontecimento (19 de janeiro de 1718, em Pizarro, mesmo dia no ano de 1713 em Milliet de Saint-Adolphe). São João d'el-Rei chamava-se até 1713 Arraial do Rio das Mortes, e teve origem em um acampamento de mineração aí estabelecido em 1684 pelos paulistas Tomé Portes d'el-Rei, Bartolomeu Bueno de Siqueira, Antônio Rodrigues de Arzão e Manuel de Borba Gato. Recebeu o predicamento de cidade a 6 de março de 1838. Foi a quarta vila criada em Minas Gerais.

1799 — Nascimento de Evaristo Ferreira da Veiga, na cidade do Rio de Janeiro (ver 12 de maio de 1837, data do seu falecimento).

1819 — O coronel Manuel Marques de Sousa (depois general, e segundo desse nome) ataca e dispersa o acampamento de paso de la Arena, em que estavam reunidos 400 orientais, sob o comando de Filipe Duarte. Ficaram mortos ou prisioneiros 83 dos contrários, havendo do nosso lado três mortos. Marques de Sousa comandava a vanguarda da coluna do general Jorge de Avilez.

1844 — O comandante Hipólito Cardoso derrota em Santana (Rio Grande do Sul) o caudilho Bernardino Pinto.

1868 — A divisão de encouraçados, dirigida pelo barão da Passagem, rompe o fogo contra os infantes paraguaios que a hostilizavam acima de Angustura e os põe em fuga. O encouraçado *Sivaldo*, do comandante Costa Azevedo (depois barão do Ladário), desce o rio, forçando as baterias de Angustura.

9 DE OUTUBRO

1771 — Lançamento do brigue *Belona,* construído no porto dos Casais, depois Porto Alegre. A este brigue reuniram-se outros navios de guerra, formando a esquadrilha que auxiliou o exército até a expulsão, em 1776, dos espanhóis que ocupavam a vila e o canal do Rio Grande do Sul.

1809 — Dom Diogo de Sousa (depois conde do Rio Pardo), primeiro capitão-general nomeado para a capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, toma posse do seu cargo em Porto Alegre. Sucedeu ao chefe da esquadra Paulo Gama (depois barão de Bagé) e entregou o governo ao marquês de Alegrete no dia 13 de novembro de 1814. Sobre dom Diogo de Sousa ver efeméride de 12 de julho de 1829.

1821 — É ratificada neste dia pelo general Luís do Rego a convenção de Beberibe, assinada no dia 5.

1853 — Naufrágio do vapor *Pernambucano*. O comandante encalhara o vapor em frente ao arroio da Cruz, entre a ponta de Santa Maria Grande e a barra do Araranguá. Pereceram 42 pessoas. O marinheiro Simão, preto, fez a nado, debaixo de horrível temporal, 26 passagens entre o navio e a praia, salvando 13 vidas. O governo concedeu-lhe uma medalha de honra. Na *Ilustration Française* encontra-se o retrato desse herói (1853, p. 448, t. II).

10 DE OUTUBRO

1553 — Falecimento de Pero do Campo Tourinho, donatário da capitania de Porto Seguro e fundador da vila deste nome (1536) e das de Santa Cruz e Santo Amaro, esta última destruída em 1564 pelos selvagens.

1711 — Convenção para o resgate do Rio de Janeiro, então ocupado pelos franceses (ver 12, 20 e 21 de setembro). Foi assinada perto da lagoa da Sentinela, no local em que está hoje o Aterrado*, pelo mestre de campo João de Paiva Souto Maior, representando o governador Francisco de Castro Morais, e por Duguay-Trouin. Cinco dias depois, chegava ao Alto da Serra, em marcha para o Rio de Janeiro, Antônio de Albuquerque, à frente de seis mil homens, paulistas e forasteiros de Minas Gerais (ver 4 e 13 de novembro).

1780 — Nascimento de Domingos Borges de Barros (depois visconde da Pedra Branca). Nasceu no engenho São Pedro, Bahia (ver 20 de março de 1855).

1805 — Falece em Porto Alegre o brigadeiro do corpo de engenheiros Francisco João Róscio. Viera para o Brasil em 1767, como ajudante de ordens do marechal de campo engenheiro Jaques Funck, e, depois de longa permanência no Rio de Janeiro e de uma viagem a Lisboa, seguiu para o Rio Grande do Sul em 1792. Foi segundo comissário da demarcação de limites e, de 1801 a 1803, governador do Rio Grande

* Região da Cidade Nova. (N.E.)

do Sul, cabendo-lhe então o comando em chefe das nossas tropas nos últimos dois meses da guerra de 1801. Róscio deu os planos primitivos da igreja da Candelária do Rio de Janeiro.

1817 — Chegam a Porto Alegre o coronel José Antônio Berdun, o tenente-coronel Mosquera e outros oficiais entrerrianos, aprisionados por Bento Manuel em Belém (ver 15 de setembro).

1827 — Instalação da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, fundada no Rio de Janeiro por Inácio Álvares Pinto de Almeida.

1844 — Os insurgentes evacuaram a cidade de Maceió (ver 5 e 11 de outubro).

1856 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o doutor José Francisco Sigaud, nascido em Marselha a 2 de dezembro de 1796, primeiro diretor do Instituto dos Meninos Cegos. Publicou, entre outros trabalhos, um livro ainda hoje interessante, com o título *Du climat et des maladies du Brésil*.

1866 — O marquês de Caxias, marechal do exército graduado, é promovido à efetividade do posto e nomeado comandante em chefe das forças do Império em operações contra o governo do Paraguai.

1868 — O encouraçado *Brasil*, do comandante Salgado (depois barão de Corumbá), e o monitor *Alagoas* forçam as baterias de Angustura, subindo o rio Paraguai.

11 DE OUTUBRO

1492 — As três caravelas de Cristóvão Colombo, navegando em busca das Índias Ocidentais, encontraram neste dia indício seguro de terra próxima e habitada, pois apanharam ramos de árvores, juncos cortados e dois bastões, um dos quais lavrado a fogo. Pelas 22h, Colombo avistou, por vezes, uma luz (ver o dia seguinte).

1651 — Os holandeses são repelidos na estância de Aguiar, fronteira do forte dos Afogados, pelo capitão Manuel de Aguiar.

1823 — Apresenta-se diante de Montevidéu e começa a bloquear o porto uma divisão naval brasileira, comandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Antônio Nunes, depois chefe de divisão (ver 21 de outubro).

1831 — A Câmara dos Deputados rejeita um projeto que autorizava as províncias a decretar cada uma a sua constituição particular. Esse projeto foi apresentado pelos deputados Antônio e Ernesto Ferreira França, Alves Branco e Fernandes da Silva.

1834 — Toma posse da presidência da província do Rio de Janeiro Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaboraí), que foi o primeiro a exercer esse cargo. O artigo 1º da lei de 12 de agosto de 1834 (Ato Adicional) constituiu a corte em município neutro, segregando-a da província do Rio de Janeiro.

1844 — O presidente de Alagoas, refugiado desde o dia 5 a bordo do iate *Caçador*, desembarca em Maceió. Desembarcaram também algumas tropas, chegadas da Bahia e de Pernambuco.

1851 — Capitulação do general Manuel Oribe, ou antes, convenção de paz celebrada entre ele e o general Urquiza, governador de Entre Rios. Oribe estava no Paso del Molino, e Urquiza tinha o seu quartel general no Pantanoso. As tropas argentinas e orientais, que serviram às ordens de Oribe, passaram a obedecer a Urquiza e ao governo de Montevidéu, aliado do Brasil. O grosso do Exército brasileiro, comandado pelo marechal Caxias, estava então no Passo de Polanco, margem esquerda do Ji, e a 3ª divisão (general Santos Pereira), no Passo d'el-Rei, do mesmo rio.

12 DE OUTUBRO

1492 — *Descobrimento do Novo Mundo, depois chamado*

América. Às 2h, o marinheiro Rodrigo de Triana, da caravela *La Pinta*, avistou ao luar uma praia de areia na distância de duas léguas (cerca de 13,2 km). O comandante Martim Alonso Pinzón fez o sinal convencionado, anunciando aos outros dois navios de Cristóvão Colombo o descobrimento esperado. Ao amanhecer, verificaram ser esta terra uma ilha de 15 léguas (cerca de 99 km) de extensão. Os selvagens chamavam-na Guanahaní; Colombo deu-lhe o nome de São Salvador. Segundo Peschel, Muñoz e Becker, é a ilha Watling, do grupo das Bahamas; o capitão Fox opina pela ilha Samana, e Varnhagen (visconde de Porto Seguro) pela Mayaguana ou Mariguana, ambas do mesmo arquipélago. Há outras opiniões, mas essas três hipóteses são as mais aceitáveis, sobretudo, a primeira.

1753 — Nascimento de José de Sousa Azevedo Pizarro e Araújo, na cidade do Rio de Janeiro (ver 14 de maio de 1830).

1798 — Nasce em Queluz (Portugal) o príncipe dom Pedro, que foi regente e imperador do Brasil (Pedro I), rei de Portugal (Pedro IV) e regente desse reino (ver 24 de setembro de 1834).

1800 — Morre em Meia Ponte*, capitania de Goiás, Bartolomeu Antônio Cordovil, conhecido pelo nome de Antônio Lopes da Cruz, poeta notável, natural do Rio de Janeiro, nascido em 1746. Foi o primeiro professor régio da aula de latim enviado para aquela capitania, nomeado por carta régia de 16 de abril de 1787.

1808 — Criação do Banco do Brasil no Rio de Janeiro. Esse foi o primeiro estabelecimento bancário criado em nosso país.

1811 — O Exército brasileiro, comandado por dom Diogo de Sousa, chega a Maldonado.

1813 — Inaugura-se no Rio de Janeiro o teatro Real de São Pedro, depois teatro de São Pedro Alcântara, três vezes destruído por incêndio (25 de março de 1824, 13 de março de 1851 e 27 de janeiro de 1856) e

* Hoje, Pirenópolis, GO. (N.E.)

outras tantas reconstruído. O mais antigo teatro do Rio de Janeiro foi a Casa da Ópera, perto do largo do Capim (praça general Osório), dirigida pelo padre Ventura. Já existia no governo do vice-rei conde da Cunha (os nossos cronistas dão-no erradamente como fundado no tempo do vice-rei Lavradio). Bougainville, que esteve no Rio de Janeiro de junho a julho de 1767, diz o seguinte: "Ele [o vice-rei] fez-nos preparar um camarote na ópera [...] Em uma sala bastante bonita, podemos ver as obras-primas de Metastásio, representadas por uma companhia de mulatos, e ouvir diversos trechos dos grandes mestres da Itália, executados por uma orquestra regida por um padre corcunda em vestes sacerdotais." A Casa da Ópera foi destruída por um incêndio depois de 1769, sendo já vice-rei o marquês do Lavradio; então, um músico, Manuel Luís, construiu a Ópera Nova, junto ao palácio dos vice-reis. Esse teatro fechou-se em 1813, passando o edifício a ser ocupado por criados do Paço, e, posteriormente, até 1889, pela tesouraria da casa imperial.

1822 — *O príncipe dom Pedro é aclamado imperador constitucional do Brasil*. O Senado da Câmara do Rio de Janeiro, em circular de 17 de setembro, havia convidado as Câmaras das províncias vizinhas a tomar parte nessa cerimônia, que se efetuou no campo até então chamado de Santana. Em frente ao museu, havia, naquele tempo, um palacete. Foi da varanda deste edifício que o jovem imperador se apresentou ao povo. As tropas da guarnição e os regimentos de milícias, apresentando um total de seis mil homens, reuniram-se diante do palacete, sob o comando do ilustre general Curado, pouco depois conde de São João das Duas Barras. Depois do discurso de José Clemente Pereira, presidente do Senado da Câmara, e da resposta do imperador, a artilharia deu uma salva de 101 tiros. Debret representou em uma litografia a cena da aclamação.

1825 — *Combate de Sarandí e destroço completo de uma divisão de cavalaria brasileira, comandada pelo então coronel Bento Manuel Ribeiro*. Bento Manuel, marchando de Montevidéu com 1.150 homens de cavalaria de linha e de milícias, incluso o reforço que ali recebera, fez junção nas imediações de Minas com o coronel Bento Gonçalves da Silva, que comandava 354 milicianos, e seguiu rapidamente em procura

do general Lavalleja, chefe da revolução oriental. Na manhã de 12 de outubro, atravessou o arroio de Castro, afluente do Ji, e foi encontrar o inimigo no lugar denominado Orqueta de Sarandí, cabeceiras do arroio Sarandí, tributário da margem esquerda do Castro. O general Frutuoso Rivera já se tinha reunido a Lavalleja, de sorte que os orientais puderam apresentar 2.600 homens de cavalaria, alguns atiradores a pé e uma peça. Bento Manuel, orgulhoso com as passadas vitórias, mudou de cavalos e lançou-se a carga com 1.411 homens, todos de cavalaria (São Leopoldo enganou-se dizendo que tínhamos infantaria). Os esquadrões de linha, comandados pelo coronel Alencastro, romperam o centro do inimigo (coronel Manuel Oribe) e dispersaram a sua reserva (coronel Leonardo Oliveira); no entanto, a nossa direita (coronel Bento Gonçalves) foi rechaçada pelo general Rivera, e a esquerda, atacada também pela frente e pelo flanco por forças superiores, ficou derrotada. No Passo de Sarandí, Bento Manuel sustentou-se duas horas, até que se lhe reuniram Bento Gonçalves e muitos dos dispersos; assim, com 550 homens, fizeram esses dois chefes a sua retirada, pelo Passo de Polanco do rio Ji, para Santana do Livramento. Com eles seguiram o tenente-coronel Bonifácio Isas Calderón e os majores Filipe Néri de Oliveira e Albano de Oliveira Bueno. Alencastro, cercado pelo inimigo, capitulou depois de três horas de combate, ficando prisioneiro, com 36 oficiais e uns 400 soldados. No dia seguinte, ainda os orientais fizeram alguns prisioneiros no Perdido (major Oliveira e 125 homens) e no Maciel (tenente-coronel Pedro Pinto e um soldado). Ao todo, ficaram prisioneiros 515 homens (entre eles, 25 oficiais e 133 feridos), e, como em diferentes direções se puderam salvar 730 homens, segue-se que os nossos mortos não devem ter chegado a 200 (segundo a parte oficial de Lavalleja, foram 572). Os orientais tiveram 35 mortos e 90 feridos. Este combate e a surpresa do Rincón no dia 24 de setembro obrigaram o coronel Abreu (barão do Cerro Largo), que estava em Mercedes, a retroceder para a fronteira do Rio Grande do Sul, ficando os revolucionários orientais de posse de todo o território de sua pátria, menos das duas praças de Montevidéu e de Colônia. Entre os oficiais prisioneiros, figuravam um coronel (Joaquim Antônio de Alencastro, de 1ª linha), três tenentes-coronéis (Pedro Pinto de Araújo Correia, de 1ª, João Marques da Silva Prates e Manuel Soares da Silva, de milícias) e dois majores (Teodoro Burlamaqui, de 1ª linha, e Antônio José de Oliveira). Nunca em combate algum, nem antes nem

depois deste, sofremos tão grande perda em prisioneiros. Em 5 de março do ano seguinte, todos os oficiais superiores aqui mencionados, menos o major Oliveira, libertaram-se no rio Paraná, assim como muitos capitães, subalternos, cadetes e soldados, revoltando-se contra a escolta que os conduzia, em um barco, para Santa Fé.

1826 — O major Guilherme José Lisboa, que estava postado no reduto Rondeau (arredores de Montevidéu), descobre e repele uma força oriental, que emboscara para atacá-lo.

1832 — Falecimento do general Estevão José Carneiro da Cunha, senador pela Paraíba. Comprometido na revolução de 1817 (era então tenente-coronel), refugiou-se na Inglaterra, e só regressou ao Brasil depois da proclamação do regime constitucional. Em 1824, comandando na Paraíba as forças que combatiam em favor do Império e da união nacional, alcançou sobre os partidários da Confederação do Equador a vitória de Itabaiana (24 de maio).

1835 — Diogo Antônio Feijó, o enérgico ministro da Justiça de 1831 e 1832, toma posse do cargo de regente do Império, para o que foi eleito a 7 de abril deste mesmo ano de 1835 (ver esta data). No manifesto que publicou 12 dias depois de sua posse, lê-se o seguinte trecho: "A progressiva introdução de colonos tornará inútil a escravidão, e com a cessação desta a moral e a fortuna dos cidadãos muito hão de ganhar." Feijó renunciou à regência do Império dois anos depois (ver 19 de setembro de 1837).

1840 — Falece no Rio de Janeiro o general Francisco das Chagas Santos, nascido na mesma cidade a 17 de setembro de 1763. Membro da Comissão de Demarcação de Limites, foi de 1811 a 1821 comandante do distrito de Missões, e muito se distinguiu nas campanhas de 1811 e 1812 (era então coronel) e de 1816 a 1820 (brigadeiro), durante as quais resistiu vitoriosamente às invasões dos correntinos e dos guaranis, e invadiu por vezes o território das Missões de além-Uruguai. Seus principais feitos militares são: a defesa de São Borja (ver 21 e 28 de setembro e 3 de outubro de 1816), o ataque de Apóstoles (2 de julho de 1817), a tomada de São Carlos (ver de 30 de março a 3 de abril de 1818) e a defesa de Porto Alegre (julho de 1836).

1851 — Tratados de Aliança, Limites, Comércio e Navegação, e Subsídio entre o Brasil e a República Oriental do Uruguai assinados no Rio de Janeiro. Pelo último desses tratados, o Brasil comprometeu-se a pagar ao governo de Montevidéu uma subvenção mensal, destinada à defesa da República contra o ditador argentino.

1856 — Morre em Niterói, aos 69 anos de idade, o marechal de campo reformado Manuel Antônio Leitão Bandeira, que se distinguiu na campanha de Pernambuco em 1824 (comandante de batalhão) e nas de 1826 e 1828 no Rio Grande do Sul (comandava uma brigada de infantaria). Na batalha de Ituzaingo (20 de fevereiro de 1827), repeliu com três batalhões do seu comando todas as cargas da cavalaria argentina. Foi diante de um dos seus quadrados que morreu o general Brandzen, francês ao serviço do governo de Buenos Aires.

1864 — Dando começo às represálias anunciadas no ultimato de 4 de agosto, do ministro Saraiva, uma brigada do Exército brasileiro, comandada pelo general José Luís Mena Barreto, penetra no Estado Oriental e, no dia 14, na vila de Melo (Cerro Largo), achando-a abandonada da sua guarnição. No dia 24, retira-se Mena Barreto e vai reunir-se no Piraí Grande ao exército comandado pelo general João Propício Mena Barreto (depois barão de São Gabriel). Esse exército só rompeu a marcha de invasão no dia 1º de dezembro.

13 DE OUTUBRO

1711 — O governador de Minas Gerais, Antônio de Albuquerque, que estava em marcha para auxiliar a defesa do Rio de Janeiro, recebe a notícia de estarem os franceses de posse desta cidade desde 21 de setembro. A esquadra de Duguay-Trouin partiu do Rio de Janeiro no dia 13 de novembro (não a 13 de outubro).

1822 — Uma esquadrilha portuguesa (brigue *Audaz*, barca *Constituição*, 11 canhoneiras e três lanchões) reconhece alguns pontos fortificados da ilha de Itaparica, onde comandava Antônio de Sousa Lima (ver o dia seguinte).

1832 — O coronel Joaquim Pinto Madeira, chefe da insurreição cearense contra o governo da regência, apresenta-se ao general Labatut, no acampamento de Correntinho. O general havia convidado os insurgentes a depor as armas, garantindo-lhes a vida salva. Essa promessa, porém, não valeu a Pinto Madeira, que, depois de vagar pelas prisões de outras províncias, foi reclamado pelos seus inimigos políticos do Ceará, por eles condenado à morte e executado na vila do Crato (ver 28 de novembro de 1834). Pinto Madeira, coronel das antigas milícias e homem muito influente no sertão do Ceará, insurgira-se contra a ordem de coisas criadas pela revolução de 7 de abril de 1831.

1869 — O marechal conde d'Eu chega a São Estanislau com o grosso do Exército brasileiro em operações contra o ditador do Paraguai. No dia 15, prossegue a marcha e vai acampar no Potrero Capivari, onde o príncipe conserva o seu quartel-general de 17 de outubro a 2 de dezembro. Foi por esse tempo e nesse acampamento de Potrero Capivari e de São Joaquim que o exército sofreu, durante dias, as maiores privações, pela demora na remessa dos víveres. Em ofício de 28 de outubro, dizia o conde d'Eu: "A presente crise é mais uma prova da necessidade da organização de um comissariado, que permita a administração militar prover por si mesma o fornecimento das forças em operações, para que os movimentos do exército não estejam dependentes de uma poderosa casa comercial, cujos interesses, por maior lealdade que se suponha em seus representantes, nunca podem ser identificados com os interesses da nação brasileira."

14 DE OUTUBRO

1630 — Um destacamento holandês é repelido em Salinas (hoje Santo Amaro, Recife) pelo capitão de emboscadas Manuel Ribeiro.

1801 — Dom Fernando José de Portugal e Castro (depois conde e marquês de Aguiar) toma posse, no Rio de Janeiro, do cargo de vice-rei do Estado do Brasil e exerce-o até 21 de agosto de 1806. Depois da chegada da família real em 1808, foi ministro dos Negócios do reino até 24 de janeiro de 1817, dia do seu falecimento no Rio de Janeiro.

Na Impressão Régia da nossa capital, fez imprimir, em 1810 e 1812, a sua tradução da *Crítica* e dos *Ensaios Morais*, de Alexandre Pope. O marquês de Aguiar morreu na maior pobreza. Nasceu em Lisboa a 4 de dezembro de 1752.

1818 — Nascimento de Cândido Mendes de Almeida, em São Bernardo do Brejo, Maranhão (ver 1º de março de 1881).

1822 — Quatro canhoneiras portuguesas (ver dia anterior) rompem o fogo contra as trincheiras do Manguinho e do porto dos Santos, na ilha de Itaparica. Dirigiu o combate de artilharia e fuzilou em terra o sargento-mor José Joaquim Salustiano Ferreira. Ao cabo de cinco horas, retiraram-se as canhoneiras.

1825 — O coronel Jerônimo Gomes Jardim, em retirada para o Arapeí, com 300 homens dos dois regimentos dos guaranis derrotados no Rincón (ver 24 de setembro), estava acampado junto ao arroio Tanguerupá, afluente do Arapeí. Na noite deste dia, o capitão Cuti, reunindo os oficiais e soldados da sua companhia, convidou-os a desertar para o exército da revolução oriental. Só o tenente Teixeira recusou fazê-lo, declarando que nunca seria traidor, e desfechou um tiro de pistola, caindo morto aos golpes dos levantados. Por ordem do capitão, fizeram estes algumas descargas, e os outros guaranis, despertando com os tiros, fugiram em desordem. Cuti saqueou a salvo o acampamento e marchou na direção de Paissandu. Ao amanhecer, o coronel Jardim reuniu os dispersos e procurou, sem êxito, alcançar os desertores.

1850 — Um corpo de 800 paraguaios ataca a guarda brasileira do Pão de Açúcar (Fecho de Morros, em Mato Grosso), composta de 25 homens sob o comando do tenente Francisco Bueno da Silva. A guarda retira-se, fazendo fogo, e perde neste conflito três homens mortos. Os agressores tiveram um oficial e oito soldados mortos e feridos. Poucos dias depois, o mesmo destacamento, reforçado com os índios Guaicuru, dos capitães Lixagota e Lapagate, e sob o comando do capitão José Joaquim de Carvalho, vingava esse insulto, apoderando-se, por surpresa, do forte paraguaio denominado Olimpo ou Bourbon, e o capitão Quidauani, outro cacique Guaicuru, invadia o Paraguai pelo Apa

e capturava grande porção de gado. Essas hostilidades foram praticadas em plena paz. O governo imperial contentou-se com as explicações dadas pelo ditador Carlos López e com as represálias exercidas pelos nossos. Muito antes do ataque, tinha ordenado a evacuação do Pão de Açúcar. No mesmo ano, a 25 de dezembro, foi assinado em Assunção um Tratado de Aliança Defensiva entre o Brasil e o Paraguai contra a Confederação Argentina, governada então pelo ditador Rosas.

1851 — Nota do ministro das Relações Exteriores do Paraguai em que aderia, em nome do ditador Carlos López, à aliança celebrada entre o Império do Brasil, a República Oriental do Uruguai e as províncias de Entre Rios e Corrientes. O Paraguai aderiu, mas não concorreu com tropas para a guerra, que libertou os Estados do Prata.

1864 — Uma brigada brasileira, dirigida pelo general José Luís Mena Barreto, entra na vila de Melo (Cerro Largo). A guarnição, que obedecia ao governo de Montevidéu, abandonara a vila logo que as nossas tropas se aproximaram (ver 12 de outubro de 1864).

1870 — Chegam a Porto Alegre os restos do general João Manuel Mena Barreto, morto no assalto de Piribebuí (ver 12 de agosto de 1869).

15 DE OUTUBRO

1565 — Combate entre 14 canoas, guarnecidas de soldados saídos do acampamento de Estácio de Sá (Praia Vermelha), e 64 canoas, dos Tamoio, junto à ponta da Carioca (morro da Viúva). Estes fogem afinal, perdendo quatro embarcações. Estácio de Sá reúne, então, as suas forças, ataca uma aldeia e obriga o inimigo a render-se. Ficam prisioneiros 300 índios.

1817 — O nosso destacamento de São Fernando, no Uruguai (Missões), comandado pelo furriel Antônio José Jardim, é atacado e vencido pelos correntinos, partidários de Artigas. O destacamento compunha-se de 45 homens; ficaram mortos ou feridos e prisioneiros 31.

1822 — Primeiro ataque das canhoneiras portuguesas contra a ilha da Maré (Bahia), repelido pelo capitão Antônio Dias de Oliveira e Andrade (ver 16 e 22 de outubro).

1823 — Sublevação militar e popular em Belém do Pará. A tropa levanta-se à noite contra os seus oficiais e, reforçada por muitos desordeiros, depõe o presidente da junta de governo, Geraldo José de Abreu, aclamando presidente o cônego Gonçalves Campos. Depois, soldados e homens do povo, dirigidos por um cadete e um músico, começaram a arrombar e a saquear casas e lojas de portugueses. O saque e os assassinatos continuaram no dia seguinte.

1864 — Casamento da princesa imperial dona Isabel com o príncipe Gastão de Orléans (conde d'Eu).

1868 — Os encouraçados *Silvado* (capitão de fragata Costa Azevedo, depois barão de Ladário) e *Lima Barros* (capitão de fragata Joaquim Francisco de Abreu) e o monitor *Rio Grande* forçam as baterias de Angustura, subindo o Paraguai, e vão reunir-se à divisão do barão da Passagem.

1875 — Nasce em Petrópolis o príncipe do Grão Pará, dom Pedro de Alcântara, filho da princesa imperial dona Isabel.

1881 — Começam os trabalhos de construção da estrada de ferro do Rio Claro (São Paulo).

16 DE OUTUBRO

1630 — O capital Simão de Figueiredo repele, na trincheira do rio Doce (Pernambuco), um ataque dos holandeses.

1636 — O capitão Francisco Rebelo apodera-se do engenho Espírito Santo, na margem direita do Samuraguaí, afluente do Paraíba. Morre, combatendo valorosamente na defesa desse engenho, o conselheiro Ippo Eyssens, governador holandês da Paraíba e membro do Supremo Conselho do Recife.

1640 — O coronel holandês Koen toma Camamu, onde encontra fraca resistência, e queima a povoação e dois pequenos barcos. No dia 17, segue para o Espírito Santo, e aí é repelido nos dias 28 e 30.

1645 — Combate na Carreira dos Mazombos, hoje Arrombados, entre Boa Vista e Olinda. Os holandeses são aí destroçados, atacando as emboscadas dos capitães Antônio Gonçalves Tição, Antônio Borges de Uchoa, Domingos Fagundes, Francisco Ramos, João Soares de Albuquerque, João Barbosa, Paulo Veloso e Paulo da Cunha Souto Maior.

1816 — O capitão de guerrilhas Manuel Joaquim de Carvalho, à frente de 112 homens de cavalaria, derrota no arroio Zapalar um destacamento de 124 orientais, comandado pelo tenente Bonifácio Isas Calderón. Este oficial, depois de 1820, serviu lealmente ao Brasil e morreu com o posto de brigadeiro (ver 27 de abril de 1840).

1818 — O general João de Deus Mena Barreto (depois visconde de São Gabriel), que com 600 homens de cavalaria fazia a vanguarda do general Curado, ataca no arroio Rabón o então coronel Frutuoso Rivera, que comandava 650 homens, e obriga-o a pôr-se em retirada. No primeiro choque e durante a perseguição, perdeu Rivera uns cem mortos feridos e extraviados. A nossa perda foi apenas de seis mortos e feridos.

1822 — Segundo ataque das canhoneiras contra a ilha da Maré (Bahia), repelido pelo capitão Antônio Dias de Oliveira e Andrade (ver 15 e 22 de outubro).

1823 — Continuam os saques e assassinatos em Belém do Pará, começados na noite de 15. O capitão-tenente John Pascoe Grenfell (não Greenfel, como se tem escrito) desembarca, na noite deste dia, com um corpo de marinheiros. As milícias e muitos habitantes armados reúnem-se a Grenfell, que assim consegue, no dia seguinte, restabelecer a ordem e desarmar os soldados dos três regimentos de infantaria de linha, e de cavalaria e artilharia.

1829 — Chega ao Rio de Janeiro a divisão naval comandada pelo capitão de mar e guerra João Carlos Pedro Pritz, composta das fragatas *Imperatriz* (Pritz) e *Isabel* (capitão de mar e guerra James Norton) e da corveta *Maria Isabel* (capitão de mar e guerra John Pascoe Grenfell). Esta última entrou na véspera. A bordo da primeira fragata, vinham a segunda imperatriz do Brasil, dona Amélia de Leuchtenberg, e a rainha de Portugal, dona Maria II (ver o dia seguinte).

1868 — O tenente-coronel Tibúrcio de Sousa, à frente de uma ala do 16º de infantaria, derrota um destacamento paraguaio que estava emboscado perto de Vuelta de Angustura, no Chaco.

17 DE OUTUBRO

1704 — Desde o dia 1º de setembro os espanhóis de Buenos Aires bloqueavam a nossa praça da Colônia do Sacramento, defendida pelo general Sebastião da Veiga Cabral. Neste dia, apresentou-se diante dela o exército inimigo, comandado por Baltasar Garcia Ros. Compunha-se de dois mil homens de linha ou de milícias de Buenos Aires, de Santa Fé, de Corrientes e de Córdoba, e de quatro mil guaranis das Missões. Ros mandou uma intimação para que a praça se rendesse dentro de 24 horas; caso contrário, seria levada de assalto e não se daria quartel. Veiga Cabral respondeu que estava pronto para receber o assalto e esperava que o não demorassem. Uma força inimiga adiantou-se para reconhecer as baterias, e retirou-se; apenas estas abriram fogo. A guarnição compunha-se de 600 homens do Rio de Janeiro e da Bahia. Este foi o segundo assédio sofrido pela Colônia, e terminou a 15 de março do ano seguinte.

1710 — O governador de Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas, é ferido por um tiro disparado de uma casa da rua de Santo Antônio, no Recife (ver 7 de novembro).

1801 — Combate de cavalaria perto do Passo da Perdiz (Jaguarão) em que o capitão Antônio Xavier de Azambuja, tendo sob o seu comando o capitão Antônio Rodrigues Barbosa, derrota uma partida espanhola de

160 homens. Do inimigo ficaram mortos 52 e prisioneiros 82, entrando no número destes 31 feridos. A partida brasileira compunha-se de 200 homens.

1822 — Pequeno combate de cavalaria junto ao engenho Conceição (arredores da Bahia) em que o alferes Manuel Alves do Nascimento repele um esquadrão português.

1823 — O capitão-tenente Grenfell (ver 15 e 16 de outubro), depois de aprisionar e desarmar os soldados e paisanos que praticaram roubos e assassinatos em Belém do Pará, manda fuzilar cinco desses bandidos (dois sargentos, dois soldados e um paisano). O cônego Gonçalves Campos, considerado instigador do levante da tropa, no dia 15 esteve a ponto de ser executado também, mas Grenfell o remeteu preso para o Rio de Janeiro. A junta de governo dissolveu no mesmo dia os corpos de linha (três regimentos de infantaria, um corpo de cavalaria e outro de artilharia), organizou com os soldados que não haviam tomado parte nas desordens o regimento imperial e reforçou os corpos de milícias com muitos cidadãos armados, que se apresentaram voluntariamente.

1824 — Na noite deste dia começa, na cidade de Fortaleza, a contrarrevolução, dirigida pelo presidente interino Azevedo e Sá.

1829 — Decreto imperial criando a Ordem da Rosa. Celebra-se neste dia, na Capela Imperial, o casamento do imperador dom Pedro I com a princesa dona Amélia, filha do duque de Leuchtenberg (príncipe Eugênio de Beauharnais).

1868 — Reconhecimento da linha de Piquiciri, pelo coronel Fernando Machado de Sousa.

1869 — Falecimento de Teófilo Benedito Ottoni, nascido no Serro (Minas Gerais) a 27 de novembro de 1807. Democrata e lutador político desde a sua mocidade, Teófilo Ottoni foi durante alguns anos o mais popular dos chefes do Partido Liberal. Estreou como jornalista e figurou com brilho na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (1835-1840), na Câmara dos Deputados (1838-1841, 1844-1848, 1860-1864) e no

Senado (1864-1869). Foi um dos chefes da revolução liberal de 1842 em Minas Gerais.

18 DE OUTUBRO

1517 — Nascimento de Manuel da Nóbrega, em Portugal.

1570 — Falece, no Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro, o padre Manuel da Nóbrega, que, como Anchieta, mereceu o título de Apóstolo do Brasil. Vivia no Brasil desde 29 de março de 1549 e foi o primeiro superior e provincial dos jesuítas na América. Faleceu no dia em que completava 53 anos.

1629 — Matias de Albuquerque chega ao Recife e começa os preparativos de defesa da capitania de Pernambuco, feudo de Duarte de Albuquerque, seu irmão. Governou-a e comandou as nossas tropas em operações contra os holandeses até 30 de novembro de 1635.

1776 — Nascimento de João Alves Carneiro, no Rio de Janeiro. Foi o cirurgião mais popular do seu tempo na nossa capital e o principal fundador da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, depois Academia de Medicina. Faleceu no dia 18 de novembro de 1837.

1798 — Falece em Cazembe, sobre o lago Moero, o doutor Francisco José de Lacerda e Almeida, então governador do rio de Sena, na capitania de Moçambique. Lacerda partira no dia 3 de julho desse ano para explorar uma via de comunicação entre Moçambique e Angola. Anteriormente, tinha feito explorações no interior do Brasil, em Mato Grosso e em São Paulo. Era de família paulista, mas não se sabe onde nasceu, se em São Paulo, na Bahia ou no Pará.

1827 — As escunas *Bela Maria* (comandante Parker), *Paula* (Read) e *Rio* (Camacho) capturam, na entrada do ancoradouro dos Pozos, em Buenos Aires, o brigue sardo *Asunta*, que tentava forçar o bloqueio. Essas escunas e o brigue *Maranhão* (Anderson) sustentam das 10h às 12h um pequeno combate de artilharia contra as escunas argentinas

Sarandí (almirante Brown), *Juncal* e *Presidente* (corsário), que se aproximaram, tentando salvar o brigue apresado.

1860 — Falecimento do poeta Casimiro de Abreu, perto da barra de São João, onde nasceu, no dia 4 de janeiro de 1837.

1869 — O coronel João Nunes da Silva Tavares (depois brigadeiro honorário e barão de Itaqui) desaloja do Passo Acapitigó os paraguaios (ver o dia seguinte).

19 DE OUTUBRO

1632 — Escaramuças em Tacaruna (arredores do Recife) com uma emboscada dos holandeses, a primeira que faziam. Foi ferido neste recontro o capitão Estevão de Távora.

1739 — É queimado nas fogueiras da Inquisição, em Lisboa, o célebre poeta cômico Antônio José da Silva, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 8 de maio de 1705. Na mesma ocasião, sofreram igual suplício sua mãe, Lourença Coutinho, e sua mulher, Leonor Maria de Carvalho.

1763 — O conde da Cunha (dom Antônio Álvares da Cunha) toma posse do cargo de vice-rei do Brasil, no Rio de Janeiro, e exerce-o até 17 de novembro de 1767. Este vice-rei criou no Rio de Janeiro o Arsenal de Marinha e o trem de artilharia, depois Arsenal de Guerra, melhorou as fortalezas, fundou o hospital dos Lázaros e conseguiu a expulsão das tropas espanholas que ocupavam a margem setentrional do Rio Grande do Sul. Foi com a sua proteção que o padre Ventura abriu a Casa da Ópera, primeiro teatro que teve o Rio de Janeiro (ver 12 de outubro de 1813).

1816 — *Combate do Ibiraocaí* (afluente do Ibicuí), vencido pelo general João de Deus Mena Barreto, depois visconde de São Gabriel, sobre o coronel José Antônio Berdun. Este chefe, um dos de mais reputação no exército do general Artigas, comandava 800 entrerrianos,

300 de infantaria e 500 de cavalaria. Mena Barreto, destacado pelo general Curado, a cujo exército pertencia, tinha às suas ordens 510 homens, sendo 320 de cavalaria miliciana e voluntários do Rio Grande do Sul (tenente-coronel Antônio Pinto da Fontoura e major Francisco Barreto Pereira Pinto), 150 granadeiros de Santa Catarina (major Camilo Machado Bittencourt) e 40 artilheiros de São Paulo e de Santa Catarina (tenente Bento José de Morais e alferes Rego Capistrano). A nossa perda foi apenas de 24 mortos e feridos; a do inimigo, de 262 mortos e prisioneiros. O general Mena Barreto recebeu um ferimento leve.

1813 — O conde da Figueira, dom José de Castelo Branco Correia e Cunha Vasconcelos e Sousa, toma posse do cargo de governador e capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul. Sucedeu ao marquês de Alegrete e governou até 22 de setembro de 1820. O conde da Figueira repeliu vitoriosamente a segunda invasão de Andrés Artigas no distrito de Missões (1819) e a última invasão do ditador José Artigas. Alcançou, então, a vitória decisiva de Taquarembó (22 de janeiro de 1820), que pôs termo ao domínio deste caudilho na Banda Oriental do Uruguai. Nasceu em Salvaterra de Magos a 5 de fevereiro de 1788 e faleceu em Lisboa a 16 de março de 1872.

1832 — Nasce na vila do Socorro, província de Sergipe, Antônio Enéas Gustavo Galvão, depois marechal barão do Rio Apa.

1854 — Depois de muitos anos de silêncio, frei Francisco de Monte Alverne, a pedido do imperador dom Pedro II, reaparece, já cego, no púlpito da Capela Imperial, e produz, neste dia, o seu célebre panegírico de São Pedro de Alcântara. Araújo Porto Alegre descreveu com eloquência a profunda impressão que causou este acontecimento.

1869 — O coronel João Nunes da Silva Tavares (depois general, e barão de Itaquí), comandando a vanguarda do general Câmara (visconde de Pelotas), derrota no Passo Maranjaí parte da divisão do coronel Canhete. Logo depois, o general Câmara segue ao encontro deste coronel, que comandava 900 homens, e desbarata-o completamente no Passo Itapitanguá. Os paraguaios perderam dois canhões, três

bandeiras, 80 mortos e 195 prisioneiros. Tivemos apenas quatro mortos e 27 feridos.

20 DE OUTUBRO

1633 — Data provável do incêndio da povoação de Nossa Senhora da Conceição da Alagoa do Sul, depois cidade das Alagoas*, pelos holandeses. Tentaram estes, depois, destruir também a vila de Santa Luzia da Alagoa do Norte, mas foram repelidos pelo capitão Antônio Lopes Filgueiras, que nesse combate perdeu a vida.

1823 — Neste dia, o capitão-tenente Grenfell remeteu para bordo do brigue *Diligente,* depois *Palhaço*, fundeado diante do Pará, 256 soldados e paisanos dos que figuraram nos roubos e nos assassinatos dos dias 15 e 16. Grenfell, procedendo assim, cumpriu a requisição feita pela junta de governo do Pará, no ofício seguinte: "Ilustríssimo senhor, as prisões da cadeia estão cheias com os celerados dos dias 15 e 16 do corrente; e, além de não caberem mais, exigem um grande número de milicianos para os guardar; as outras prisões são fracas e cedem à força: portanto, lembra-se a junta provisória que o brigue *Diligente* sirva de presiganga, para onde se passem os presos que, com uma pequena guarda, se podem conter, ficando aquele navio entre os de guerra. Deus guarde a vossa senhoria. Pará, no palácio imperial, 18 de outubro de 1823. Ilustre senhor John Pascoe Grenfell (assinados os membros da junta: Geraldo José de Abreu, presidente; José Ribeiro Guimarães, secretário; João Henriques de Mattos e Felix Antonio Clemente Malcher)." Os presos foram postos no porão do *Diligente* e confiados à guarda de um destacamento de marinheiros, sob o comando do segundo-tenente Joaquim Lúcio de Araújo. À noite, devorados de sede, tentaram subir para o convés; o tenente Lúcio de Araújo os repeliu e mandou fechar as escotilhas. No dia seguinte, sendo estas abertas, verificou-se que tinham perecido 254 presos, que apenas quatro respiravam e que destes, só um poderia ser salvo. Em ofício de 23 de outubro, dizia a junta ao ministro do Império, José Bonifácio: "[...] De noite, amotinaram-se, quiseram forçar as

* Hoje, Marechal Deodoro, AL. (N.E.)

escotilhas, o que obrigou a guarnição a dar-lhes uma descarga, em que, com o mais extraordinário frenesi, lançando-se uns contra os outros, se esganaram e afogaram, escapando somente quatro, como consta do auto de corpo de delito e da devassa a que por semelhante respeito se procedeu. A tropa restante continua a estar desarmada, nem podemos por ora ter confiança nela; o serviço da praça é feito por milícias, e as rondas noturnas por cidadãos armados. O capitão-tenente Grenfell, comandante do brigue *Maranhão*, tem, com a força de mar, contribuído muito para a segurança e defesa da cidade, e podemos afirmar que, sem a sua cooperação, esta cidade estaria reduzida a um montão de ruínas. Tão relevantes serviços tem a junta provisória a honra de rogar a vossa excelência seja servido levar ao conhecimento de sua majestade." Ao capitão-tenente Grenfell nenhuma responsabilidade poderia caber pela desgraça ocorrida a bordo do *Diligente*; entretanto, quando chegou ao Rio de Janeiro, conduzindo a fragata *Imperatriz*, foi submetido a Conselho de Guerra. Só depois de absolvido em última instância (19 de abril de 1826) foi Grenfell promovido a capitão de fragata (8 de maio) pelos distintos serviços prestados na Guerra da Independência. Meses depois, perdia um braço, batendo-se pelo Brasil no rio da Prata (30 de julho de 1826), e por serviços posteriores conquistava um dos maiores nomes da nossa história naval.

1836 — Eduardo Angelim, caudilho da insurreição paraense, seus irmãos e outros chefes são aprisionados junto à lagoa do Porto Real, nas cabeceiras do rio Capim, pelo capitão Joaquim Francisco de Melo (ver 17 e 23 de agosto de 1835 e 19 de julho de 1880).

1839 — Garibaldi, comandante da esquadrilha dos revolucionários rio-grandenses, sai de Laguna com duas escunas e um palhabote, para fazer presas nas costas de São Paulo (ver 25 de outubro, 2, 3 e 15 de novembro).

1851 — Carneiro Leão (depois visconde e marquês de Paraná) é nomeado enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em missão especial junto aos governos do Estado Oriental do Uruguai e de Entre Rios e Corrientes. No dia 31 de outubro, chega a Montevidéu e, a 21 de novembro, assina o Tratado de Aliança entre o Brasil e esses

Estados, para a expulsão do ditador argentino Rosas.

1859 — O imperador dom Pedro II e a imperatriz visitam a cachoeira de Paulo Afonso.

1864 — Acordo secreto de Santa Lucia entre o almirante Tamandaré e o general Venâncio Flores, chefe da revolução oriental.

21 DE OUTUBRO

1531 — A esquadrilha de Martim Afonso de Sousa, em viagem para o rio da Prata, sofre um temporal. A capitânea e um bergantim dão à costa junto ao Chuí, salvando-se a nado o capitão-mor e as guarnições, menos sete homens.

1630 — Os capitães Luís Barbalho, Antônio de Madureira e Antônio de Araújo derrotam junto ao Beberibe um corpo de holandeses.

1633 — Um destacamento holandês comandado pelo tenente-coronel Byma (170 homens) é atacado e perseguido pelo capitão Luís Barbalho, de Muribeca até as vizinhanças do forte de Afogados, e aí é investido, ao anoitecer, por outro corpo, sob a direção do major Pedro Correia da Gama. Os holandeses refugiaram-se na casa de Mingaia e, à noite, conseguem passar-se para o forte, tendo perdido 89 homens.

1783 — Chega a Belém do Pará o naturalista doutor Alexandre Rodrigues Ferreira e, logo depois, dá começo à exploração científica a que fora incumbido.

1822 — Pequeno combate junto ao engenho Conceição (arredores da Bahia), em que o capitão Pedro Ribeiro repele um destacamento português. No dia seguinte, voltaram os portugueses e incendiaram o engenho.

1823 — A praça de Montevidéu estava sitiada pelas tropas portuguesas do general Lecór (então barão e, logo depois, visconde de Laguna). No dia 11 de outubro, chegou da Colônia do Sacramento

uma divisão naval brasileira, que deu começo ao bloqueio do porto. Era comandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Antônio Nunes, depois chefe de divisão, e compunha-se dos navios seguintes: corveta *Liberal*, navio chefe (22 bocas de fogo), do comandante Antônio Salema Garção; brigues *Cacique* (18, do comandante Antônio Joaquim do Couto), *Guarani* (16, do comandante James Nicholl) e *Real Pedro* (14, do comandante Francisco Bibiano de Castro); escunas *Leopoldina* (12, do comandante Francisco da Silva Lobão) e *Seis de Fevereiro* (uma peça, do comandante Francisco de Paula Osório). Total de seis navios, montando 83 peças e caronadas. Na manhã de 21, saíram do porto, com o fim de atacar a divisão brasileira e de obrigá-la a levantar o bloqueio, os seguintes navios portugueses: *Conde dos Arcos* (26 bocas de fogo, do comandante José Maria de Sousa Soares, ao mesmo tempo chefe dessa divisão naval) e *Restauradoura*, chamada antes de *General Lecór* (16, do comandante João Caetano de Bulhões Leotte), brigue *Fausto*, depois *Liguri* e, primitivamente, *Liguria* (16, do comandante Procópio Lourenço de Andrade) e escuna *Maria Teresa* (14, do comandante Pedro Antônio da Silva). Ao todo eram quatro navios e 72 peças e caronadas. O combate durou até as 16h, hora em que os navios portugueses, virando no bordo de terra, fizeram força de vela, seguidos de perto por quatro navios brasileiros. Quase todos sofreram avarias importantes, e o *Fausto* foi obrigado a encalhar perto da cidade, para não ir a pique. Os portugueses tiveram mortos e feridos: entre os primeiros, um oficial; entre os segundos, um piloto e um escrivão. Na divisão brasileira, houve apenas dois feridos a bordo do *Guarani* (livro de quarto desse brigue) e avarias de certa importância na *Liberal* e nas duas escunas. Três dias depois, o general dom Álvaro da Costa enviou proposta ao general brasileiro para a evacuação da praça, e no dia 18 de novembro ficou ajustada a convenção entre os dois generais.

1827 — Naufragam na baía de São Brás (Patagônia) a corveta *Maceió*, comandada pelo capitão de fragata Guilherme Eyre, e o brigue *Independência ou Morte*, de que era comandante o capitão-tenente Francis Clare. Dessa expedição, enviada pelo almirante barão do Rio da Prata para destruir ou tomar o corsário *Gaviota*, antes *Condessa da Ponte*, apenas escapou o brigue *Caboclo*, comandado pelo primeiro-tenente James Inglis, que conduziu para Montevidéu uns 99 homens da

guarnição do *Independência ou Morte*, inclusive o comandante Clare, e 22 da *Maceió*. Morreram afogados uns 40, e salvaram-se, chegando à praia ou a bordo do *Gaviota*, 83, que assim ficaram prisioneiros. Neste número estavam o capitão de fragata Eyre e alguns outros oficiais.

1838 — Instalação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Na sala das sessões da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, reuniram-se os primeiros intelectuais convidados para a fundação do instituto; elegeram presidente o visconde de São Leopoldo e, secretários o cônego Januário da Cunha Barbosa e o doutor Emílio Maia. Foi designada também a Comissão de Estatutos. A 25 de novembro, foram estes apresentados e aceitos, e, no dia 1º de dezembro, celebrou o Instituto a sua primeira sessão ordinária.

1866 — O marquês de Caxias parte para o rio da Prata, a fim de assumir o comando em chefe das forças brasileiras em operações de guerra contra o governo do Paraguai (ver 10 de outubro).

1867 — *Combate de Tatajibá, vencido pelo general Vitorino Monteiro (depois barão de São Borja) sobre o general Bernardino Caballero*. O marechal Caxias tinha colocado as quatro divisões de cavalaria dos 1º e 3º corpos junto ao arroio Hondo e a São Solano, ocultando-as de modo a poderem surpreender e atacar a cavalaria paraguaia, que todos os dias saía de Humaitá. Apareceu, com efeito, Caballero, com 1.700 homens, e às 10h20 Caxias deu o sinal de ataque. A divisão que primeiro chocou com os paraguaios foi a 5ª, de Vitorino Monteiro (1.500 homens), a quem coube a direção-geral do ataque; logo depois, a divisão do general Andrade Neves, barão de Triunfo (1.007 homens), atacou de flanco o inimigo, e este se pôs em fuga precipitada, perseguido até perto das trincheiras de Humaitá. As 1ª e 6ª divisões (general João Manuel Mena Barreto e coronel Fernandes Lima) só puderam tomar parte na perseguição. Caballero perdeu 583 mortos e 178 prisioneiros, muitos destes feridos, e dois estandartes. A nossa perda foi de 123 mortos e feridos, assim repartidos pelas divisões: Vitorino Monteiro, 51; barão do Triunfo, 62; Mena Barreto, nove; Fernandes Lima, um.

1888 — Sessão solene em que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro celebra o seu 50º aniversário.

1889 — Morre em Petrópolis o visconde de Mauá, Irineu Evangelista de Sousa, por muitos anos banqueiro e industrial no Brasil e no rio da Prata, e iniciador de muitos progressos no nosso país. Nasceu no Arroio Grande, do Jaguarão, a 28 de dezembro de 1813.

22 DE OUTUBRO

1689 — Nascimento do quarto príncipe do Brasil, dom João, rei de Portugal, com o nome de dom João V de 9 de dezembro de 1706 a 31 de julho de 1750. Foi durante o seu reinado que se estendeu a colonização do nosso interior até Mato Grosso, que ocupamos militarmente Santa Catarina e Rio Grande do Sul e que foi assinado em Madri o Tratado de Limites de 1750, anulado no seguinte reinado.

1822 — As canhoneiras portuguesas são repelidas, atacando a ilha da Maré e ao porto de São Brás (Bahia). O primeiro ponto era defendido pelo capitão Antônio Dias de Oliveira e Andrade, e o segundo, pelo capitão Pedro Ribeiro.

1835 — Bento Gonçalves da Silva entra na cidade do Rio Grande com as forças revolucionárias. O presidente da província, Fernandes Braga, que embarcara na véspera, seguiu no dia 23 para o Rio de Janeiro.

1845 — Nota do ministro dos Negócios Estrangeiros, Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté) dirigida ao ministro britânico no Rio de Janeiro protestando, em nome do governo imperial, contra a lei de 8 de agosto desse ano (Bill Aberdeen), que sujeitava os navios e súditos brasileiros, suspeitos de se empregarem no tráfico de africanos, ao julgamento dos tribunais ingleses.

1858 — Falecimento do marechal de exército Antônio Elisiário de Miranda e Brito. Foi distinto oficial de engenheiros, fez as campanhas de 1827 e 1828 no Rio Grande do Sul contra os argentinos e as de

1836 e 1839 na guerra civil da mesma província. De 1837 a 1839, foi presidente do Rio Grande do Sul e comandante em chefe das tropas imperiais em operações.

23 DE OUTUBRO

1634 — O reduto da barra do Cunhaú, defendido pelo capitão Álvaro Fragoso de Albuquerque, que apenas tinha 22 homens e quatro peças, é atacado por 228 holandeses e muitos índios, sob o comando do coronel Arciszewsky. O primeiro assalto, dado antes de romper o dia, foi repelido; no segundo, ganharam os inimigos a posição, depois de enérgica resistência, em que ficaram mortos 11 dos nossos e feridos outros, entre os quais o capitão.

1688 — Levante dos soldados dos dois terços de infantaria de Salvador, exigindo o pagamento dos soldos atrasados. Só voltaram para os quartéis depois de pagos e com a segurança, dada por escrito, de que ficavam perdoados.

1815 — Nascimento de João Maurício Wanderley, depois barão de Cotegipe. Nasceu na vila da Barra do Rio Grande, junto ao São Francisco, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de fevereiro de 1889 (ver esta data).

1846 — Falecimento do conselheiro Manuel do Nascimento de Castro e Silva, ministro da Fazenda de 14 de janeiro de 1835 a 16 de maio de 1841 e senador desde 1841.

1875 — Falecimento do conselheiro monsenhor Francisco Muniz Tavares, em Parnamirim, arredores da cidade do Recife. Na mesma cidade nasceu a 16 de fevereiro de 1793. Em 1817, tomou parte na revolução pernambucana, cuja história escreveu muitos anos depois; foi contrário à revolução de 1824; representou importante papel nas Cortes Constituintes da nação portuguesa em 1822, na Assembleia Constituinte brasileira em 1823 e na Câmara dos Deputados. De 1847 em diante, abandonou de todo a vida política. Em 1862, promoveu a

fundação do Instituto Arqueológico Pernambucano.

24 DE OUTUBRO

1629 — O capitão Pedro Teixeira, que assediava com forças do Pará o forte inglês de Taurege, pelos nossos chamados de Torrego, derrota um corpo inimigo, que vinha em socorro dos sitiados. O assédio começou no dia 24 de setembro, quando Teixeira aí desembarcou, vencendo a oposição do inimigo. Duas surtidas foram repelidas, e, vencido o socorro que esperava, rendeu-se no mesmo dia o comandante do forte, James Pursell, com 80 soldados e alguns índios. Arrasada a fortificação, seguiu Teixeira para a aldeia de Mariocaí, depois vila de Gurupá (ver 26 de outubro). A guarnição inglesa foi conduzida para o Pará, e seu chefe, remetido para Lisboa. O forte de Taurege ficava na margem esquerda do Amazonas, junto ao rio hoje chamado Toheré. Cumpre não confundir este James Pursell com Philip Pursell, morto em combate na ilha de Tucujus (ver 23 e 24 de maio de1625).

1636 — Martim Soares Moreno derrota, junto ao rio Formoso, um corpo de holandeses.

1646 — Parte do Recife para São Francisco o almirante holandês Lichthardt, conduzindo o coronel Hinderson e tropas de desembarque. Os nossos incendeiam o forte e a povoação do Penedo, retiram-se para a margem direita, onde os vêm reforçar algumas tropas da Bahia, sob o comando do mestre de campo Francisco Rebelo, que a 15 de dezembro ganha a vitória de Urambu (ver esta data).

1823 — O general dom Álvaro da Costa, comandante da guarnição portuguesa de Montevidéu, não tendo conseguido repelir no dia 21 a divisão naval brasileira que bloqueava o porto, abre negociações com o general barão da Laguna (Lecór, depois visconde de Laguna) para a capitulação da praça (ver 18 de novembro).

1838 — Morre no Rio de Janeiro o brigadeiro Manuel Ferreira de Araújo Guimarães, nascido na Bahia a 5 de março de 1777. Redigiu na

capital do Brasil a *Gazeta do Rio de Janeiro* (1813-1821), *O Espelho* (1821-1823) e *O Patriota* (1813-1814), primeira revista publicada no Brasil; foi lente da Academia de Marinha e deputado à Constituinte de 1823.

1857 — O colégio Dom Pedro II, fundado pelo ministro Bernardo de Vasconcelos 20 anos antes, é dividido em internato e externato, formando dois estabelecimentos distintos.

1877 — Falece em Porto Alegre o marechal de campo barão de São Borja, Vitorino José Carneiro Monteiro, nascido no Recife em 1816. Fez as campanhas de 1832 e 1833, em Pernambuco, sendo gravemente ferido; de 1837 a 1845, no Rio Grande do Sul, em que recebeu segundo ferimento (Inhatium, 13 de junho de 1841); de 1864 1865, no Estado Oriental do Uruguai, comandando uma brigada; e de 1865 a 1870, contra o ditador do Paraguai, dirigindo uma divisão até 1868 e, daí em diante, um corpo de exército. Nas campanhas do Paraguai, teve parte distinta em muitas batalhas, foi gravemente ferido no ataque de Sauce (18 de julho de 1866) e alcançou as vitórias de Tatajibá (21 de outubro de 1867) e de Caguijuru (18 de agosto de 1869).

25 DE OUTUBRO

1741 — Falece em Lisboa Vasco Fernandes César de Menezes, conde de Sabugosa, quarto vice-rei do Brasil, país que governou de 23 de novembro de 1720 a 11 de maio de 1735.

1789 — Nasce na povoação de Santo Ângelo Carlos Maria de Alvear, filho de dom Diogo de Alvear, comissário da segunda partida de demarcação de limites de 1º de outubro de 1777. Foi seu padrinho de batismo o capitão de mar e guerra dom José Varela y Ulloa, comissário da primeira partida e diretor de todas as outras.

1801 — A divisão do coronel Manuel de Sousa (depois general, primeiro deste nome) atravessa o Jaguarão para ir atacar o forte espanhol do Cerro Largo (ver 30 de outubro).

1824 — O coronel Felisberto Gomes Caldeira, governador das armas da Bahia, é assassinado em sua casa por um destacamento do 3º batalhão de caçadores dessa província, comandado por dois alferes. Caldeira, vendo a sua casa cercada, apresentou-se na janela, e contra ele foi disparada uma descarga aos gritos de "Morra, Felisberto". Os assassinos arrombaram, então, duas portas da casa, e, invadindo-a, encontraram, banhado em sangue, mas de pé, o governador das armas. O alferes Jacinto Soares de Melo intimou-lhe ordem de prisão, e Caldeira "sem se alterar, respondeu-lhe que não duvidava ir preso, contanto que lhe desse palavra de honra de o livrar de todo e qualquer insulto que os soldados lhe pudessem fazer; o alferes Jacinto isso prometeu; porém, a palavra de honra militar, este penhor de tamanho peso entre os que sabem prezá-lo, foi vilmente traída", diz o cronista Acioli. Quando o coronel chegava ao patamar da escada, foi insultado pelo alferes José Pio de Aguiar Gurgel, e, por ordem deste e do outro alferes, os soldados acabaram de matá-lo. "Para maior vergonha [continua Acioli], os sicários e assassinos... soltaram, no quartel do 3º batalhão, foguetes do ar, ao passar pelo seu portão o isolado cadáver [...]" Os 1º e 2º batalhões de caçadores (Leite Pacheco e Argolo) e o batalhão de Minas Gerais não tomaram parte na anarquia militar que se seguiu a este vergonhoso acontecimento. Os corpos de milícia da capital, do Recôncavo e da ilha Itaparica reuniram-se para apoiar o presidente Francisco Vicente Viana; o coronel Antero José Ferreira de Brito, chegado de Pernambuco, assumiu o comando da tropa de linha, que se conservava fiel ao dever militar. Afinal, foi embarcado o 3º de caçadores e dissolvido por decreto de 16 de novembro, sendo nomeada uma comissão militar, que julgou os réus do covarde assassinato. Por sentença dessa comissão, foram executados um major e um alferes (15 de janeiro e 22 de março de 1825), tendo-se evadido vários oficiais inferiores e soldados comprometidos no levante. Cumpre notar que o coronel Felisberto Gomes Caldeira foi vítima da indisciplina que fomentara nos corpos de linha. Em 1823, diante do inimigo, tramou a deposição do general em chefe Labatut, e, quando este já se achava preso, aconselhou o seu fuzilamento, dizendo que "os generais não se prendiam, mas sim se matavam". Em julho do mesmo ano de 1823, já libertado, Salvador promoveu uma manifestação dos comandantes e dos oficiais contra a posse do general Morais, nomeado governador das

armas, e, logo depois, em guerra aberta contra o coronel José Joaquim de Lima e Silva, obrigou este chefe a renunciar ao comando das Armas, para evitar um conflito entre as tropas da guarnição. Afinal, alcançou a posição que ambicionava e na qual acabou tão tragicamente.

1834 — A expedição que subia o Acará desaloja os insurgentes emboscados em Guaiabal sob o comando de Francisco Vinagre. Compunha-se do brigue *Cacique*, da escuna *Bela Maria* e de três lanchões artilhados, sob o comando do capitão de fragata Inglis, e de cerca de 300 homens comandados pelo coronel Manuel Sebastião Marinho Falcão. O coronel foi morto neste combate (ver 27 e 28 de outubro).

1839 — A corveta *Regeneração*, do comandante Joaquim Leal Ferreira, avista, diante de Cananéia, os três navios com que Garibaldi saíra de Laguna no dia 20, e persegue-os, neste e no dia seguinte, sem, contudo, poder alcançá-los.

1843 — O tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuí) à frente de um esquadrão de cavalaria da Guarda Nacional e de 250 caçadores, comandados por Francisco Félix da Fonseca Pereira Pinto, derrota, em Canguçu, 400 insurgentes dirigidos pelos generais Bento Gonçalves e Neto. Ficaram em poder dos vencedores a cavalhada do inimigo, um estandarte e muitas armas.

1844 — O tenente-coronel Antônio Fernandes Lima, da Guarda Nacional, derrota, no Quaró, um corpo de insurgentes do Rio Grande do Sul, comandados por Bernardino Pinto.

1864 — O almirante Tamandaré declara bloqueados os portos de Paissandu e de Salto.

1868 — No Chaco, perto da Vuelta de Angustura, o alferes Frazão Gomes de Carvalho, acompanhado de duas ordenanças, é atacado por dois oficiais paraguaios, com os quais se bate, ficando estes mortos.

1869 — O major Francisco Antônio Martins, da Guarda Nacional,

derrota no Passo Itá, do Ipané, um destacamento paraguaio.

1883 — É assassinado diante da repartição da polícia, no Rio de Janeiro, por um grande grupo de homens armados, o redator do *Corsário*, Apulcro de Castro, natural da Bahia.

26 DE OUTUBRO

1614 — Chega a Guaxenduba, na baía de São José, a expedição que sob o comando de Jerônimo de Albuquerque ia combater os franceses estabelecidos na ilha do Maranhão. O lugar de Guaxenduba, perto da foz e da margem direita do Munim, é designado hoje pelo nome de Vila Velha*, porque aí esteve a vila de Águas Boas. Em Guaxenduba assentou Albuquerque o seu arraial ou campo fortificado e ganhou a vitória de 19 de novembro desse mesmo ano.

1629 — Chegava o capitão Pedro Teixeira com as tropas que dois dias antes haviam rendido o forte de Taurege e com os prisioneiros ingleses à aldeia de Mariocaí (10 anos depois, vila de Gurupá) quando o capitão North, que trazia reforços para o inimigo em dois navios maiores, um patacho e duas ou três lanchas, tentou um desembarque. Repelido este ataque, foram os ingleses fundar o forte de Cumaú, na ponta de Macapá, só conquistado pelos nossos a 9 de julho de 1632.

1637 — Cartas régias de Filipe III que faziam doação da capitania do Camutá (Cametá) a Feliciano Coelho de Carvalho.

1821 — Eleição da junta provisória do governo de Pernambuco, da qual foi presidente Gervásio Pires Ferreira. Fez-se essa eleição em virtude da Convenção do Beberibe, de 5 de outubro. No mesmo dia embarcaram para Lisboa as tropas portuguesas e o ilustre general Luís do Rego Barreto, até então governador. Com ele, seguiu viagem o jovem Rodrigo da Fonseca Magalhães, depois, célebre na história política de Portugal.

* Vila Velha do Icatu, MA. (N.E.)

1827 — *Combate entre o brigue transporte* Ururáo *(duas peças, quatro caronadas e 49 homens), comandado pelo piloto Manuel João, e o corsário argentino escuna* Presidente *(oito peças e 70 ingleses e americanos, do comandante Thomas Allen)*. O *Ururáo* navegava para Montevidéu, e com ele ia de conserva a galera *Santista* (equipagem de 16 homens). Às 16h começou o combate, na altura do cabo de Santa Maria, e durou 1h40, na distância de tiro de pistola, sendo afinal tomado por abordagem o transporte brasileiro. Teve este 24 mortos e feridos; o corsário, oito. O comandante e o imediato do *Ururáo* ficaram mortos; o comandante do *Presidente*, ferido. Sobre o intrépido piloto Manuel João lê-se o seguinte na relação do combate, escrita pelos vencedores: "O comandante, um brasileiro morto pelos que abordaram o navio, era um homem muito bravo." Tomado o brigue, foi capturada a galera, e o *Presidente* seguiu com as duas presas para o Salado. Aí foram esses navios atacados e incendiados pelos brasileiros, escapando apenas o corsário (ver 17 de novembro). O *Ururáo* não era navio de combate, mas tinha por duas vezes pelejado vitoriosamente com corsários argentinos (ver 15 de dezembro de 1826 e 29 de maio de 1827).

1868 — Uma ala do 24º de voluntários (tenente-coronel Deodoro da Fonseca) e outra do 16º de linha (tenente-coronel Tibúrcio de Sousa) derrotam os paraguaios, emboscados junto à Vuelta de Angustura, no Chaco. Segundo informações do general Tibúrcio de Sousa, a quem recorremos, em razão da deficiência dos documentos oficiais publicados, tiveram os brasileiros nessa pequena ação 25 mortos e feridos; os paraguaios, 28 mortos e prisioneiros.

1876 — Falece em São Paulo o conselheiro José Bonifácio de Andrade e Silva, senador do Império. Este grande orador e distinto poeta nasceu em Bordéus a 8 de novembro de 1827. Era filho de Martim Francisco e neto de José Bonifácio.

27 DE OUTUBRO

1633 — *Combate, junto à baía Formosa, entre dois navios*

portugueses e três holandeses. Francisco de Vasconcelos da Cunha comandava um dos navios portugueses, e Fernando da Silva e Miranda, outro. Vinham de Portugal com um socorro de tropa e comboiavam cinco caravelas, que não tomaram parte na ação. O navio de Miranda, muito destroçado, encalhou e pôde descarregar porque Vasconcelos da Cunha, continuando a bater-se, afugentou o inimigo (ver 29 de outubro).

1640 — A esquadra holandesa (sete navios) do coronel Koen apresenta-se diante do porto da Vitória, no Espírito Santo. No mesmo dia, Koen, com dois patachos e quatro lanchas, ataca dois navios carregados de açúcar e toma-os, apesar do fogo de duas baterias. No dia seguinte, é repelido, com grande perda, no ataque da vila (ver 28 e 30 de outubro e 13 de novembro).

1645 — Decreto do rei dom João IV elevando a principado o Estado do Brasil. Daí até 9 de janeiro de 1817, o herdeiro presuntivo da coroa teve o título de príncipe do Brasil. De 16 de dezembro de 1815 à Independência, o Brasil foi reino, unido ao de Portugal e Algarves.

1735 — Provisão régia autorizando a fundação do Seminário de São José, no Rio de Janeiro, requerida pelo bispo dom frei Antônio de Guadelupe.

1816 — *Combate de Carumbé, ou dos Serros de Santana, vencido pelo brigadeiro Joaquim de Oliveira Álvares sobre o general José Artigas, chefe da Confederação do Uruguai, formada das províncias Oriental, de Entre Rios e de Corrientes*. Oliveira Álvares, destacado pelo tenente-general Curado para reconhecer o acampamento de Artigas, tinha sob o seu comando 760 homens e duas peças, estando assim composta a sua coluna: 311 homens de infantaria da legião de São Paulo (tenente-coronel Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda), 409 homens de cavalaria do regimento de dragões (major Sebastião Barreto Pereira Pinto), do de milícias do Rio Pardo (major Francisco Barreto Pereira Pinto), da legião de São Paulo (capitães Antônio Simplício da Silva e José da Silva Brandão) e de guerrilhas (capitães João Pais, Alexandre Luís de Queirós, João Machado e alferes Jacinto Guedes de Oliveira), e 40 homens de artilharia a cavalo da legião de São Paulo (tenentes Bento

José de Morais e Antonio Soares de Gusmão). Esta pequena coluna foi atacada por 1.600 homens, sendo 1.100 de cavalaria, dirigidos pelo coronel Andrés Latorre e pelos comandantes Baltasar Ojeda, Domingos Inácio Gatelli e Domingos Mandure, e 500 de infantaria, comandados pelo tenente-coronel Ramón Toríbio Fernandez. O inimigo foi completamente derrotado, perdendo 600 mortos e prisioneiros (dentre os primeiros, Ramón Fernandez; entre os segundos, Gatelli, sobrinho de Artigas, e três outros oficiais), dois estandartes, sete caixas de guerra, grande número de armas e de cavalos. A nossa perda foi de 29 mortos e 55 feridos (84 homens fora de combate). O general Artigas escapou graças à velocidade do seu cavalo e pernoitou em uma ilha do Arapeí, com 85 homens que o acompanharam, entre os quais Latorre e o frade Monterroro, seu secretário. Este foi o único combate que Artigas dirigiu em pessoa durante a guerra, só terminada em 1820.

1822 — O general Pedro Labatut, nomeado comandante em chefe do Exército brasileiro na Bahia, chega à feira de Capuama. No dia 29, muda o seu quartel-general para o Engenho Novo.

1831 — Lei revogando as cartas régias de 5 de novembro, de 13 de maio e de 12 de dezembro de 1808, as quais sujeitavam à condição de servos, por espaço de 15 anos, os índios aprisionados em guerra nas províncias de São Paulo e de Minas. A lei, votada pela Assembleia Geral, libertou os que estavam em servidão, pôs termo à guerra que se fazia aos selvagens e colocou todos os índios do Brasil sob a proteção dos juízes de órfãos.

— Nesta data receberam o grau de bacharel os primeiros estudantes que concluíram o curso de Direito na Faculdade de São Paulo.

1832 — Levante do 10º batalhão de caçadores em Salvador; à frente deste levante estava o comandante do batalhão. "Muitos honrados oficiais [diz Acioli] lhe fizeram várias reflexões. Outros meteram a sua espada na bainha, declarando que o não acompanhavam... O sempre honrado 9º batalhão, sob o comando do então tenente-coronel Antonio Correia Seara, tornou-se credor dos maiores elogios." O presidente da província, Honorato José de Barros Paim, e o comandante das armas, general

Antero José Ferreira de Brito, tomaram logo enérgicas providências, apoiando-se no 9º batalhão e nos guardas municipais. O 10º batalhão foi obrigado a embarcar, desarmado, na fragata *Defensora*, e, no campo grande do forte de São Pedro, o tenente-coronel Seara, recebido com descargas, dispersou uma reunião de desordeiros, aprisionando muitos, entre eles alguns oficiais. Por ato da regência, de 26 de novembro do mesmo ano, foi dissolvido o 10º batalhão de caçadores.

1834 — Durante a noite, os insurgentes do Pará fazem fogo sobre os navios do capitão de fragata Inglis, que subiam o Acará. Houve alguns mortos e feridos a bordo. O fogo dos navios afugentou em pouco tempo os insurgentes (ver 25 e 28 de outubro).

1867 — O coronel Camilo Mércio Pereira, da Guarda Nacional rio-grandense, derrota em Ibarra o comandante paraguaio Salinas. No mesmo dia, perto da vila do Pilar, o major argentino Ascuna foi derrotado pelo comandante paraguaio Rojas.

28 DE OUTUBRO

1630 — Os holandeses queimam a casa da Asseca (arredores do Recife) e, na retirada, são hostilizados pelo capitão de emboscadas Bartolomeu Favila.

1637 — Parte de Cametá a expedição de Pedro Teixeira, "capitão-mor por sua majestade das entradas e descobrimentos de Quito e do rio das Amazonas". Levava um regimento (instruções) dado pelo rei. Devia fazer a exploração do rio Amazonas, descobrir uma comunicação fluvial com Quito e escolher o limite mais conveniente entre os domínios das duas coroas e o local para uma povoação na linha divisória (ver 24 de junho, 3 de julho e 15 de agosto de 1638, 16 de agosto e 12 de dezembro de 1639).

1640 — *Ataque feito pelos holandeses, sob o comando do coronel Koen, contra a vila, hoje cidade da Vitória, capital do Espírito Santo, defendida pelo capitão-mor João Dias Guedes*. Distinguiram-se muito

neste combate o capitão Domingos Cardoso e o voluntário Antônio do Couto e Almeida, nomeado depois capitão-mor. Na vila havia apenas duas peças (Koen dizia cinco), 30 fuzileiros, duas companhias de índios armados de arcos e de flechas, e homens do povo armados de piques e chuços. O coronel Koen atacou por diferentes pontos com 400 soldados e foi repelido em dois assaltos. Teve 60 mortos e 89 feridos. Entre os primeiros, o capitão Wolff; entre os segundos, o então major Hendrick van Haus (depois, vencido em Tabocas, prisioneiro em Casa Forte e morto na primeira batalha de Guararapes) e os capitães Tacá e Bebetz. "Quase todos os oficiais foram mortos ou feridos; os soldados fugiram vergonhosamente duas vezes", disse o coronel Koen. Depois de hora e meia de combate, desistiu do ataque (ver 30 de outubro).

1645 — O capitão Gomes do Rego, socorrido pelos capitães Jerônimo da Cunha do Amaral e Sebastião Ferreira, defende, vitoriosamente, contra um assalto dos holandeses, o posto fortificado da casa de Sebastião de Carvalho. Pela planta de Golijath, vê-se que esta casa ficava na margem direita do Jiquiá, no ponto em que confluem os dois braços superiores desse rio, a meio quilômetro da atual estrada da Vitória.

1678 — Morre em Setúbal o primeiro visconde de Asseca, Martim Correia de Sá, natural do Rio de Janeiro, filho do general Salvador Correia de Sá e Benevides, também fluminense. Distinguiu-se na guerra da independência de Portugal.

1788 — Nasce em Lisboa Conrado Jacob de Niemeyer, depois coronel do Exército brasileiro (ver 5 de março de 1862).

1819 — *Combate do Arroio Grande, vencido por Bento Manuel Ribeiro, contra Frutuoso Rivera*. Bento Manuel, destacado pelo general Curado, que então se achava no Rincón, comandava 600 homens de cavalaria do regimento de dragões, do de milícias do Rio Pardo e da legião de São Paulo. Rivera marchava com mais de 688 orientais, também de cavalaria, para hostilizar as guardas avançadas do acampamento brasileiro, quando encontrou Bento Manuel no Arroio Grande, afluente da margem direita do rio Negro. A coluna brasileira

lançou-se à carga e com o seu choque pronunciou-se logo a derrota na linha inimiga. Rivera teve 108 mortos e 96 prisioneiros, entrando no número dos primeiros um capitão e um alferes; no dos segundos, um major, sete capitães e cinco tenentes e alferes. A nossa perda foi apenas de sete mortos e feridos. Um dos mortos foi o capitão José Cardoso de Sousa. Distinguiram-se, entre outros, nesse combate, o tenente Gabriel Gomes Lisboa, que morreu gloriosamente na Guerra Civil do Rio Grande do Sul (ver 12 de agosto de 1837), e o soldado Antônio Fernandes de Lima, notável durante a mesma guerra civil e a Guerra do Paraguai, comandando, nesta última, uma divisão de cavalaria.

1822 — O imperador dom Pedro I aceita a demissão pedida pelos membros do ministério, do qual faziam parte José Bonifácio e Martim Francisco, e chama para o novo gabinete homens estranhos aos dois partidos rivais, que eram o de José Bonifácio e o de Ledo (ver 30 de outubro).

1839 — O tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira, protegido por alguns navios da esquadra, desembarca em Pinheira (Santa Catarina) e derrota um corpo de revolucionários do Rio Grande do Sul, comandado por Joaquim Teixeira Nunes.

1841 — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) surpreende São Gabriel, aprisiona o destacamento que defendia este lugar e apodera-se do armamento que Frutuoso Rivera enviara aos revolucionários rio-grandenses.

1856 — Falece na Bahia o chefe de esquadra José Joaquim Raposo. Na Guerra da Independência, serviu durante o bloqueio da Bahia a bordo da nau *Pedro I*; nas campanhas navais do rio da Prata, de 1826 a 1828, distinguiu-se em vários combates, particularmente no de Monte Santiago, comandando a corveta *Maceió*. Dirigiu o bombardeamento contra o forte do Mar, em abril de 1833; fez parte da campanha do Pará, em 1835; comandou a esquadra imperial durante o ataque de Salvador, em março de 1838; e foi o chefe das forças navais em operações no Rio Grande do Sul, de 25 de março de 1844 a 7 de janeiro de 1845.

1868 — O encouraçado *Cabral* e o monitor *Piauí* bombardeiam as baterias de Angustura.

29 DE OUTUBRO

1633 — Entram na baía Formosa cinco navios holandeses e, depois de prolongado combate, deixam destruído o navio de Vasconcelos da Cunha, que ali fundeara no dia 27.

1842 — O general Caxias parte do Rio de Janeiro para ir tomar o comando do exército em operações no Rio Grande do Sul (ver 9 de novembro de 1842 e 1º de março de 1845).

1867 — *Tomada das trincheiras de Potrero Obella pelo general João Manuel Mena Barreto* (a tradução Potreiro Ovelha é errada, pois nesse caso seria em espanhol *Over*). Um batalhão paraguaio, comandado pelo capitão Gonzalez, estava "fortemente entrincheirado atrás de três ordens de fossos e parapeitos, em vantajosa posição, diante de uma estreita picada de mato virgem, com os dois flancos apoiados em banhados quase invadeáveis e cobertos de abatizes". O general Mena Barreto dirigiu o ataque. Por ordem sua, foi a posição acometida de frente pelo coronel Salustiano dos Reis (depois general, e barão de Camaquã), com os 2º e 7º batalhões de linha e o 33º de voluntários, e de flanco pelos 8º, 9º e 24º de voluntários. Os paraguaios perderam 87 mortos, sendo um deles o comandante Gonzalez, e 56 prisioneiros. Da força brasileira ficaram fora de combate 385 homens (85 mortos e 300 feridos).

1869 — O coronel Fidelis Pais da Silva derrota, em Abagiba, o destacamento do capitão Rios e, em Santo Izidro de Curuguati, a coluna do major Francisco Adorno. Os paraguaios perderam nessas duas refregas 89 mortos (seis oficiais), 168 feridos e prisioneiros, e três bandeiras.

30 DE OUTUBRO

1628 — A esquadra holandesa do almirante Dirk Simonszoon van Uitgeest ataca, na altura do cabo de Santo Agostinho, alguns navios portugueses, dois dos quais, carregados de açúcar, de pau-brasil e de tabaco, são tomados depois do combate. No dia seguinte, captura outros dois. Esta esquadra já havia estado, em abril, na costa de Pernambuco e aí fizera duas presas (Laet, liv. V).

1640 — O coronel holandês Koen, repelido no dia 28 na Vitória, ataca neste dia a Vila Velha do Espírito Santo. Os capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva opõem-se ao desembarque; no entanto, vendo que dos navios inimigos partiam grandes reforços, abandonam a vila (ver 2 de novembro).

1647 — Fica terminada a bateria de Santo Antônio Novo, entre Santo Amaro e Boa Vista, na margem esquerda do Capibaribe. Essa obra foi construída por ordem de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira. No dia 6 de novembro, desmascarou-se a fortificação e rompeu o fogo sobre o forte Waedesburgh ou Driehock (Três Pontas), Mauritzstad e o Recife. "Logo que o inimigo derrubou o bosque que a cercava [diz Nieuhoff], nós descobrimos pelo fogo e pelo troar dos seus canhões que começaram a fulminar sem descanso a cidade e produziram consternação, que não poderia facilmente ser descrita, refugiando-se muita gente nas adegas, para evitar as balas inimigas. Assisti a espetáculos verdadeiramente tristes. Uma sobrinha do almirante Lichthardt, que estava de visita a uma amiga recém-casada, teve as duas pernas arrancadas por uma bala, que ao mesmo tempo matou a noiva... fui testemunha desta desgraça. Pouco depois escapei de igual desastre, pois, enquanto conversava com alguns moradores, estando eu a rondar, dois deles foram mortos por uma bala e outro teve as duas mãos despedaçadas no momento em que acendia o cachimbo [...] Muitas casas foram arrasadas, muitos holandeses foram mortos ou feridos, a filha mesmo do falecido almirante Lichthardt, divertindo-se a costurar em um local baixo de sua casa, foi dali arrancada [...]", referiu um fidalgo francês na *Gazette de France*, nº 41 (extraordinário) de 20 de março de 1648. Segundo a mesma autoridade, a bateria tinha 12 peças de bronze, tomadas, com

35 outras, aos holandeses. Este forte, tendo ficado quase desguarnecido por ocasião da primeira batalha dos Guararapes (19 de abril de 1646), foi ocupado pelos holandeses, que o melhoraram e lhe deram o nome de Altenar. Só a 19 de janeiro de 1654 voltou ao nosso poder.

1762 — *Capitulação da praça da Colônia do Sacramento, bloqueada pelos espanhóis desde 6 de junho de 1761, investida desde 2 de outubro de 1762 e batida e bombardeada desde 5 do mesmo mês* (quarto e penúltimo assédio da Colônia pelos espanhóis). Era governador da praça o brigadeiro de infantaria Vicente da Silva da Fonseca, desde 17 de fevereiro de 1760. A guarnição compunha-se de 700 homens, incluindo os habitantes armados. Uma mulher portuguesa pelejou com distinção na trincheira (Funes, III, 99). Os sitiantes, comandados pelo general dom Pedro de Ceballos, eram 2.700 homens de tropa regular e de milícias, e 1.200 guaranis. Duas brechas tinham sido abertas em 7 e 16 de outubro; no dia 28, o governador mandou propor capitulação. Foi esta concedida e assinada no dia 30, obtendo a guarnição as honras da guerra. O general espanhol escreveu do seu punho: "Pela honrosa defensa que há feito, se lhe concede sair a embarcar-se pela porta do colégio, com suas armas, bandeiras largas, bala em boca, mecha acesa e tambor batente, cada soldado com 12 tiros de fuzil, cada granadeiro com uma granada, duas peças de campanha com 12 tiros, porém nenhum morteiro, e isto tudo poderá executar até o dia 2 de novembro o mais tardar." Em uma relação contemporânea, lê-se o seguinte: "Só resta terminar este diário com a notícia de que o governador da praça, imediatamente depois de tê-la rendido, cumprimentou sua excelência, que respondeu com generosidade e fineza; no entanto, aquele cavaleiro não se deixou ver e no dia primeiro (de novembro) à noite embarcou, deixando tristes a todos quantos o viram no estado a que foi reduzido pelo sentimento de perder a praça e o cuidado com que viveu durante todo o tempo do sítio por ver a força exorbitante com que era atacado.... O certo é que é homem de muita honra, de coragem e de ânimo forte, e ainda que em sua defesa se notou falta de perícia militar, não se pode deixar, todavia, de conhecer-se seu mérito." O autor da *Breve notícia da Colônia do Sacramento e seu último ataque* (mss. do Instituto) diz que, durante o ataque, o brigadeiro Fonseca se conservou sempre nas brechas, trabalhando como o último soldado e procurando a morte.

Entretanto, acusado pelo conde de Bobadela e seus amigos de não haver prolongado a resistência até a chegada de reforços, foi remetido preso para Lisboa e ali faleceu na prisão do Limoeiro em 1772. Porto Seguro o cobre de baldões, dizendo que entregou a praça quando estavam apenas em começo as baterias inimigas e que não havia brecha – proposições todas inexatas.

1801 — *Capitulação do forte espanhol de Cerro Largo, comandado pelo capitão José Bolanos*. Havia no forte quatro peças e 590 homens. Na tarde de 29, foi cercado pelo coronel Manuel Marques de Sousa (depois general, primeiro desse nome), que comandava 800 homens. Na manhã de 30, a nossa artilharia (quatro peças) rompeu o fogo; ao cabo de meia hora, o inimigo propôs capitulação. Assinada no mesmo dia, saiu no seguinte a guarnição espanhola, com a promessa de não servir contra Portugal durante essa guerra.

1822 — Atendendo às representações que lhe foram dirigidas pelos procuradores gerais das províncias (menos Ledo), por milhares de cidadãos do Rio de Janeiro e por vários comandantes e oficiais dos corpos da guarnição, o imperador reintegrou nos cargos de ministro do Império e da Justiça o conselheiro José Bonifácio e Martim Francisco, cujas demissões havia aceitado no dia 28 (ver esta data). Ledo, então chefe do Partido Liberal fluminense, ocultou-se em São Gonçalo. Sua vida correu perigo nos dias 29 e 30. Capangas armados proferiram gritos de morte contra ele, e um cônego Tomás José de Aquino não duvidou declarar, na devassa a que se procedeu, que "ele testemunha (28 de outubro), pondo-se de pé, e em altas vozes, gritou que, se era necessário para a salvação de sua pátria e dos seus concidadãos a morte de Ledo, ele testemunha naquele mesmo instante lhe ia romper as entranhas, uma vez que lhe perdoassem o assassinato".

1837 — O coronel Loureiro, legalista, é batido em Espinillo pelo general Bento Manuel Ribeiro, que então servia à revolução rio-grandense.

31 DE OUTUBRO

1615 — Jerônimo de Albuquerque, cumprindo as ordens que lhe foram transmitidas por Alexandre de Moura, cerca neste dia a fortaleza dos franceses, chamada de São Luís, na ilha do Maranhão (ver 1º de novembro).

1776 — Tomada da trincheira espanhola de São Martinho, em Cima da Serra, pelo então major Rafael Pinto Bandeira.

1824 — *Ação de Santa Rosa, perto de São Bernardo de Russas*. Nela foi derrotado e morto o presidente republicano do Ceará Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Comandavam as forças imperiais (cavalaria de milícias) o major João Nepomuceno Quixabeira e o capitão Manuel Antônio de Amorim.

1837 — Combate de Vacaria em que o chefe legalista Cândido Alano derrota e aprisiona o caudilho Lara.

1860 — Falecimento do conde de Dundonald e marquês do Maranhão, nascido a 14 de dezembro de 1775 em Annsfield, Lanarkshire. Era almirante reformado da Marinha britânica e, antes de herdar o título escocês, isto é, quando tinha o de lorde Cochrane, foi almirante brasileiro, prestando serviços importantes durante a nossa Guerra da Independência.

1869 — Falece na corte o tenente-general Henrique Marques de Oliveira Lisboa, que se distinguiu nas campanhas da Cisplatina de 1811 e 1812, e na de 1816 a 1820.

1º DE NOVEMBRO

1501 — Descobrimento da baía de Todos os Santos pela esquadrilha de André Gonçalves, que se compunha de três caravelas, uma das quais comandada pelo célebre piloto e cosmógrafo florentino Américo Vespúcio. A esquadrilha deteve-se cinco dias nesse porto e prosseguiu, depois, em sua vigem de exploração para o sul.

1549 — Segundo um assento em catálogo antigo dos governadores, citado por Jaboatão (p. 2, v. I, adit. 2), foi neste dia solenemente instalada a cidade do Salvador, depois chamada de São Salvador da Baía de Todos os Santos, tomando Tomé de Sousa posse do cargo de governador-geral do estado. Cumpre, porém, advertir que Tomé de Sousa desembarcou no dia 29 de março junto das ruínas da capela da Vitória, onde estava a primitiva povoação, fundada pelo donatário Francisco Pereira Coutinho, e que um mês depois (em fins de abril) mudou o seu acampamento e deu começo à fundação da nova cidade no alto da montanha, entre o lugar que depois se chamou terreiro de Jesus e o largo do Teatro, hoje praça Castro Alves. Aí traçou as ruas e as praças, e fez construir casas cobertas de palha, dentro de uma cerca, que logo substituiu por muralhas de taipa, com duas albarrãs para o lado do mar e quatro para o do interior. Dentro dessas muralhas, o padre Manuel da Nóbrega levantou a capela de Nossa Senhora da Ajuda, a primeira matriz, e obteve para local do colégio um teso extramuros, chamado então monte Calvário. Dois caminhos em ladeira (do Pau de Bandeira e da Misericórdia) foram abertos entre as portas da cidade e a praia. No dia 20 de junho (festa de *Corpus Christi*), a nova cidade já estava fundada, pois em carta de 9 de agosto diz Nóbrega: "Outra procissão se fez no dia de *Corpus Christi*, mui solene, em que jogou toda a artilharia que estava na cerca, as ruas muito enramadas, houve danças e invenções à maneira de Portugal." Em carta do dia seguinte, acrescentava: "Pode-se já contar umas cem casas, e se começa a plantar canas-de-açúcar, e muitas outras coisas para o mister da vida." A data indicada por Jaboatão para a instalação da nova cidade (1º de novembro de 1549) pode ser exata; no entanto, Nóbrega nenhuma menção faz dessa cerimônia, e sabe-se que nesse mesmo dia ele embarcou para Porto Seguro na esquadra que foi visitar a costa (ver a sua carta de 6 de janeiro de 1550).

1615 — A esquadra do capitão-mor Alexandre de Moura (sete galeões e duas caravelas, conduzindo um reforço de 900 homens) dá fundo no porto de São Luís de Maranhão. Daniel de La Touche, cavaleiro e senhor de La Ravardière, ocupava com 200 franceses a fortaleza de São Luís, guarnecida de 17 peças e sitiada desde a véspera pelas tropas de Jerônimo de Albuquerque Maranhão. Moura mandou logo ocupar a ponta de São Francisco por Bento Maciel Parente, que aí se entrincheirou com rapidez. A essa fortificação improvisada chamou-se quartel de São Francisco ou forte do Sardinha (ver 2 de novembro).

1651 — O capitão Manuel de Aguiar, saindo do seu posto no engenho Mingau (estância do Aguiar), derrota um destacamento holandês e persegue-o até perto do forte Prins Willem (Afogados).

1773 — Nascimento de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. O célebre orador nasceu em Santos e faleceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de dezembro de 1845 (ver essa data).

1814 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o poeta Manuel Inácio da Silva Alvarenga, advogado e professor de Retórica. Durante o governo do vice-rei conde de Resende, esteve preso durante dois anos e meio, por suspeita de conspiração. Nasceu em Vila Rica (depois Ouro Preto) em 1749. Foi sepultado na igreja de São Pedro (ver *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras*., XXXVIII, p. 1, 151-152).

1818 — O sargento-mor (depois coronel) Frederico Luís Guilherme de Varnhagen inaugura neste dia os trabalhos da fábrica de ferro de Ipanema, fundindo três cruzes monumentais, que foram plantadas nas vizinhanças da fábrica. A maior dessas cruzes foi assentada no alto do morro do Araçoiaba.

— Parte de Montevidéu para o Rio de Janeiro a corveta portuguesa *Maria Teresa*, comandada por dom Nuno José de Sousa Manuel de Meneses. Conduzia-a o general Sebastião Pinto de Araújo Correia, que, na Banda Oriental, alcançou as vitórias de Índia Muerta (19 de novembro de 1816) e do arroio de San Juan (26 de maio de 1818). Esse navio desapareceu completamente em naufrágio, do qual nunca houve notícia.

1864 — Morre no Rio de Janeiro o marechal João Paulo dos Santos Barreto, nascido na mesma cidade a 28 de abril de 1788. Foi por vezes ministro da Guerra e comandou o Exército imperial em operações do Rio Grande do Sul de novembro de 1840 a agosto de 1841.

1880 — Falece na cidade do Rio de Janeiro o visconde do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, nascido em Salvador a 16 de março de 1819.

2 DE NOVEMBRO

1614 — Dois lanchões franceses dirigidos por Du Prat, indo reconhecer o acampamento de Jerônimo de Albuquerque, em Guaxenduba (ver 26 de outubro), são afugentados pela caravela de Sebastião Martins.

1615 — La Ravardière apresenta-se no quartel de São Francisco (ver 1º de novembro) e declara a Alexandre Moura "que ele estava prestes a entregar o forte que possuía em nome de sua majestade cristianíssima". Neste sentido, lavrou-se um termo, assinado por Alexandre de Moura e por Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière. O forte em questão era o de São Luís, na ilha do Maranhão (ver 3 de novembro).

1640 — Os capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva, reforçados pelo capitão-mor João Dias Guedes, atacam e retomam Vila Velha do Espírito Santo (ver 28 e 30 de outubro). Os holandeses recolhem-se aos seus navios e deixam o porto no dia 8.

1685 — Em São Luís do Maranhão, são decapitados o fazendeiro Manuel Beckman e o procurador do povo Jorge de Sampaio, promotores da revolta de 24 de fevereiro do ano anterior. Na mesma ocasião, foi executado em estátua Francisco Dias Deiró.

1722 — Cartas de confirmação concernentes à capitania de Cumá, a qual acabava de herdar Antônio de Albuquerque de Carvalho, embaixador extraordinário junto a sua majestade cristianíssima.

1738 — Falecimento de Sebastião da Rocha Pita, autor da *História da América Portuguesa*. Faleceu em Salvador, onde nasceu, a 3 de maio de 1660.

1776 — Nascimento de Raimundo José da Cunha Matos, general e escritor brasileiro. Nasceu em Faro (Portugal) e faleceu a 23 de fevereiro de 1839 no Rio de Janeiro (ver esta data).

1800 — Nascimento de Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, na cidade do Rio de Janeiro. Foi general e visconde de Santa Teresa (ver 13 de janeiro de 1879).

1830 — Morre no Rio de Janeiro o chefe de esquadra Diogo Jorge de Brito. Distinguiu-se na ocupação da Colônia do Sacramento (ver 2 e 12 de maio de 1818) e no combate naval de 9 de fevereiro de 1826 contra a esquadra argentina. Era, então, chefe de divisão e segundo comandante da esquadra brasileira em operações. Ocupou depois, por algum tempo, o cargo de ministro da Marinha e o de diretor-geral dos Correios.

1839 — O capitão-tenente Garibaldi, comandante da esquadrilha dos revolucionários rio-grandenses, volta do seu cruzeiro nas costas de São Paulo com a escuna *Rio Pardo*, o palhabote *Seival* (cada um desses navios montava uma peça de 9) e três navios mercantes apresados, as sumacas *Bizarria* e *Elvira* e um iate, quando, na altura da ilha de Santa Catarina, foi atacado pelo patacho *Andorinha* (duas peças de 18), comandado pelo capitão-tenente Francisco Romano da Silva. O *Andorinha* represou a *Elvira* e o iate, e perseguiu até a noite os outros navios. No mesmo dia, a sumaca *Formiga*, que era outra presa das quatro que Garibaldi fizera, foi retomada em Cananéia (ver 3 de novembro).

1849 — Falece no Rio de Janeiro o vice-almirante reformado Teodoro de Beaurepaire, natural de Toulon, irmão do conde de Beaurepaire, que foi general do Exército brasileiro. Durante a Guerra da Independência, comandando a corveta *Maria da Glória*, esteve no bloqueio da Bahia e concorreu para o apresamento dos transportes armados *Conde de Peniche* e *Bizarria*. Na guerra civil de Pernambuco, em 1824, capturou o brigue *Constituição ou Morte* (depois chamado *Beaurepaire*) e a escuna *Maria*

da Glória; nas campanhas navais de 1825 e 1828 contra o governo de Buenos Aires, achou-se em vários combates, e com sua corveta *Maria da Glória* concorreu, no dia 30 de julho de 1826, para a destruição da fragata argentina *25 de Mayo*, capturou os corsários argentinos *Pampero* (15 de março de 1827) e *Hijo de Julio* (9 de julho de 1827) e represou vários navios mercantes. Em 1837 e 1838, sendo chefe de divisão, comandou as forças navais em operações na Bahia. Deixou esse comando em fevereiro, por desinteligência com o presidente da província. Em 1843, comandou a divisão naval que trouxe de Nápoles a imperatriz dona Teresa Cristina.

1858 — Inauguração do monumento a José Clemente Pereira no cemitério de São Francisco Xavier.

1866 — O marquês de Caxias chega a Montevidéu e parte no dia 5, em companhia do conselheiro Francisco Otaviano de Almeida Rosa, para Buenos Aires.

1867 — *Tomada de Taji pelo general João Manuel Mena Barreto*. Foram destroçados neste combate 1.500 paraguaios comandados por Villamayor e protegidos pelos vapores *25 de Mayo* (seis canhões), *Igureí* (cinco canhões) e *Olimpo* (quatro canhões) e por uma chata (um canhão). A nossa artilharia, tomando posição na barranca, meteu a pique o *Olimpo* e a chata, e produziu o incêndio do *25 de Mayo*. A *Igureí*, com uma roda quebrada, deixou-se cair água abaixo. Teve o inimigo 900 homens fora de combate e perdeu 16 canhões (11 dos navios destruídos e cinco que transportavam), seis bandeiras e 93 feridos. Desde esse dia ficaram cortadas as comunicações fluviais entre Humaitá e Assunção.

1868 — Soçobra junto ao serrito do Paraná a lancha *Pimentel*, morrendo nesse desastre o capitão-de-mar-e-guerra Guilherme José Pereira dos Santos.

3 DE NOVEMBRO

1615 — Neste dia completou-se a capitulação do forte de São Luís do Maranhão, ficando La Ravardière entendido de que deveria entregá-lo "com toda a artilharia, munições e petrechos, sem por isso sua majestade ficar obrigado a lhe pagar nada de sua real fazenda" (ver 31 de outubro a 2 de novembro). À tarde, foi o forte entregue pelos franceses e ocupado pelas tropas de Alexandre de Moura, general da Armada, e pelas de Jerônimo de Albuquerque Maranhão.

1630 — Durante a noite, o capitão de emboscadas Manuel Ribeiro Correia, com alguns homens embarcados em três jangadas, lança fogo a um navio holandês fundeado no poço do Recife, na frente do forte de São Jorge. O incêndio foi atalhado pelo inimigo, que logo acudiu em muitas lanchas.

1821 — O Ceará adere à revolução constitucional portuguesa, ficando organizada neste dia uma junta de governo, presidida pelo major Francisco Xavier Torres.

1822 — O general Labatut, que no dia 28 de outubro estabelecera o seu quartel-general no Engenho Novo (Recôncavo), reforça, no dia 3 de novembro, as tropas que sitiavam Salvador. Em Pirajá e nos lugares circunvizinhos, colocou uma brigada e, em Itapoã, outra.

1825 — Nota do ministro das Relações Exteriores da República das Províncias Unidas do Rio da Prata (depois República Argentina) dirigida ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil anunciando que o Congresso argentino, em sessão de 25 de outubro, declarou incorporada à República a província Oriental, a que chamávamos de Cisplatina; a nota acrescentava também que o governo de Buenos Aires estava, assim, comprometido a prover a defesa e a segurança da mesma província e, por todos os meios, trataria de apressar a evacuação dos dois únicos pontos militares que ainda ocupavam as tropas brasileiras. Esses pontos eram as praças de Montevidéu e de Colônia do Sacramento. O governo imperial respondeu a essa nota com o manifesto e declaração de guerra de 10 de dezembro (ver 27 de agosto de 1828).

1839 — Garibaldi, perseguido na véspera pelo patacho *Andorinha*, colocou-se junto à ponta de Imbituba (Santa Catarina) com a escuna *Rio Pardo*, o palhabote *Seival* e a escuna *Bizarria*, única presa que lhe restava. Em terra, 200 atiradores e uma peça protegeram esses navios, que foram atacados pelos patachos *Andorinha* (duas peças, 54 homens) e *Patagônia* (uma peça, quatro caronadas, 62 homens) e pela escuna *Bela Americana* (uma peça, duas caronadas, 38 homens), comandados pelo capitão-tenente Francisco Romano da Silva e pelos primeiros-tenentes Jorge Benedito Ottoni e João Custódio d'Houdain. O combate começou 10 minutos depois do meio-dia e terminou às 16h45. Os navios imperiais afastaram-se, indo os dois patachos fundear em frente da enseada, e seguindo a *Bela Americana* para a ilha de Santa Catarina, a fim de pedir tropas que desalojassem as forças de terra e pequenas canhoneiras, que, sem perigo de encalhe, pudessem chegar à posição ocupada pelo inimigo. O tempo era de aguaceiros com vento su-sudeste fresco. No dia 4, bordejaram os dois patachos e trocaram alguns tiros com o inimigo. Durante a noite, Garibaldi incendiou a presa e, pela madrugada, conseguiu escapar com os seus dois navios e entrar em Laguna (ver 15 de novembro).

— Combate de Encantada (Santa Catarina), no qual o tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira (depois general) ataca e destroça os revolucionários do Rio Grande do Sul, comandados pelo coronel Joaquim Teixeira Nunes.

1840 — Os insurgentes do Rio Grande do Sul, comandados por Joaquim Pedro Soares, invadem a vila do Triunfo e rompem fogo contra uma canhoneira. Voltam, depois, para o Caí.

1864 — Morre no naufrágio do brigue *Ville de Boulogne* o poeta Antônio Gonçalves Dias, nascido em Caxias a 10 de agosto de 1823. Esse brigue, procedente do Havre, perdeu-se, batendo na coroa dos Ovos, perto da baía de Cumã, no Maranhão.

1867 — *Segunda batalha de Tuiuti* (a primeira deu-se a 24 de maio de 1866). O tenente-general visconde (depois conde) de Porto Alegre comandava o 2º corpo do Exército brasileiro, então composto de 7.800 homens, e tinha ainda às suas ordens um contingente argentino

de 700 homens, dirigidos pelo coronel Baez. Essas tropas defendiam as trincheiras de Tuiuti, de Potrero Pires e do Passo da Pátria. Neste último ponto, estavam 500 homens do 2º corpo; nas avançadas e nas trincheiras da esquerda e do centro, 2.600 homens; em um fortim isolado na extrema direita, além dos redutos argentinos, o 4º batalhão de artilharia (major Cunha Matos); em marcha para Tuju Cuê, escoltando as carretas de víveres, 1.600 homens comandados pelo coronel Antônio da Silva Paranhos. Foi, portanto, com menos de 2.700 homens que o general Porto Alegre pôde receber o ataque do general Barrios, o qual tinha às suas ordens nove mil homens, segundo Resquín. Os paraguaios surpreenderam e tomaram, às 4h45, os três redutos argentinos, dispersando completamente a força que os guarnecia; apoderaram-se do fortim da extrema direita, aprisionando o 4º de artilharia e avançando sobre o reduto central, onde Porto Alegre, tendo às suas ordens os generais Albino de Carvalho e Andréia, apresentou enérgica defesa, repelindo todos os assaltos. Na linha Negra (extrema esquerda), foram também repelidos os paraguaios pelo tenente-coronel de voluntários Albuquerque Maranhão. Ouvindo os tiros, a coluna do coronel Paranhos retrocedeu e veio tomar parte no combate; do Passo da Pátria acudiram também reforços, e Porto Alegre, saindo do reduto central, tomou a ofensiva e pôs em completa derrota o inimigo, que em grande número se distraiu no saque e no incêndio dos abarracamentos do comércio. Os paraguaios já transpunham, fugindo em desordem, a primeira linha do entrincheiramento, quando chegaram os primeiros reforços de Tuju Cuê, que consistia em 1.300 homens de cavalaria brasileira, comandados pelo general Vitorino Monteiro, e, pouco depois, em mais 400 argentinos, comandados pelo general Hornos. A batalha durou quatro horas. Os paraguaios tiveram quatro mil mortos, feridos e prisioneiros (mortos 2.227, prisioneiros 155) e perderam, além de muito armamento, uma bandeira e um estandarte, tomados pelos brasileiros. A perda dos aliados foi de 294 mortos (259 brasileiros, 35 argentinos), 1.316 feridos, (1.165 brasileiros, 151 argentinos). Total de 2.045 homens (1.818 brasileiros, 227 argentinos). Repartiram-se assim as perdas das forças brasileiras: tropas que combateram às ordens imediatas do general Porto Alegre, 984 homens fora de combate (113 mortos, 788 feridos, 53 extraviados); reduto na extrema direita, 266 (10 mortos, 256 prisioneiros do 4º de artilharia); direita, coluna do coronel Paranhos, 482 (93 mortos, 310 feridos, 79

extraviados); extrema esquerda, Linha Negra, comandada pelo tenente-coronel Albuquerque Maranhão, 66 (seis mortos, 57 feridos, três extraviados); reforços chegados de Tuju Cuê com o general Vitorino Monteiro, expedidos pelo marechal Caxias, 20 (sete mortos, 10 feridos, três extraviados). Perderam os brasileiros um canhão Withworth, que estava no reduto da extrema direita, e uma bandeira; e os argentinos, 12 canhões e três estandartes. Esses troféus foram tomados pelo inimigo no primeiro ímpeto do ataque, no qual levou a melhor em razão do descuido e da falta de resistência dos três redutos argentinos. Ocupados estes pelos paraguaios, ficou aberto o centro do acampamento e cortado o reduto do 4º de artilharia. O tenente-general Porto Alegre foi contuso, e o brigadeiro José Luís Mena Barreto, ferido. Entre os nossos mortos contavam-se o comandante Landulfo da Rocha Medrado (32º de voluntários), José Maria Eduardo (pontoneiros), Estevão Caetano da Cunha (41º de voluntários) e Caetano da Costa Araújo e Melo (43º de voluntários).

— Faleceu em Passo Pucu o coronel Frederico Carneiro de Campos, nomeado em 1864 presidente de Mato Grosso e retido em prisão pelo ditador Solano López com os passageiros do paquete *Marquês de Olinda* (ver 12 de novembro de 1864).

— Falecimento da marquesa de Santos na cidade de São Paulo.

1889 — Morre no Rio de Janeiro o visconde de Vieira da Silva, senador pelo Maranhão e ex-ministro de Estado.

4 DE NOVEMBRO

1621 — Por aviso desta data, o ministério espanhol comunica ao governador em Portugal as providências que se intentavam dar, a fim de povoar e fortificar a costa que corre do Brasil até São Tomé de Guiana e Bocas do Dragão, e as mais daqueles rios.

1649 — Parte de Lisboa a primeira frota da Companhia Geral do Comércio do Brasil. Comandava-a o conde de Castelo Melhor

(general da frota), nomeado governador-geral do Estado do Brasil. Era seu segundo comandante ou imediato (almirante) Pedro Jaques de Magalhães, depois visconde da Fonte Arcada. Essa companhia, de criação recente, teve os seus estatutos aprovados por alvará de 10 de março de 1649 (ver essa data).

1704 — O general Sebastião da Veiga Cabral repele na Colônia do Sacramento um assalto dos espanhóis, comandados por Baltazar Garcia Ros. Uma bateria dos sitiantes começou, neste dia, a bater a praça.

1711 — Tendo sido paga a última prestação para o resgate do Rio de Janeiro, Duguay-Trouin evacua neste dia a cidade, mas conserva até o dia 13 os fortes da barra. No mesmo dia 4, faz a sua entrada o governador de São Paulo e de Minas Gerais, Antônio de Albuquerque, e assume logo o governo da capitania do Rio de Janeiro, a pedido da Câmara Municipal e do povo. Francisco de Castro Morais, que não pôde defender a cidade, ficou, assim, deposto.

1769 — Toma posse do seu cargo, no Rio de Janeiro, o marquês do Lavradio, vice-rei do Estado do Brasil (ver 5 de abril de 1779).

1835 — Os insurgentes do Pará atacaram, deste dia até 6 de novembro, a povoação de Abaeté. Foram repelidos pelo capitão Luís José de Araújo, da Guarda Nacional, e pelo tenente de caçadores João Luís de Castro. A escuna *Bela Maria*, de que era comandante o primeiro-tenente Joaquim Manuel de Oliveira Figueiredo, auxiliou a defesa.

1844 — Combate de Atalaia, no qual o general Antônio Correia Seara derrota os insurgentes de Alagoas.

— O coronel João Propício Mena Barreto (depois general, e barão de São Gabriel) destroça, junto ao arroio Catim, um corpo de 300 insurgentes, comandado por Jacinto Guedes da Luz, e obriga-o a refugiar-se na República Oriental, atravessando o Quaraí.

1860 — Carta de Victor Hugo, escrita na ilha de Guernsey e dirigida aos brasileiros, na qual estava o epitáfio para o túmulo de Charles Ribeyrolles e que agradecia a homenagem prestada a esse exilado político (ver 1º de junho de 1860): "Sois homens de elevados sentimentos [dizia Victor Hugo], sois uma nação generosa. Tendes a dupla vantagem de uma terra virgem e de uma raça antiga. Um grande passado histórico vos liga ao continente civilizador. Reunis a luz da Europa ao sol da America. É em nome da França que eu vos glorifico."

5 DE NOVEMBRO

1704 — Por ordem do general Sebastião da Veiga Cabral, governador da Colônia do Sacramento, o capitão Manuel Vaz Moreno faz uma surtida, pela madrugada, à frente de 40 fuzileiros e rodeleiros, surpreende uma bateria espanhola, apodera-se de sete peças e, com este ataque, produz grande confusão no acampamento inimigo. Tornou-se distinto nesta ação o soldado baiano Antônio Dias, que feriu e trouxe prisioneiro um capitão de cavalaria do hábito de Santiago.

1801 — Falece na então vila do Rio Grande o general Sebastião Xavier Cabral da Câmara, que desde 31 de maio de 1780 era governador da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul e que dirigia, então, as operações da guerra começada a 4 de julho de 1801 contra os espanhóis, guerra em que as nossas armas vitoriosas alargaram os limites dessa parte do Brasil, fixados pelo Tratado de 1777. "Morreu [disse o visconde de São Leopoldo], mas sua memória será duradoura neste país, que ele soube governar por 21 anos com tanta dignidade: a pátria lhe deve reconhecimentos pelos serviços militares e pelos expendidos na espinhosa comissão da demarcação de limites; sobretudo, o que forma o seu título de glória é o valor e ingênita constância, com que sua alma guerreira sem sucumbir à ruína e desfalecimento de seu corpo, como indiferente às leis da humanidade, traçou do leito da morte cada uma das operações e com suas mãos moribundas susteve o peso desta dificílima conjuntura." O brigadeiro Francisco João Róscio ficou com o governo da capitania e dirigiu as operações até a proclamação da paz. O Brasil guardou as suas conquistas, como a Espanha conservou na

Europa a praça de Olivença, que ganhou durante essa mesma guerra, ficando assim anulado o Tratado de Limites de 1777.

1808 — Decreto criando no Real Hospício Militar do Rio de Janeiro uma escola anatômica, cirúrgica e médica.

1815 — Nascimento de Zacarias de Góis e Vasconcelos na vila de Valença, da então capitania da Bahia (ver 28 de dezembro de 1877).

— Nascimento de Luís Carlos Martins Pena, na cidade do Rio de Janeiro (ver 7 de dezembro de 1848).

1817 — Chega ao Rio de Janeiro a arquiduquesa dona Leopoldina d'Áustria, que se casou com o príncipe real dom Pedro, e primeira imperatriz do Brasil.

1826 — Inauguração da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro (ver 12 de agosto de 1816).

— Bento Manuel Ribeiro, à frente de uma brigada de cavalaria composta de milicianos ataca e destroça, junto a Rosário del Miriñaí (Corrientes), o coronel Pedro Gomes Toríbio e persegue, durante algumas léguas, o coronel Felix Aguirre, cuja coluna se dispersou completamente. Toríbio foi morto e perdeu todo o fruto do saque que fez no território brasileiro. Tivemos neste combate 32 mortos e feridos. Aguirre era governador da província argentina de Misiones, compreendidas entre o Miriñaí, a laguna Iberá e o Uruguai. O general Pedro Ferré, governador de Corrientes, que estava acampado em Curuzu Cuatiá, abandonou essa posição ao saber da invasão.

1889 — Decreto nº 10.423, desta data, promulgando o Tratado de 7 de setembro do mesmo ano para a pronta solução da questão de limites pendentes entre o Brasil e a República Argentina.

6 DE NOVEMBRO

1647 — Pela madrugada, alguns homens das tropas de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, que sitiavam o Recife, abordam e queimam um patacho holandês fundeado no Capibaribe. Ao clarão do incêndio, a nossa bateria de Santo Antônio rompe pela primeira vez os seus fogos contra as posições inimigas (ver 30 de outubro). Dias depois, cem homens escolhidos atravessam o rio, penetram no palácio em que residiu o príncipe de Nassau e põem em fuga duas companhias que guardavam esse edifício, matando um capitão e 24 soldados. Os assaltantes voltaram sem perda alguma.

1656 — Falece em Lisboa o rei dom João IV, fundador da dinastia de Bragança e restaurador da independência de Portugal. Fora aclamado rei no dia 1º de dezembro de 1640. Sucedeu-lhe no trono seu filho dom Afonso VI.

1696 — Ficam terminadas as obras de reconstrução da fortaleza de Santa Cruz, da barra do Rio de Janeiro, ordenadas pelo governador Sebastião de Castro Caldas. Primitivamente, houve aí o forte de Nossa Senhora da Guia, construído entre os anos de 1588 e 1598, por Salvador Correia de Sá. Em 1599, estava terminado e detinha a esquadra holandesa de Olivier van Noort (ver 11 de fevereiro). A fortaleza de São João não existia então; ficou pronta em 1618. Em 1638, segundo informação do prelado dom Lourenço de Mendonça, Santa Cruz tinha 18 peças de ferro e São João, oito. A fortaleza da Lage é muito posterior; não existia ainda em 1711, quando Duguay-Trouin atacou o Rio de Janeiro (Porto Seguro equivocou-se, dizendo o contrário). Em março de 1718, estavam em andamento as obras de construção, só começadas depois das invasões francesas. A fortaleza de Nossa Senhora da Guia, na barra, só se chamou de Santa Cruz depois da demolição do primitivo forte deste nome, que ficava no lugar em que hoje se levanta a igreja da Cruz dos Militares.

1704 — O general Sebastião da Veiga Cabral, governador da praça da Colônia do Sacramento, repele um assalto dos espanhóis do rio da Prata, comandados por Baltazar Garcia Rós.

1766 — Nascimento de Luís Nicolau Fagundes Varela, na cidade do Rio de Janeiro. Foi deputado às Cortes Constituintes da nação portuguesa, pela província do Rio de Janeiro, e lente da Faculdade de Direito de São Paulo. Faleceu a 29 de novembro de 1831.

1817 — Casamento do príncipe real dom Pedro (depois imperador dom Pedro I) com a arquiduquesa da Áustria, dona Leopoldina, no Rio de Janeiro.

1836 — Proclamação da independência e da república rio-grandense em Piratini (ver 12 de setembro de 1836). A insurreição começou em 19 de setembro do ano anterior, mas só em 1836 tornou-se francamente separatista. Muitos dos mais ilustres rio-grandenses combateram pela causa da união brasileira, durante os 10 anos dessa guerra civil.

1843 — Segundo combate de Canguçu, no qual os revolucionários rio-grandenses, comandados pelo general Neto, são repelidos pelos tenentes-coronéis Francisco Félix da Fonseca Pereira Pinto e Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí). Os legalistas eram 300 homens do 8º batalhão de infantaria e de cavalaria da Guarda Nacional: tiveram poucos mortos e feridos, sendo um destes o então alferes Fidélis Pais da Silva. O general Neto, que comandava 600 homens das três Armas, teve 90 fora de combate.

1853 — Juan Francisco Giró, pouco antes deposto da presidência da República Oriental, refugia-se na legação do Brasil em Montevidéu, onde permanece por espaço de um mês, sendo depois conduzido para bordo de um dos navios da divisão naval brasileira pelo ministro Paranhos, depois visconde do Rio Branco.

1879 — Falece na Bahia dom Joaquim Gonçalves de Azevedo, arcebispo primaz da Igreja brasileira.

7 DE NOVEMBRO

1710 — Foge do Recife, embarcando para Salvador, o governador de Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas. Depois do atentado contra a sua vida (17 de outubro), ordenou ele a prisão de vários pernambucanos que se haviam mostrado contrários à concessão do predicamento e dos privilégios de vila, obtidos pela antiga povoação do Recife. No dia 3 de novembro, o capitão-mor de Santo Antão, Pedro Ribeiro da Silva, atacou e aprisionou o destacamento que o ia capturar. Em São Lourenço da Mata e em outros lugares, sublevaram-se os povos e marcharam contra o Recife, à voz daquele caudilho. Com a fuga do governador, ficaram triunfantes os adversários dos mercadores do Recife, foi dissolvida a Câmara Municipal da nova vila e, na cidade de Olinda, o Senado da Câmara e a nobreza reuniram-se em congresso, para escolher o governador interino. O sargento-mor Bernardo Vieira de Melo (o vencedor dos negros dos Palmares) propôs que Pernambuco se declarasse em República, semelhante à de Veneza, mas a ideia não foi aceita, e devolveu-se o governo ao bispo dom Manuel Álvares da Costa, que era o sucessor indicado pelo rei. Meses depois (ver 18 de junho de 1711), sublevaram-se os habitantes do Recife e os seus partidários do interior, começando, então, a Guerra Civil chamada dos *Mascates*, só terminada no dia 8 de outubro de 1711.

1831 — Lei declarando livres todos os escravos que entrassem no território ou nos portos do Brasil, vindos de país estrangeiro, e estabelecendo penas para os que transportassem, introduzissem, recebessem ou comprassem como escravos os indivíduos assim declarados livres. O tráfico de africanos estava proibido desde 13 de março de 1831, em virtude da convenção de 23 de novembro de 1826 entre o Brasil e a Grã-Bretanha, mas continuou a fazer-se em grande escala por contrabando (ver 4 de setembro de 1850).

1837 — Rompe em Salvador a rebelião vulgarmente conhecida pelo nome de Sabinada. As forças que o presidente da província, Francisco de Sousa Paraiso, reuniu sob o comando do tenente-coronel Luís da França Pinto Garcez passaram-se para os sublevados, menos este chefe, 40 guardas nacionais, comandados pelo major Carvalhais, e

o destacamento de Marinha, dirigido pelo primeiro-tenente Galhardo. Vendo-se na impossibilidade de resistir aos revolucionários, o presidente abandonou a capital, recolheu-se aos navios de guerra com os oficiais e praças que se conservaram fiéis e logo depois seguiu para o Rio de Janeiro, sem esperar o seu sucessor. Os revolucionários proclamaram a independência da Bahia e a República durante a menoridade do imperador dom Pedro II, e constituíram um governo, aclamando: presidente, Inocêncio da Rocha Galvão, que se achava nos Estados Unidos; vice-presidente, João Carneiro da Silva Rego; secretário, o doutor Francisco Sabino Álvares da Rocha Vieira; e comandante das armas, o major Sergio José Veloso. O desembargador Honorato José de Barros Paim, vice-presidente da província, assumiu o governo na cidade de Cachoeira, e começava a organizar a resistência quando chegou do Rio de Janeiro o novo presidente, doutor Antônio Pereira Barreto Pedroso, que no dia 17 tomou posse do seu cargo. As primeiras forças, que se reuniram para combater a revolta, tiveram por chefe o coronel visconde da Torre de Garcia d'Ávila (Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque) e o tenente-coronel Alexandre Gomes de Argolo Ferrão (depois general, e barão de Cajaíba). Foram chegando reforços de vários pontos da província (guardas nacionais e voluntários), como de Pernambuco e do Rio de Janeiro, e nos dias 13, 14 e 15 de março do ano seguinte deram-se os últimos combates dessa guerra civil.

1848 — Começa neste dia a insurreição do Partido Liberal em Pernambuco, chamada Revolta Praieira. À frente desse movimento armado estavam os deputados da província. Nunes Machado, que era um desses deputados, só chegou ao Recife, procedendo do Rio de Janeiro, no dia 17, e muito reprovou o recurso às armas; no entanto, acusado de se querer ligar aos conservadores, declarou que seguiria a sorte do seu partido, e foi morto em combate no dia 2 de fevereiro do ano seguinte. Sobre esta rebelião, foram publicados dois livros: *Apreciação da Revolta Praieira*, de Urbano Sabino Pessoa de Melo (liberal), e *Crônica da Rebelião Praieira em 1848 e 1849*, de Jerônimo Martiniano Figueira de Melo (conservador).

8 DE NOVEMBRO

1640 — O coronel holandês Koen, repelido nas vilas da Vitória e do Espírito Santo, faz-se de vela neste dia; no entanto, é retido em frente da barra até o dia 13, por falta de vento (ver 28 de outubro e 2 de novembro).

1660 — *Insurreição na cidade do Rio de Janeiro.* O general Salvador Correia de Sá e Benevides, governador da capitania do Rio de Janeiro e da Repartição do Sul, partira para São Paulo no dia 21 de outubro, deixando Tomé Correia de Alvarenga no governo interino do Rio de Janeiro. Neste dia, o capitão Jerônimo Barbalho Bezerra, à frente do povo, depôs Alvarenga e aclamou governador a Agostinho Barbalho Bezerra. Este foi, por sua vez, deposto no dia 8 de fevereiro de 1661, porque escreveu ao general e foi por ele autorizado a continuar no governo, como seu delegado. A Câmara Municipal assumiu o governo, e a cidade continuou dominada pelos revolucionários, até que, na madrugada de 10 de abril, o general Sá e Benevides, acompanhado do mestre de campo João Correia de Sá, seu filho, de alguns homens armados e dos índios de sua aldeia, investiu o corpo de guarda principal, apoderou-se dele e, depois, da torre da Pólvora, do forte de São Sebastião (Castelo) e do de Santiago (no lugar em que está hoje o Arsenal de Guerra)*. Mandou imediatamente aviso ao general Manuel Freire de Andrade, comandante de uma esquadra que chegara do reino, e, ao desembarcar este com a infantaria e os marinheiros, foram capturados os principais chefes da sedição. Formou-se, sob a presidência do governador, uma junta de guerra, composta do citado general de esquadra, do seu imediato Francisco Freire de Andrade e do ouvidor Sebastião Cardoso de Sampaio. Essa junta condenou o capitão Jerônimo Barbalho Bezerra a morrer no pelourinho, sendo a sentença executada às 17h do mesmo dia. Sá e Benevides continuou no governo até 29 de abril de 1662, data em que tomou posse o seu sucessor Pedro de Melo, sendo aquele chamado a Lisboa.

1812 — Nascimento de Justiniano José da Rocha na cidade do Rio de Janeiro (ver 10 de julho de 1862).

* Hoje, o Museu Histórico Nacional. (N.E.)

1818 — Chega a Caiena a esquadra francesa do contra-almirante Bergeret, conduzindo o general conde Carra Saint-Cyr, nomeado governador e incumbido de receber das autoridades portuguesas a Guiana Francesa, a qual havíamos conquistado em 1809 (ver 12 de janeiro) e que, agora, Portugal restituía à França, de acordo com os termos do artigo 107 da ata final do Congresso de Viena (ver 12 de junho de 1815 e 28 de agosto de 1817). João Severiano Maciel da Costa (depois marquês de Queluz) era então o governador dessa conquista.

1822 — *Combate de Pirajá* (Guerra da Independência na Bahia). O general Pedro Labatut tinha estabelecido seu quartel-general no Engenho Novo (28 de outubro) e acabava de tomar o comando do Exército brasileiro, que sitiava a cidade da Bahia, ocupada pelas tropas do general português Madeira. No dia 3 de novembro, Labatut reforçou as tropas sitiantes, colocando em Itapoã a brigada do coronel Gomes Caldeira e, em Pirajá, a do major (depois coronel) José de Barros Falcão de Lacerda. Esta última tinha destacamentos no engenho Cabrito, no Coqueiro, em Bate-Folha e em outros pontos. Na manhã de 8, quase todas as posições dos brasileiros foram atacadas ou ameaçadas, seja por terra, seja por mar. O combate principal deu-se em Pirajá, onde Barros Falcão, protegido por algumas obras, repeliu três ataques do coronel João de Gouveia Osório, e ocasionou-lhe grandes perdas, incomodando vivamente a sua retirada. Com o coronel Gouveia Osório, estavam os 1º e 2º batalhões da legião constitucional lusitana, os 4º e 12º de infantaria, e um contingente de artilharia; Barros Falcão tinha sob o seu comando 1.300 homens dos corpos seguintes: batalhão de Pernambuco (major Joaquim José da Silva Santiago), a que estavam agregados os milicianos do Penedo; um batalhão de milicianos da cidade do Rio de Janeiro (capitão Guilherme José Lisboa); a legião de caçadores da Bahia (tenente Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, depois general, e barão de Cajaíba); o corpo de Henrique Dias (major Manuel Gonçalves da Silva); meia companhia do 1º regimento de infantaria da Bahia (alferes Francisco de Faria Dutra) e uma bateria de artilharia do Rio de Janeiro. É difícil conhecer com exatidão as perdas dos combatentes, sendo muito contraditórios entre si os documentos e as informações dos brasileiros e portugueses. O general Labatut atribuiu aos nossos então adversários a perda de 200 mortos (ofício de 8 de novembro), mas em outro documento (ofício de 9 de novembro) disse

que ela fora de "200 feridos e grande quantidade de mortos". Em uma carta da Bahia, publicada no suplemento nº 107 do periódico fluminense *O Espelho*, folha ministerial (número de 26 de novembro de 1822), lê-se que os portugueses tiveram 375 mortos e feridos, entrando 221 destes para os hospitais. O cronista Acioli diz que a perda dos nossos contrários foi de 80 mortos e igual número de feridos. Segundo o jornal português *Idade d'Ouro*, da Bahia, foram 30 os feridos, e houve poucos mortos; segundo o general Madeira, os seus mortos, feridos e extraviados foram 64; segundo o *Diário do Governo*, de Lisboa, foram setenta e tantos. Acrescenta a mesma folha: "Diz mais o general Madeira que de parte a parte se combatera com o maior denodo."

1827 — Nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva, segundo desse nome, filho de Martim Francisco e neto de José Bonifácio, então exilados políticos. Nasceu em Bordéus e faleceu em São Paulo no dia 26 de outubro de 1886.

1832 — É desfechado um tiro de pistola contra o deputado Evaristo Ferreira da Veiga quando, em sua livraria, no Rio de Janeiro, conversava com alguns amigos. Evaristo da Veiga recebeu um ferimento leve.

1866 — Parte de Buenos Aires para o Passo da Pátria o marquês de Caxias.

9 DE NOVEMBRO

1624 — O capitão Manuel Gonçalves queima um lancha holandesa junto ao forte então chamado de Itapagipe (era o da ponta de Monserrate).

1709 — Carta régia nomeando Antônio de Albuquerque governador da nova capitania de São Paulo e Minas, então criada. A carta régia de 12 de setembro de 1720 separou de São Paulo o território de Minas, criando aí uma capitania independente.

1800 — Morre em Lisboa o poeta repentista Domingos Caldas Barbosa, natural do Rio de Janeiro.

1817 — O brigue português *Gaivota* (20 bocas de fogo, 160 homens), comandado pelo então capitão-tenente João Batista Lourenço Silva, toma, depois de vivo combate, junto à punta de Piedras, no rio da Prata, o brigue *Atrevido del Sud* (igual número de canhões, 240 homens), corsário de Buenos Aires, comandado por John Handell e tripulado por ingleses e norte-americanos. O *Gaivota* foi, anos depois, armado em corveta e teve na Marinha brasileira o nome de *Liberal*.

1842 — O general barão (depois duque) de Caxias assume a presidência e o comando das Armas da província do Rio Grande do Sul, devastada desde 1835 pela guerra civil (ver 1º de março de 1845).

1843 — *Falecimento do padre Diogo Antônio Feijó*. Faleceu na cidade de São Paulo, onde nasceu em 9 de agosto de 1784. Foi batizado a 17 desse mesmo mês e ano, na Sé Catedral. Feijó conquistou por seus serviços à pátria, por sua energia, por sua honradez e por seu desinteresse um lugar eminente na nossa história. Foi deputado às Cortes Constituintes da nação portuguesa em 1822, deputado à nossa Assembleia Geral Legislativa de 1826 a 1833, ministro da Justiça em quadra difícil, de 5 de julho de 1831 a 31 de agosto do ano seguinte (ver essas datas), regente do Império de 12 de outubro de 1835 a 19 de setembro de 1837 (ver essas datas e 7 de abril de 1835) e senador desde 1833.

10 DE NOVEMBRO

1555 — Chega à baía do Rio de Janeiro, que ainda não estava ocupada pelos portugueses, uma expedição colonizadora francesa, dirigida por Nicolas Durand de Villegaignon, cavaleiro de Malta. Compunha-se de dois navios armados e de um transporte. Léry pretende que o primeiro lugar do desembarque de Villegaignon foi a Lage, chamada pelos franceses Ratier. Thevet, em um manuscrito da Biblioteca Nacional de Paris, ridiculariza essa invenção, mostrando que no pequeno e alagado rochedo da barra não havia espaço para a colônia. Villegaignon desembarcou na ilha que ainda hoje conserva o seu nome, chamada então Serigipe pelos Tamoio, e ilha das Palmeiras

pelos portugueses. Aí levantou um forte, a que deu o nome de Coligny, chamando ao país de França Antártica (ver 15 e 16 de março de 1560). Nascido em Provins no ano de 1510, Villegaignon faleceu em Beauvais no dia 9 de janeiro de 1571. Era sobrinho de Villiers de l'Isle Adam, grão-mestre da Ordem de Malta. Ferido em Argel, na expedição do imperador Carlos V, havia comandado esquadras francesas nas costas da Inglaterra e conduzido Maria Stuart à França (1548), assinalando-se ainda depois nas Guerras de Malta. Quando chegou ao Brasil, já havia publicado dois livros *Caroli V imperatoris expeditio in Africam ad Argieram* (Paris, 1542), e *De Bello Melitensi ad Carolum Caesarem et ejus eventu Gallis imposito commerntarius*.

1645 — Combate do engenho Mingau, no Jiquiá (arredores do Recife), em que Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira repelem o coronel Joris Garstman, então comandante em chefe das tropas holandesas (Rafael de Jesus dá a data de 9; no entanto, várias patentes publicadas por Melo corrigem o pequeno equívoco).

1822 — Bênção e distribuição da nova bandeira do Brasil aos corpos da guarnição do Rio de Janeiro. No mesmo dia, a esquadra brasileira içou pela primeira vez o pavilhão (ver 18 de setembro).

1823 — A sessão deste dia na Assembleia foi muito agitada, discutindo-se a representação de Davi Pamplona Corte Real, agredido no dia 5 por oficial do Exército, que lhe atribuía a autoria de certos artigos do periódico *Sentinela*. O gabinete Carneiro de Campos, de 17 de julho, demitiu-se, e o imperador Pedro I formou outro, no qual Vilela Barbosa (depois marquês de Paranaguá) teve a princípio as pastas do Império e de Negócios Estrangeiros. No mesmo dia 10, à noite, os corpos de 1ª e 2ª linhas, ou milícias, marcharam para São Cristóvão, recebendo para isso ordem (ver 13 de novembro). O ministério Vilela Barbosa passou por diferentes modificações até o dia 19 de novembro, quando ficou definitivamente constituído.

1830 — Falecimento do pintor fluminense Francisco Pedro do Amaral.

1869 — O major Francisco Antônio Martins, destacado pelo general Câmara, à frente do 21º corpo de cavalaria da Guarda Nacional, derrota em Sanguina Cuê o comandante paraguaio Cañete.

— Aviso do Ministério da Agricultura comunicando à legação imperial em Viena que fora aprovada a proposta feita pelo doutor A. W. Eichler, para que o doutor H. W. Reichardt fosse *successor editoris da Flora Brasiliensis.*

11 DE NOVEMBRO

1554 — Naufraga na entrada do Pará a expedição de Luís de Melo da Silva, que vinha povoar a capitania que lhe fora concedida. Uma caravela somente, com sua equipagem e passageiros, e uma chalupa com 18 homens, entre os quais o chefe da expedição e o pai do futuro historiador frei Vicente do Salvador, puderam escapar ao desastre, e abordaram à ilha de São Domingos. Um despacho do embaixador de Espanha em Lisboa, antes de sua partida, dava a essa expedição oito ou nove caravelas e várias embarcações de menor porte; de acordo com Gabriel Soares (*Tratado descritivo,* 19, ed. de 1851) e frei Vicente do Salvador (História do Brasil*,* nos *Anais da Biblioteca Nacional*, XIII, p. 58), três naus, duas caravelas e 350 homens, dos quais 50 cavaleiros; segundo Lopes Vaz (1587, na Coleção *Hakluyt*, reimpressão de 1811, pp. 284-295, t. IV), 10 velas, 800 homens; de acordo com a carta geográfica espanhola (impressa em *Cartas de Índias*, Madri, nº 13), seis velas e 600 homens. Na legenda inscrita nessa carta, lê-se que o naufrágio aconteceu no dia de São Martinho, que corresponde a 11 de novembro. O pai de frei Vicente do Salvador chamava-se João Rodrigues Palha; depois do naufrágio e da abordagem à São Domingos, veio para a Bahia, onde constituiu família.

1614 — Quatro navios franceses, saídos da ilha do Maranhão, sob o comando de Claude de Rasilly, surpreendem e tomam três pequenos navios da esquadrilha de Jerônimo de Albuquerque, fundeados diante de Guaxenduba (ver 19 de novembro).

1754 — O cacique guarani Nicolau Nhanguiru apodera-se, perto do Passo do Jacuí, de algumas canoas de vivandeiros do exército do general Gomes Freire de Andrada. Foram logo retomadas pelo tenente Vasco Alpoim.

1836 — Decreto do governo revolucionário do Rio Grande do Sul mandando sequestrar os bens dos seus adversários.

1844 — Fidelis Pais da Silva, oficial legalista, derrota em Porongos um destacamento dos dissidentes rio-grandenses.

1860 — Naufrágio da corveta brasileira *D. Isabel* perto do cabo Espartel (Marrocos). Pereceram nesse naufrágio o comandante, Bento José de Carvalho, 21 oficiais e 101 praças de guarnição.

12 DE NOVEMBRO

1653 — O capitão Francisco Pereira Guimarães derrota um troço de holandeses entre o Engenho Mingau (estância do Aguiar), junto do Jiquiá, e o forte de Afogados. Dias depois, o capitão Manuel de Aguiar destroça no mesmo lugar outro destacamento holandês.

1823 — O imperador dom Pedro I dissolve a Assembleia Constituinte, declarando que convocaria uma outra para examinar o projeto de constituição, que ele iria apresentar. Foram presos nesse dia os deputados José Bonifácio, Martim Francisco, Antônio Carlos (os três irmãos Andradas), Montezuma, Belchior Pinheiro e José Joaquim da Rocha, os quais, com dois filhos deste último e os dois irmãos Meneses de Drummond, foram posteriormente deportados para a França (ver 20 de dezembro). Os seguintes membros da extinta assembleia foram igualmente presos e logo depois postos em liberdade: Vergueiro, Muniz Tavares, Henriques de Resende, Carneiro da Cunha, Alencar, Cruz Gouveia, Xavier de Carvalho e Andrade Lima.

1836 — Decreto do governo revolucionário do Rio Grande do Sul, datado de Piratini, criando o Escudo de Armas do estado rio-grandense: escudo quadrado, partido em banda (*tranché*), a primeira de sinople, a

segunda de ouro, cortado por uma banda de goles. A descrição no decreto é diferente, escrita por algum professor de Geometria nada entendido em heráldica. A bandeira era formada de três figuras horizontais, verde a de cima, vermelha a do centro, e amarela a inferior.

1848 — Os revolucionários de Pernambuco apoderam-se da vila de Nazaré depois de alguma resistência do destacamento policial (50 praças), comandado pelo capitão Antônio de Albuquerque Maranhão.

1864 — Apresamento do paquete brasileiro *Marquês de Olinda* pelo vapor paraguaio *Tacuari*. Sem prévia declaração de guerra, o ditador do Paraguai ordenou esse insulto ao Brasil, considerou boa presa o navio capturado e reteve em prisão todos os tripulantes e passageiros, entre os quais o coronel Frederico Carneiro de Campos, nomeado presidente da província de Mato Grosso.

13 DE NOVEMBRO

1615 — Segundo Pizarro (*Memórias históricas*, II, 133 e 211), o governador do Rio de Janeiro, Constantino de Menelau, fundou nesta data a povoação de Cabo Frio. Em carta de 1º de outubro de 1615 (no t. XVIII, p. 409, da *Rev. do Inst.* imprimiu-se erradamente 1625), Menelau disse ao rei que recebera no Rio a sua ordem para o estabelecimento de duas fortalezas e de uma povoação em Cabo Frio, e que ia partir dentro de 15 dias. Em setembro, ele esteve em Cabo Frio, onde cinco navios ingleses tinham levantado um fortim, evacuado precipitadamente à sua chegada, partindo logo os navios que estavam a receber pau-brasil. Anteriormente, e no mesmo ano de 1615, havia expulsado desse lugar os tripulantes de vários navios holandeses, fazendo alguns prisioneiros. Foi então que destruiu a chamada Casa de Pedra, de que fala Pizarro, citando o *Roteiro* de Pimentel, que é de 1699. A denominação, porém, é muito mais antiga. Em um mapa do Rio de Janeiro, Cabo Frio e seus arredores, desenhado em 1579 por Jacques de Vaudeclaye (*A verdadeira vista de Janeiro e do Cabo Frio*, Biblioteca Nacional de Paris), está representada a Casa de Pedra sobre uma rocha na ponta do Sul da entrada do canal de Itajuru, isto é, na chamada Barra Nova. Knivet visitou

pelo ano de 1596 a Casa de Pedra (ver cap. III de sua *Rel*). A ilha em que neste século (século XIX) se assentou o farol chamava-se Abuá*: "Esta ilha se chama Le Bouha (Abuá) que é muito alta e se mostra em forma de sela de cavalo", diz J. de Vaudeclaye. Em Thevet, lê-se: "Os selvagens a chamam Bouahé (Abuá)", e algumas linhas adiante: "[...] Ilha mais próxima do dito Cabo Frio chamada Abuá" (*Hist. d'André Thevet angoumoisin, de deux voyages, etc*, ms. da Biblioteca Nacional de Paris, fs. 101 v.º).

1711 — Parte do Rio de Janeiro a esquadra francesa de Duguay-Trouin (ver 4 de novembro).

1768 — Chega ao Rio de Janeiro, em viagem para o Pacífico, o célebre navegador James Cook.

1814 — O marquês de Alegrete (Luís Teles da Silva Caminha e Meneses) toma posse do cargo de capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul. Sucedeu a dom Diogo de Sousa (conde do Rio Pardo) e governou até 10 de outubro de 1818. Desde 1816, teve de atender às operações da guerra contra o ditador oriental José Artigas. Comandou em chefe o nosso Exército na batalha de Catalán (4 de Janeiro de 1817).

1823 — *Criação do Conselho de Estado pelo imperador dom Pedro I.* Ficou assim composto (damos em seguida os títulos que posteriormente tiveram esses estadistas e homens políticos): João Severiano Maciel da Costa (marquês de Queluz), Luís José de Carvalho e Melo (visconde da Cachoeira), Clemente Ferreira França (marquês de Nazaré), Mariano José Pereira da Fonseca (marquês de Maricá), brigadeiro João Gomes da Silveira Mendonça (marquês de Sabará), tenente-coronel Francisco Vilela Barbosa (marquês de Paranaguá), que já eram ministros desde o dia 10 (os terceito, quarto e sexto) ou entraram para o gabinete até 19 de novembro; o barão de Santo Amaro (depois marquês) e Antônio Luís Pereira da Cunha (marquês de Inhambupe), chefes da oposição moderada na Constituinte dissolvida; Manuel Jacinto Nogueira da

* Hoje, ilha do Farol. (N.E.)

Gama (marquês de Baependi) e José Joaquim Carneiro de Campos (marquês de Caravelas), dois dos ministros que se demitiram no dia 10. Todos esses conselheiros de Estado eram brasileiros natos. Por ordem do imperador, começaram eles a preparar um projeto de constituição, que no dia 11 de dezembro ficou pronto, para ser publicado e submetido às Câmaras Municipais, antes de sê-lo à nova Constituinte.

— Decreto desmembrando a Secretaria dos Negócios do Império da dos Estrangeiros.

1866 — A comissão encarregada de fazer erigir na praça da Constituição uma estátua equestre do imperador dom Pedro I faz entrega à Câmara Municipal desse monumento. No ofício que dirigiu à mesma Câmara, declara que a estátua importou na quantia de 334:710$375.

1872 — Aprovação dos estatutos da estrada de ferro Mogiana. Os trabalhos de construção da linha começaram no dia 28 de agosto do ano seguinte.

14 DE NOVEMBRO

1637 — O general Bagnuoli marcha em retirada de Sergipe para a torre de Garcia d'Ávila e aí acampa, no dia 29, com as tropas de Pernambuco.

1645 — O capitão Klaes Klaeszoon, que simulou aderir à causa da revolução pernambucana quando o comandante Hoogstraeten entregou o forte de Pontal (ver 3 de setembro de 1645), deserta para os seus compatriotas holandeses no Recife, levando uns 60 soldados estrangeiros. Segundo Nieuhoff, este fato deu-se no dia 12; segundo Rafael de Jesus, cinco dias depois do combate de 10 de novembro.

1704 — Assalto da Colônia do Sacramento pelos espanhóis (terceiro neste assédio) repelido pelo general Sebastião da Veiga Cabral. Os sitiantes começam a fazer minas.

1754 — Convenção de tréguas até nova determinação dos reis de Portugal e Espanha, ou até que o Exército espanhol abrisse as operações, assinada no Passo do Jacuí entre o general Gomes Freire de Andrada e os caciques das Missões do Uruguai. O general espanhol Andonaegui suspendeu a marcha e voltou para Buenos Aires, em consequência da oposição dos guaranis, e recomendou a Freire de Andrada que regressasse para o Rio Pardo.

1822 — A vila de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, teve nesta data o predicamento de cidade.

1844 — O coronel Francisco Pedro de Abreu, à frente de 1.170 homens de cavalaria da Guarda Nacional e do 8º batalhão de caçadores (tenente-coronel Luís José Ferreira), surpreende pela madrugada o general Davi Canabarro, que, tendo às suas ordens os generais Neto e Silveira, estava acampado junto aos serros de Porongos, entre as cabeceiras do arroio das Torrinhas e o Arroio Grande, afluentes do Camaquã. A surpresa foi completa: os dissidentes (1.200 homens) dispersaram-se, perdendo uns cem mortos, 333 prisioneiros (35 oficiais), cinco estandartes, um canhão, quase todas as armas, as bagagens, o arquivo e mais de mil cavalos. Os legalistas tiveram apenas quatro feridos e contuso o tenente Fidélis Pais da Silva, da Guarda Nacional. Falando deste feito de armas, um dos últimos da guerra civil, disse o general Caxias: "É sem dúvida a primeira vez que Davi Canabarro é surpreendido, o que até agora parecia impossível pela sua incansável vigilância."

— Neste mesmo dia o então coronel da Guarda Nacional, João Propício Mena Barreto (depois general, e barão de São Gabriel), destroça no Guapitangui o comandante Jacinto Guedes da Luz e o persegue até o Passo do Leão, no Quaraí. Os dissidentes passaram aí para o território oriental.

1848 — *Combate de Muçupinho, em que o coronel José Vicente de Amorim Bezerra derrota um corpo de revolucionários pernambucanos, comandado pelo coronel José Joaquim de Almeida Guedes*. A força legalista compunha-se de contingentes do Exército, de polícia e da

Guarda Nacional, e teve 23 mortos e 67 feridos; os dissidentes tiveram 43 mortos, cem feridos e 56 prisioneiros. Foi este o primeiro combate importante da guerra civil, começada em Pernambuco pela insurreição dos liberais (ver 7 de novembro).

1853 — Concessão de privilégio para a construção da estrada de ferro da Bahia ao São Francisco.

1857 — É assinado o contrato celebrado pelo presidente da província do Rio de Janeiro com o conselheiro Pedro de Alcântara Bellegarde e com o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, para levantamento da carta corográfica da província, pelo custo de 150: 000$000, por conta dos quais deviam caber aos empresários 12:000$000.

15 DE NOVEMBRO

1710 — O bispo de Olinda, dom Manuel Álvares da Costa, assume o governo da capitania de Pernambuco (ver 7 de novembro).

1825 — Carta de lei de dom João VI anunciando que transmitira os seus direitos sobre o Brasil a dom Pedro e que reconhecera a Independência do novo Império, reservando-se o título de imperador. Este é o trecho essencial: "Houve por bem ceder e transmitir em meu sobre todos muito amado e prezado filho dom Pedro de Alcântara, herdeiro e sucessor destes reinos, meus direitos sobre aquele país, criando e reconhecendo sua Independência com o título de Império, reservando-me, todavia, o título de imperador do Brasil. Meus desígnios sobre este tão importante objeto se acham ajustados da maneira que consta do Tratado de Amizade e Aliança, assinado no Rio de Janeiro no dia 29 de agosto do presente ano, ratificado por mim no dia de hoje."

1827 — Lei fundando a dívida pública do Brasil e criando a Caixa de Amortização.

1839 — *Combate naval de Laguna (guerra civil rio-grandense).* Os revolucionários rio-grandenses estavam senhores da vila de Laguna

e seus arredores desde 23 de julho. Davi Canabarro comandava as forças de terra (1.200 homens) e o capitão-tenente José Garibaldi era o chefe da esquadrilha, guarnecida principalmente por italianos. O forte da Barra tinha nove peças e era comandado pelo capitão Filipe Capote. A esquadrilha, disposta em semicírculo, perto do forte, compunha-se dos navios seguintes: escunas *Itaparica* (cinco peças, do comandante João Henriques, dos arredores de Laguna, "João Henrique, da vila de Laguna", diz Garibaldi), *Rio Pardo* ou *Libertadora* (um rodízio de nove, de Garibaldi) e *Caçapava* (um rodízio de 12, de John Griggs), canhoneira *Lagunense* (um rodízio de seis, de Manuel Rodrigues), cinco navios guarnecidos de atiradores, palhabote *Seival* (um rodízio de nove, de Lorenzo Valerigni) e lanchão *Santana* (um rodízio de nove, de Inácio Bilbáo). Canabarro evacuou a vila e passou-se para o sul ao saber que o tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira avançava de Vila Nova com uma brigada (2º de infantaria, batalhão provisório de Pernambuco, batalhão da Guarda Nacional da Serra, cavalaria da Guarda Nacional de Imbaú e do Desterro e um contingente de artilharia). Essa coluna entrou sem resistência na vila, pelas 17h, quando terminava o combate naval. Às 16h, o capitão de mar e guerra, depois almirante, Frederico Mariath forçava a entrada da barra com os navios seguintes: canhoneira nº 14 (comandante Moreira da Silva, duas bocas de fogo), lanchão nº 1 (comandante A. J. Pereira Leal, duas), lanchões nºs 2, 3 e 4 (cada um com uma boca de fogo, dos comandantes Rodrigues da Costa, J. M. da Silveira e Bernardo de Sousa), canhoneira nº 6 (comandante Gama Rosa, duas), canhoneira nº 13 (comandante F. Pereira Pinto, depois barão de Ivinheima, duas), patacho *São José* (comandante J. de Jesus, cinco), brigues-escunas *Eolo* (navio chefe, comandante Paixão, duas) e *Cometa* (comandante Sena e Araújo, seis), escuna *Bela Americana* (comandante d'Houdain), patacho *Desterro* (comandante Marcos Evangelista, duas); canhoneira *Belico* (comandante M. J. Vieira, uma) e canhoneira nº 16 (comandante João M. Wandenkolk, uma). Ao todo, eram 14 navios, 31 bocas de fogo e 379 homens. O combate durou menos de uma hora, e nele pereceram todos os comandantes dos navios de Garibaldi, menos o seu chefe, que combateu, como sempre, intrepidamente. A *Caçapava* foi a pique; a *Lagunense*, o *Seival* e o *Santana* foram tomados pela *Bela Americana* e pelos lanchões nºs 1 e 3; a *Rio Pardo* e a *Itaparica* foram incendiadas

por Garibaldi. A perda dos vencedores foi de 17 mortos e 38 feridos, segundo a participação oficial de Mariath; no entanto, ele próprio, em artigo publicado anos depois, deu algarismos muito maiores.

1848 — O capitão Sebastião Antônio do Rego Barros repele, no poço da Panela, um ataque dos revolucionários de Pernambuco, comandados por João Inácio Ribeiro Roma.

1889 — Proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil.

16 DE NOVEMBRO

1676 — Bula de Inocêncio XI elevando o Bispado da Bahia a Arcebispado Metropolitano do Brasil.

1823 — Manifesto do imperador dom Pedro I dando as razões que teve para dissolver a Assembleia Constituinte e para convocar outra, a que ia submeter um projeto de constituição mais liberal que o da extinta assembleia. A discussão desse projeto ficou terminada a 11 de dezembro, no Conselho de Estado.

1824 — É nomeada uma comissão militar para julgar na Bahia os assassinos do governador das armas, Felisberto Gomes Caldeira, e os cabeças da sedição militar de 25 de outubro (ver essa data).

1827 — *Combate do Salado* (primeiro dia). O almirante barão do Rio da Prata encarregou o capitão de mar e guerra João Carlos Pedro Pritz de retomar ou destruir o brigue *Ururáo* e a galera *Santista* (ver 26 de outubro), que estavam no Salado. Pritz levou a fragata *Imperatriz*, de que era comandante, os brigues *Caboclo* (Inglis) e *Pirajá* (J. Batista de Sousa), as escunas *Bela Maria* (Parker), *Grenfell* (Néri) e *Paula* (Ths. Read) e a canhoneira *Vitória da Colônia* (C. L. Desuza). Os quatro últimos abriram o fogo às 14h contra a galera, o *Ururáo* e uma sumaca armada, encalhados a tiro de metralha da bateria do Salado. Essas três embarcações e a bateria sustentaram o combate. Às 17h, uma lancha, comandada pelo primeiro-tenente Diogo Inácio Tavares e por dois

escaleres, dirigidos pelos segundos-tenentes Joaquim José de Aguiar e Luís Brown, foram abordar a galera. O inimigo, porém, lançou fogo a esse navio e a sumaca (ver o dia seguinte).

1840 — Um corpo de legalistas, comandado pelo coronel Jerônimo Jacinto Pereira, é derrotado em São Filipe por João Antônio da Silveira, um dos generais da revolução rio-grandense.

1853 — É assinado em Londres o contrato para a construção do caminho de ferro da corte do Rio de Janeiro a São Paulo e Minas Gerais, a que se deu o nome de Estrada de Ferro Dom Pedro II.

1862 — Exumação dos ossos de Estácio de Sá, primeiro fundador da cidade do Rio de Janeiro, falecido a 20 de fevereiro de 1567, do ferimento recebido na tomada do forte de Uruçu-mirim, hoje praia do Flamengo (ver 20 de fevereiro de 1567).

1868 — O coronel Fernando Machado de Sousa persegue uma força inimiga na esquerda (direita nossa) da linha do Piquiciri.

17 DE NOVEMBRO

1636 — Combate no riacho Anatuba, perto do Tapacurá e do engenho Santo Antônio (Pernambuco), no qual os capitães Francisco Rebelo e Sebastião do Souto e o governador Henrique Dias resistem a forças muito superiores, comandadas pelo coronel Arciszewsky, empenhado em vingar o revés de 16 de outubro. Os comandantes brasileiros puderam continuar a sua retirada para Porto Calvo, conduzindo os seus feridos. Tiveram 37 mortos; os holandeses, mais de 70.

1637 — Entrada dos holandeses, comandados por Siegemundt von Schkoppe, em São Cristóvão (Sergipe d'el-Rei). O general Bagnuoli tinha evacuado esse ponto no dia 14, retirando-se para a torre de Garcia d'Ávila.

1638 — Entra em Salvador o almirante holandês W. Corneliszoon Loos com uma esquadra de 12 navios e durante alguns dias saqueia e

queima vários engenhos. No dia 3 de dezembro, fez-se de vela, para cruzar.

1827 — *Segundo dia do combate do Salado*. As nossas quatro escunas e canhoneiras ancoraram, ao amanhecer, a tiro de metralha do brigue *Ururáo*. Este e a bateria responderam ao fogo. Às 9h, o inimigo incendiou o brigue e apenas viu que lanchas e escaleres o iam abordar. Os mesmos navios brasileiros foram depois atacar o corsário *Presidente*, que estava encalhado perto da bateria; no entanto, não podendo fazer-lhe muito dano na posição que ocupava, o chefe Pritz suspendeu o combate às 10h30.

1830 — Pela primeira vez o Senado e a Câmara dos Deputados trabalharam reunidos em assembleia geral, dando-se assim o caso de fusão das Câmaras, sabiamente previsto pela Constituição de 1824. Foram discutidas as emendas do Senado ao orçamento, ficando terminados o debate e a votação no dia 20.

1832 — Nasce na cidade do Rio de Janeiro Manuel Antônio de Almeida, autor das *Memórias de um sargento de milícias* (ver 28 de novembro de 1861).

1848 — O major Inácio de Siqueira Leão Silva e Cruz, à frente de 150 homens, pela maior parte da Guarda Nacional, ataca e toma o engenho de Cachoeira, perto de Serinhaém. Nesse combate, achou-se, diz a ordem do dia, "o benemérito padre Joaquim Pinto de Campos, que voluntariamente exerce o seu ministério eclesiástico, e que, dando força à causa da legalidade, infunde no ânimo dos povos amor às instituições e ao monarca; no da tropa, subordinação e valor no combate; e no campo de batalha, mui dignamente se portou, dirigindo palavras consoladoras aos infelizes que agonizavam."

1851 — Estando acampado junto ao arroio de Cufré, em marcha do Paso de Cuello, no Santa Lúcia, para a Colônia do Sacramento, o general conde de Caxias (depois marechal e duque) publica uma ordem do dia, dando nova organização ao exército brasileiro em operações. Compunha-se este de 20 mil homens, do Exército e da Guarda Nacional.

18 DE NOVEMBRO

1757 — Última licença dada em Lisboa para a impressão do *Etíope resgatado*, obra do padre Manuel Ribeiro Rocha, natural de Lisboa, "domiciliário na cidade da Bahia e nela advogado, e bacharel formado na universidade de Coimbra." O nome Manuel Ribeiro Rocha, esquecido durante as nossas lutas em favor da emancipação da raça negra, deve ser venerado como o do mais antigo abolicionista do Brasil. Todas as ideias que triunfaram em 1871 e 1888, ele as pregou desde o século XVIII naquele livro precioso, muito antes de pronunciar-se Condorcet pela liberdade dos nascituros (1781), de escrever Clarkson a sua célebre dissertação de 1786, e antes também da resolução tomada pelos Quakers de libertarem os seus escravos (1º de janeiro de 1788). Foi, portanto, um precursor de todos estes beneméritos da humanidade e dos que posteriormente se ilustraram, defendendo a grande causa, hoje vencedora em todo o mundo civilizado. "Esta, pois, me meteu na mão a pena [dizia Rocha] para a formatura do opúsculo presente, na primeira parte do qual mostro que se não podem comerciar, haver, e possuir estes pretos africanos por título de permutação ou compra, com aquisição de domínio, sem pecado, e gravíssimos encargos de consciência." Só admitia o tráfico para resgatar os que já fossem cativos dos bárbaros africanos: "[...] Resgatado da escravidão injusta, a que barbaramente reduziram os seus mesmos nacionais." O senhor devia conservar em seu poder apenas durante certo prazo esses africanos resgatados e "a título de redenção, com aquisição somente do direito de senhor e retenção, para nos servirem, como escravos, até pagarem seu valor, ou até que com diuturnos serviços o compensem, ficando depois disso totalmente desobrigados e restituídos a natural liberdade com que nasceram". Os filhos das africanas detidas em servidão, esses nasciam livres: "E ultimamente: que os partos das escravas remidas nascem ingênuos, e sem contraírem a causa do penhor e retenção em que elas existirem... Deve-se observar esta lei com a modificação de que fiquem servindo e obedecendo a seus patronos até terem a idade de 14 ou 15 anos: não por escravidão, senão somente por recompensa e gratificação do benefício da criação e educação que deles receberam." O que o padre Rocha propunha em 1757 era muito mais do que o obtido a tanto custo na lei brasileira de 28 de setembro de 1871.

1823 — Convenção assinada no pastoreio de Pereira, nascentes do arroio Miguelete, entre os delegados do general dom Álvaro da Costa de Sousa de Macedo, comandante das tropas que ocupavam Montevidéu e se conservavam fiéis ao rei de Portugal, e os delegados do general Lecór, barão da Laguna (depois visconde), comandante em chefe do Exército brasileiro que sitiava essa praça (guerra da Independência). A convenção foi ratificada pelos dois generais no dia seguinte. Por ela, obrigou-se dom Álvaro de Macedo a embarcar para Lisboa com as tropas portuguesas, entregando a praça ao general brasileiro. Entre as forças que até o último momento se conservavam fiéis a Portugal e que defenderam a praça estavam o 1º e o 2º batalhões de libertos do Rio de Janeiro, incorporados ao Exército imperial depois desta convenção e do embarque dos portugueses. Em consequência da demora na prontificação dos transportes que deveriam conduzir a guarnição europeia, o Exército brasileiro só pôde fazer sua entrada em Montevidéu no dia 2 de março do ano seguinte. A convenção de 18 de novembro foi assinada pelo coronel Inácio José Vicente da Fonseca, chefe da legião de São Paulo, pelo tenente-coronel Wenceslau de Oliveira Belo, comandante da artilharia do Rio de Janeiro (representantes do general brasileiro), pelo coronel Filipe Néri Gurjão e pelo major Inácio da Cunha Gasparinho (representantes do general português). Este Wenceslau de Oliveira Belo, segundo Balbi, foi um dos maiores mestres de esgrima de seu tempo.

1837 — Os revolucionários de Salvador atacam o forte da ilha de Itaparica e são repelidos pelo coronel Antônio de Sousa Lima, depois brigadeiro.

— Falecimento do cirurgião fluminense João Alves Carneiro (ver 1º de outubro de 1776).

1848 — O coronel Manuel Pereira da Silva, da Guarda Nacional, repele em Pajeú de Flores, nos dias 18, 19 e 20, os insurgentes de Pernambuco comandados pelo coronel Francisco Barbosa Nogueira Pais.

1862 — Morre em Copenhague o chefe de divisão João Carlos Pedro Pritz, nascido na mesma cidade a 16 de agosto de 1789. Serviu com distinção na Marinha da Dinamarca e na da França, durante as guerras do primeiro império francês, e na Marinha brasileira, de 1825

a 1831, entrando para esta com o posto de capitão de mar e guerra. Durante as nossas campanhas navais do rio da Prata, de 1826 a 1828, comandou uma fragata e, por algum tempo, a 2ª divisão. Foi chefe das forças brasileiras no combate naval do Banco das Palmas, a 24 de fevereiro de 1827, e no combate do Salado, em 16 e 17 de novembro do mesmo ano. Em 1828, levou para a Inglaterra a rainha de Portugal e, no ano seguinte, voltou comandando a divisão que trouxe ao Rio de Janeiro a segunda imperatriz do Brasil e a mesma rainha.

1866 — O marquês de Caxias chega ao acampamento do 1º Exército, pela manhã, acompanhado do marechal Polidoro, que o havia ido receber no caminho. Sendo recebido com todas as honras devidas ao seu elevado posto, o inimigo, para mostrar que estava apercebido dos movimentos dos brasileiros, deu alguns tiros de bombas para o nosso campo, enquanto a nossa artilharia salvava. À tarde, o marquês, ainda em companhia do marechal Polidoro, foi visitar o general Mitre, depois do que percorreu parte do acampamento do Exército brasileiro.

1869 — O tenente-coronel José Joaquim Teixeira de Melo derrota no arroio Guazu, afluente do Aquidabã, os majores paraguaios Franco e Urbieta.

19 DE NOVEMBRO

1614 — *Combate de Guaxenduba, vencido pelo capitão-mor Jerônimo de Albuquerque, contra os franceses que ocupavam a ilha do Maranhão* (ver 6 de agosto de 1612). Albuquerque desembarcou 23 dias antes, na praia de Guaxenduba, baía de São José, e ali construiu um arraial ou campo entrincheirado, a que dera o nome de forte de Santa Maria de Guaxenduba (sobre a posição desse forte, ver a efeméride de 28 de outubro de 1614). Suas forças constavam apenas de 300 soldados, brancos ou mestiços, e de 200 índios. Com ele servia, na qualidade de segundo comandante, o sargento-mor do Estado do Brasil, Diogo de Campos Moreno, que foi o cronista português desta campanha (*Jornada do Maranhão*). Na madrugada de 19 de novembro, La Ravardière apresentou-se diante de Guaxenduba com sete navios e 50

canoas, e destas saltaram em terra, sob o comando de de Pézieux, 200 franceses e 1.500 índios, que começaram a levantar apressadamente vários entrincheiramentos, mas que foram, pouco depois, assaltados, surpreendidos e rotos pelas nossas tropas. A vazante da maré não permitiu que La Ravardière desembarcasse com outra coluna, que devia tomar parte no projetado ataque. "Nossos selvagens [disse o cirurgião De Lastre] abandonam sua bandeira e se salvam nadando, graças aos nosso navios, que estão a distância de um tiro de mosquete deles. Muitos franceses tentam fazer o mesmo. Alguns se salvaram, mas a maioria foi morta a pancadas por esses portugueses selvagens e mulatos. Muitos foram mortos em combate, porque lutaram maravilhosamente bem, mas estando separados e tendo sido surpreendidos, não tiveram tempor de se reunir." Ficaram mortos 115 franceses e, prisioneiros nove: entre os primeiros, de Pézieux (primo de Margarida de Montmorency, princesa de Condé), de Chabannes (primo de La Ravardière), de Rochefort, de Logeville, de Saint-Gilles, de La Haye, de Saint-Vincent, d'Ambreville, e de La Roche-Dupuis. Do nosso lado, houve 11 mortos (um deles Luís de Guevara) e 18 feridos (nesse número entraram o capitão Antônio de Albuquerque, filho de Jerônimo de Albuquerque, dois alferes e o fluminense Belchior Rangel). Os cronistas não mencionam a perda dos índios dos dois partidos. Seguiu-se a troca de uma correspondência, a princípio arrogante, mas na qual, logo depois, Albuquerque e La Ravardière procuraram exceder-se em cortesias. "Mais obriga aos cavalheiros portugueses um termo cortês que a força das armas, e assim dou a minha palavra de que afora a guerra que trazemos, tudo que for do gosto e serviço do senhor de Ravardière, hei de fazê-lo muito a ponto", dizia Albuquerque, em carta de 22 de novembro. No dia seguinte, respondia-lhe La Ravardière: "Senhor de Albuquerque, a clemência daquele grande capitão de Albuquerque, vice-rei de sua majestade dom Manuel nas Índias Orientais, aparece em vós, na cortesia que fazeis aos meus soldados franceses, e na sepultura que haveis dado aos meus mortos, entre os quais tenho um que amei em vida como a irmão, porque era bravo e de boa casa. Eu louvo a Deus, esperando que, se tornarmos as mãos, tomará minha justa causa e minhas coisas nas suas [...]" O chefe francês mandou ao acampamento brasileiro o cirurgião de Lastre, para tratar de nossos feridos: "Nunca [escreveu este] vi pessoas tão honestas e inteiras como elas, mas tinham muita

necessidade de mim. O senhor de La Ravaridière os obrigou a preferir os feridos deles aos seus, mas a França nunca faltará com a cortesia" (*Histoire véritable de ce qui s'est passé de nouveau entre les françois et portugois em l'isle de Maragnan*, impressa em Paris, sem o nome do autor, em 1615, embora o nome do cirurgião esteja indicado na *Jornada do Maranhão* de Diogo de Campos Moreno). No dia 27 de novembro, ficou ajustada uma suspensão de armas, e nesse documento Jerônimo de Albuquerque assinou-se pela primeira vez como Albuquerque Maranhão. O vencedor de Guaxenduba e restaurador do Maranhão era filho de Jerônimo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho, primeiro senhor de Pernambuco. Sua mãe era uma índia, filha do cacique Arco Verde. Nasceu em Olinda em 1548 e faleceu em São Luís do Maranhão no dia 11 de fevereiro de 1618.

1709 — Carta régia dando título e privilégios de vila à povoação do Recife, ficando assim os seus habitantes, pela maior parte portugueses europeus, independentes da Câmara da cidade de Olinda, cujos cargos eram ocupados pela nobreza da terra. Na demarcação de limites, acentuaram-se as rivalidades e os ódios entre pernambucanos e portugueses: deu-se, então, o atentado contra a vida do governador, parcial dos negociantes portugueses (17 de outubro de 1710), a insurreição dos partidários de Olinda e a fuga do governador (7 de novembro), a destruição do pelourinho e a dissolução da Câmara da nova vila (9 de novembro), a sublevação e a reação dos habitantes do Recife (18 de junho de 1711) e a Guerra Civil, chamada dos *Mascates*, que só terminou no dia 8 de outubro de 1711.

1816 — *Batalha de Índia Muerta, vencida pelo general Sebastião Pinto de Araújo Correia, contra os orientais*. A coluna deste general fazia a vanguarda do exército do general Lecór (depois barão e visconde da Laguna), que invadia, pelas fronteiras de Santa Teresa e do Cerro Largo, o território da Banda Oriental do Uruguai, dominado então pelo ditador Artigas. A batalha, que abriu às tropas de Lecór o caminho de Montevidéu, deu-se entre o puesto de la Paloma e o paso de la Coronilla, no arroio de Índia Muerta. Sebastião Pinto comandava 957 homens das três Armas, pela maior parte portugueses (722 de infantaria e artilharia com um obus, 129 de cavalaria, todos da divisão portuguesa

de voluntários reais, e 106 de cavalaria brasileira). O seu adversário, Frutuoso Rivera, tinha 1.700 homens de infantaria e de cavalaria, e uma peça. O centro da linha portuguesa (granadeiros e caçadores) era dirigido pelo general: no flanco esquerdo, combateram dois esquadrões do Rio Grande e de São Paulo (major, depois brigadeiro, Manuel Marques de Sousa, segundo desse nome); no direito, dois esquadrões portugueses (tenente-coronel João Vieira Tovar). A peleja durou quatro horas e meia, ficando completamente destroçadas e dispersas as tropas orientais. Rivera deixou no campo de batalha mais de 300 mortos e prisioneiros, grande número de armas, o único canhão que possuía, e escapou seguido apenas de cem homens. Os vencedores tiveram 29 mortos (dois oficiais) e 66 feridos (cinco oficiais). O tenente-coronel Tovar perdeu um braço; os majores brasileiros Marques de Sousa e Galvão de Moura Lacerda (José Pedro) receberam contusões. O major Jerônimo Pereira de Vasconcelos, natural de Minas Gerais, comandante dos caçadores portugueses, muito se distinguiu. Este oficial era irmão de Bernardo Pereira de Vasconcelos; depois da Independência, continuou a servir em Portugal, onde foi general, ministro da Guerra – em 1846 – e visconde de Ponte da Barca.

1826 — O coronel José Elói Pessoa ocupa a ilha de Gorrití, no porto de Maldonado, com um corpo de artilharias da Bahia.

1827 — Na enseada das Palmas (ilha Grande), o tenente José Fernandes da Silva, de milícias, repele e destroça um destacamento que desembarcara no brigue argentino *Congreso* (comandante César Fournier).

1831 — *Revolta na cidade de São Luís do Maranhão*. Os revoltosos pediam a deportação de vários empregados, a demissão de todos os brasileiros adotivos e a proibição de desembarque contra os emigrados portugueses. O presidente da província, Araújo Viana (depois marquês de Sapucaí), não quis ceder, e os desordeiros foram batidos, sendo presos várias cabeças. Outros fugiram para as matas do Itapicuru, e aí um ourives, Antônio João Damasceno, reuniu grande número de malfeitores que infestaram, durante alguns meses, o interior da província. A ordem foi afinal restabelecida pela energia do comandante das armas, tenente-coronel Inácio Correia de Vasconcelos.

1833 — Morre no Rio de Janeiro o senador do Império, marquês de Queluz (João Severiano Maciel da Costa). Nasceu na cidade de Mariana (Minas Gerais) em 1769 e, depois de haver estudado Direito em Coimbra, foi magistrado em Portugal e no Brasil. De 1809 a 1817 governou a Guiana Francesa (dessa administração fala Vignal, com grande louvor, no seu *Coup d'oeil sur Cayenne*, Paris, 1823). Em 1821, foi preso por alguns dias no Rio de Janeiro, com outros brasileiros distintos, e o almirante Pinto Guedes, em consequência de uma denúncia de que procuravam induzir o povo a opor-se à partida do rei para Portugal. Acompanhou dom João VI até Lisboa, mas as Cortes Constituintes proibiram a sua permanência na capital. Publicou, então, em Coimbra um folheto: "Apologia que dirige à nação portuguesa... João Severiano Maciel da Costa". No mesmo ano, publicou a sua *Memória sobre a necessidade de abolir a introdução dos escravos africanos no Brasil; sobre o modo e condições com que esta abolição se deve fazer, e sobre os meios de remediar a falta de braços que ela pode ocasionar* (Coimbra, 1821). Em 1823, fez parte da Assembleia Constituinte brasileira. Nomeado conselheiro do Estado a 13 de novembro do mesmo ano, foi um dos redatores da Constituição do Império e teve assento no Senado desde a organização dessa câmara em 1826, representando a província da Paraíba. Ocupou o cargo de ministro do Império de 17 de novembro de 1823 a 14 de outubro do ano seguinte, a presidência da Bahia em 1825 e 1826, e foi ministro dos Negócios Estrangeiros e da Fazenda de 16 de janeiro a 20 de novembro de 1827. De 1828 a 1830 teve uma polêmica com o almirante barão do Rio da Prata (Pinto Guedes) e publicou dois opúsculos anônimos. O marquês de Queluz foi um dos mais notáveis estadistas do reinado de dom Pedro I.

1837 — O doutor Antônio Pereira Barreto Pedroso toma posse da presidência da província da Bahia, na cidade da Cachoeira, e começa a empregar-se ativamente na organização de forças para combater a rebelião de 7 de novembro.

1838 — O então major Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) desembarca em Santo Amaro, no Jacuí, derrota os insurgentes que guarneciam esse lugar, aprisiona o "valente" Francisco Teixeira, que os comandava, e liberta alguns dos prisioneiros do desastre do rio Pardo

(30 de abril), entre os quais o major Lopo de Almeida Henriques Botelho e Melo, que naquele combate dirigia a artilharia dos imperialistas.

1866 — O marquês de Caxias assume o comando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguai e publica a sua primeira ordem do dia.

1868 — Reconhecimento das linhas do Piquiciri pelo general Caxias, e bombardeamento de Angustura pelos encouraçados *Erval*, *Mariz e Barros*, *Cabral*, *Colombo* e *Piauí*, sob o comando em chefe de Mamede Simões.

20 DE NOVEMBRO

1530 — Carta patente do rei dom João III nomeando Martim Afonso de Sousa capitão-mor da nova armada que mandava ao Brasil e dando-lhe poderes extraordinários para fundar e reger uma colônia, dar terras de sesmaria e criar empregos de justiça.

1630 — Os capitães João de Amorim, Francisco Rebelo, Manuel Soares Robles e Antônio Pereira derrotam um destacamento holandês perto de Olinda.

1639 — Parte da Bahia a armada do capitão general de mar e terra conde da Torre. Conduzia as tropas que, sob o comando do general príncipe de Bagnuoli, deveriam desembarcar em Pernambuco (ver 12, 13, 14 e 17 de janeiro de 1640). Durante a ausência do conde da Torre, ficou ocupando o cargo de governador-geral o conde de Óbidos.

1769 — Nascimento de Francisco Vilela Barbosa (depois marquês de Paranaguá), estadista e poeta. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro e faleceu a 11 de setembro de 1846 (ver esta data).

1823 — Parte do Rio de Janeiro a charrua *Lucônia*, conduzindo para a França os deportados políticos conselheiro José Bonifácio, conselheiro Martim Francisco, Antônio Carlos (os três irmãos Andradas), Montezuma (depois visconde de Jequitinhonha), Belchior Pinheiro de Oliveira, José

Joaquim da Rocha, todos deputados da Constituinte dissolvida (ver 12 de novembro) e os dois irmãos Vasconcelos de Drummond. Essas deportações (únicas que então foram feitas, sendo inexata a extensa relação de nomes que publicou um historiador nacional) ficaram resolvidas em sessão do Conselho de Estado de 15 de novembro. Na mesma reunião, fixou-se o *quantum* da pensão que deveria ser paga aos deputados enquanto não pudessem regressar ao Brasil.

1826 — O almirante argentino Brown tentou passar entre a ilha de São Sebastião e o continente com a escuna *Sarandí* e a corveta *Chacabuco*, mas retrocedeu, tendo sofrido muitas avarias e a perda de alguns mortos e feridos pelo fogo da bateria do Rabo Azedo (três peças, do capitão de milícias João Correia Alves Marzagão) e pelo do forte de Vila Bela (sete peças, tenente-coronel Lopo da Cunha d'Eça e Costa). Ao regressar, foram os dois navios argentinos hostilizados por aquela bateria e pela da Sipituba (três peças).

1827 — Retiram-se os ministros que formavam o gabinete do visconde de São Leopoldo (16 de janeiro), e fica organizado nesta data um novo ministério, com os deputados Araújo Lima, Calmon (ulteriormente marquês de Olinda e Abrantes) e Lúcio Soares Teixeira de Gouveia, os senadores marquês de Aracati e general Bento Barroso Pereira, e o chefe de divisão Diogo Jorge de Brito. Pela primeira vez foram chamados membros da Câmara dos Deputados para os Conselhos da Coroa; no entanto, este ministério teve curta duração. No ano seguinte, tendo o imperador demitido o ministro da Guerra, todos os outros apresentaram as suas demissões, menos o marquês de Aracati (15 de junho de 1828). Continuou, assim, a luta entre a maioria da Câmara temporária e a coroa, luta continuada na legislatura seguinte e que teve o seu desfecho com a revolução de 7 de abril de 1831.

1830 — É assassinado em São Paulo o doutor João Batista Líbero Badaró, redator do *Observador Constitucional*. "Morre um liberal, mas não morre a liberdade", disse ele, antes de expirar. Este assassinato, embora devido à vingança particular, produziu então a mais profunda impressão no país inteiro, porque Badaró era jornalista.

1835 — *Os Cabanos* atacam Breves e são repelidos pelo capitão Pantoja (ferido no combate) e pelos fogos da escuna *Leal Cametaense* e do iate *Mundurucu*. Estes navios eram comandados pelo segundo-tenente Filipe José Pereira Leal.

1866 — O marquês de Caxias apresenta-se à esquadra e ao 2º Exército, em Curuzu, e assume o seu comando em chefe. Por ocasião das salvas do estilo, o inimigo rompeu fogo contra Curuzu, causando-nos a perda de três homens, um morto e dois feridos. Alguns vasos da esquadra, que estavam mais à frente, romperam também fogo contra Curupaiti, cujos canhões se calaram imediatamente.

21 DE NOVEMBRO

1762 — Parte do Rio de Janeiro uma esquadra conduzindo tropas para a Colônia do Sacramento (ver 6 de janeiro de 1763). No Rio de Janeiro, não se sabia ainda da capitulação da praça (ver 30 de outubro de 1762).

1816 — Nasce em Pitangui, Minas Gerais, Martinho Álvares da Silva Campos (ver 29 de março de 1887).

1824 — Morre envenenado, em Montevidéu, o brigadeiro Manuel Marques de Sousa, filho do tenente-general do mesmo nome e pai do tenente-general conde de Porto Alegre (ver 18 de julho de 1875). Nasceu no Rio Grande em 1780. Fez as campanhas de 1801, de 1811 e 1812, de 1816 a 1820 e de 1823 e 1824, a primeira no Rio Grande do Sul, as outras na Banda Oriental do Uruguai. Venceu em Chafalote (24 de setembro de 1816), distinguiu-se na batalha de Índia Muerta (19 de setembro de 1816), aprisionou em Canelones o caudilho Manuel Artigas (1818), destroçou o inimigo no paso de la Arena (8 de outubro de 1819) e assinalou-se em vários outros pequenos combates nos arredores de Montevidéu, onde comandava a cavalaria brasileira.

1827 — O corsário *Oriental-Argentino*, do comandante Bibois, encalha no banco de São Tomé, na costa do Rio de Janeiro. Faziam

parte da guarnição muitos dos prisioneiros do rio Negro da Patagônia (ver 7 de março de 1827). Estes revoltaram-se e ficaram senhores do navio, voltando a servir na Marinha brasileira.

1845 — O imperador dom Pedro II e a imperatriz dona Teresa Cristina desembarcam em Porto Alegre, na sua visita ao Rio Grande do Sul, depois da pacificação da província (1º de março).

1847 — Morre em Petrópolis o engenheiro Júlio Frederico Koeler, um dos fundadores daquela colônia, depois cidade.

1859 — Tratado de Aliança assinado em Montevidéu entre o Brasil, a República do Uruguai e as províncias de Entre Rios e Corrientes, tendo por fim "libertar o povo argentino da opressão que suporta sob o domínio tirânico do governador dom João Manuel de Rosas". Por parte do Brasil, foi negociador desse tratado o conselheiro Carneiro Leão (logo depois visconde e marquês de Paraná). O Brasil e seus aliados acabavam de libertar a República do Uruguai, destruindo o poder militar de Oribe, lugar-tenente de Rosas, e restabelecendo em todos os departamentos provinciais a autoridade do governo legítimo, reduzido durante 10 anos à praça de Montevidéu. Por esse tratado ficou resolvida a invasão da província argentina de Buenos Aires. A nova campanha terminou com a vitória decisiva de Monte Caseros (3 de fevereiro de 1852).

22 DE NOVEMBRO

1767 — "Ordem régia mandando concluir a bateria em roda da ilha de Villegaignon" (documento citado por Teixeira de Melo, em suas *Efemérides*). Essa ilha era chamada Serigipe pelos Tamoio e, ilha das Palmeiras pelos portugueses. Foi aí que desembarcou e se estabeleceu o cavaleiro Nicolas Durand de Villegaignon (10 de novembro de 1555), dando o nome de Coligny à fortaleza que então fez construir. Naquele tempo, a ilha era alta e apresentava duas colinas, uma em cada extremidade. Assim é figurada em uma gravura na *Cosmographie* de Thevet. A fortaleza de Coligny foi tomada por Mem de Sá no dia 16 de março de 1560 e, logo arrasada. Em 1696, o governador Sebastião

de Castro Caldas deu aí começo à construção de uma bateria. Em carta de 15 de março de 1705, dizia o governador dom Álvaro da Silveira que ela estava terminada. Quando a esquadra de Duguay-Trouin forçou a entrada do nosso porto, a bateria de Villegaignon, comandada pelo capitão Manuel Ferreira Estrela, ficou destruída por uma explosão (ver 12 de setembro de 1711). Tinha então 20 canhões de ferro. Em 1735, segundo uma informação do general Pais, montava 18 peças. Gomes Freire de Andrada, depois de fazer arrasar as colinas, construiu o forte de São Francisco Xavier, terminado em 1761, acrescentado e melhorado posteriormente. Depois da independência, a fortaleza de Villegaignon passou a ser guarnecida por forças de mar.

1773 — Nascimento de José Saturnino da Costa Pereira. Nasceu, como seu irmão Hipólito, na Colônia do Sacramento, de cuja guarnição fazia parte seu pai, o alferes de ordenanças Felix da Costa Furtado de Mendonça, proprietário no Rio Grande do Sul. O doutor Pedro Pereira Fernandes de Mesquita, autor de uma *Relação da perda da Colônia em 1777* (*Revista do Instituto*, t. XXXI), era seu tio. José Saturnino foi tenente-coronel do imperial corpo de engenheiros, lente da Escola Militar, senador por Mato Grosso desde 1827, ministro da Guerra durante alguns meses em 1837, na regência de Feijó, e um douto e operoso escritor. Publicou os seguintes trabalhos: *Tratado elementar de mecânica*, por L. B. Francoeur traduzido... e aumentado... (Rio de Janeiro, 1812, in 4º), *Indagações do sólido de máximo volume entre todos os de igual superfície* (no *Patriota*, 1813), *Dicionário topográfico do Império do Brasil* (1834, in 4º), *História geral dos animais* (1837-1839, 4 tomos, in 8º gr.), *Elementos de geodesia, precedidos dos princípios da Trigonometria esférica e Astronomia, necessários a sua inteligência...* (1840, in 4º), *Elementos de mecânica* (1842, in 8º gr.), *Aplicação de álgebra à geometria analítica* (1842, in 4º); *Elementos de cálculo diferencial e de cálculo integral* (1842, in 8º gr.), *Apontamentos para a formação de um roteiro das costas do Brasil* (1848, in 8º), todos citados por Inocêncio da Silva, e um romance científico em 14 volumes, *O colégio incendiado ou a recreação moral e científica*. O senador Costa Pereira faleceu no Rio de Janeiro a 9 de janeiro de 1852.

1801 — O capitão (depois tenente-coronel) Manuel dos Santos Pedroso

(ver 5 de abril de 1816), atravessando o Uruguai no Passo de São Lucas, à frente de 80 homens, desbarata aí a guarda inimiga e manda uma partida arrebanhar gado. Quando esta regressava com a presa, apresentou-se o coronel Spinola com uma coluna de 300 paraguaios. Pedroso acometeu-os intrepidamente, pondo-os em desordenada fuga. As três peças, que o inimigo tinha, foram tomadas, e com elas voltou Pedroso triunfante para São Nicolau, conduzindo muitos prisioneiros e gado.

1816 — A esquadra portuguesa do então chefe de divisão Rodrigo Lobo deu fundo diante de Maldonado na tarde de 21, sendo já então conhecido nessa cidade o resultado da batalha de Índia Muerta. Desembarcaram na manhã de 22, com o capitão de mar e guerra, conde de Viana, 300 marinheiros e soldados; a guarnição, assim, largou imediatamente o posto, deixando abandonado o seu comandante, Francisco Aguilar, que, então, concluiu com o chefe português uma capitulação, na qualidade de "representante do povo e cidade de Maldonado". A ilha de Gorriti foi logo ocupada e fortificada.

1839 — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) entra no Rio Pardo e põe em fuga os revolucionários comandados pelo tenente-coronel Dornelas.

1868 — O encouraçado *Brasil,* comandante Salgado (barão de Corumbá), força as baterias de Angustura, descendo o rio Paraguai.

23 DE NOVEMBRO

1645 — Um corpo de holandeses, destacado dos fortes do Rio Grande do Norte e da Paraíba (360 homens), sob o comando de Berge, é repelido com grande perda, em Cunhaú, pelos capitães Diogo Pinheiro Camarão e João Barbosa Pinto.

1647 — Henrique Dias marcha do assédio do Recife para o Rio Grande do norte (ver 5 e 6 de janeiro de 1648).

1667 — Deposição em Lisboa do rei dom Afonso VI.

1704 — Os espanhóis de Buenos Aires, dirigidos por Baltazar Garcia Ros, assaltam, durante a noite, a praça da Colônia do Sacramento (quarto assalto neste sábado), e são repelidos pelo general Sebastião da Veiga Cabral. Tiveram 30 mortos e mais de cem feridos. Durante este combate, o capitão de mar e guerra José de Ibarra Lescano, comandante da esquadrilha inimiga, conseguiu tomar o navio *Popa Verde*, que Veiga Cabral armara com 12 canhões e que se defendeu, com honra, abordado pelo *N. S. del Rosario* (de 36 canhões), por uma sumaca, por uma lancha e por dois botes. Da guarnição, pereceram 55 homens em uma explosão e ficaram prisioneiros 33, pela maior parte queimados ou feridos. Os espanhóis tiveram 21 mortos e feridos.

1720 — Toma posse na Bahia o quarto vice-rei, Vasco Fernandes César de Menezes, depois conde de Sabugosa (ver 25 de outubro de 1741).

1826 — Convenção entre o Brasil e a Grã-Bretanha declarando que, três anos depois da troca das ratificações (foram trocadas a 13 de março de 1827), ficaria proibido aos brasileiros o comércio de escravos na costa da África. A continuação desse comércio seria considerada e tratada como pirataria. Os marqueses de Inhambupe e de Santo Amaro foram os plenipotenciários brasileiros negociadores desta convenção, recebida com muito desagrado e hostilidade pelos interessados na continuação do tráfico e, até, pela Câmara dos Deputados. A partir de 13 de março de 1830, deveria ter acabado o tráfico; no entanto, continuou, apesar desta convenção e da lei de 7 de novembro de 1831. Só depois da lei de 4 de setembro de 1850 pôde ficar suprimido o contrabando de escravos.

1835 — O major João da Gama Lobo d'Anvers é mortalmente ferido (expirou nessa tarde) no ataque à fortaleza de Itaquã, na ilha de Marajó. A barca *Independência* protegia esse ataque, no qual os legalistas foram repelidos.

1841 — Lei criando o Conselho de Estado. O primeiro foi instituído por decreto de 13 de novembro de 1823 e suprimido pela lei constitucional de 12 de agosto de 1834, sendo, porém, mantidos

aos seus membros o respectivo ordenado. O segundo desapareceu com a queda do Império. Dessa corporação fizeram parte os nossos mais eminentes estadistas.

1856 — Por iniciativa do arquiteto Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, a Sociedade Propagadora das Belas Artes resolve a fundar o Liceu de Artes e Ofícios na cidade do Rio de Janeiro. Foi inaugurada esta utilíssima instituição no dia 9 de janeiro de 1857.

24 DE NOVEMBRO

1549 — Entra na enseada de Superagui (Paranaguá) o navio espanhol que conduzia Hans Staden, célebre pelos perigos que correu entre os nossos selvagens e pela curiosa relação que publicou das suas viagens ao Brasil. No ano antecedente, esteve em Pernambuco (ver 28 de janeiro de 1548). De Superagui passou o seu navio para a ilha de Santa Catarina, e, estando ali fundeado e prestes a partir, começou a fazer água e foi a pique. Hans Staden e seus companheiros viveram naquela ilha por espaço de dois anos. Em 1551, ele partiu em uma pequena embarcação, que naufragou na costa de Itanhaém. Foi bem acolhido em São Vicente, e Brás Cubas confiou-lhe a defesa de um fortim levantado então na barra de Bertioga, sobre a ilha de Santo Amaro, em frente ao forte de Santiago, que ficava na terra firme. O governador-geral Tomé de Sousa, visitando a capitania (1553), fez construir nesse mesmo lugar (ponta da Armação) o forte de São Filipe, do qual Staden ficou sendo comandante. Em dezembro, tendo-se este aventurado a sair só em busca de caça foi assaltado pelos Tamoio e levado prisioneiro. Em muitos capítulos do seu livro, refere ele os transes por que passou durante o seu cativeiro. Foi então que conheceu o terrível Cunhambebe, falecido entre os anos de 1554 e 1560, provavelmente pai do índio do mesmo nome que Anchieta conheceu em 1563 (ver 14 de novembro). Em 31 de outubro de 1554, Hans Staden conseguiu libertar-se, partindo do Rio de Janeiro a bordo de um navio francês.

1631 — Os holandeses evacuam Olinda, incendiando todas as casas que não foram resgatadas pelas somas por eles fixadas.

1762 — Nascimento do poeta Antônio Pereira de Sousa Caldas, na cidade do Rio de Janeiro (ver 2 de março de 1814).

1801 — O capitão José Borges do Canto, com 110 homens, derrota, perto de São Borja, 215 espanhóis, que, sob o comando de Rubio Dulce, pretendiam reconquistar aquela povoação. A força inimiga, composta de milicianos das missões paraguaias entre o Uruguai e o Paraná, teve 80 mortos no combate ou afogados na passagem do rio, e deixou em poder dos vencedores 75 prisioneiros. Do nosso lado, houve apenas três mortos e quatro feridos.

1817 — Nasce em Pernambuco Francisco Antônio Raposo, depois brigadeiro, e barão de Caruaru (ver 23 de março de 1880).

1826 — O imperador dom Pedro I parte para o Rio Grande do Sul, por Santa Catarina, acompanhado do ministro do Império, visconde de São Leopoldo, para ativar as operações militares. Seguiu na nau *Pedro I*, acompanhada da fragata *Isabel*, da corveta *Duquesa de Goiás* e de vários transportes, que conduziam o 27º batalhão de caçadores alemães e um esquadrão de lanceiros também alemães.

1840 — O tenente-coronel João Nepomuceno da Silva, com o 5º de caçadores e 430 guardas nacionais de cavalaria, comandados pelo tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí), destroça, no Passo do Vigário, perto de Viamão, e persegue até as lombas do Amorim o general Bento Gonçalves da Silva. Nesta ação, foi morto o capitão de marinha Rossetti, italiano ao serviço da revolução rio-grandense, amigo muito querido de Garibaldi.

25 DE NOVEMBRO

1641 — Uma esquadrilha holandesa de 19 navios, sob o comando do almirante holandês Lichthardt, entra, sem arvorar bandeira, no porto de São Luís do Maranhão, trocando alguns tiros com o forte. Expedida do Recife pelo príncipe Maurício de Nassau, essa esquadra conduzia o conselheiro político Pedro Bas e o coronel Koen, com uns mil homens de tropa. O

velho Bento Maciel Parente, governador do Maranhão, já tinha publicado solenemente a ordem do rei, para que se desse "boa entrada e o necessário, com todo o favor, aos navios dos Estados de Holanda, ou de el-rei de França, que ali aportassem, porquanto tinha feito pazes com os ditos Estados e o cristianíssimo rei de França". Os holandeses ocuparam a cidade e o forte, assinando com o governador uma convenção, a qual rasgaram logo no dia seguinte. Maciel Parente, remetido preso para o Rio Grande do Norte, faleceu pouco depois em Goiana, quando o conduziam para o Recife. A guarnição, composta apenas de 130 homens, foi desembarcada em São Cristóvão das Antilhas. Apesar dos protestos de Portugal, guardaram os holandeses essa conquista, feita tão fácil e aleivosamente; no entanto, em 30 de setembro do ano seguinte, levantaram-se os habitantes, dirigidos por Antônio Muniz Barreiros e Antônio Teixeira de Melo, e a 28 de fevereiro de 1644 conseguiram a expulsão dos invasores.

1643 — Desembarcam em Caiena 300 franceses que vinham estabelecer a segunda Companhia do cabo do Norte (ver 26 de maio de 1640).

1808 — Decreto do príncipe regente dom João permitindo que os estrangeiros estabelecidos no Brasil pudessem possuir terras, como os nacionais.

— O brigadeiro Filipe Néri de Oliveira desembarcava em rio Pardo enquanto o então major Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí), tendo marchado de Porto Alegre com uma coluna de cavalaria da Guarda Nacional, penetrava na vila. Os revolucionários, que a guarneciam e eram comandados pelo tenente-coronel Antônio Joaquim de Ornelas, fugiram para o interior, sendo então libertados 90 prisioneiros do combate de 30 de abril e tomadas quatro peças, além de um precioso material de guerra. Sete dias depois, era Abreu promovido a tenente-coronel, e, na mesma ocasião, outro intrépido comandante da Guarda Nacional, José Joaquim de Andrade Neves.

1841 — Os tenentes-coronéis João Propício Mena Barreto e Francisco Pedro de Abreu (depois barões de São Gabriel e de Jacuí), à frente de 700 homens de cavalaria e infantaria, atacam e derrotam no

Rincão Bonito (nascentes do Pequiri) um corpo de 400 revolucionários rio-grandenses, sob o comando do coronel Agostinho de Melo, o qual conseguiu escapar, embora tenha perdido 120 homens mortos e 230 prisioneiros. Os legalistas tiveram apenas alguns homens feridos.

1848 — O coronel José Antônio Pessoa de Melo, comandando um pequeno corpo de guardas nacionais, ataca e toma a povoação de Una (Pernambuco), ocupada pelos insurgentes.

1851 — O general Caxias chega à Colônia do Sacramento com o exército brasileiro em operações, composto de 20 mil homens. No dia 3 de dezembro, o ministro Carneiro Leão (depois marquês de Paraná) teve aí uma conferência com o general em chefe (ver 14 de dezembro).

1865 — Falece em Minas Gerais o bispo resignatário do Pará, dom José Afonso de Morais Torres, nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1805 (23 de janeiro). Publicou alguns trabalhos estimáveis.

26 DE NOVEMBRO

1807 — Dom João, príncipe regente de Portugal, torna pública a resolução de mudar a corte para o Brasil. O tenente-coronel Lecór (depois visconde da Laguna, no Brasil) chegou a Lisboa anunciando que o exército francês de Junot tinha invadido Portugal. Lecór fez destruir a ponte do Zêzere, o que retardou em dois dias a marcha dos invasores. O regente, esperando evitar a invasão, tinha aderido em 25 de outubro ao Bloqueio Continental e reunido sobre as costas todas as forças portuguesas, para fazer frente à Inglaterra. As fronteiras ficaram, assim, abertas, e por elas penetraram franceses e espanhóis, que o príncipe regente supunha seus aliados, mas que, por um pacto secreto, acabavam de unir-se (Tratado de Fontainebleau, de 27 de outubro) para conquista e partilha de Portugal. Dom João, não podendo resistir, reatou relações com o ministro inglês, que estava a bordo da esquadra destinada a bloquear as costas de Portugal, e voltou à aliança inglesa, a qual não deveria ter abandonado. No dia 29, a família real, os membros do governo e a corte partiram para o Rio de Janeiro e, no dia seguinte, Junot entrava em Lisboa.

1828 — Desembarca em Salvador o arcebispo dom Romualdo Antônio de Seixas (depois marquês de Santa Cruz), que desde 31 de janeiro havia tomado posse do Arcebispado, por procurador. No dia 28 de novembro, fez a sua entrada solene.

1848 — Pequena refrega no engenho Cachoeira, perto de Una (Pernambuco), na qual o tenente-coronel da Guarda Nacional José Antônio Pessoa de Melo destroça os insurgentes.

1868 — Forçam a passagem das baterias de Angustura, comandadas pelo tenente-coronel George Thompson, os encouraçados *Brasil* (comandante Salgado, depois barão de Corumbá, ferido nesta ocasião) e *Cabral*, o monitor *Piauí*, o pequeno vapor *Triunfo* e uma lancha a vapor. Subiram de Palmas e foram reunir-se aos encouraçados que estavam acima de Angustura.

27 DE NOVEMBRO

1614 — Suspensão de armas assinada entre Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque e Diogo de Campos Moreno, primeiro e segundo comandantes da expedição brasileira que foi à reconquista dessa ilha. O chefe brasileiro, vencedor no dia 19, acrescentou ao seu nome de família o apelido de Maranhão, que já aparece nesta convenção de tréguas (ver 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 1615).

1688 — Provisão proibindo que os governadores consentissem na colocação de retratos seus nas Câmaras ou em quaisquer estabelecimentos públicos. Essa honra só poderia ser concedida pelo rei, à vista de representação das Câmaras.

1807 — Nascimento de Teófilo Benedito Ottoni no Serro, Minas Gerais (ver 17 de outubro de 1869).

1844 — Nascimento de Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda (dom frei Vital). Faleceu em Paris a 5 de julho de 1878. Nasceu em Pedras de Fogo.

1868 — O marechal Caxias, que estava em Palmas, diante das linhas paraguaias do Piquiciri, muda o seu quartel-general para o Chaco, e aí ativa os preparativos da passagem e do desembarque na retaguarda das posições inimigas (ver 5 e 6 de dezembro).

28 DE NOVEMBRO

1630 — O general Matias de Albuquerque derrota em Salinas (hoje Santo Amaro, no Recife) um corpo de holandeses.

1632 — O capitão Francisco Rebelo (o Rebelinho, depois mestre de campo) é aprisionado, caindo em uma emboscada na ponte do Beberibe. Libertou-se poucos meses depois, atirando-se ao mar de bordo do navio inimigo, em que se achava, e nadando até a terra (ver 14 de abril de 1633).

1635 — Dá fundo diante de Jaraguá (Alagoas) a esquadra hispano-portuguesa que conduzia o novo governador-geral do Brasil, Pedro da Silva, e o general Rojas, nomeado general do Exército de Pernambuco (ver 30 de novembro).

1824 — As forças principais da efêmera Confederação do Equador, vencidas pelo general Francisco de Lima e Silva no Recife (ver de 12 a 17 de setembro), seguiram para a Paraíba, onde se reuniram aos revolucionários dessa província, e marcharam na direção do Ceará, sustentando alguns combates contra os partidários do Império e da união nacional que os perseguiam (combate do Couro de Anta, em que foi morto o português João Soares Lisboa, ex-redator do *Correio do Rio* e, no Recife, redator do *Desengano Brasileiro*, e combate do Agreste). Sob o comando de José Gomes de Rego Casumbá, penetraram no Ceará pela bacia do rio Figueiredo, perto de Quixoçó, e só então souberam da morte de Alencar Araripe (31 de outubro) e da rendição de Pereira Filgueiras (8 de novembro). Tomaram, assim, a direção de Missão Velha, hostilizada pelas partidas cearenses, e, já em luta com a fome, foram cercadas no engenho do Juiz pelas milícias do Icó e, logo depois, pelo major Lamenha Lins. A 28 de novembro renderam-se nesse lugar.

1841 — Segunda Convenção Secreta de Auxílios Recíprocos (a primeira tem a data de 5 de julho) entre Bento Gonçalves, chefe da revolução separatista do Rio Grande do Sul, e o general Frutuoso Rivera, então presidente da República Oriental do Uruguai.

1844 — O tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuí) derrota, no Arroio Grande, o coronel Joaquim Teixeira Nunes, um dos mais bravos comandantes do Exército da revolução rio-grandense. Teixeira Nunes foi morto nesta ação.

1848 — O tenente-coronel José Maria Ildefonso da Veiga Pessoa ataca e toma Nazaré, apesar da enérgica defesa feita pelos liberais pernambucanos, sob o comando do capitão Leandro César Pais Barreto. No mesmo dia, o voluntário João Lins de Barros Wanderley derrotou 400 revolucionários no engenho Cachoeira, e o capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque destroçou outra pequena coluna no engenho Cocal. Ambos esses engenhos ficam perto do Una.

1861 — Naufrágio do vapor *Hermes* nos recifes até então conhecidos pelos nomes de Lajes da Tábua, ao nordeste de Macaé, e hoje designados nas cartas marinhas pelo nome daquele vapor. Nesse naufrágio, pereceu o jovem escritor fluminense Manuel Antônio de Almeida, autor das *Memórias de um sargento de milícias* (ver 7 de novembro de 1832).

1864 — *Capitulação do Salto, no Uruguai*. Essa cidade, defendida pelo coronel Palomeque, que obedecia ao governo de Montevidéu, estava sitiada pelo general Flores, chefe da revolução oriental, e bloqueada pelas canhoneiras *Itajaí* e *Mearim*, da Marinha brasileira, comandadas pelo primeiro-tenente J. J. Pinto. Palomeque fugiu da praça antes da capitulação. Caíram em poder dos aliados quatro canhões e 250 prisioneiros, que aceitaram serviço no exército de Flores. O Salto ficou guarnecido por 300 orientais do partido de Flores e por 150 brasileiros.

1869 — O coronel honorário Fidélis Pais da Silva derrota, no Jejuí Guaçu, a guarda avançada do tenente-coronel Quintana, segue rapidamente pela estrada da vila de Iguatemi e ataca e toma a ponte de Jejuí-mi,

apoderando-se de duas peças e pondo em fuga as forças daquele chefe (300 homens). Um soldado do 11º de infantaria tomou uma bandeira inimiga. As nossas tropas entraram em Iguatemi e avançaram até a fábrica de pólvora de Itanerã, onde no mesmo dia o coronel Pais da Silva conseguiu ainda destroçar um destacamento de cem homens. A fábrica foi então destruída pelo engenheiro Guilherme Carlos Lassance, que acompanhava a expedição. A nossa perda foi de dois mortos e 16 feridos. Foram libertadas muitas famílias paraguaias e alguns prisioneiros, em número de 4.000 pessoas. No dia 25, o ditador Solano López tinha levantado o seu acampamento de Itanerã, seguindo para Panadero. Com a notícia do feliz resultado desta expedição, o marechal conde d'Eu, que desde 17 de outubro tinha o seu quartel-general no Potrero Capivarí, marchou, no dia 2 de dezembro, com o exército, para Curaguati, e fez desta vila o centro das operações, de 12 de dezembro a 7 de janeiro. O general Câmara (depois visconde de Pelotas) tinha saído de Concepción, no dia 25, com uma divisão das três Armas para atacar o coronel Romero. No dia 26, terminou a passagem do Rio Ipané, e marchou para o sul. No dia 28, o inimigo já estava em retirada. O sol era abrasador, e alguns dos nossos soldados caíram fulminados de apoplexia, outros extenuados, mas a perseguição continuou. Perto de Tacuara, o capitão Cipriano Nelsis da Cunha, com meio esquadrão de cavalaria, debandou o esquadrão do major Montiel, ficando este oficial ferido e prisioneiro. Adiante, em Cajita Cuê, no esteiro de Piripucu, entre Belén Cuê e Tacurupitá, os coronéis Bento Martins de Meneses e José Fernandes de Sousa Docca, à frente de 80 homens de cavalaria apenas, porque muitos cavalos afrouxaram com a marcha violenta deste dia, atacaram e puseram em fuga o 13º regimento, do major Bogado, composto de 268 praças. Neste choque, perdeu o inimigo um estandarte e 47 mortos e prisioneiros. A nossa cavalaria, que pertencia toda à Guarda Nacional rio-grandense, teve apenas cinco homens feridos.

29 DE NOVEMBRO

1637 — As tropas do Exército de Pernambuco, vindo de Sergipe, sob o comando do general Bagnuoli, acampam junto à torre de Garcia d'Ávila.

1803 — Nascimento de Saturnino de Sousa e Oliveira, na fazenda

do Córrego Seco, lugar em que hoje está a cidade de Petrópolis (ver 18 de abril de 1848).

1806 — Nascimento de Manuel de Araújo Porto Alegre, no Rio Pardo, Rio Grande do Sul (ver 30 de dezembro de 1879).

1807 — Parte do Tejo a frota que conduzia ao Brasil a família real portuguesa, a corte, os membros do governo e os principais funcionários (ver 27 de novembro de 1807, 22 de janeiro e 7 de março de 1808). Era comandante em chefe dessa poderosa esquadra o vice-almirante Manuel da Cunha Souto Maior, tendo por ajudante-general o chefe de divisão Joaquim José Monteiro Torres. Uma divisão da esquadra inglesa nas costas de Portugal acompanhou até o Rio de Janeiro a família de Bragança.

1826 — A divisão naval que conduzia à Santa Catarina o imperador dom Pedro I avista a corveta argentina *Chacabuco*, comandante Bysson. A fragata *Isabel*, do comandante Teodoro de Beaurepaire, persegue-a até o anoitecer sem, contudo, conseguir alcançá-la.

1832 — Lei assinada pelo ministro da Justiça Honório Hermeto Carneiro Leão (depois marquês de Paraná) promulgando o Código do Processo Criminal de primeira instância como disposição provisória acerca da administração de Justiça Civil.

1839 — O tenente-coronel Tomé Mendes Vieira perde e retoma no mesmo dia o entrincheiramento da Conceição, derrotando os anarquistas do Maranhão (*Balaios*). Esse lugar fica perto da foz do Riachão, à margem direita do Parnaíba (Piauí).

1842 — Morre na capital do Maranhão o 13º bispo daquela diocese, dom Marcos Antônio de Sousa, nascido na Bahia a 10 de fevereiro de 1771. Foi por alguns anos vigário da freguesia da Vitória, em Salvador, e fez-se distinto entre os mais ilustres deputados do Brasil às Cortes Constituintes de Lisboa em 1822. Voltando à pátria, teve assento na Assembleia Constituinte de 1823, e três anos depois foi escolhido bispo do Maranhão. Tomou posse do Bispado em 1828. Seu nome parlamentar

era Marcos Antônio. É preciso não o confundir com o padre Marcos Antônio Monteiro de Barros, que foi senador por Minas Gerais de 1826 a 16 de dezembro de 1852, dia em que faleceu.

1865 — O ditador do Paraguai, Solano López, estabelece o seu quartel-general no acampamento do Passo da Pátria (ver 19, 22 e 23 de abril de 1866).

1868 — Bombardeamento de Assunção pelos encouraçados *Bahia* e *Tamandaré* e monitores *Alagoas* e *Rio Grande*, sob o comando do barão da Passagem. A bateria inimiga fez apenas alguns tiros. A cidade já tinha sido evacuada pela população, por ordem do ditador López.

30 DE NOVEMBRO

1535 — Chega à baía do Rio de Janeiro a expedição do adiantado do rio da Prata, dom Pedro de Mendoza, que ia povoar e conquistar aquelas terras.

1594 — Esta é a data indicada pelos nossos cronistas para a partida da esquadrilha de James Lancaster, que veio a Pernambuco; no entanto, estando ainda em vigor entre os ingleses o calendário juliano, seria preciso fazer a correção gregoriana, e dar ao acontecimento a data de 10 de dezembro. Em Hackluyt, vê-se que Lancaster partiu de Londres em outubro: "A bem-dirigida e auspiciosa viagem de James Lancaster começou em Londres em outubro de 1594, com três navios e uma fragata-galera." O armamento foi feito pela municipalidade de Londres e constava de três navios. Na ilha de Maio, incorporou-se à de Lancaster a esquadrilha do corsário francês Venner (quatro navios). No dia 9 de abril de 1595 (30 de março, calendário juliano), tomaram o forte de Bom Jesus e a povoação do Recife. Três ou quatro dias depois, reuniram-se à esquadrilha de cinco navios corsários franceses, comandados por Jean Noyer. Deram-se vários pequenos combates entre os pernambucanos e as forças de Lancaster durante a permanência deste no Recife.

1635 — A Armada hispano-portuguesa, que fundeou no porto de Jaraguá (Alagoas) em 28 de novembro, compunha-se de 30 navios,

sob o comando do general dom Lope de Hoces y Córdova (morto em 1639, em uma das batalhas do canal da Mancha entre Oquendo e Tromp). Partiu do Tejo no dia 7 de setembro, conduzindo o novo governador-geral do Estado do Brasil, Pedro da Silva, e um reforço de tropas portuguesas, espanholas e napolitanas, com o mestre de campo general dom Luís de Rojas y Borja, que vinha render no comando do Exército de Pernambuco o general Matias de Albuquerque. Neste dia 30, desembarcaram as tropas e o novo general. Matias de Albuquerque, que estava acampado junto à Conceição (depois cidade das Alagoas*), veio até Jaraguá e entregou o comando do Exército ao seu sucessor, partindo para a Bahia no dia 16 de dezembro (ver 6 e 18 de janeiro de 1636). O general Rojas trouxe para o herói brasileiro Antônio Filipe Camarão o título de dom e o hábito de cavaleiro da Ordem de Cristo.

1646 — Morre quase repentinamente, no Penedo, o almirante holandês Jan Corneliszoon Lichthardt, um dos mais bravos marinheiros da República das Províncias Unidas. O seu corpo foi conduzido para o Recife e sepultado com grande pompa, a 12 de dezembro, na primitiva igreja de São Pedro Gonçalves (Corpo Santo), então templo protestante.

1822 — Pequeno combate entre os atiradores da nossa trincheira de Bom Jesus de Saubara (Bahia), comandados por Antônio Maria da Silva Torres, e duas canhoneiras portuguesas.

1848 — *Combate de Maricota (perto de Goiana), em que os revolucionários de Pernambuco são batidos pelo coronel José Vicente de Amorim Bezerra*. Os vencidos tiveram 20 mortos e 50 feridos; os legalistas, 15 mortos e 35 feridos. Entre outros oficiais, distinguiu-se neste combate o primeiro-tenente Camisão, que 19 anos depois comandou a expedição do Apa. No mesmo dia, foi repelido um ataque dos insurgentes contra o engenho Dois Irmãos (Apipucos) pelo 6º de caçadores, do comandante João Guilherme Bruce.

1852 — Cerimônia da bênção do Hospício Dom Pedro II, terminado então em grande parte.

* Hoje, cidade de Marechal Deodoro. (N.E.)

1º DE DEZEMBRO

1640 — Revolução de Portugal contra o domínio espanhol: o duque de Bragança é aclamado rei com o nome de dom João IV. A notícia chegou à Bahia no dia 15 de fevereiro, ao Rio de Janeiro no dia 10 de março seguinte, e nessas datas foi o novo rei reconhecido pelo marquês de Montalvão, vice-rei do Brasil, e por Salvador Correia de Sá e Benevides, governador do Rio de Janeiro, sendo imediatamente aclamado nas duas cidades. Os festejos pela restauração da independência de Portugal começaram no Rio de Janeiro a 31 de março e terminaram a 7 de abril. Em São Paulo, deu-se no dia 1º de abril a tentativa de aclamação de Amador Bueno. Recusando este a posição que lhe ofereciam, foi dom João IV aclamado no dia 3.

1764 — Nasce na vila do Príncipe, hoje cidade do Serro, em Minas Gerais, o poeta José Elói Ottoni.

1822 — *Sagração e coroação do imperador dom Pedro I*. "O plano do cerimonial [diz Porto Seguro] foi apresentado por uma comissão composta de José Bonifácio, Santo Amaro, bispo dom José Caetano da Silva Coutinho, monsenhor Fidalgo e frei Antônio de Arrábida, antigo mestre do imperador. Adotou-se parte do que tivera lugar na sagração de Napoleão I, combinado com o que se praticava na Áustria, inclusive a cerimônia da Hungria de fender o ar com a espada" (Porto Seguro, *História da Independência*, manuscritos). Debret pintou um grande quadro representando a cerimônia na Capela Imperial. No tomo III da sua *Viagem pitoresca ao Brasil*, há uma reprodução litográfica do quadro, e no texto o artista indica os principais personagens ali retratados. Na falta de um esboceto explicativo, que em todos os museus é anexado às telas em que há retratos, o comentário do pintor, no citado tomo, tem grande valor histórico.

— Decretos de criação da Ordem Imperial do Cruzeiro e de nomeação dos primeiros brasileiros admitidos nessa ordem. O tenente-general Curado e o deputado Antônio Carlos foram nomeados grã-cruzes. O imperador quis dar o mesmo grau ao ministro José Bonifácio, mas este recusou, declarando que não lhe ficava bem, sendo ministro, receber uma condecoração criada por proposta sua. "Condecore vossa majestade o Antonio Carlos, se quiser, pois também é Andrada e não é ministro", acrescentou ele.

— Decreto criando uma guarda de honra, composta de três esquadrões: do Rio de Janeiro, São Paulo (reunião em Taubaté), e Minas Gerais (reunião em São João d'el-Rei).

1824 — Juramento da Constituição do Império no Recife.

1831 — Nasce em Paris a princesa Maria Amélia, filha de dom Pedro I, que abdicou o trono do Brasil, e de dona Amélia de Leuchtenberg (ver 3 de fevereiro de 1853).

1842 — Abertura do Congresso Constituinte de Alegrete, convocado pelo chefe da revolução rio-grandense.

1844 — Na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu a 25 de abril de 1767, falece o literato e teólogo cônego Luís Gonçalves dos Santos. A sua obra compõe-se de 10 livros e de oito opúsculos, compreendendo as *Memórias para a história do Reino do Brasil* (dois volumes), três trabalhos publicados por ocasião da nossa luta da Independência (um deles é simples tradução) e 13 sobre assuntos teológico-canônicos.

1857 — O poeta Manuel Pessoa da Silva, natural da Bahia, oferece ao imperador dom Pedro II o poema de sua composição "Marquês do Paraná".

1861 — Falecimento de Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa, na cidade do Rio de Janeiro. Nascido em Cabo Frio a 28 de março de 1812, foi carpinteiro e depois mestre-escola. Publicou um poema épico "A Independência do Brasil" (1847 e 1855), um poema romântico "Os três dias de um noivado" (1844), dois volumes de cantos líricos (1841 e 1842), duas tragédias (além de uma traduzida) e seis romances, o melhor dos quais é a *Providência* (cinco volumes, 1854). Deixou outros trabalhos inéditos.

1864 — O Exército brasileiro, comandado pelo general João Propício Mena Barreto (depois barão de São Gabriel), deixa o acampamento do Piraí Grande e invade a República Oriental, dirigindo as suas marchas sobre Paissandu. Compunha-se apenas de 5.711 homens das três Armas, sem falar em 1.200 voluntários de cavalaria, que formavam a brigada

do general Neto e que já estavam em marcha para Paissandu (ver 15 e 29 de dezembro).

1879 — Instala-se na corte a Sociedade de Geografia de Lisboa, seção do Rio de Janeiro.

2 DE DEZEMBRO

1631 — Parte do Recife uma esquadra holandesa de 16 navios, conduzindo 1.600 homens, sob o comando do tenente-coronel Steyn-Callenfels, para o ataque da fortaleza do Cabedelo, na Paraíba (ver 5, 6, 8, 9, 10 e 11 de dezembro).

1777 — O ouvidor do Piauí Antônio José de Morais Durão, havendo se empossado em uma junta de governo da capitania pela deposição do governador Gonçalo Pereira Botelho de Castro, é suspenso de suas funções e remetido preso para o Maranhão.

1808 — Carta régia ordenando ao governador do Espírito Santo que assegurasse a liberdade da navegação do rio Doce e que contivesse os Botocudo pela persuasão ou pela força. Formou-se então uma divisão de tropas ligeiras, chamada do rio Doce, que começou a combater os selvagens.

1817 — Morre no Rio de Janeiro o pregador régio frei Antônio de Santa Úrsula Rodovalho, nascido em Taubaté. Professou no convento de São Francisco da cidade de São Paulo no dia 1º de novembro de 1762. Deve, portanto, ter nascido pelo ano de 1745.

1825 — No palácio da Boa Vista, cidade do Rio de Janeiro, nasce o príncipe imperial do Brasil, Pedro de Alcântara, depois imperador com o nome de dom Pedro II.

1837 — Decreto do regente Araújo Lima (marquês de Olinda) criando no Rio de Janeiro o Imperial Colégio de Pedro II. Era ministro do Império o grande estadista Bernardo Pereira de Vasconcelos, a quem

se deve a fundação desse estabelecimento, inaugurado no dia 25 de março de 1838. As aulas abriram-se no dia 2 de maio (ver 31 de agosto de 1740).

1848 — O capitão João dos Passos Nepomuceno repele um ataque dos insurgentes de Pernambuco, entre o Arraial e Monteiro (arredores do Recife).

1853 — Morre na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu a 5 de julho de 1785, o general Francisco de Lima e Silva, senador do Império desde 1837, comandante em chefe das tropas em operações na província de Pernambuco em 1824 (ver 12 a 17 de setembro desse ano) e membro da regência do Império de 7 de abril de 1831 a 12 de outubro de 1835 (ver essas datas e 17 de junho de 1831). Era pai do marechal duque de Caxias. Em 1840, foi agraciado com o título, que nunca usou, de barão da Barra Grande.

1858 — Falece em São Domingos de Niterói o grande orador sagrado frei Francisco de Monte Alverne, natural da cidade do Rio de Janeiro (ver 9 de agosto de 1784 e 19 de outubro de 1854).

— Inauguração dos trabalhos de construção da nova Casa da Moeda do Rio de Janeiro. Sousa Franco era o ministro da Fazenda. O crédito para as despesas foi pedido em 1853 ao Parlamento pelo ministro Rodrigues Torres (visconde de Itaboraí). Em 1643, foram estabelecidas oficinas para contramarcar as patacas no Rio de Janeiro, na Bahia e no Maranhão; no entanto, a primeira Casa da Moeda que teve o Rio de Janeiro (provisória) começou a trabalhar no dia 17 de março de 1699 e encerrou-se no ano seguinte, passando para o Recife os seus oficiais, que já haviam estado na Bahia (1694-1698). Em Pernambuco, trabalharam até 1702 e, em 1703, tornaram ao Rio de Janeiro, onde ficou definitivamente assentada uma oficina monetária. De 1714 a 1830, a Bahia teve um estabelecimento do mesmo gênero; Vila Rica, outro, que funcionou de 1724 a 1735. Além dessas três casas para a cunhagem de numerário, houve casas de fundição de ouro em Vila Rica, em São João d'el-Rei, na vila do Príncipe (Serro Frio), em Sabará, no Mato Grosso e em Goiás. Foram abolidas pelo artigo 23 da lei de 24 de outubro de

1832. As moedas do tempo colonial, cunhadas nas oficinas monetárias do Brasil, trazem as marcas "R" (Rio), "B" (Bahia), "P" (Pernambuco), "M" (Minas), aparecendo essas letras repetidas e cantonada a Cruz de Cristo (portanto, há quatro letras nas moedas que têm essa cruz). Depois da Independência, enquanto esteve aberta a Casa da Moeda da Bahia, as marcas "R" e "B" subsistiram. Para a moeda de cobre, houve outras marcas; no entanto, seria longo enumerá-las. As mais antigas moedas cunhadas no Brasil foram as obsidionais holandesas do Recife, de 1646 (ouro) e de 1654 (prata).

1861 — Abertura da primeira Exposição Nacional, no edifício da Escola Politécnica.

— Inauguração da última seção do canal de Macaé a Campos.

1867 — O comandante do 26º de voluntários, major Sebastião Tamborim, e vários oficiais e soldados, adiantando-se imprudentemente pela margem esquerda do arroio Caimbocá, entre Taji e Laurel, caem em uma emboscada dos paraguaios. No curto combate que se trava, ficam mortos o referido comandante, dois oficiais e quatro soldados; feridos um oficial e um soldado; e prisioneiros cinco soldados.

1868 — Revista passada pelo marechal Caxias ao Exército, reunido no acampamento de Reducción Cuê, no Chaco, margem direita do rio Paraguai, destinado a atacar pela retaguarda as posições do ditador López, no Piquiciri e em Lomas Valentinas. O acampamento de Reducción Cuê ficava junto à foz do arroio Ipitã (também chamado pelos nossos arroio Vileta ou rio Negro). Não deve ser confundido esse arroio com o Araguaí, mais ao norte, acima da barranca de Santa Helena, margem direita, fronteira a de Santo Antônio (margem esquerda). Por ordem do marechal Caxias, foi aberta uma estrada no Chaco, do porto de Santa Teresa, um pouco acima do acampamento dos aliados, em Palmas (margem esquerda), a Reducción Cuê. Em Palmas, na frente das linhas paraguaias do Piquiciri, ficaram: o general Gelly y Obes, com todo o Exército argentino (4.354 homens), o general Enrique Castro, com as tropas orientais (300 homens) e o coronel Antônio da Silva Paranhos, com 2.846 brasileiros. O grosso do Exército brasileiro, 22

mil homens, tinha-se passado para o Chaco. A infantaria e a artilharia foram transportadas no dia 5 pelos encouraçados, de Reducción Cuê à barranca de Santo Antônio, na margem esquerda; a cavalaria, da barranca de Santa Helena a de Santo Antônio (ver 5 de dezembro).

1869 — Inauguração do Instituto Arqueológico Alagoano.

3 DE DEZEMBRO

1535 — Dom Pedro de Mendoza, que na véspera de chegar à baía do Rio de Janeiro lavrou a sentença de morte do mestre de campo de infantaria de sua expedição, Juan Osório, por um sumário feito em segredo e à revelia do réu, segundo o qual deveria ser morto a punhaladas ou a estocadas – ou de qualquer outro modo que pudesse ser –, que lhe fossem dadas "até que a alma lhe saísse das carnes", faz executar tal sentença por seus capitães Juan de Ayolas e Galaz de Medrano, na manhã do mesmo dia, em uma das praias da baía.

1615 — Diz Berredo (§ 406) que, nesta data, partiu do Maranhão Francisco Caldeira Castelo Branco, para fundar um estabelecimento no Pará (a atual cidade de Belém do Pará); no entanto, Porto Seguro corrige a data, afirmando que a partida foi a 25 de dezembro, segundo André Pereira, que ia na expedição (*Hist. ger.*, I, 450).

1636 — Os paulistas, dirigidos por Antônio Raposo Tavares, apoderam-se, depois de seis horas de combate, da missão jesuítica de Jesus-Maria, no Jequé, hoje rio Pardo (Rio Grande do Sul).

1638 — Sai da Bahia a esquadra holandesa que ali entrou no dia 17 de novembro e que destruiu vários engenhos no Recôncavo.

1735 — Desde 28 de novembro, o governador de Buenos Aires, Salcedo, bombardeava a praça da Colônia do Sacramento e batia as suas muralhas com 20 canhões e dois morteiros, tendo conseguido abrir uma brecha de 200 palmos. O governador da praça, general Antônio Pedro de Vasconcelos, respondia com vigor ao fogo do inimigo. Neste dia,

foi morto por bala de fuzil o jesuíta bávaro Tomás Werle, que dirigia os guaranis das Missões, no exército de Salcedo.

1808 — A expedição saída do Pará contra a Guiana Francesa chega à baía do Oiapoque. As tropas desembarcam e ocupam sem oposição a margem esquerda do rio (ver 15 de dezembro). A expedição constava da corveta inglesa *Confiance* (20 bocas de fogo, comandante James Lucas Yeo, depois sir James), dos brigues *Voador* (18 canhões, capitão de fragata José Antônio Salgado) e *Infante D. Pedro* (18 canhões, capitão-tenente Luís da Cunha Moreira, depois almirante, e visconde de Cabo Frio), escuna *General Magalhães* (12 canhões), cúters *Vingança* e *Leão* (oito canhões cada um), três barcas canhoneiras (um canhão cada uma) e três pequenos transportes. Esses navios conduziam 700 homens de tropas brasileiras, quatro peças e 20 obuses, sob o comando do tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas Portugal (e não Marques de Sousa, como alguns têm escrito). O batalhão de Estremoz, que fazia parte da expedição, chegou ao Pará, procedente do Rio de Janeiro, de Minas e de São Paulo, tendo recebido em suas fileiras, como era natural, muitos paraenses, durante os cinco anos de permanência naquela parte do Brasil.

1822 — Combate, nas linhas avançadas da Bahia, entre os sitiantes brasileiros e as tropas portuguesas do general Madeira. Na direita da nossa linha, dirigiu o fogo o tenente-coronel Barros Falcão, travando-se a peleja perto do engenho da Conceição; na esquerda, em Itapoã, era comandante dos nossos o coronel Felisberto Gomes Caldeira. Por este lado, não tivemos perda notável: os contrários tiveram sete mortos. Na direita, a nossa perda foi de 11 mortos e de vinte e tantos feridos; a dos nossos adversários, de dois oficiais, um sargento e 20 soldados mortos e muitos feridos.

1828 — Evacuação da praça da Colônia do Sacramento pelas tropas brasileiras, em cumprimento da Convenção Preliminar de Paz de 28 de agosto desse ano. Durante essa guerra, começada em 1825, a praça foi vitoriosamente defendida pelo general Manuel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquari), que ali repeliu um ataque do almirante argentino Brown. Quando abandonamos Colônia, a guarnição estava inteiramente sob o comando do general Vitor Lourenço Angleviel de la Beaumelle.

1852 — Inauguração do Hospício Dom Pedro II (ver 7 de setembro de 1842).

1860 — Morre em Paris o doutor Caetano Lopes de Moura, veterano da guerra peninsular, nascido na Bahia em 1780. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Paris, depois da guerra, mas não exerceu a sua profissão; fixou-se naquela capital, onde trabalhou para alguns editores, fazendo traduções e compilações (mais de 50 volumes), escritas com a rapidez que lhe impunham as necessidades da vida. Nos últimos anos, pôde descansar graças a uma pensão do imperador dom Pedro II.

1864 — O almirante Tamandaré toma posição, diante de Paissandu, com as canhoneiras *Araguari, Parnaíba, Belmonte e Ivaí*, e, de acordo com o general Flores, chefe da revolução oriental, resolve atacar a praça (ver 6 de dezembro).

1875 — Falecimento de Aureliano Cândido Tavares Bastos, nascido na cidade das Alagoas* a 20 de abril de 1839. Faleceu em Nice e foi sepultado no cemitério de São João Batista do Rio de Janeiro (2 de maio de 1876). Ilustrou-se na tribuna da Câmara dos Deputados (de 1861 a1868) e na imprensa, e teria sido dos mais notáveis estadistas da nossa terra, se não houvesse sucumbido no vigor da mocidade. Algumas das ideias que advogou na tribuna ou nas *Cartas do solitário*, no *Vale do Amazonas*, nas *Reflexões sobre a imigração* e em outros escritos foram realizadas ainda em sua vida.

4 DE DEZEMBRO

1632 — O conde de Bagnuoli começa a bater, com alguma artilharia, o forte holandês de Orange, na ilha de Itamaracá. Neste primeiro dia, é repelido pelo capitão Fernando de la Riba Aguero um destacamento inimigo (ver 6 e 8 de dezembro).

* Hoje, cidade de Marechal Deodoro. (N.E.)

1634 — Apresenta-se diante do cabo Branco a expedição holandesa que ia atacar pela segunda vez a Paraíba. Saiu do Recife no dia 25 de novembro e compunha-se de 29 navios, com cerca de 500 canhões e 2.354 homens de desembarque, comandados estes pelo coronel (depois general) Siegemundt von Schkoppe. As forças estavam sob o comando do almirante Jan Corneliszoon Lichthardt. Junto ao Jaguaribe, o governador da Paraíba, Antônio de Albuquerque Maranhão, tentou fazer frente ao inimigo com 500 homens apenas, mas foi obrigado a retirar-se, com a perda de 38 mortos e feridos, para a fortaleza do Cabedelo. Desde logo começou Schkoppe a levantar as duas baterias de ataque, e rompeu o combate de artilharia entre a esquadra e o Cabedelo. A entrada do rio era defendida por essa fortaleza, pelo forte de Santo Antônio, na margem esquerda, e pela bateria de Restinga, na ilha do mesmo nome, também chamada então Cabeça Seca ou ilha dos Monges Beneditinos. O Cabedelo (seis peças de bronze e 75 de ferro) era comandado pelo velho capitão João de Matos Cardoso (ver 10 de dezembro); o forte de Santo Antônio (cinco peças de bronze e 19 de ferro), pelo capitão Pedro Ferreira de Barros (ver 9 de dezembro). A defesa do Cabedelo foi heroica e terminou no dia 19.

1810 — Carta régia do príncipe regente dom João (João VI) criando no Rio de Janeiro a Academia Militar, depois Escola Militar. As aulas foram abertas no dia 23 de abril do ano seguinte.

— Carta régia criando o Estabelecimento Montanístico de Extração do Ferro das Minas de Sorocaba, explorado por uma companhia e dirigido pelo sueco Carlos Gustavo Hedberg. Em 10 de novembro de 1813, a junta diretora resolveu que se chamasse Real Fábrica de São João de Ipanema. Em 27 de setembro de 1814, o major (depois tenente-coronel) Frederico Luís Guilherme de Varnhagen ficou incumbido da direção das obras, e no dia 1º de novembro de 1818 a fundição começou a trabalhar (ver essa data). O tenente-coronel Varnhagen, nascido em 1783 em Arolsen (Waldek), faleceu em Lisboa no dia 15 de novembro de 1842. Foi em Ipanema que nasceu, a 17 de fevereiro de 1816, o seu ilustre filho Francisco Adolfo de Varnhagen, visconde de Porto Seguro.

1816 — *Combate junto ao arroio de Pablo Páez* (afluente do

Taquarembó), na Banda Oriental do Uruguai, entre 200 brasileiros e portugueses (uma companhia do batalhão do Rio Grande, alguns milicianos e guerrilhas e um esquadrão português), comandados pelo tenente-coronel Manuel Antônio Peçanha, e 800 orientais de cavalaria, dirigidos pelo coronel Fernando Otorgués. Peçanha fazia a vanguarda da coluna do general Bernardo da Silveira, que marchava do Cerro Largo para Minas, e formava a direita do exército de invasão, comandado por Lecór. No primeiro ímpeto, os inimigos conseguiram destroçar uma parte do esquadrão português, cujos soldados não estavam habituados a montar cavalos novos; no entanto, afinal foram repelidos os gaúchos e, aparecendo ao longe os exploradores da coluna principal, Otorgués retirou-se precipitadamente. A nossa perda foi de 13 brasileiros e 10 portugueses mortos, 13 brasileiros e sete portugueses feridos (destes um oficial) e 12 portugueses extraviados, que se apresentaram depois. A perda do inimigo foi muito maior.

1824 — Juramento da Constituição do Império, no Ceará.

1829 — Começa o segundo ministério do marquês de Paranaguá (Vilela Barbosa). Este gabinete dissolveu-se no dia 19 de março de 1831.

1843 — O tenente Joaquim Lacerda, legalista, à frente de 80 homens, dispersa em Encruzilhada um pequeno corpo de revolucionários, dirigidos por Bento Gonçalves. Neste choque, foi morto o coronel Agostinho de Melo.

— No mesmo dia o capitão Manuel José de Albernaz destroça no Jaguari Oriental uma partida de revolucionários comandada pelo capitão Urbano Barbosa, e apodera-se da cavalhada que este guardava.

1864 — Desembarcam perto de Paissandu e reúnem-se ao pequeno exército do general Flores, por ordem do almirante Tamandaré, 200 homens do 1º de infantaria e 200 fuzileiros navais e imperiais marinheiros, sob o comando do capitão Guimarães Peixoto, além de três peças de campanha e de uma estativa de foguetes (ver 6 de dezembro).

5 DE DEZEMBRO

1631 — A expedição holandesa, que saiu no dia 2 deste mês do porto do Recife para atacar a Paraíba, chega ao seu destino. No mesmo dia, desembarca o tenente-coronel Steyn-Callenfels com 1.600 homens e começa a levantar uma trincheira, para bater em brecha a fortaleza do Cabedelo. O governador da Paraíba, Antônio de Albuquerque Maranhão, estava nesse forte, do qual era comandante o capitão João de Matos Cardoso. No desembarque, disputado pelos nossos, perderam os holandeses 40 homens (ver 6 de dezembro).

1826 — Nasce em Camanducaia (Minas Gerais) Batista Caetano de Almeida Nogueira. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de dezembro de 1882, tendo publicado alguns trabalhos, que lhe conquistaram o primeiro lugar entre os guaranistas, desde Anchieta e Montoya.

— O brigue transporte *Ururáo* (seis bocas de fogo), comandado pelo primeiro-tenente Joaquim Leão da Silva Machado, em viagem do Rio para a Bahia, repele perto de Cabo Frio um ataque do brigue corsário *Oriental-Argentino* (13 bocas de fogo), comandante Pierre Dautant.

1833 — Desordens na cidade do Rio de Janeiro. O povo invade a casa da Sociedade Militar, no largo de São Francisco de Paula, despedaça os móveis e atira-os à rua. As tipografias do *Diário do Rio* e *do Paraguaçu* foram também destruídas e muitas casas apedrejadas nessa noite, havendo, em vários pontos da cidade, mortes e ferimentos.

1845 — Falecimento do conselheiro Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. O grande orador da Independência e da revolução parlamentar da maioridade nasceu em Santos (1º de novembro de 1773) e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado com grande pompa no mosteiro de São Bento. Era ouvidor em Olinda, quando se deu a revolta de 1817 em Pernambuco. Ameaçado de prisão, foi violentado a ficar no Recife, onde o nomearam conselheiro do governo, embora não tenha exercido o cargo. Vencida a revolta, esteve preso de 1817 a 1821 na cadeia da Bahia, e defendeu-se com grande altivez, demonstrando que não podia ter tido parte alguma nesse levante, constituindo-se "humilde cliente

de demagogos, a maior parte tirados do pó e sem mérito" (depoimento de 28 de novembro de 1818). Na cadeia, fez-se mestre de seus companheiros de prisão, transformando-a em Academia. Foi naqueles dias angustiosos que Antônio Carlos compôs o conhecido soneto que dizia:

> Livre nasci, vivi, e livre espero
> Encerrar-me na fria sepultura,
> Onde império não tem mando severo;
>
> Nem da morte a medonha catadura
> Incutir pode horror num peito fero,
> Que aos fracos tão somente a morte é dura...

Insinuaram-lhe que pedisse perdão ao rei, mas ele respondeu que só queria justiça e que perdão só se pedia a Deus. Deputado por São Paulo às Cortes Constituintes de Lisboa, ali teve assento desde 11 de fevereiro de 1822, e pugnou com brilho pela federação entre os Reinos de Portugal e do Brasil, havendo neste uma Constituição própria, um governo central e um Parlamento. Tornou-se o chefe da minoria brasileira, da qual faziam parte Vilela Barbosa (depois marquês de Paranaguá), Lino Coutinho, Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo), Feijó, Vergueiro, Muniz Tavares. No dia 23 de setembro deixou de comparecer às sessões; no dia 5 de outubro, partiu de Lisboa, sem licença, com outros deputados, para Falmouth, e daí para o Brasil. Na Assembleia Constituinte de 1823, em que tiveram assento os homens mais eminentes do Brasil, redigiu o projeto de Constituição e foi o príncipe dos oradores: ministerial, enquanto José Bonifácio esteve no governo; ardente oposicionista, depois. Dissolvida a Constituinte, partiu para o exílio, na França (20 de novembro de 1823), e, cinco anos depois, apresentou-se no Rio de Janeiro e foi recolhido a uma fortaleza. A Relação do Rio de Janeiro, que em 4 de julho de 1823 pôs em liberdade os acusados políticos perseguidos por José Bonifácio, então ministro poderoso, desta vez também absolveu Antônio Carlos (6 de setembro de 1828), que assim pôde voltar à cidade de seu nascimento. De 1831 a 1833 o ilustre paulista combateu, em artigos de jornais e opúsculos, a revolução de 7 de abril, e nesse último ano foi a Lisboa pedir a dom Pedro que voltasse ao Brasil, para assumir a regência do

Império. O príncipe recusou, e Antônio Carlos conservou-se na Europa, regressando à pátria somente em 1835. Três anos depois, foi eleito deputado por São Paulo e brilhou no nosso Parlamento, de 1838 a 1841 e de 1844 a 1845. Em 1838, apoiou o primeiro gabinete conservador, organizado pelo regente Araújo Lima (Olinda); depois, rompeu com o regente, combateu violentamente os conservadores e promoveu, em 1840, a declaração da maioridade do jovem imperador. Foi ministro do Império de 23 de julho de 1840 a 23 de março do ano seguinte. A 6 de julho de 1845, tomou assento no Senado, representando a província de Pernambuco. Todos os contemporâneos de Antônio Carlos foram acordes em dar-lhe o primeiro lugar entre os oradores brasileiros do seu tempo, assegurando que a sua palavra produzia sempre a mais viva impressão; no entanto, não é possível hoje julgá-lo senão por alguns escritos, realmente de estilo castigado e brilhante, e por alguns raros discursos publicados quase integralmente. A estenografia estava então muito atrasada em Portugal e no Brasil, de sorte que os *Diários* das Cortes de Lisboa e das nossas Câmaras apenas davam das discussões extratos muito resumidos e incorretos. Um dos discursos mais conhecidos do grande orador paulista foi o que proferiu na sessão de 10 de novembro de 1823, da Constituinte, discutindo a representação de Davi Pamplona, agredido no largo da Carioca por dois oficiais do Exército, que lhe atribuíam a autoria de certos artigos de oposição: "Os cabelos se me eriçam [bradou Antonio Carlos], o sangue ferve-me em borbotões, à vista do infando atentado, e quase maquinalmente grito 'Vingança!'. Se não podemos salvar a honra brasileira, se é a incapacidade e não a traição do governo que acoroçoam os celerados assassinos, digamos ao iludido povo que em nós se fia: brasileiros, nós não vos podemos assegurar a honra e a vida; tomai vós mesmos a defesa da vossa honra e direitos ofendidos! Mas será isto próprio de homens que estão na nossa situação? Não, decerto; ao menos eu trabalhei, enquanto tiver vida, por corresponder a confiança que em mim pôs o povo brasileiro. Poderei ser assassinado: não é novo que os defensores do povo sejam vítimas do seu patriotismo, mas meu sangue gritará 'Vingança!'. E eu passarei à posteridade como o vingador da dignidade do Brasil." Davi Pamplona era um obscuro brasileiro adotivo, natural dos Açores; no entanto, a agressão de que foi vítima era um ataque à liberdade de imprensa, e por isso levantou então grandes protestos.

1868 — Desembarque do marechal Caxias em Santo Antônio, acima de Vileta, com os três corpos de exército dos generais Jacinto Machado Bittencourt, Argolo (depois visconde de Itaparica) e visconde (ulteriormente marquês) do Herval (Osório). Essas tropas, todas brasileiras, foram conduzidas de Reducción Cuê, no Chaco, até o lugar do desembarque, pela divisão de encouraçados do barão da Passagem (Delfim de Carvalho), menos a cavalaria, transportada da barranca de Santa Helena para a de Santo Antônio (ver 2 de dezembro). No dia seguinte, feriu-se a batalha da ponte de Itororó.

1887 — Falece em Lisboa monsenhor Joaquim Pinto de Campos, nascido em Pajeú de Flores (Pernambuco) a 4 de abril de 1819. Foi jornalista, político, escritor literário, orador sagrado, e distinguiu-se também na tribuna da Câmara dos Deputados (de 1857 a 1863 e de 1869 a 1877). Deixou muitos trabalhos impressos, orações sagradas, miscelâneas religiosas, livros e opúsculos de polêmica (resposta ao doutor Carlos Kornis de Totvarad, em que combateu o casamento civil; resposta ao deputado Pedro Luís; ao opúsculo do general Abreu e Lima *O Deus dos judeus e o Deus dos cristãos*; um opúsculo político *Os anarquistas e a civilização*, em resposta a outro de Landulfo Medrado), como *O senhor dom Pedro II imperador do Brasil*, biografia (Porto, 1871 in 8º), *Jerusalém* (Lisboa, in 8º grande) e algumas traduções, entre as quais a do *Inferno*, de Dante (Lisboa, 1887). Monsenhor Pinto de Campos militou sempre nas fileiras do Partido Conservador, ao qual prestou distintos serviços, sobretudo entre os anos de 1848 e 1876 (ver 17 de novembro de 1848). Apresentado cinco vezes à escolha imperial para uma cadeira no Senado, nunca foi escolhido, e retirou-se da política, indo viver em Lisboa com os pequenos recursos de que dispunha. Um mês antes de sua morte, estando já enfermo em Paris, o senhor dom Pedro II, também velho e enfermo, o foi visitar, sendo muito tocante, segundo dizem, essa cena de reconciliação.

1891 — Falece em Paris o senhor dom Pedro II, ex-imperador do Brasil.

6 DE DEZEMBRO

1631 — A fortaleza do Cabedelo estava defendida por 220 homens e tinha 18 peças. As tropas holandesas, chegadas na véspera, começaram a construir trincheiras. A mais próxima foi neste dia atacada e destruída pelos nossos, perecendo no combate os capitães André da Rocha e Jerônimo de Albuquerque Maranhão (ver 5 e 8 a 11 de dezembro).

1634 — Duzentos homens, sob o comando de Pedro de Almeida Cabral, destacados do Arraial por Luís Barbalho, destroçam em Apipucos um corpo de 400 holandeses. Distingue-se nesta ação Henrique Dias e ficam feridos três dos nossos capitães.

1745 — Bula *Candor Lucis Aeternae*, de Bento XIV, dividindo o bispado do Rio de Janeiro em cinco partes, criando os novos bispados de Mariana e de São Paulo e as prelazias de Goiás e de Cuiabá, assinando-lhes os respectivos limites.

1827 — É dispersado, nos arredores de Montevidéu, pelas nossas avançadas, um piquete argentino comandado pelo alferes José Venceslao Paunero, ficando prisioneiro este oficial. No dia seguinte, as nossas tropas aprisionam o major Aguirre e o capitão Paredes, do regimento de Colorados, e no dia 7 os argentinos e orientais caem em novas emboscadas, ficando prisioneiros o major Lorenzo Balcarce, o capitão Feliciano Marino, os tenentes Pedro Luna e Juan Fernandez Aguirre e um sargento. Comandava a nossa linha avançada, diante de Montevidéu, o general Duarte Guilherme Correia de Melo. "Em 1827, com a única perda de cinco mortos e de 15 feridos, suas forças causaram a perda de 67 mortos (três oficiais) e de 68 prisioneiros (10 oficiais) às forças que o inimigo tinha em observação nos arredores da praça." Nesses pequenos combates de postos avançados, muito sobressaiu o então major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias), que nesse ano foi agraciado, por atos de bravura, com a comenda de Avis.

1864 — O general Flores, com 600 infantes e sete canhões do seu exército, e com 400 brasileiros e três peças – estes últimos comandados pelo capitão Guimarães Peixoto (ver 3 e 4 de dezembro) –, ataca

Paissandu. Uns 160 voluntários brasileiros, sob o comando do estancieiro Bonifácio Machado, tomaram parte na ação. As canhoneiras *Araguari*, *Parnaíba*, *Belmonte* e *Ivaí*, dirigidas pelo almirante Tamandaré, bombardearam a praça, defendida pelo coronel Leandro Gómez com 1.274 homens e 15 peças. O comandante Guimarães Peixoto foi ferido, mas continuou no combate. Horas depois, desembarcou o almirante, com o reforço de cem imperiais marinheiros e uma peça (ver 7 de dezembro).

1868 — *Batalha da ponte de Itororó, ganha pelo marechal Caxias, contra os paraguaios* (ver 2 e 5 de dezembro). Na véspera, tinham desembarcado na barranca de Santo Antônio (margem esquerda do Paraguai) 20.657 homens do Exército brasileiro (infantaria, 18.999; cavalaria, 926; artilharia e pontoneiros, 742). O marechal Caxias ordenou a ocupação da ponte de Itororó; no entanto, só na manhã de 6 foi essa ordem executada, quando já o inimigo defendia a posição. O general Osório marchou de Santo Amaro na direção de Nimbí e Ipené, fazendo um grande circuito, para alcançar a retaguarda do inimigo. Levou cinco mil homens das três Armas, ficando, por conseguinte, 13.600 com o generalíssimo; contudo, destes, apenas 11 mil se empenharam na batalha, iniciada pelo general Argolo, sem aguardar a chegada de Osório. A ponte era defendida pelo general Bernardino Caballero, com cinco mil homens e 12 canhões (infantaria, coronel Serrano; cavalaria, coronel Valois Rivarola; artilharia, major Moreno). Tomaram parte na batalha, em primeiro lugar, a divisão de infantaria do general Salustiano dos Reis (3.300 homens), do 2º corpo (general Argolo); logo depois, duas brigadas (3.100 homens) da divisão do general Gurjão (2º corpo) e a cavalaria dos coronéis Niederauer e Vasco Alves (700 homens da Guarda Nacional); no entanto, foi preciso que o próprio general em chefe se empenhasse pessoalmente na ação, atravessando a ponte e levando ao fogo quase todas as suas reservas. Assim, avançou também o general Jacinto Machado Bittencourt, com a divisão de infantaria do general Néri (4.500 homens). A ponte, tomada e retomada várias vezes, ficou afinal em poder das nossas tropas, retirando-se Caballero com a perda de 1.600 mortos e prisioneiros (algarismo de Resquín), de uma bandeira (tomada pelo sargento Ferreira Campelo, do 1º de infantaria) e de seis canhões (um tomado pelo major Morais Rego, à frente de algumas

praças do 1º de infantaria; três tomados pelo mesmo batalhão; uma pelo 28º de voluntários; e outro pelo 51º de voluntários). A nossa perda foi de 285 mortos (45 oficiais), 1.356 feridos (79 oficiais), 128 contusos (dois oficiais) e 95 praças extraviadas; total de 1.864 homens (149 oficiais). Estes algarismos diferem dos que têm sido publicados oficialmente até aqui, mas são rigorosamente exatos e resultam do exame minucioso de todas as listas parciais remetidas pelos comandantes (publicadas em ordem do dia, com muitas lacunas e confusões). Todos os algarismos das nossas perdas na campanha de dezembro de 1868, apresentados neste nosso trabalho, são muito maiores que os dos resumos oficiais. Na batalha de Itororó, ficaram feridos os generais Argolo (visconde de Itaparica) e Gurjão (ver 17 de janeiro de 1869, data em que faleceu em razão dos seus ferimentos); foram mortos o coronel Fernando Machado de Sousa (comandante da 5ª brigada de infantaria), os comandantes do 2º e 10º de infantaria (tenentes-coronéis José Ferreira de Azevedo e Gabriel de Sousa Guedes) e do 40º de voluntários (major Eduardo Emiliano da Fonseca); foram feridos os seguintes comandantes: da 8º brigada (coronel Hermes da Fonseca); do 13º de infantaria (José Lopes de Barros, que morreu do ferimento); dos 24º (Deodoro da Fonseca), 26º (Barreto Leite), 32º (Enéas Galvão, depois barão de Rio Apa) e 42º (Ribeiro Lima) batalhões de voluntários. Foram estes os batalhões que tiveram maior número de homens fora de combate: 2º de linha (Ferreira de Azevedo), 160 homens; 32º de voluntários (Enéas Gabriel Guedes), 121; 13º de linha (Lopes de Barros), 125; 48º de voluntários (Secundino Tamborim), 134; 10º de linha (Galvão), 152; 24º de voluntários (Deodoro da Fonseca), 141; 26º de voluntários (Barreto Leite), 109; 51º de voluntários (Frias Vilar), 104; e 1º de linha (Valporto), 102. O comandante Valporto, por morte de Fernando Machado, assumiu o comando da 5ª brigada. Os comandantes de brigadas de infantaria, presentes a esta batalha, foram Seixas, Barros e Vasconcelos (depois barão de Penalva), Lourenço de Araújo (depois barão de Sergí), Albuquerque Maranhão, Faria Rocha (todos estes, oficiais de voluntários e da Guarda Nacional), Fernando Machado, Hermes da Fonseca e Miranda Reis. A artilharia era comandada pelo tenente-coronel Gama Lobo (depois barão de Batovi). Os comandantes da cavalaria foram citados anteriormente. Era chefe do Estado-maior o general Fonseca Costa (depois visconde da Penha).

— No mesmo dia da batalha, o general Osório fez atacar e dispersar, pelo coronel Luís Alves Pereira de Carvalho, um destacamento da divisão de Caminhos, postada perto de Capilla Nimbí. Neste choque, tiveram três mortos, 25 feridos e cinco contusos.

7 DE DEZEMBRO

1631 — Terceiro dia do primeiro assédio do Cabedelo pelos holandeses (ver 5 e 11 de dezembro de 1631).

1634 — Ao amanhecer, as tropas holandesas dos coronéis Schkoppe e Arciszewsky, desembarcadas no dia 4, tinham três postos fortificados, a pequena distância da fortaleza do Cabedelo, defendida pelo velho capitão João de Matos Cardoso. Começa então o combate de artilharia com essas trincheiras, e continua o bombardeamento do forte pela esquadra holandesa do almirante Lichthardt (ver 4, 9, 10, 14, 16 e 19 de dezembro).

1822 — É preso no Rio de Janeiro, ao chegar de Minas Gerais, o padre (depois cônego) Januário da Cunha Barbosa. Tinha ido àquela província em comissão da maçonaria, no mês de setembro, para promover a aclamação do imperador dom Pedro I. Redigia com Joaquim Gonçalves Ledo o *Revérbero Constitucional*. Desde fim de outubro, o ministro Bonifácio perseguia a Ledo e seus partidários, supondo que conspiravam contra a nova ordem de coisas, para cuja fundação tanto haviam concorrido. Ledo ocultou-se em São Gonçalo e conseguiu escapar-se para Buenos Aires. Muitos dos seus amigos estavam recolhidos nas fortalezas. Três destes foram exilados para a França: o presidente da municipalidade, José Clemente Pereira; o general Luís Pereira da Nóbrega, que acabava de ser ministro da Guerra; e Januário da Cunha Barbosa (ver 20 de dezembro). A Relação do Rio de Janeiro absolveu, em 4 de julho do ano seguinte, as vítimas da devassa que deu lugar a estas prisões e deportações.

1825 — O coronel de milícias Bento Gonçalves da Silva, tendo às suas ordens o tenente-coronel Bonifácio Calderón, ataca e dispersa no arroio de Conventos, perto do Cerro Largo, a divisão do coronel Inácio Oribe. Os orientais perderam neste conflito 44 mortos e prisioneiros, e uma bandeira.

1827 — O capitão de mar e guerra James Norton perseguia, na véspera, o brigue de guerra argentino *Congreso* (20 bocas de fogo), comandado pelo capitão-tenente César Fournier, e o brigue mercante *Harmonia dos Anjos* (seis peças), por este apresado. Esses dois navios foram encalhar na Ensenada, perto da ponta de Lara, em frente à casa de Wight. Ao amanhecer deste dia 7, Norton os atacou com a escuna canhoneira *Grenfell* (oito canhões, comandante Isidoro Néri), onde arvorou a sua insígnia de chefe, as escunas *Paula* (quatro canhões, comandante Tomás Read) e *Bela Maria* (cinco canhões, comandante Parker) e as pequenas canhoneiras *Vitória da Colônia* (um canhão, comandante Cristiano Lourenço Desuza), *1º de dezembro* (um canhão, comandante Bern. J. de Almeida) e *Esperada* (um canhão, comandante José Ferreira Guimarães). Pelas 11h, as guarnições inimigas fugiram para terra, em escaleres ou a nado, seguindo o exemplo de Fournier, que assim abandonou a bordo o cirurgião e 35 homens, 24 dos quais mortalmente feridos. "Depois de uma defesa fraca, foram abandonados [disse o almirante argentino Brown, em seu *Memorando*], Fournier mais preocupado em salvar seus cofres... que em lutar [...]" Os nossos escaleres, recolhendo os feridos e prisioneiros, trouxeram também as bandeiras dos dois navios e a insígnia de Fournier, que era um guião formado com as cores argentinas, tendo na faixa central branca o nome desse comandante. Os dois navios ficaram muito arruinados, e, não sendo possível pô-los a nado, foram incendiados. O *Congreso* tinha sido brigue-barca, mas desde maio de 1827 modificaram-lhe a mastreação.

1828 — Com o almirante barão do Rio da Prata (Pinto Guedes) partem de Montevidéu a fragata *Piranga*, a corveta *Carioca* e outros navios menores, conduzindo para o Rio de Janeiro o batalhão do imperador e contingentes de outros corpos. Foram as primeiras tropas que evacuaram aquela praça, em execução do disposto na Convenção Preliminar de Paz de 27 de agosto. Depois, foram partindo os outros corpos, e ficou em Montevidéu somente uma divisão sob o comando do general Andréia. Esta embarcou para o Brasil no dia 23 de abril de 1829.

1840 — O presidente do Rio Grande do Sul, Álvares Machado (ilustre orador paulista), rompe as negociações de paz que abriu com o chefe da insurreição separatista naquela província.

1844 — Desembarca em Maceió o novo presidente da província de Alagoas, Lopes Gama (depois visconde de Maranguape). Toma posse no dia 9, sucedendo a Sousa Franco, e os sediciosos imediatamente depõem as armas, ficando pacificada a província.

1848 — Falecimento de Luís Carlos Martins Pena, o criador da Comédia Nacional. Nasceu no Rio de Janeiro a 5 de novembro de 1815 e faleceu em Lisboa. De 1838 a 1846, foram representadas, com grande aplauso, 20 composições suas: 18 comédias (*O juiz de paz da roça*, *O Judas em sábado da aleluia*, *O noviço* etc.) e dois dramas, um dos quais em verso. Nas páginas de nossa imprensa periódica, publicou um romance (Duguay-Trouin), folhetins e crônicas. Deixou em manuscrito três dramas e duas comédias.

1864 — Continua o ataque de Paissandu pelo almirante Tamandaré e pelo general Flores. Da esquadra brasileira, foram desembarcadas mais duas peças. Com as pequenas forças de que dispunham os sitiantes, esse ataque prematuro não podia dar, como não deu, resultado algum. Paissandu só foi eficazmente atacada quando chegou o Exército brasileiro, então em marcha.

1866 — Decreto imperial abrindo à navegação estrangeira, a começar de 7 de setembro do ano seguinte, todo o curso brasileiro do Amazonas, do Tocantins até Cametá, do Tapajós até Santarém, do Madeira até Borba, do rio Negro até Manaus e do São Francisco até Penedo. Foi referendado este decreto pelo então ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas.

1870 — Falece na cidade do Rio de Janeiro o advogado Urbano Sabino Pessoa de Melo, nascido em Pernambuco em 1811. Figurou com honra na nossa Câmara dos Deputados de 1838 a 1841, de 1843 a 1848 e de 1864 a 1866. Pertencia ao Partido Liberal. Em 1849, publicou um opúsculo (*Apreciação da revolta praieira*), defendendo a insurreição – da qual não tomou parte – dos seus amigos políticos de Pernambuco. Figueira de Melo respondeu a esse livro publicando a *Crônica da rebelião praieira*.

8 DE DEZEMBRO

1616 — Terminada a igreja do convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, celebrou-se nesta data missa solene, em ação de graças, na capela-mor.

1631 — Desembarcam no forte de Cabedelo (ver 5 e 6 de dezembro) quatro companhias de espanhóis comandadas pelo capitão Juan de Xereda. Este chefe, apenas chegado, pediu licença para atacar as trincheiras dos sitiantes. No primeiro ímpeto, conseguiu tomar uma trincheira, mas foi afinal obrigado a retirar.

1632 — Bagnuoli, por ordem do general Matias de Albuquerque, levanta o assédio do forte Orange, na ilha de Itamaracá, e volta para o Arraial (ver 4 e 6 de dezembro).

1633 — A esquadra holandesa do almirante Lichthardt, saída do Recife no dia 5, desembarca na Ponta Negra, ao sul do Rio Grande do Norte, o tenente-coronel Byma, com 870 homens de tropa e o comissário Matias van Ceulen. O almirante segue com os navios menores e força a entrada do rio, respondendo ao fogo do forte dos Reis Magos (nove peças de bronze e 22 de ferro), comandado pelo capitão Pedro Mendes de Gouveia. Na margem direita, desembarcou um corpo de marinheiros, que se reuniu às tropas de Byma, em marcha contra o forte. Repelida a intimação pelo comandante, começaram os holandeses a levantar baterias. Os defensores do forte eram apenas 85 homens (ver 10 e 12 de dezembro).

1688 — Falece em Lisboa o general Pedro Jaques de Magalhães, visconde de Fonte Arcada, que em 1654, comandando a frota da Companhia do Comércio do Brasil, cooperou para a capitulação do Recife e total expulsão dos holandeses (ver de 20 de dezembro de 1653 a 26 de janeiro de 1654). Ilustrou-se muito em Portugal, de 1659 a 1665, nas campanhas contra os espanhóis (vitória de Castelo Rodrigo, em 1664, sobre o duque de Osuna etc.). Na Galeria degli Uffizzi, em Florença, há um retrato deste guerreiro.

1713 — Instalação da Câmara da vila de São João d'el-Rei, antes arraial do Rio das Mortes (ver 8 de outubro de 1713).

1800 — Toma posse do governo da capitania de Santa Catarina o coronel Joaquim Xavier Curado (depois tenente-general, conde de São João das Duas Barras). Governou até 5 de junho de 1805, deixando honrosa memória da sua administração (ver 15 de setembro de 1830).

1816 — Um destacamento de 101 homens de cavalaria, ao mando do capitão português José Maria Cerqueira (56 portugueses da divisão de voluntários reais, 90 brasileiros e 28 orientais), é surpreendido e destroçado, junto ao arroio Mataojo, por 200 orientais das forças de Artigas, sob o comando do capitão Venâncio Gutierrez. Escaparam apenas nove homens, ficando mortos 68, entre eles o capitão Juan Mendoza, comandante da guerrilha oriental ao nosso serviço, e 24 prisioneiros (dois alferes).

1822 — Proclamação da Independência e do Império na cidade do Recife. No dia 15, os fortes arvoraram pela primeira vez a nova bandeira nacional. O porto estava bloqueado por uma divisão portuguesa, saída de Salvador.

— O então segundo-tenente João Francisco de Oliveira Botas (ver 18 de dezembro de 1833) sai da ilha de Itaparica com a canhoneira *Pedro I* escoltando 18 barcos carregados de víveres até o rio Cotegipe. No trajeto, é atacado por dois brigues, uma escuna e várias canhoneiras, e, batendo-se, consegue pôr a salvo, no porto do seu destino, as embarcações que protegia. À noite, regressa para Itaparica.

1826 — O imperador dom Pedro I chega a Porto Alegre.

1827 — O almirante argentino Brown sai de Buenos Aires com alguns navios, pretendendo dirigir-se à Ensenada; no entanto, na altura de Quilmes, a 2ª divisão brasileira, sob o comando interino do capitão de mar e guerra Oliveira Botas, obriga-o a retroceder.

1839 — O major Pedro Paulo de Morais Rego, com uma coluna de 480 homens, ataca e toma, depois de três horas de combate, as

trincheiras de Areias, perto da vila do Brejo (Maranhão), defendidas pelos insurgentes.

1840 — Bento Gonçalves deixa neste dia Viamão e marcha em retirada para Cima da Serra. Canabarro, que seguiu adiante, chega nesta data a Vacaria. Abreu (barão de Jacuí) e Ourives hostilizaram a retirada dos revolucionários, perdendo estes a artilharia e muita gente. Não menos desastrosa, pelo mau estado dos caminhos e pela falta de recursos, foi a marcha, por essa região, da coluna de tropas do governo imperial, comandada pelo general Labatut.

1842 — Falece na cidade do Rio de Janeiro o conselheiro Francisco Carneiro de Campos, nascido na cidade da Bahia pelo ano de 1799, irmão do marquês de Caravelas. Era magistrado quando foi eleito deputado à Constituinte de 1823. Dissolvida esta, redigiu o projeto de Constituição, apresentado por seu irmão ao Conselho de Estado e aceito com pequenas modificações. A partir de 1829, teve assento no Senado. Em 19 de março de 1831, organizou o ministério liberal, despedido por dom Pedro I no dia 6 de abril, o que deu causa ao levantamento popular, depois apoiado pelas tropas, e à abdicação do primeiro imperador. De 7 de abril de 1831 a 3 de agosto de 1832, foi ministro dos Negócios Estrangeiros.

1843 — Um destacamento de exploradores de cavalaria, ao mando do capitão Vasco Guedes, do exército do general Caxias, é destroçado, no Vacacaí, por força cinco vezes superior, sob o comando de Urbano Barbosa.

1848 — O major Inácio de Siqueira Leão Silva e Cruz, da Guarda Nacional, ataca e derrota, em Pocinho, perto do engenho Camorim (distrito de Água Preta), um corpo de insurgentes de Pernambuco, comandado pelo capitão Pedro Ivo Veloso da Silveira.

1864 — Terceiro dia do ataque de Paissandu pelo almirante Tamandaré e pelo general Flores. Os sitiantes suspendem o fogo horas depois, por terem quase esgotado as munições. Nos três dias, tiveram os brasileiros 12 mortos, 40 feridos e um extraviado; Flores, 43 mortos e

50 feridos. Resolveu-se, então, esperar a chegada do Exército brasileiro em marcha, que era o que se deveria ter feito desde o princípio (ver 29 e 31 de dezembro).

1873 — Morre na cidade do Recife o escritor e poeta Antônio Joaquim de Melo, ali nascido no dia 2 de fevereiro de 1794.

9 DE DEZEMBRO

1552 — Chega à cidade de São Salvador da Bahia o segundo bispo do Brasil, dom Pedro Leitão. Faleceu na mesma cidade em 1575. Este prelado convocou o primeiro sínodo brasileiro, ao qual só concorreram, entretanto, clérigos da Bahia, e acompanhou o governador-geral Mem de Sá na sua segunda campanha ao Rio de Janeiro, assistindo aos últimos ataques contra os Tamoio e os franceses (1567) e à fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Foi ele quem conferiu ordens sacras a José de Anchieta.

1631 — O governador da Paraíba, Antônio de Albuquerque, manda levantar uma trincheira a 80 passos da fortaleza do Cabedelo, para impedir que Steyn-Callenfells apertasse mais o assédio. A trincheira avançada foi construída sob a direção do engenheiro Diogo Pais.

1633 — Segundo dia da defesa do forte dos Reis Magos (Rio Grande do Norte) pelo capitão Pedro Mendes de Gouveia.

1634 — A nossa bateria da Restinga, na Paraíba (ver 4 de dezembro de 1634), incomodava muito aos sitiantes do Cabedelo e, por isso, o almirante Lichthardt resolveu tomá-la. Na manhã deste dia, forçou ele a entrada do rio, com sete patachos e iates, que rebocavam seis lanchões. Eram aqueles o *Sparwer* (seis peças), o *Spreeuw van Zeeland* (oito peças), o *Vleer Muys* (oito peças), o *Windt Hondt van Hoorn* (seis peças), o *Goudt Vinck* (oito peças), o *Spreeuw van Amsterdam* (10 peças) e o *Schuppe* (oito peças) – este último, de 120 toneladas, 60 de lastro; o primeiro, de 50 toneladas; o segundo e o sexto, de 40; e os outros, de 30. Com eles, passou o intrépido almirante holandês debaixo

dos fogos das fortalezas do Cabedelo (21 peças, mas nem todas para o lado do rio) e de Santo Antônio (24 peças), sofrendo pela proa os tiros das seis peças da bateria da Restinga, e foi desembarcar na ilha, à frente de cem marinheiros. Atacada de vez, foi a bateria facilmente tomada. Os defensores, em número de 40, ficaram quase todos mortos ou prisioneiros, sendo destes últimos o comandante, Pedro Ferreira de Barros.

1706 — Falece no palácio de Alcântara o rei dom Pedro II, de Portugal, nascido a 26 de abril de 1648. Governou, como regente do reino, de 22 de novembro de 1667 a 12 de setembro de 1683, e daí em diante com o título de rei. Durante o seu governo, foi assinada a paz com a Espanha, ficando reconhecida a independência de Portugal (1668); cresceu notavelmente a emigração portuguesa para o Brasil; povoou-se em grande parte o nosso interior, com os descobrimentos de minas de ouro; deram-se os primeiros conflitos com os franceses da Guiana; e foi fundada a Colônia do Sacramento, no rio da Prata. O rei dom Pedro II criou a primeira casa da Moeda no Brasil, a princípio provisória, funcionando sucessivamente (1694-1703) na Bahia, no Rio de Janeiro e em Recife (ver 2 de dezembro de 1858), depois estabelecida definitivamente no Rio de Janeiro (1703). Nas Cortes de 1668, reunidas em Lisboa, o procurador do Estado do Brasil requereu que "nos postos de milícias que vagassem nos ofícios de justiça e fazenda, nas igrejas, conesias e dignidades", fossem somente providos os moradores do Brasil, "pois é justo [acrescentou] que, despendendo seus pais e seus avós as fazendas, derramando seu sangue, e perdendo muitos a vida, sejam os postos, cargos e honras do dito estado concebidos a estes sujeitos, em quem concorrem as partes e qualidades necessárias". Dom Pedro, então regente, respondeu: "Ao Conselho Ultramarino e à Mesa de Consciência mandarei advertir o que me pedis que me parece justo", e lançou mais este despacho: "Veja se na Mesa da Consciência e Ordens esta cópia de um capítulo, que, entre outros, me ofereceu em Cortes o procurador do Estado do Brasil, para que, tendo-se notícia da resposta, que a margem dele lhe mandei dar, tenha lembrança a Mesa do que me representa aquele estado. Lisboa, 3 de agosto de 1668 (Rubrica)." Outra cópia foi remetida ao Conselho Ultramarino. Este príncipe começou a governar por um golpe de Estado, que depôs seu irmão dom Afonso VI, que o declarou incapaz de sustentar a posição de rei e de marido, e que

lhe tomou o trono e a mulher. O infeliz prisioneiro dizia, em carta de 12 de agosto de 1668, ao papa: "Que dois irmãos não cabiam em um só império, não é novo, porque os primeiros que houve no mundo não couberam nele, quando este estava vazio; no entanto, que a mesma mulher esteja casada com ambos, sendo ambos vivos, é exemplo alheio da Igreja Católica, e nem Herodes o chegou a dar."

1839 — Lei da Assembleia Legislativa de Alagoas mudando a sede do governo provincial da cidade daquele nome para a vila de Maceió, que então recebeu o predicamento de cidade. Em 29 de outubro, o presidente, doutor Agostinho da Silva Neves, querendo cumprir a ordem do governo-geral, que mandava transferir a tesouraria para Maceió, foi deposto e preso pelo povo e pela tropa. O doutor João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, primeiro vice-presidente, assumiu a presidência em Maceió, pediu auxílio de forças aos presidentes das províncias vizinhas e entregou o governo ao presidente deposto, que os sediciosos haviam deportado. Chegaram tropas de Pernambuco, e em poucos dias estava pacificada a província, sem efusão de sangue, voltando o presidente Neves para a capital. Foi depois destes acontecimentos que a Assembleia votou a lei sancionada nesta data.

1858 — Falece na corte o conselheiro doutor Vicente Torres Homem, lente da Faculdade de Medicina e médico notável.

1868 — O encouraçado *Mariz e Barros* força a passagem das baterias de Angustura, subindo o rio Paraguai. O comandante, capitão de fragata Augusto Neto de Mendonça, foi morto, e ficaram feridos ou contusos três oficiais e nove marinheiros.

1891 — Funerais de dom Pedro II em Paris.

10 DE DEZEMBRO

1572 — Carta patente, passada em Évora, pela qual o rei dom Sebastião nomeia Luís de Brito e Almeida governador das capitanias do norte do Brasil, continuando como sede do governo a cidade do Salvador.

1613 — Regimento sobre a fazenda dos defuntos e ausentes das partes ultramarinas, em 26 artigos.

1631 — Sexto dia da defesa da fortaleza de Cabedelo contra o primeiro ataque dos holandeses. O tenente-coronel Steyn-Callenfells apresenta, nesta manhã, um novo reduto. A nossa trincheira avançada, começada na véspera e também pronta, fica sob o comando do capitão Juan de Xereda, com quatro companhias, uma de espanhóis e três de portugueses e brasileiros. Os holandeses investiram-na logo e foram repelidos.

1633 — Terceiro dia do ataque ao forte dos Reis Magos (Rio Grande do Norte) pelo almirante Lichthardt e pelo tenente-coronel Byma. O comandante Pedro Mendes de Gouveia repele a segunda intimação do inimigo e é gravemente ferido neste dia. Fica com o comando o capitão Sebastião Pinheiro Coelho.

1634 — Sétimo dia de resistência da fortaleza de Cabedelo ao terceiro ataque dos holandeses. Durante a noite de 9 para 10, tinham estes avançado os seus aproches. Neste dia, 10, é ferido por uma bala de mosquetes, nos queixos, o valoroso comandante da fortaleza, capitão João de Matos Cardoso, que contava então 76 anos (ver 11 de maio de 1638).

— Assume o comando o capitão Jerônimo Pereira, morto seis dias depois.

1639 — Luís Barbalho, postado no reduto das Salinas (arredores do Recife), tem um pequeno combate com quatro holandeses, que foram reconhecer aquela posição.

1698 — Carta régia estranhando ao superior das missões da Companhia de Jesus, ao provincial do Carmo e aos comissários das Mercês e dos Capuchos o satirizarem dos ministros da coroa e dos particulares, seus desafetos, satisfazendo suas paixões, tanto nos púlpitos da cidade quanto nas aldeias e missões, e ameaçando-os com o castigo, se não se coibissem.

— Carta régia permitindo a concessão de sesmarias de duas léguas quadradas (cerca de 7.200 ha) para criação de gados na estrada do Brasil pelos sertões do Piauí, podendo conceder-se ao mesmo indivíduo nova sesmaria, aproveitada que seja a primeira.

1735 — Na véspera, tinha o governador de Buenos Aires, dom Miguel de Salcedo, lançado 2.440 balas e 60 bombas sobre a praça da Colônia do Sacramento, e, estando aberta grande brecha, mandou nesta data uma carta ao general Vasconcelos, dizendo que, antes de dar o assalto, intimava a guarnição para que se rendesse: "[...] Mas se obstinar em querer resistir, será preciso que essa guarnição experimente o último rigor do furor de minhas tropas, que avançarão [...]" Vasconcelos responde assim: "Mui senhor meu, respondo que nem a brecha se acha tratável, nem nos defensores há receio de que o furor de suas tropas baste para desalojá-las de seu posto. Disponha vossa senhoria da minha vontade, que deseja o guarde Deus muitos anos. Beija a mão de vossa senhoria seu maior servidor (Ass.): *Antonio Pedro de Vasconcelos*. Colônia, 10 de dezembro de 1735." À noite, o exército inimigo avançou, mas, aos primeiros tiros de peça, retrocedeu em desordem para as suas trincheiras. Com a chegada do primeiro socorro do Rio de Janeiro (ver 6 de janeiro de 1736), Salcedo largou as ilhas de São Gabriel (7 de janeiro) e as baterias de ataque, ordenando que suas tropas, transferidas para o arraial de Veras, se limitassem a sitiar a praça. Esse sítio (o terceiro da Colônia) e as hostilidades consequentes só terminaram em 2 de setembro de 1737 (ver esta data).

1810 — Instala-se a vila de Porto Alegre, na capitania do Rio Grande de São Pedro (ver 23 de agosto de 1808).

1825 — Manifesto e declaração de guerra do Brasil ao governo das Províncias Unidas do Rio da Prata (depois Confederação Argentina e, a partir de 1862, República Argentina). O governo de Buenos Aires, aproveitando o ensejo de estar mal-guarnecida de tropas a província Cisplatina (Banda Oriental do Uruguai), promovera a insurreição dos habitantes do campo por meio da invasão de Lavalleja (19 de abril). Em nota de 3 de novembro, anunciou que essa província ficava anexada à República, e que esta ia tratar de apressar a evacuação dos dois únicos

pontos (Montevidéu e Colônia) ocupados pelas tropas brasileiras. A guerra terminou pela mediação da Grã-Bretanha, desistindo os dois governos de suas pretensões sobre o território disputado (ver 27 de agosto de 1828).

1848 — O general José Joaquim Coelho (depois barão da Vitória) ataca e toma a trincheira de Genipapo, nas matas de Catucá. João Inácio Ribeiro Roma comandava os revolucionários que ocupavam essa povoação.

1864 — É nomeado bispo de Goiás o cônego da catedral do Pará Joaquim Gonçalves de Azevedo.

1868 — A Assembleia Provincial do Rio de Janeiro aprova um projeto que autoriza o governo da província a emprestar ao bacharel Jesuíno Antônio Ferreira de Almeida a quantia de 12:000$000 para estabelecer uma oficina de máquinas de escrever.

1879 — No estabelecimento do *Jornal do Commercio*, da corte, fazem-se experiências da luz elétrica de Jabiochkoff.

1880 — É aberta concorrência pública para a construção das obras de prolongamento da Estrada de Ferro Dom Pedro II.

1881 — É recolhido ao Arquivo Público do Império o padrão tipo do metro pertencente ao Brasil. Tem o número 5 da série X, provindo a sua matéria do pedaço de platina de 250 quilogramas, fundido em 13 de março de 1874. Seu peso é de 3.251 gramas.

11 DE DEZEMBRO

1631 — Sétimo dia da defesa do Cabedelo contra o primeiro ataque dos holandeses. Steyn-Callenfells lança as suas tropas ao assalto das nossas trincheiras avançadas. Trava-se renhido combate, acudindo reforços enviados pelo governador Antônio de Albuquerque Maranhão, e o inimigo é repelido com grande perda. Do nosso lado,

houve 35 mortos e 24 feridos, sendo dos primeiros os capitães Juan de Xereda (espanhol), Aleixo de Aza e Belchior de Valadares, e o franciscano descalço frei Manuel da Piedade, que já havia estado na reconquista da ilha do Maranhão, com Jerônimo de Albuquerque, pai do governador da Paraíba. Durante a noite de 11 para 12, embarcaram os holandeses, desistindo do ataque. Tiveram nesta tentativa malograda uns 200 mortos e feridos. Os nossos mortos, desde o dia 5, foram 120 e os feridos, 86.

1634 — Oitavo dia da defesa do Cabedelo contra o terceiro ataque dos holandeses. O governador da Paraíba, Antônio de Albuquerque Maranhão, que estava no forte de Santo Antônio, na margem oposta, continuava a mandar, durante a noite, socorros de gente, munição e víveres em lanchas, que voltavam com os feridos. Nessas passagens, havia quase sempre combates, tendo o inimigo uma poderosa esquadra e muitas embarcações miúdas (ver 14, 16 e 19 de dezembro).

1635 — Pedro da Silva (depois de 1638, conde de São Lourenço) toma posse, na Bahia, do cargo de governador-geral do Estado do Brasil, e exerce-o até 23 de janeiro de 1639, dia da posse do seu sucessor, conde da Torre (datas de Mirales). Durante o seu governo, Salvador foi vitoriosamente defendida pelo general Bagnuoli contra o ataque do príncipe Maurício de Nassau.

1653 — Surgem diante de Caiena dois navios, um holandês, outro inglês. O comandante deste socorre os colonos franceses que em extrema miséria se achavam no forte de Caperu, transportando-os a Surinam (ver 29 de setembro de 1652).

1735 — Almeida Coelho (*Memória histórica da província de Santa Catarina*, p. 62) diz que nesta data o governador de São Paulo nomeou segundo comandante militar da ilha de Santa Catarina, Francisco Dias de Melo. Porto Seguro também o dá como segundo capitão-mor, sucedendo a Sebastião Rodrigues Bragança; no entanto, nisso há engano, explicável pela obscuridade em que ainda se acha a história da primitiva povoação da ilha. O mais antigo capitão-mor de que temos notícia certa é Salvador de Sousa, que exercia o cargo em 1711, por

ocasião da visita dos navios franceses *Le Joyeux* e *L'Isidore.* Em abril de 1712, quando Frézier lá esteve, Sousa estava na ilha, mas Manuel Manso de Avelar era o capitão-mor; informa-nos o viajante francês que esses comandantes eram ordinariamente mudados de três em três anos e que obedeciam ao da Laguna. Assim, Salvador de Sousa teria governado de 1709 a 1711, e Manso de Avelar, de 1712 a 1714. Almeida Coelho, na *Memória histórica da província de Santa Catarina*, diz que, por falecimento de Salvador de Sousa (teria, portanto, governado segunda vez), ficou com o governo o sargento Sebastião Rodrigues Bragança, e que a este sucedeu Francisco Dias de Melo. Temos, portanto, até este, quatro capitães-mores conhecidos. Depois, veio, em 1737, o capitão Antônio de Oliveira Bastos, último capitão-mor, começando, em 1739, com o ilustre general José da Silva Pais, a série dos governadores. A ilha de Santa Catarina foi provavelmente descoberta em 1503 por Gonçalo Coelho. Os portugueses chamavam-na de ilha dos Patos, e ainda no começo do século XVII davam-lhe este nome. Entre os indígenas, a Laguna (e não ilha de Santa Catarina) era designada por Ibiaçá, ou "terra cortada" (*Weisaw,* escreve o alemão Schmidel, cap. 31), e a baia ou canal, por Jurumirim, ou "boca pequena" (*Schirmirein*, escreve outro alemão Hans Staden, cap. 9). Solis (1515) deu o nome de baía dos Perdidos a uma em que esteve aos 27º, e que, por essa indicação da latitude, não é o porto da então chamada ilha dos Patos. Sebastião Caboto, em 1526, e Diogo Garcia, no ano seguinte, estiveram na ilha, em viagem para o rio da Prata. Foi Caboto quem lhe deu o nome de ilha de Santa Catarina (o visconde de São Leopoldo enganou-se, atribuindo a Velho Monteiro, no século XVII, a aplicação deste nome, que já se encontra no mapa de Diogo Ribeiro de 1529, nas relações de Schmidel, Hans Staden e Cabeça de Vaca, e em outros escritos e mapas do século XVII). Em 1531, Martim Afonso de Sousa passou à vista do "porto dos Patos" (*Diário da Navegação* de Pero Lopes de Sousa), mas não entrou nele. Em 1535, os espanhóis de Iguape, de que era chefe Ruiz García de Mosquera, ameaçados pelos portugueses de São Vicente (ver 22 de janeiro de 1532), fugiram para a ilha de Santa Catarina, "cuja propriedade [diz, sem razão, o senhor Luís Dominguez] ninguém contestava à Espanha". Portugal sustentava então o seu direito sobre todo este litoral, inclusive sobre a margem setentrional do rio da Prata, e, antes da ocupação transitória de Mosquera, as terras do

continente e a ilha de Santa Catarina haviam sido doadas, com as de Santo Amaro e de Itamaracá, a Pero Lopes de Sousa (carta de doação, assinada em Évora a 11 de setembro de 1534). Mosquera apenas esteve na ilha "alguns dias" (R. D. de Guzmán, *Argentina*, liv. I, 8), e com os seus companheiros foi logo transportado para Buenos Aires por Gonzalo de Mendoza. Em 1541, a expedição espanhola do adiantado Cabeça de Vaca deteve-se na ilha durante alguns meses, seguindo depois por terra para o Paraguai. Acompanharam-na dois franciscanos náufragos, Bernardo de Armenta e Alonso Lorón, que aí viviam desde 1538 (Comentários de Cabeça de Vaca, cf. Jaboatão, liv. Antepr. cap. 8). Em dezembro de 1549, quando Hans Staden chegou a Santa Catarina, encontrou alguns espanhóis vivendo com os Carijó. Pela sua narração, sabemos que ele e os castelhanos da malograda expedição de Diego de Sanábria estiveram dois anos na ilha, até que em 1551 a abandonaram, marchando a maior parte para o Paraguai e saindo outros na pequena embarcação que naufragou em Itanhaém. Em 1550, o padre Leonardo Nunes, da Companhia de Jesus, pregou o evangelho aos índios de porto dos Patos; o mesmo fizeram em 1618 os jesuítas João de Almeida e João Fernandes Gato, e, a partir de 1622, os padres Antônio de Araújo e João de Almeida. Em 1620, Martim de Sá, acompanhado de índios e de Francisco de Morais, depois jesuíta, visitou a ilha (certidão em Azevedo Marques, I, 204). Na ânua de 1624, o padre Antonio Vieira trata da "missão do rio dos Patos", onde andavam dois jesuítas, que também foram à terra firme, e aí conheceram o principal Tubarão, cujo nome ficou perpetuado em rio daquelas partes. No seu *Papel Forte*, de 1648, diz o padre Antonio Vieira que a ilha de Santa Catarina contava 10 ou 12 moradores portugueses. É pois, fora de dúvida, que Francisco Dias Velho Monteiro, tendo partido de São Paulo para Santa Catarina no dia 18 de abril de 1672 (Azevedo Marques, I, 158), não foi o fundador do primeiro núcleo colonial na ilha. No ano de 1680 é que deve ter ocorrido o ataque da povoação do Desterro por um pirata, ataque no qual Velho Monteiro foi morto, pois o seu inventário fez-se no juízo de órfãos de São Paulo no ano seguinte, segundo Azevedo Marques. Em 1712, a população do distrito da ilha contava apenas 147 habitantes brancos, além de alguns índios e negros, todos livres (Frézier). A povoação da Laguna é a segunda de Santa Catarina, por ordem de antiguidade. Foi fundada em 1684 por Domingos de Brito Peixoto.

1823 — O Conselho de Estado termina a discussão da Constituição do Império, meses depois promulgada (ver em 13 de novembro de 1823 os nomes dos conselheiros de Estado; em 25 de março de 1824, o juramento).

1826 — Falecimento de dona Leopoldina, primeira imperatriz do Brasil, nascida em 23 de janeiro de 1797 em Viena, filha de Francisco I, imperador da Áustria. Faleceu no palácio de São Cristóvão, estando então ausente no Rio Grande do Sul o imperador dom Pedro I. É preciso não atribuir a este triste acontecimento, como se tem feito até aqui, o regresso do imperador. Ao ministro inglês, Gordon, que o fora encontrar em Santa Catarina, dom Pedro I já havia declarado que a sua visita ao Rio Grande do Sul seria curta. Quando o ministro visconde de São Leopoldo chegou a Porto Alegre no dia 14 de dezembro, estava resolvida a viagem de regresso, e, em proclamação do dia 16, dizia o imperador: "A necessidade da minha presença na corte, para tratar de negócios de alta importância e mandar-vos mais socorros, faz com que me retire com brevidade, o que sumamente sinto [...]" Nesta data, não se sabia em Porto Alegre da moléstia e da morte da imperatriz. Só alguns dias depois, na cidade do Rio Grande, recebeu o imperador estas notícias pelo brigue americano *Emma*, saído do Rio de Janeiro no dia 13.

1863 — Parte de Assunção a esquadra paraguaia que conduzia as tropas enviadas, sob o comando de Barrios, contra Mato Grosso (ver 27 de dezembro). Por terra, seguiu com Resquín outra divisão, que invadiu o nosso território pelo Apa. Essas duas divisões tinham um efetivo de 9.200 homens, com 18 canhões. A esquadrilha montava 57 peças. Só tínhamos, então, espalhados por toda a província, 875 homens do exército, incluindo os doentes; apenas 583 estavam na fronteira do baixo Paraguai e na de Miranda. A flotilha compunha-se de cinco pequenos vapores; no entanto, só um, o *Anhambaí*, estava armado (duas peças). A Guarda Nacional não tinha sido mobilizada porque, como é sabido, o ditador López começou as hostilidades capturando o paquete *Marquês de Olinda* e ordenando a invasão sem prévia declaração de guerra. Foi com essa milícia que Leverger cobriu e defendeu a capital. Em abril, já estavam fazendo serviço 2.676 guardas nacionais, em Cuiabá, em Melgaço, no Poconé e na Vila Maria.

1868 — *Batalha do Avaí, ganha pelo marechal Caxias, contra os paraguaios, comandados pelo general Bernardino Caballero*. O Avaí é um arroio cuja foz fica na margem esquerda do Paraguai, pouco acima de Vileta. Wisner escreve *Avay,* e a relação oficial paraguaia *Abay* (de Abá, "homem", e y, "água"). Esta última deveria ser a denominação adotada. O ditador Solano López continuava no sistema de dividir e sacrificar ineptamente as suas forças. Quando Caxias desembarcou em Santo Antônio, as tropas paraguaias, reunidas na linha do Piquiciri e em Angustura, apresentavam um total de 20.800 homens, sendo, portanto, superiores em número ao exército que as ia atacar. Compreende-se que o ditador quisesse disputar a passagem do Itororó, mas deveria ter empregado maiores forças. O que não tem explicação é essa batalha campal, dada com forças tão inferiores. Caballero recebeu ordem de opor-se, com cinco mil homens e 18 peças, ao Exército brasileiro, que contava 18.963 homens e 26 peças (infantaria, 13.939; cavalaria, 4.100; artilharia, 428; engenheiros e pontoneiros, 466), e é forçoso reconhecer que nunca soldados cumpriram mais heroicamente o seu dever do que os paraguaios, nesse dia, em que pelejaram sem o abrigo de trincheiras, defendendo sucessivamente duas posições, retirando-se em quadrado e resistindo, até que foram inteiramente exterminados. Apenas o general Caballero, o general Valois Rivarola (ferido) e uns cem oficiais e soldados puderam voltar ao acampamento de López. Os mortos foram 3.600, e os prisioneiros, 1.400, entrando nesse número 600 feridos. Entre os prisioneiros, estavam dois coronéis (Serrano e Gonzalez), um tenente-coronel, dois majores e muitos capitães e subalternos. Toda a artilharia inimiga e 11 bandeiras ficaram em nosso poder. O ataque foi iniciado pelo general Osório, com as divisões de infantaria do coronel Guimarães (José Auto) e coronel Pedra (brigadas Wanderley Lins Mesquita, Hermes da Fonseca e Caldas, 5.704 homens) e a de cavalaria do coronel Câmara (brigadas Silva Tavares e Severino Ribeiro, mil homens). A cavalaria do general João Manuel Mena Barreto (600 homens, brigada Oliveira Bueno) flanqueou a esquerda do inimigo; o general Andrade Neves, com duas divisões de Niederauer e Vasco Alves, compostas das brigadas Isidoro de Oliveira, Gonçalves da Silva, Cipriano de Morais, A. Alves Pereira e Bento Martins. A artilharia era dirigida pelo tenente-coronel Gama Lobo. Depois do ferimento de Osório, o marechal Caxias, acompanhado do chefe de Estado-maior,

general Fonseca Costa, e do general José Luís de Mena Barreto, comandante do 2º corpo do exército, fez reforçar os combatentes com a divisão de infantaria do coronel Oliveira Néri (brigadas de Faria Rocha, Lourenço de Araujo e Albuquerque Maranhão, 4.275 homens). O general Jacinto Machado Bittencourt ficou comandando a infantaria da reserva (divisões Pereira de Carvalho e Salustiano dos Reis, compostas das brigadas Lopes de Oliveira, Miranda Reis, Valporto e Seixas, 3.960 homens). A nossa perda foi de 297 mortos (31 oficiais), 1.164 feridos (96 oficiais), 202 contusos (38 oficiais), 60 extraviados (um oficial). Total de 1.729 homens (166 oficiais fora de combate), dividindo-se assim: infantaria, 1.283 fora de combate; cavalaria, 415; artilharia e engenheiros, 28; piquete do general em chefe, um; Estado-maior do 3º corpo do Exército, dois. Entre os mortos, os tenentes-coronéis Antônio Pedro de Oliveira (3º de infantaria), Francisco de Lima e Silva (9º de infantaria), Luís Joaquim de Sá Brito (4º de caçadores a cavalo), Cândido Xavier Rosado (19º da Guarda Nacional) e o major Domingos de Sá Miranda (44º de voluntários). Entre os feridos: os coronéis João Niederauer (morreu no dia seguinte, pertencia à Guarda Nacional rio-grandense), Pedra, Oliveira Néri, Caldas, Cipriano de Morais e Oliveira Bueno; os tenentes-coronéis Wanderley Lins e Amaro Barbosa; e seis majores comandantes de corpos. Foram estes os corpos presentes à batalha: pontoneiros, batalhão de engenheiros, 2º regimento de artilharia a cavalo, 1º, 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, 10º, 12º, 13º, 14º, 15º e 16º batalhões de infantaria de linha; 23º, 24º, 25º, 26º, 28º, 29º, 31º, 32º, 33º, 34º, 36º, 38º, 39º, 40º, 41º, 42º, 44º, 46º, 47º, 48º, 49º, 50º, 51º, 52º e 55º de voluntários (12 batalhões de infantaria de linha e 25 de voluntários, 4º corpo de caçadores a cavalo, 2º regimento de cavalaria de linha, dois esquadrões do 3º regimento; corpos de cavalaria da Guarda Nacional, 1º, 6º, 7º, 9º, 10º, 11º, 13º, 14º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º, 21º, 23º e 24º (dois corpos e dois esquadrões de linha e 16 corpos da guarda nacional). As 11 bandeiras inimigas que, a pedido do marechal Caxias, foram colocadas na igreja da Cruz dos Militares, foram tomadas: três pelo 32º de voluntários (cidade do Rio de Janeiro), duas pelo 54º (Bahia), duas foram encontradas no campo, e as restantes foram tomadas pelo 42º de voluntários (antigo 11º de voluntários de Pernambuco), 6º e 17º de cavalaria da Guarda Nacional e 3º regimento de cavalaria de linha. O Exército brasileiro foi acampar em Vileta, à margem do Paraguai, ficando assim em comunicação direta com

a esquadra encouraçada. As brilhantes cargas de cavalaria, que o coronel Câmara (depois visconde de Pelotas) dirigiu nesta batalha, valeram-lhe a promoção ao posto de brigadeiro.

1880 — Chega à corte o sábio holandês Ryckovorsel, que vem ao Brasil levantar, as expensas próprias, a carta magnética do Império.

12 DE DEZEMBRO

1603 — O rei Filipe III, da Espanha, II do nome em Portugal, repete o aviso feito em 25 de fevereiro do ano anterior sobre os navios que se armavam na Holanda, em Zelândia e em outras partes do norte para virem assolar os portos do Brasil.

1633 — Capitulação do forte dos Reis Magos (Rio Grande do Norte), tendo a artilharia dos holandeses aberto brecha, que não podia ser defendida pela pequena guarnição (ver 8 e 10 de dezembro). Os holandeses deram a este forte, reconstruído em 1637, o nome de Kasteel Ceulen. Só voltou ao nosso poder em 1654.

1639 — O capitão-mor Pedro Teixeira chega a Belém do Pará, de volta de sua expedição a Quito.

1823 — Chegam ao Recife, sob o comando do coronel Barros Falcão, as tropas pernambucanas que haviam feito a campanha da Independência na Bahia.

1839 — O regente Araújo Lima nomeia o coronel Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias) presidente e comandante das armas da província do Maranhão, então devastada pela guerra civil.

1858 — Fica constituído, sob a presidência do visconde de Abaeté (com a pasta da Marinha), um ministério conservador, do qual eram membros: Sales Torres Homem (Fazenda), Sérgio de Macedo (Império), Nabuco (Justiça), Paranhos (Estrangeiros) e Manuel Felizardo (Guerra). Com este ministério, discriminaram-

se novamente os dois partidos, Conservador e Liberal, confundidos desde que Paraná iniciou a política de conciliação (6 de setembro de 1853), observada pelos gabinetes Caxias e Olinda. O ministério Abaeté encontrou grande oposição na Câmara dos Deputados, sendo ardentemente combatido o ministro da Fazenda, esforçado defensor da centralização econômica. Não tendo obtido do imperador o adiantamento das Câmaras, o ministério demitiu-se, sucedendo-lhe o de 10 de agosto de 1859 (Ferraz).

1875 — Falece em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, o doutor Antônio Gomes Pinheiro Machado, natural de Sorocaba, São Paulo, onde nasceu em 1819. Foi político prestigioso e deputado geral pelo Rio Grande do Sul.

1877 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o brilhante orador parlamentar, jurisconsulto, publicista e romancista José de Alencar, nascido em Mecejana (Ceará) no dia 1º de maio de 1829. Foi ministro da Justiça no gabinete conservador do visconde de Itaboraí de 16 de julho de 1868 a 10 de janeiro de 1870, e deputado de 1869 a 1877. Seria longo apresentar o catálogo das suas obras e ocioso fazê-lo, tratando-se de tão popular e conhecido contemporâneo: basta lembrar que foi o primeiro escritor brasileiro do seu tempo e o mais notável romancista que o Brasil tem produzido.

1891 — Funerais de dom Pedro II, em Lisboa.

13 DE DEZEMBRO

1501 — André Gonçalves e Américo Vespúcio descobrem a baía a que deram o nome de Santa Luzia e onde, em 1535, Vasco Fernandes Coutinho fundou a vila do Espírito Santo.

1519 — Fernando de Magalhães chega à baía do Rio de Janeiro e prossegue, no dia 27, a famosa viagem para as Índias, descobrindo a passagem do estreito que ficou tendo o seu nome. Pigafetta, que escreveu a relação dessa primeira circunavegação do globo, refere que

no Rio de Janeiro encontraram-se aves domésticas (galinhas, gansos) e canas-de-açúcar. Foram, sem dúvida, introduzidas pelos portugueses da expedição de Gonçalo Coelho, pois é sabido que este construiu na nossa baía um forte (1504), destruído pouco depois pelos Tamoio (ver 18 de junho de 1504). João Lopes de Carvalho, piloto-mor da expedição de Magalhães, já conhecedor de Cabo Frio e do Rio de Janeiro (fora piloto da nau *Bretoa*), levou consigo um filho que tivera de uma índia do Rio de Janeiro (Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, II, 621). Foi, portanto, este jovem mameluco o primeiro brasileiro que fez uma viagem à roda do mundo.

1521 — Falecimento do rei dom Manuel, em cujo reinado foi descoberto o Brasil e se fizeram as primeiras explorações do nosso litoral.

1732 — Falece em Lisboa Pedro de Vasconcelos de Sousa, terceiro conde de Castelo Melhor, que governou o Brasil de 14 de outubro de 1711 a 13 de junho de 1714.

1802 — Nascimento de José Joaquim Rodrigues Torres, depois visconde de Itaboraí. Nasceu no porto das Caixas e faleceu na cidade do Rio de Janeiro (ver 8 de janeiro de 1872).

1823 — Chegam ao Recife os deputados da Constituinte dissolvida e publicam uma exposição dos acontecimentos. A junta do governo demitiu-se e, no mesmo dia, foi eleita outra, temporária, de Manuel de Carvalho Pais de Andrade (ver 8 de janeiro de 1824).

1835 — Falece na Bahia o senador Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá, nascido em Serro Frio (Minas Gerais) no ano de 1762. Foi mineralogista estimado dos seus contemporâneos e companheiro de José Bonifácio em viagens científicas.

1838 — O vaqueiro Raimundo Gomes Vieira Jutaí entra na vila de Manga do Iguará (Maranhão) e solta os criminosos detidos na cadeia. Começa assim a bárbara guerra civil que devastou até 1841 as províncias do Maranhão, Piauí e Ceará, conhecida por *Balaiada*, em razão do nome de Manuel Francisco dos Anjos Ferreira Balaio, que se lançou nessa luta

para vingar a afronta que recebera (teve sido duas filhas desonradas por um oficial). Muitos outros caudilhos, entre os quais Ruivo, Mulungueta, Pedregulho, Milhomens, Gavião, Macambira e Tempestade, mostraram-se tão ferozes quanto esses dois. Celebrizou-se também nessa guerra, à frente de três mil escravos armados, o preto Cosme, que se assinava "dom Cosme, tutor e imperador das liberdades *bem-te-vis"*.

1839 — Nascimento de Pedro Luís Pereira de Sousa, no município de Araruama. O poeta da "Terribilis Dea" e do "Iago" faleceu a 16 de julho de 1884.

1848 — Os revolucionários de Pernambuco, sob o comando de Manuel Pereira de Morais, tomam Goiana, retirando-se, depois de enérgica resistência, os partidários do governo.

— No mesmo dia, o tenente Luís Francisco Barbalho repele, no convento de São Francisco de Ipojuca, um ataque dos insurgentes.

1864 — O governo de Montevidéu faz queimar, na praça pública, os tratados entre a República Oriental e o Brasil, declarando nulos por decretos desta data.

1868 — Morre em Munique o naturalista Carlos Frederico Filipe von Martius, que viajou pelo Brasil de 1817 a 1820, com Spix. A descrição dessa viagem foi publicada na língua alemã, em dois interessantes volumes*. Além de muitas monografias, deixou Martius uma obra monumental, a *Flora brasiliensis*. Nasceu em Erlangen (Baviera) no ano de 1794.

14 DE DEZEMBRO

1634 — Décimo primeiro dia da defesa do Cabedelo contra o

* *Viagem pelo Brasil* só foi publicada, ainda que não integralmente, em 1916. A tradução integral do livro é de 1936, feita pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (www.ouropreto.org.br/port/spixmartius.asp, acesso em: 14 ago. 2011), e publicada pela Imprensa Nacional em 1938. (N.E.)

terceiro ataque dos holandeses. Foi neste dia que se deu o conhecido episódio dos irmãos Antônio e Francisco Peres Calháo. Iam eles em uma das lanchas forradas de couro, na qual o governador Antônio de Albuquerque Maranhão mandava socorros de víveres ao Cabedelo. Antônio Peres, que dirigia o leme, foi ferido no braço direito: "Vendo isto seu irmão e acudindo a querer substituí-lo no leme, Antônio Peres não consentiu, dizendo: **'**Enquanto eu tiver outro irmão mais próximo (que era o braço esquerdo), não necessito de ajuda, nem desisto do meu ofício e posto.' Passou o leme para a outra mão e foi governando até que outra bala, dando-lhe nos peitos, o prostrou quase morto. No entanto, Francisco Peres preferiu acudir primeiro ao leme que ao irmão, a quem desta vez julgou também parente mais remoto, mais estimulado pela opinião que pelo sangue. Bizarras competências de valor e fidelidade. Para que em tudo se parecessem estes dois heróis, novo mosquetaço feriu-lhe igualmente a mão que segurava o leme, a que ele acudiu rapidamente com a outra, e assim foi dirigindo a chalupa, até meter o socorro no forte e voltar ao lugar de onde saíra" (Duarte de Albuquerque, *Memórias diárias*).

1775 — Nasce em Annsfield (Lanarkshire, Escócia) Thomas, lorde Cochrane, depois 10º conde de Dundonald. Faleceu no dia 31 de outubro de 1860 em Kensington e foi sepultado na abadia de Westminster. Serviu com distinção a sua pátria nas guerras contra a primeira República e o primeiro Império francês, depois combateu pela independência do Chile, do Brasil e da Grécia. Na Marinha brasileira, teve o título de primeiro almirante a partir de 1823, retirando-se em 1825, sem licença, para a Europa. O imperador dom Pedro I o tinha agraciado em 1823 com o título de marquês do Maranhão e com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro; como, porém, no Brasil as distinções honoríficas não davam proveitos pecuniários, o 11º conde de Dundonald, disse, na biografia de seu pai, o seguinte: "Todas as recompensas concedidas a lorde Cochrane, exceto a confirmação de sua patente como primeiro almirante, note-se, *não resultaram em ganhos financeiros*." Muitos anos depois, o governo imperial pagou ao herdeiro do almirante uma forte soma, em recompensa dos serviços por este prestados ao Brasil.

1819 — Combate do Ibirapuitã-Chico em que o general José de Abreu (depois barão do Cerro Largo), com 404 homens apenas, se defende de 2.500 orientais, correntinos e entrerrianos, comandados por Andrés Latorre. Abreu conseguiu retirar-se para o Passo do Rosário, onde, no dia 15, fez junção com o general Bento Correia da Câmara. Neste combate desigual, perdemos 80 homens. Era a terceira invasão do Rio Grande do Sul pelo ditador oriental José Artigas, e foi a última, ficando o seu exército destruído na batalha de Taquarembó (22 de janeiro de 1820).

1831 — Revolta do coronel de milícias Joaquim Pinto Madeira, no Ceará, contra a autoridade da regência e em favor do ex-imperador dom Pedro I. Pinto Madeira foi vencido e depois condenado à morte por um júri composto de inimigos seus, sendo logo executado, sem interposição dos recursos a que tinha direito pela lei.

1839 — Combate de Santa Vitória em que uma divisão de tropas imperiais, ao mando do brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, é derrotada pelos republicanos separatistas do Rio Grande do Sul, dirigidos por Joaquim Teixeira Nunes e Joaquim Mariano Aranha. Com estes, se achava o então capitão-tenente Garibaldi.

— O general Cunha morreu afogado ao atravessar o rio Pelotas neste mesmo dia. Nasceu em 1782 em Torres Vedras e militou com distinção nas campanhas da Península, nas do rio da Prata (de 1816 a 1828) e na guerra civil rio-grandense (desde 1835). Deixou dois filhos, que se tornaram conhecidos em nossa terra: Félix Xavier da Cunha e Francisco Xavier da Cunha.

1840 — Na vila de Sobral, um grupo de militares e homens armados, dirigidos por dois oficiais, ataca, à noite, a casa de residência do senador Alencar, presidente da província, mas é repelido com perda de alguns mortos e feridos.

1851 — Proclamação do general Caxias, dirigida à 1ª divisão do Exército brasileiro, destinada a tomar parte na campanha de Buenos Aires e contra o ditador Rosas, indo incorporar-se ao exército

comandado pelo general Urquiza. Neste dia, partiu a 1ª brigada dessa divisão, embarcando na Colônia do Sacramento, onde estava acampado o exército brasileiro desde 25 de novembro. A 1ª divisão compunha-se de 4.200 homens das três Armas, sob o comando do brigadeiro Manuel Marques de Sousa, depois tenente-general e conde de Porto Alegre (ver 17 de dezembro de 1851, 3 e 18 de fevereiro de 1852).

15 DE DEZEMBRO

1646 — O mestre de campo (coronel) Francisco Rebelo, que comandava as forças baianas de observação na margem direita do São Francisco, destroça completamente em Urambu o capitão Samuel Lambert, que o foi atacar com 500 holandeses, destacados pelo coronel Hinderson, então no Penedo. Do inimigo, apenas escaparam trinta e tantos homens; todos os outros, incluindo Lambert e mais cinco capitães, ficaram mortos e prisioneiros. Esta foi a última vitória do "Rebelinho", morto a 10 de agosto do ano seguinte, enquanto atacava os fortes das Amoreiras, em Itaparica.

1647 — O general Siegemundt von Schkoppe evacua a ilha de Itaparica (nesta data, e não em janeiro de 1648, como diz Porto Seguro), para acudir ao Recife, que estava sendo bombardeado pela bateria de Santo Antônio Novo.

1649 — Auto de fé em Lisboa, no qual foi "recebido com insígnias de fogo", ficando para sempre suspenso de ordens, o ex-jesuíta Manuel de Morais (ver 2 de agosto de 1645).

1650 — Os capitães Antônio Ferreira Machado e Apolinário Gomes Barreto derrotam um corpo holandês em Salinas, à margem do Beberibe. Gomes Barreto foi morto durante a perseguição.

1808 — O comandante Yeo (inglês) e o capitão-tenente Luís da Cunha Moreira (depois almirante, e visconde de Cabo Frio) atacam e tomam o fortim de Aproague (Guiana Francesa).

1833 — José Bonifácio é suspenso das funções de tutor do imperador dom Pedro II e das princesas, arrancado do paço de São Cristóvão e remetido para a ilha de Paquetá. A regência praticou essa violência por suspeitar que José Bonifácio conspirava contra o governo. O marquês de Itanhaém sucede a José Bonifácio naquelas funções.

1861 — Falecimento de Francisco de Paula Brito, livreiro e impressor que no Rio de Janeiro animou os primeiros ensaios de muitos dos nossos escritores e poetas e que soube fazer-se geralmente estimado. A sua loja de livros era um dos melhores pontos de palestra nesta cidade. Paula Brito, que versejava com facilidade, redigiu o periódico satírico *A mulher do Simplício* e, depois, *A Marmota*, jornal de variedades literárias. Nasceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1809.

1864 — A brigada de voluntários brasileiros de cavalaria, comandada pelo general Neto, reúne-se aos sitiantes de Paissandu (ver 29 de dezembro).

1869 — O major Francisco Antônio Martins surpreende e dispersa o acampamento do coronel Cañete em Iguaçu Guá (Paraguai), aprisionando este oficial e quarenta e tantos soldados, e tomando dois estandartes. Martins só tinha às suas ordens 60 homens de cavalaria da Guarda Nacional.

16 DE DEZEMBRO

1634 — Décimo terceiro dia da defesa do Cabedelo contra o terceiro assédio pelos holandeses. Foi morto neste dia o capitão Jerônimo Pereira, que comandava o forte desde o ferimento de Matos Cardoso no dia 10. Assumiu o comando o capitão Gregório Guedes Souto Maior. "Já então a artilharia contrária tinha desmontado muita da nossa, desmoronado a estrada coberta e arrasado quase três plataformas", diz Duarte de Albuquerque.

1635 — O general Matias de Albuquerque parte de Alagoas para a Bahia. Em 30 de novembro entregou o comando do Exército de Pernambuco ao general Rojas.

1822 — Juramento da Independência e do Império na cidade de Goiás.

1826 — O brigue *Rio da Prata* (duas peças de nove, 10 caronadas de 18, 71 homens), fundeado ao noroeste da ilha de Gorritti, no porto de Maldonado, é atacado às 3h por um lanchão de 20 remos e oito baleeiras, que conduziam uns 200 homens, dirigidos pelo francês César Fournier, corsário ao serviço dos argentinos. As baleeiras foram repelidas pela metralha do brigue; no entanto, o lanchão (51 homens) conseguia atacar pela proa, travando-se então um vivo combate à arma branca, em que ficaram mortos quase todos os abordantes, dois prisioneiros e, em nosso poder, o lanchão. A guarnição do brigue teve dois mortos no combate, três que faleceram logo depois, três gravemente feridos e nove levemente: total de 17 mortos e feridos. "Promovi [disse o almirante barão do Rio da Prata, no ofício nº 133] o comandante José Lamego Costa a primeiro-tenente, o guarda-marinha Diogo Inácio Tavares a segundo-tenente (foi quem, com a sua vigilância, conheceu de noite, em distância, que vinham os inimigos, e deu parte ao comandante, que se pôde prevenir em tempo), o piloto Pedro Ignácio Moroni a segundo-tenente de comissão, Jesuíno Lamego Costa, que andava como voluntário e sem vencimentos (é irmão do comandante, muito bom piloto e de muita prática de mar e de manobra) a segundo-tenente de comissão; o comissário e o escrivão receberam seus vencimentos, como se fossem de fragata. Todos estes se distinguiram nobremente, assim como o comandante do destacamento, o cabo de esquadra da 2ª companhia do 2º batalhão da imperial da brigada de artilharia de marinha, Manuel José Vieira." Dos oficiais aqui citados, dois chegaram ao posto de almirante: Diogo Inácio Tavares, natural do Rio de Janeiro, e Jesuíno Lamego Costa, natural da Laguna (senador do Império e segundo barão da Laguna).

1830 — Lei assinada pelo visconde de Alcântara, ministro da Justiça, mandando executar o Código Criminal do Império.

1843 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o almirante reformado Rodrigo José Ferreira Lobo, nascido em Portugal, mas brasileiro desde a Independência, à cuja causa, segundo Sena Pereira, prestou serviços distintos, até com sacrifício da sua pequena fortuna pessoal. Era vice-

almirante graduado desde 1819. Comandou a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar em 1809 e bateu-se com a de Argel nos dias 26 de abril e 4 de maio. Respondeu ao Conselho de Guerra por não ter capturado os navios inimigos e foi absolvido. Em 1816, comandou a esquadra no rio da Prata e em 1817 a que bloqueou Pernambuco. De 28 de maio de 1825 a 11 de maio do ano seguinte, esteve no comando da esquadra brasileira em operações no rio da Prata e dirigiu-a no combate de 9 de fevereiro de 1826 (ver essa data). Durante esse comando, o bloqueio não pôde ser rigoroso porque Lobo não teve a sua disposição os recursos que foram dados ao seu sucessor. Respondeu ao Conselho de Guerra e foi absolvido, como era de justiça que o fosse.

1868 — Os encouraçados *Silvado* (comandante Costa Azevedo, depois barão do Ladário) e *Mariz e Barros* (comandante J. F. de Abreu) forçam as baterias de Angustura, descendo o rio.

17 DE DEZEMBRO

1548 — Regimento (instruções) dado por dom João III a Tomé de Sousa, primeiro governador-geral nomeado para o Brasil. "É um modelo de tino governativo, [diz Porto Seguro], e mostra o conhecimento que já seu redator, o conde da Castanheira, tinha do Brasil." Na mesma data, foram dados os regimentos para provedor-mor da Fazenda e para os provedores e oficiais das capitanias. Esses documentos foram assinados em Almeirim, sendo provavelmente expedido na mesma ocasião o regimento para o ouvidor-geral.

1817 — Morre na prisão o conhecido hidrógrafo José Fernandes Portugal, comprometido na revolta desse ano em Pernambuco.

1819 — Os generais José de Abreu e Bento Correia da Câmara repelem, no Passo do Rosário, as tropas do ditador José Artigas (correntinos, entrerrianos e orientais).

1831 — Fundação da Sociedade Federal, no Rio de Janeiro. Essa sociedade combatia a Defensora da Liberdade e Independência (ver 10 de maio) e era dirigida por Epifânio José Pedroso.

1836 — O coronel João da Silva Tavares, estando de visita em casa de seu sogro, no Arroio Grande, com alguns oficiais e praças da Guarda Nacional, é cercado por um numeroso corpo de revolucionários, sob o comando do tenente-coronel Davi José Martins, e obrigado a capitular. Este Martins mudou, pouco depois, o nome de família, passando a assinar-se Canabarro. Silva Tavares foi conduzido para o Estado Oriental, e esteve com ferros aos pés durante 53 dias; no entanto, conseguiu evadir-se, e continuou a combater pela causa da união nacional.

1851 — *Combate do Tonelero* (barrancas de Acevedo, margem direita do Paraná, entre Obligado e Ramallo, província de Buenos Aires).

— O chefe de esquadra Grenfell (depois almirante) conduzia da Colônia para a ponta do Diamante a brigada de infantaria do coronel Pereira Pinto (Francisco Félix), nos vapores *D. Afonso* (navio chefe, comandante Lamego Costa), *D. Pedro II* (J. R. De Lamare), *Recife* (Paixão) e *D. Pedro* (Lomba), aos quais reunira as corvetas *D. Francisca* (Parker) e *União* (Vieira da Rocha) e o brigue *Calíope* (Alvim). Estes navios de vela, que formavam a divisão do capitão de mar e guerra Parker, fundeada em frente à vila de São Pedro, foram rebocados pelos três primeiros anteriormente citados. Os sete navios montavam 20 peças, 38 caronadas e dois obuses. Passaram na distância de meio tiro de espingarda do alcantil de Tonelero, respondendo ao mal-dirigido fogo de balas ardentes, metralha e fuzilaria dos argentinos, partidários do ditador Rosas. O general Lúcio Mancilla, que era o chefe das forças postadas no Tonelero, declarou a Sarmiento ter lançado mais de 450 balas; entretanto, poucas avarias sofreram os navios, e no pessoal tivemos apenas quatro mortos e cinco feridos. Segundo depoimentos de prisioneiros, houve em terra oito mortos e 19 feridos. Mancilla deu conta do ocorrido nos seguintes termos: "Honra e gloria aos valentes e leais federais do exército do meu comando, que hoje nas barrancas de Acevedo, as minhas imediatas ordens, disputaram com admirável denodo o passo do nosso majestoso grão Paraná a quatro vapores, duas corvetas, e brigue do nosso vil e covarde inimigo, o governo brasileiro, amo do louco traidor selvagem unitário Urquiza. Doze minutos depois do meio-dia apresentaram-se os ditos infames navios à frente de

16 peças, guarnecidas por dois batalhões, um esquadrão de artilharia e outro de carabineiros do 6º regimento, que, com aquela serenidade tão frequente nos decididos federais, disputaram por 52 minutos em renhido combate a passagem da esquadra referida, que montava 50 peças de grosso calibre, sustentadas com fogo de infantaria entrincheirada em suas altas bordas [...]" Sarmiento, Mitre e Paunero eram passageiros a bordo do *D. Afonso* e assistiram ao combate. Iam reunir-se ao exército de Urquiza, na campanha empreendida pelo Brasil e seus aliados, com o fim de libertar o povo argentino. Os três navios da divisão Parker fundearam em frente à foz do Ramallo; os vapores seguiram rio acima e chegaram no dia 19 a Diamante, lugar escolhido para a passagem do exército aliado. No dia 18, a corveta *D. Januária* e os vapores *Paraense*, *Imperador* e *Uruguai*, que transportavam o resto da divisão Parker, desciam pouco depois o rio, para de novo forçar a passagem e auxiliar a subida daqueles navios; no entanto, Mancilla acreditando que ia haver desembarque, abandonou as suas peças e retirou-se precipitadamente para o interior.

1868 — O coronel Vasco Alves Pereira (depois brigadeiro honorário, e barão de Santana do Livramento) surpreende e derrota em Sanja Blanca (ou Sanja Fernández, entre Vileta e Lomas Valentinas) o 45º regimento de cavalaria paraguaia. Do inimigo, ficaram mortos 140 e prisioneiros 54 homens (cinco oficiais). O 20º regimento paraguaio, que estava de proteção, fugiu e não pôde ser alcançado. Para este ataque, efetuado pela madrugada, levou Vasco Alves quatro corpos de cavalaria da Guarda Nacional, mas apenas dois puderam acometer o inimigo. O 13º e 18º de cavalaria da Guarda Nacional tiveram quatro feridos (um oficial).

1882 — O curso superior do rio Iguaçu, afluente do Paraná, começa a ser navegado por um pequeno vapor, o *Cruzeiro*, desde o porto de Amazonas, perto da vila da Palmeira, até o da União da Vitória, em Palmas, na extensão de 55 léguas (cerca de 363 km).

18 DE DEZEMBRO

1634 — Décimo quinto dia do ataque do Cabedelo pelos holandeses (terceiro assédio). A fortaleza estava quase inteiramente

desmantelada, mas repeliu a nova intimação, feita neste dia pelo inimigo.

1676 — O almirante d'Estrées, francês, retoma Caiena aos holandeses e deixa como governador o cavaleiro de Lézy de La Barre, tendo como ajudante um jovem oficial, Pierre Eléonor de La Ville de Ferrolle, que em 1690 foi criado marquês de Ferrolle e nomeado governador da Colônia.

1688 — Carta régia proibindo a fundação de conventos no Brasil sem licença régia.

1833 — Morre em Salvador o capitão de mar e guerra João Francisco de Oliveira Botas. Começou a servir como contramestre do cais do Arsenal de Marinha da Bahia em 1809 e ajudante do patrão-mor (1816). Como segundo-tenente, recebeu durante a Guerra da Independência o comando da flotilha de Itaparica (28 de novembro de 1822), tornou-se famoso pelos combates que sustentou com a esquadrilha portuguesa nos dias 8 e 23 de dezembro de 1822, 7 de janeiro (promovido pelo general Labatut a primeiro-tenente), 28 e 30 do mesmo mês, 8 e 9 de março, 30 de abril, 23 de maio (promovido a capitão-tenente por lorde Cochrane). Fez depois as campanhas do Rio da Prata, de 1826 a 1828, contra os argentinos; distinguiu-se nos combates do banco das Palmas (24 de fevereiro de 1827) e Monte Santiago (7 e 8 de abril), e comandou, por vezes, durante as ausências de Norton, a divisão que bloqueava Buenos Aires. Dirigiu então as nossas forças em alguns combates e foi ferido no de 5 de junho de 1827. Era capitão de fragata desde 8 de março de 1826; foi promovido a capitão de mar e guerra a 12 de outubro de 1827.

1839 — Os revolucionários sitiam, no Estanhado, a coluna do norte do Piauí, comandada pelo major Antônio de Sousa Mendes (ver 4 de janeiro de 1840).

1844 — Decreto do imperador dom Pedro II concedendo anistia a todos os comprometidos na rebelião separatista do Rio Grande do Sul que depusessem as armas (ver 28 de fevereiro e 1º de março de 1845).

1865 — Falece no Rio de Janeiro o maestro Francisco Manuel da Silva, nascido na mesma cidade a 21 de fevereiro de 1795. O hino que compôs para as festas da coroação do imperador dom Pedro II, em 1841, ficou adotado como hino nacional. Antes desse, tínhamos o hino chamado da Independência, ou antes, dois hinos desta denominação: um composto por dom Pedro I; outro, por Marcos Portugal. Francisco Manuel foi o verdadeiro fundador do Conservatório de Música do Rio de Janeiro e da Sociedade Filarmônica.

1869 — Falecimento do pianista e compositor Louis Moreau Gottschalk, nascido em Nova Orleans (1828). Faleceu na cidade do Rio de Janeiro*.

19 DE DEZEMBRO

1634 — Capitulação da fortaleza do Cabedelo, atacada desde o dia 4 pelo almirante Lichthardt e pelo então coronel Siegemundt von Schkoppe. As peças (21) estavam quase todas desmontadas, e a fortaleza, em grande parte desmoronada. Foram mortos dentro dos seus muros 82 homens (entre eles, o segundo comandante Jerônimo Pereira e o capitão Domingos de Arriaga), e feridos 113 (o primeiro comandante Matos Cardoso, o capitão Francisco Peres do Souto, comandante da artilharia). A guarnição saiu com as suas bandeiras e armas, sendo-lhe concedidas as honras da guerra. No dia 23, capitulou o forte de Santo Antônio, e logo depois foi a cidade da Paraíba abandonada, ficando os holandeses senhores desse território. O Cabedelo, reconstruído por eles, passou a chamar-se forte Margarita; à cidade deram o nome de Frederikstad. Os três fortes à entrada do Paraíba (Cabedelo, Santo Antônio e Restinga) só voltaram ao nosso poder em 1654.

1843 — A vila do Jaguarão repele um ataque dos revolucionários rio-grandenses dirigidos por Joaquim Teixeira Nunes. O comandante Barbosa Lomba, na escuna *Gravataí*, muito se distinguiu nesta defesa da vila (ver 21 de junho de 1844, segundo ataque).

* Autor da *Grande fantasia triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro*, que estreou no Rio de Janeiro em 1869 e que foi dedicado à princesa Isabel (www.patriotismo.org.br, acesso em: 14 ago. 2011). (N.E.)

1853 — Toma posse do cargo de presidente da província do Paraná Zacarias de Góis e Vasconcelos, que inaugurou a província criada pela Lei nº 704, de 29 de agosto de 1853.

1868 — Os encouraçados *Silvado* (comandante Costa Azevedo, depois barão do Ladário) e *Lima Barros* (comandante J. F. de Abreu) forçam a passagem das baterias de Angustura, subindo o rio Paraguai.

20 DE DEZEMBRO

1627 — Frei Vicente do Salvador (Vicente Rodrigues Palha) termina neste dia a sua *História do Brasil*, recentemente publicada*. Nasceu em Matuim (Bahia) em 1565, provavelmente no dia 20 de dezembro, e faleceu pelo ano de 1638.

1637 — Os holandeses, comandados por Joris Gartsman e auxiliados por 200 índios do principal Maniú (Algodão), tomam o forte do Ceará. "Com as suas tropas e os índios [diz Nieuhoff], marchou Gartsman imediatamente contra o forte, o qual, após intrépida resistência dos portugueses, que mataram muitos dos nossos soldados, foi levado de assalto, ficando prisioneiros alguns oficiais de distinção e a maior parte da guarnição." O comandante do forte era Bartolomeu de Brito.

1653 — Dá fundo diante de Olinda a frota anual da Companhia do Comércio do Brasil, depois de trocar algumas descargas com os navios holandeses, que a foram reconhecer. Saiu de Lisboa no dia 3 de outubro e compunha-se de 64 navios, inclusos os mercantes, sob o comando do general Pedro Jaques de Magalhães (depois visconde de Fonte Arcada). O segundo comandante ou imediato (almirante) era Francisco de Brito Freire. A esquadra, de acordo com resoluções tomadas no Conselho de Guerra do dia 25, passou a auxiliar o Exército no ataque das fortificações do Recife.

1679 — Morre em Cléves o príncipe João Maurício, conde de Nassau-Siegen, governador do Brasil holandês.

* Publicada pela primeira vez em 1888, nos *Anais da Biblioteca Nacional*, com prefácio de Capistrano de Abreu (www.webartigos.com, acesso em: 14 ago. 2011). (N.E.)

1778 — Nascimento de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (ver 17 de setembro de 1859, data do seu falecimento).

1810 — Morre na capital do Pará o governador dessa capitania, general José Narciso de Magalhães de Meneses, que organizou a expedição enviada em 1808 contra a Guiana Francesa (ver 12 de janeiro de 1809).

1822 — Chegam ao Recife, vindos de Inglaterra, os deputados Diogo Feijó, Lino Coutinho, Barata, Agostinho Gomes e Silva Bueno, que, com Antônio Carlos, haviam saído ocultamente de Lisboa no dia 5 de outubro.

— Parte do Rio de Janeiro para o Havre o brigue francês *La Cécile*, conduzindo os deportados políticos José Clemente Pereira, Januário da Cunha Barbosa e general Luís Pereira da Nóbrega, partidários de Ledo. Este, que a princípio se ocultara em São Gonçalo, conseguiu partir para Buenos Aires. Regressaram ao Brasil no ano seguinte, depois que José Bonifácio deixou de ser ministro.

1848 — Combate de Cruangi, em que o general José Joaquim Coelho derrota uma divisão de revolucionários de Pernambuco (1.200 homens) comandados por Manuel Pereira de Morais. O general atacou com o 5º de fuzileiros, o 1º e o 6º de caçadores e uma peça do 1º batalhão de artilharia. Ficaram mortos ou feridos 34 homens (dois oficiais) das forças do governo e 83 dos da insurreição.

— No mesmo dia, houve um pequeno combate nas matas do engenho Pereira (rio Formoso), em que ficaram vencedores os governistas.

1864 — O exército do general Flores e as forças brasileiras levantam o sítio de Paissandu e marcham ao encontro do general Sáa. Retirando-se este, é o assédio restabelecido no dia 25.

1869 — Os restos do general Antônio de Sampaio são depositados no Asilo de Inválidos da Pátria.

1877 — Morre em Campinas o naturalistas Joaquim Correia de Melo, nascido na cidade de São Paulo a 10 de abril de 1816.

21 DE DEZEMBRO

1501 — André Gonçalves e Américo Vespúcio descobrem o cabo de São Tomé.

1584 — Falecimento do padre Manuel de Paiva, superior dos jesuítas que fundaram o Colégio de São Paulo, origem da cidade do mesmo nome (ver 25 de janeiro, 1556). Faleceu no Espírito Santo.

1632 — Luís Barbalho repele, no seu posto fortificado das Salinas, um ataque dos holandeses.

1791 — Nascimento de Álvares Machado na cidade de São Paulo. Este notável orador liberal faleceu a 4 de julho de 1846.

1825 — Manifesto do vice-almirante Rodrigo Lobo, comandante em chefe da esquadra brasileira no rio da Prata, declarando bloqueados os portos argentinos.

1826 — Tomada da escuna de guerra argentina *Rio*, comandante Antonio Richitelli, perto de Conchillas, por alguns navios da divisão Sena Pereira.

1835 — Sessão inaugural da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, formada com os membros da Sociedade de Medicina (ver 24 de abril de 1830).

1840 — Um corpo de legalistas, sob o comando do coronel José dos Santos Loureiro, é destroçado na estância de São José, em Missões, por Jacinto Guedes da Luz, coronel dos separatistas rio-grandenses.

1868 — *Primeiro dia da batalha de Lomas Valentinas e tomada do Piquiciri*. O exército do ditador Solano López, tendo perdido, desde 6 de dezembro, perto de sete mil homens nas batalhas de Itororó e do

Avaí, estava reduzido, segundo Resquín, a 13 mil combatentes. Ocupavam as baterias e as trincheiras de Angustura, sobre o rio Paraguai, 700 homens (tenentes-coronéis George Thompson e Lucas Carrillo); a linha do Piquiciri, 2.500 e tantos sob o comando do coronel Hermosa; e as Lomas Valentinas, 9.800, sob o comando do ditador, que tinha às suas ordens os generais Resquín e Caballero. Um entrincheiramento fechava parcialmente duas dessas colinas, a Loma de Acosta, mais setentrional, e a Loma de Itá Ibaté, onde estava o quartel-general do ditador, entre aquela colina e a seção oriental da linha do Piquiciri. A face nordeste dessas linhas de defesa chamava-se trincheira de Tacuruti; a face norte, trincheira de Acosta; a de oeste, trincheira do quartel de reserva ou trincheira Auxílio, porque quase em frente ficava a lomba desse nome. Os lados sudeste e sul estavam indefesos, mas os capões de mato não deixaram perceber isso à cavalaria das divisões de Andrade Neves e de Vasco Alves, que penetraram no Potrero Mármol nessa manhã. O marechal Caxias, deixando em Vileta uma pequena guarnição, marchou para a lombada de Cumbariti, onde, às 9h, a nossa artilharia começou a bombardear as posições de Lomas Valentinas. Ao mesmo tempo, as forças do exército aliado, que haviam ficado em Palmas, ao sul do Piquiciri, procediam a um reconhecimento, ameaçando por esse lado o inimigo. O exército do marechal Caxias compunha-se, nesse dia, de 19.415 homens, todos brasileiros, e de 26 canhões (pontoneiros, 306; artilharia, 408; infantaria, 14.690; cavalaria, 4.011). Às 15h, foi dado o sinal de avançar. O general João Manuel Mena Barreto, à frente de três corpos de cavalaria (700 homens) e de duas brigadas de infantaria (Mesquita e Oliveira Bueno, dois mil homens), atacou de través e pela parte oriental a linha do Piquiciri, destroçando completamente as tropas do coronel Hermosa e apoderando-se de 32 canhões e de três bandeiras. O combate por esse lado terminou ao escurecer. O general José Luís Mena Barreto assaltou a trincheira de Lomas Valentinas pelo lado ocidental. Alguns dos seus batalhões penetraram nas posições inimigas e apoderaram-se de vários canhões, três dos quais foram logo remetidos ao general em chefe, assim como uma bandeira, mas os paraguaios receberam reforços e reconquistaram o terreno perdido. Outros ataques foram tentados; no entanto, sendo grandes as nossas perdas, o general ordenou a retirada para a colina fronteira, quando a noite começava. A infantaria que combateu por esse lado (5.900 homens) formava a divisão

do general Auto Guimarães (brigadas de César da Silva, de Hermes da Fonseca, de Albuquerque Maranhão e de Pinheiro Guimarães) e foi apoiada por um corpo de cavalaria. A trincheira de Acosta (norte) foi atacada pelo general Jacinto Machado Bittencourt com 6.786 homens de infantaria das divisões de Miranda Reis e de Salustiano dos Reis (brigadas de Pereira de Carvalho, de Freire de Carvalho, de Lourenço de Araújo, de Faria Rocha, de Valporto e de Seixas), apoiados pela divisão de cavalaria do general Andrade Neves (brigadas de Jacinto Pereira e de Gonçalves da Silva, 1.400 homens). A divisão de cavalaria do coronel Vasco Alves ficou de reserva na extrema direita do inimigo. O general Bittencourt conseguiu apoderar-se da trincheira e de 23 canhões (ver a sua parte oficial; a ordem do dia e o *Diário do Exército* dizem erradamente 14), travando-se por esse lado o mais encarniçado combate. Por ordem do marechal Caxias, foram sustentadas as posições conquistadas, continuando ali o combate durante toda a noite e o dia 22. Nossas perdas foram enormes, mas as do inimigo muito maiores, ficando completamente destruídos o batalhão de Rifleros e os regimentos de Acaverá e de Acaraia, que eram os da guarda de López, o regimento Acomoroti e muitos outros corpos. Durante toda a noite e o dia 22, tentaram os paraguaios retomar essas posições, mas foram sempre repelidos. Depois, continuou o tiroteio, conservando-se o inimigo entre os capões de mato da colina de Itá Ibaté. Às 18h de 23, outras tropas foram render as do general Bittencourt, e o tiroteio prosseguiu até o ataque final no dia 27. Os paraguaios perderam nos dois primeiros dias de batalha 58 canhões, oito bandeiras (ofício de 26 de dezembro, de Caxias), e oito mil homens (algarismos de Resquín, na *Memória* por ele oferecida ao duque de Caxias), ficando mortos os coronéis Valois Rivarola e Filipe de Toledo, os tenentes-coronéis Manuel Cabrera e Manuel Roa e muitos dos melhores comandantes. Pelos incompletos documentos publicados, sabemos que o 31º de voluntários (corpo policial da cidade do Rio de Janeiro) tomou duas bandeiras e que três outras foram tomadas pelo 49º de voluntários (Minas Gerais), 15º de linha e 11º de cavalaria da Guarda Nacional (Rio Grande do Sul). A bandeira dos rifleros da guarda foi tomada por um sargento deste último corpo. A nossa perda, do dia 21 até a tarde de 23, foi de 702 mortos (53 oficiais), 4.049 feridos (268 oficiais), 481 contusos (119 oficiais) e 573 extraviados (seis oficiais). Total de 5.805 homens fora de combate (446

oficiais), sendo: dois do Estado-maior de uma das colunas; 5.165 da infantaria; 569 de cavalaria (incluindo cinco do piquete do general em chefe); e 69 de artilharia e pontoneiros. Como sucedeu em quase todos os grandes combates dessa guerra, os corpos de voluntários e da Guarda Nacional, por serem mais numerosos que os do exército regular, pagaram o maior tributo de sangue: tiveram nesses três dias 3.908 homens fora de combate (313 oficiais), ao passo que os corpos de linha perderam apenas 1.895 (131 oficiais), cumprindo notar que muitos batalhões de linha acabavam de ser reforçados com os restos de seis corpos de voluntários, dissolvidos depois das batalhas de Itororó e do Avaí (26º, 28º, 42º, 44º, 48º e 55º de voluntários), e que no dia 23 foram ainda dissolvidos mais 11 desses corpos (24º, 25º, 29º, 32º, 33º, 34º, 36º, 39º, 41º, 47º e 49º), sendo as suas praças incorporadas aos batalhões de linha. Entre os mortos, contavam-se o coronel Albuquerque Maranhão, comandante da 10ª brigada de infantaria (era voluntário da pátria, bacharel em Direito e senhor de engenho na Paraíba); os tenentes-coronéis Manuel Jacinto Osório, comandante de uma brigada de cavalaria, e Almeida Corte Real, do 25º batalhão de voluntários; os majores comandantes Secundino Tamborim, Galdino Vilas-Boas e Carlos de Carvalho (1º e 12º de infantaria de linha e 50º de voluntários). Entre os feridos, o brigadeiro honorário barão do Triunfo (Andrade Neves), comandante das 2ª e 3ª divisões de cavalaria; o coronel Miranda Reis, comandante da 1ª divisão de infantaria; os comandantes de brigada Freire de Carvalho (voluntário) e César da Silva; e 16 comandantes de corpos. Os batalhões que mais sofreram foram: 25º (335 homens fora de combate), 24º (223), 51º (266), 54º (219), 33º (205) e 34º (205), todos de voluntários; e 16º (231), 12º (223) e 1º (203), estes três últimos de linha. Tomaram parte nesta batalha os seguintes corpos: 1º, 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º e 16º de infantaria de linha (13 batalhões); 23º, 24º, 25º, 27º, 29º, 31º, 32º, 33º, 34º, 35º, 36º, 38º, 39º, 40º, 41º, 46º, 47º, 49º, 50º, 51º e 54º de voluntários (21 batalhões); 2º e 3º regimentos de cavalaria de linha; 4º corpo de caçadores a cavalo; 1º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 13º, 14º, 15º, 17º, 19º, 20º, 21º e 24º de cavalaria da Guarda Nacional (16 corpos da Guarda Nacional e três de linha); e 2º regimento de artilharia e corpo de pontoneiros. Com a tomada da linha do Piquiciri, ficou franca a passagem para as tropas aliadas do acampamento de Palmas (ver o dia seguinte), e ficaram completamente isolados os paraguaios que ocupavam as fortificações de

Angustura. Esses resultados, junto à tomada de uma parte do entrincheiramento de Lomas Valentinas e a destruição de mais de dois terços do exército inimigo, mostram a importância da vitória alcançada no dia 21 e sustentada com a mais heroica tenacidade até o dia 27, quando foi tomada a segunda colina ocupada pelo ditador. Na manhã deste dia 21, antes do nosso ataque, o ditador Solano López mandou fuzilar, em Itá Ibaté, seu irmão Benigno López, seu cunhado general Vicente Barrios, o bispo Palácios e deão José Bogado, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros José Berges, o coronel Paulino Alen, o cônsul português Leite Pereira, o armador italiano Simão Fidanza e três senhoras: Dolores Recalde, Juliana Isfrán de Martinez e María de Jesus Egusquiza. Centenas de paraguaios e de estrangeiros foram assim executados por ordem desse bárbaro; uns, porque eram suspeitos de conspiração; outros, por serem parentes de oficiais aprisionados pelos aliados.

22 DE DEZEMBRO

1647 — Chega à Bahia a esquadra do general conde de Vila Pouca de Aguiar (Antônio Teles de Meneses), nomeado governador-geral do Brasil. Compunha-se de 10 galeões e 24 navios mercantes. Luís da Silva Teles era o almirante (segundo comandante). Vila Pouca tomou posse do governo no dia 26 (Mirales, § 415).

1652 — A Câmara e o povo de Belém do Pará opõem-se à execução da ordem da metrópole, que mandava pôr em liberdade os índios ilegalmente cativos. O governador Inácio do Rêgo Barreto é obrigado a tratar com os sublevados, suspendendo a execução da ordem régia até decisão da corte. No Maranhão, deu-se o mesmo, e das duas capitanias partiram para Lisboa os procuradores do povo, encarregados de pedir ao rei a revogação dessa ordem.

1755 — O Exército português do capitão-general Gomes Freire de Andrada marcha de São Gonçalo para se juntar ao do espanhol do general Andonaegui e forçar à obediência os guaranis das missões jesuíticas. Eram brasileiras as tropas que formavam o exército de Freire de Andrada (do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa

Catarina). Seguiram pela margem direita do Piratini e, no dia 16 de janeiro, reuniram-se aos espanhóis no rincão d'el-Rei, cabeceiras do rio Negro (ver 7 e 10 de fevereiro de 1756).

1783 — Falecimento do tenente-general João Henrique Bohm, nascido na Alemanha. Faleceu no Rio de Janeiro e foi sepultado no convento de Santo Antônio. Este general, um dos melhores oficiais do conde de Lippe, servia no Brasil desde 1767 e por alguns anos comandou no Rio Grande do Sul o maior exército que se reuniu no Brasil nos tempos coloniais. Em 1776, reconquistou a margem meridional do canal do rio Grande, a vila deste nome e todo o território de que os espanhóis se haviam apossado na campanha de 1763 (ver 1º e 2 de abril de 1776). Dele falaram, com louvor, o general Dumouriez, que com ele esteve em Portugal, e o viajante Langstoedt, que visitou a capital do Brasil.

1793 — Nascimento de Pedro de Araújo Lima (depois marquês de Olinda). Nasceu no engenho Antas, em Serinhaém (ver 7 de junho de 1870).

1811 — O sargento-mor Manuel dos Santos Pedroso (ver 5 de abril de 1816), que estava no Arapeí Chico com um destacamento de 150 homens, é atacado por 952 orientais e índios, comandados pelo tenente-coronel Manuel Pinto Carneiro. A enérgica resistência de Pedroso conteve o inimigo e permitiu que os nossos se retirassem com alguma perda para a serra do Jarao. Este ataque foi feito por ordem de Artigas, que assim violou o armistício ajustado pouco antes com o governo de Buenos Aires. Pinto Carneiro, que era rio-grandense e servia no exército de Artigas, foi degolado por ordem deste caudilho no dia 22 de fevereiro de 1814 (Calvia, *El protetor nominal de los pueblos libres*, p. 58).

1848 — O capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque Melo repele, no engenho Almécega (Pernambuco), um ataque feito por 200 índios de Jacuípe e Água Preta, armados pelos revolucionários.

1858 — O governo imperial aprova o trabalho da consolidação das leis civis, elaborado pelo doutor Augusto Teixeira de Freitas, louvado pelo bom desempenho da comissão que lhe foi confiada e condecorado com o oficialato da Ordem da Rosa.

1866 — O vice-almirante Joaquim José Inácio (depois almirante, e visconde de Inhaúma) assume o comando em chefe da esquadra brasileira em operações no Paraguai.

1868 — *Segundo dia da batalha de Lomas Valentinas*. A coluna do general Jacinto Machado Bittencourt defende as posições conquistadas na lomba de Acosta e repele todos os ataques do inimigo. O general Caxias manteve-se a cavalo toda a noite de 21 para 22, percorrendo as linhas de fogo e, durante este dia, foi por vezes visitar a trincheira ocupada pelas tropas do general Bittencourt. O ditador López estava reduzido a quatro mil homens, emboscados nos capões de mato e nos arranchamentos da lomba de Itá Ibaté, de onde continuavam a responder ao nosso fogo. Em Angustura, tinha ele mais de 1.900 homens, incluindo 1.170 dos derrotados no Piquiciri, mas estavam cercados e vigiados por duas divisões de cavalaria e uma brigada de infantaria sob o comando do general João Manuel Mena Barreto. As forças aliadas do acampamento de Palmas, atravessando a linha do Piquiciri, reuniram-se ao exército do marechal Caxias. Consistiam no exército argentino, então comandado pelo general Gelly y Obes (4.300 homens), na divisão do general Enrique Castro, composta de 400 orientais, na brigada de infantaria do coronel Paranhos e na de artilharia do coronel Mallet.

23 DE DEZEMBRO

1589 — Cristóvão de Barros derrota completamente, em Sergipe, os índios do principal Mbaepeva, que sitiavam a divisão de Álvaro Rodrigues (150 brancos e mil índios aliados).

1634 — Capitulação do forte de Santo Antônio, na foz do Paraíba, margem esquerda (ver 19 de dezembro).

1822 — O comandante Botas (ver 18 de dezembro de 1833), ensoberbecido com o resultado do combate do dia 8, sai de Itaparica com a canhoneira *Pedro I* e vai provocar a esquadrilha portuguesa, composta de 13 navios, entre os quais os brigues *Audaz* e *Prontidão*. Cercado, consegue escapar e refugiar-se em Amoreiras, ao abrigo da

bateria dirigida pelo capitão Francisco Xavier de Barros Galvão, e aí continua o combate até a retirada do inimigo.

1868 — Prossegue o fogo de fuzilaria, em Lomas Valentinas, entre as forças brasileiras, postadas na lomba de Acosta, e as paraguaias, na lomba Itá Ibaté. Às 18h, as tropas do general Jacinto Machado Bittencourt, que sustentaram o fogo desde o dia 21, foram rendidas pelo contingente oriental e pela brigada do coronel Paranhos. No dia seguinte, outras tropas brasileiras foram render estas. Os argentinos observavam a esquerda das posições inimigas; os brasileiros, o centro e a direita. O marechal Caxias foi, à tarde, reconhecer a parte oriental da posição ocupada pelo inimigo.

24 DE DEZEMBRO

1559 — Capitulação assinada em Toledo, autorizando Diego de Vargas a ocupar e povoar o rio Marañon ou Nova Andaluzia, até 150 léguas (cerca de 990 km), subindo-o, e sobre cada margem, até 20 léguas (cerca de 132 km) para o interior.

1634 — Os holandeses, senhores dos fortes da barra do Paraíba, entram na cidade deste nome (ver 19 de dezembro).

1821 — Representação da junta de São Paulo pedindo ao príncipe regente dom Pedro que ficasse no Brasil. Esta mensagem só foi apresentada depois da resolução tomada pelo príncipe no dia 9 de janeiro de 1822, a pedido do Senado da Câmara e do povo do Rio de Janeiro.

1832 — Nascimento de Francisco Pinheiro Guimarães na cidade do Rio de Janeiro (ver 5 de outubro de 1877).

1865 — O Exército brasileiro, comandado pelo general Osório, vindo da Concórdia (Entre Rios), acampa em Laguna Brava (Corrientes), perto do passo da pátria.

1866 — Os encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Tamandaré* e a canhoneira *Iguatemi* bombardeiam Curupaiti, acompanhando o fogo

das baterias de Curuzu. Os bombardeamentos entre estas duas posições eram quase diários.

1868 — Pouco antes das 6h30, a bandeira de parlamentário nas avançadas brasileiras da colina de Acosta, uma das Lomas Valentinas, fez cessar o tiroteio entre as linhas dos combatentes. O nosso parlamentário entregou ao paraguaio uma nota dos generais aliados, dirigida ao ditador López. Esse documento, assinado pelo marechal Caxias e pelos generais Gelly y Obes (argentino) e Enrique Castro (oriental), era uma intimação para que o ditador depusesse as armas. "O exército nacional, em grito uníssono [diz a relação oficial paraguaia] protestou que vingaria este novo ultraje à nação e a seu governo, feito precisamente nos momentos em que os bons filhos da pátria estavam dando as mais relevantes provas das virtudes cívicas que os distinguem, pelejando dia e noite para salvar a pátria das garras desses mesmos inimigos.". Às 15h30, foi entregue nas nossas avançadas a resposta do ditador, declarando que estava disposto a tratar da paz sobre bases igualmente honrosas para os beligerantes, mas que não estava disposto a ouvir uma intimação de deposição de armas. Muitos exemplares impressos dos dois documentos foram lançados nas avançadas pelo inimigo. O fogo de fuzilaria e artilharia começou pouco depois.

25 DE DEZEMBRO

1562 — Morre em São Paulo o célebre Martim Afonso Tibiriçá (este nome significa o "principal da terra", segundo Batista Caetano), cacique dos Guaianase de Piratininga, convertido à fé Católica por Anchieta e Leonardo Nunes. Meses antes, defendera vitoriosamente a nova vila de São Paulo, quando atacada por Arari, de quem era irmão (10 e 11 de julho de 1562). "Morreu o nosso principal, grande amigo, e protetor Martim Afonso", dizia Anchieta em carta de 10 de abril do ano seguinte. Tibiriçá era sogro de João Ramalho.

1591 — A vila de Santos é assaltada e surpreendida por destacamentos do *Roebuck* (capitão Cocke), *Desire* (capitão John Davies) e *Blacke Pinesse*, navios da esquadra do corsário inglês

Thomas Cavendish. Os moradores estavam reunidos na igreja, e nenhuma resistência puderam opor. Cavendish, que ficara na ilha de São Sebastião, chegou dias depois com o *Leicester* e o *Daintie*. Os ingleses fortificaram-se em Santos, incendiaram vários engenhos no caminho de São Vicente e partiram para o sul, ao cabo de dois meses, levando tudo quanto tinha algum valor. Voltaram a Santos no ano seguinte; no entanto, todos os que desembarcaram foram mortos, entrando nesse número os capitães Stafford, Southwell e Barker. No Espírito Santo, foram repelidos com grande perda e sofreram ainda pequenos reveses na ilha de São Sebastião e na Ilha Grande. Cavendish morreu em viagem, quando regressava para a Inglaterra. As divergências que se notam entre as datas de John Janes (Hackluyt, III, 842 e segs.) e Knivet (Purchas, IV, 1.201 e segs.) resultam principalmente da diferença dos calendários juliano e gregoriano. O dia 25 de dezembro, entre os portugueses, que já haviam adotado a reforma gregoriana, correspondia ao 15 de dezembro do antigo estilo. Os ingleses só adotaram a reforma em 1752.

1599 — É instalada a vila do Natal no Rio Grande do Norte. A fortaleza dos Reis Magos, começada a construir, ou terminada, a 6 de janeiro de 1598 por Manuel de Mascarenhas Homem, ficou desde 24 de junho do mesmo ano sob o comando de Jerônimo de Albuquerque. Foi este quem formou, principalmente com índios, a povoação que nesta data teve o predicamento de vila. Durante o domínio holandês, o príncipe Maurício de Nassau deu-lhe o título de cidade.

1615 — Francisco Caldeira Castelo Branco parte de São Luís do Maranhão com três navios e 150 homens para ocupar o Amazonas (data de André Pereira, que ia na expedição, citada pelo visconde de Porto Seguro, *História geral*, I, p. 450). Caldeira fundou então um forte e a povoação, que desde logo teve o nome de cidade de Nossa Senhora do Belém, no Pará.

1636 — Ataque e tomada da missão jesuítica de San Cristóbal, no rio Pardo (Rio Grande do Sul), pelos paulistas. Antônio Raposo Tavares era o chefe desses bandeirantes.

1637 — Incêndio de São Cristóvão, em Sergipe d'el-Rei, pelos holandeses.

1653 — Reúnem-se em Olinda os generais Francisco Barreto de Meneses e Pedro Jaques de Magalhães, comandantes do exército e da esquadra, e os principais cabos das forças portuguesas de terra e mar. Nesse Conselho Militar, fica resolvido o ataque imediato às fortificações do Recife, ataque que pôs termo glorioso à guerra contra o domínio holandês no Brasil.

1824 — O almirante marquês do Maranhão (lorde Cochrane), intervindo nas dissidências políticas da província do Maranhão, depõe o presidente Miguel Inácio dos Santos Freire Bruce e o substitui por Manuel Teles da Silva Lobo.

1826 — Falecimento do brigadeiro Luís Pereira da Nóbrega de Sousa Coutinho. Foi ministro da Guerra em 1822, com José Bonifácio; no entanto, deixou o gabinete em 28 de outubro e, por ser partidário de Ledo, foi deportado para a França pelo mesmo José Bonifácio (ver 20 de dezembro). Regressou ao Brasil no ano seguinte.

1831 — Morre em São Paulo o tenente-coronel Cândido Xavier de Almeida e Sousa, nascido na mesma cidade, explorador dos campos de Guarapuava (ver 8 de setembro de 1770) e membro do governo provisório que administrou a província de São Paulo de 10 de setembro de 1822 a 2 de janeiro do ano seguinte.

1850 — Tratado de Aliança entre o Brasil e o Paraguai contra o general Rosas, ditador da Confederação Argentina. O Paraguai não concorreu com um só soldado para a guerra, começada no ano seguinte e terminada com a vitória de Monte Caseros.

1868 — Por ordem do marechal Caxias, 46 bocas de fogo do Exército brasileiro começam, às 6h, a bombardear as posições ocupadas pelos paraguaios em Itá Ibaté, uma das Lomas Valentinas. O bombardeamento durou três horas, tendo sido feitos mais de três mil tiros. A infantaria do general Jacinto Machado, apoiada por alguma cavalaria, adiantou-se e

teve uma viva refrega com o inimigo. À tarde, a cavalaria do coronel Vasco Alves Pereira destroçou, entre o Peguahó e Lomas Valentinas, um destacamento de 400 cavaleiros e infantes paraguaios. Ficaram mortos ou prisioneiros 230 inimigos.

26 DE DEZEMBRO

1634 — Luís de Avelar, Henrique Dias, Antônio Bezerra e outros quatro capitães saídos do Arraial com as suas companhias destroçam um corpo de holandeses na campina do Brito (várzea do Beberibe). Os três citados capitães foram feridos, sendo esse o quarto ferimento que recebera Henrique Dias.

1645 — Dois soldados pernambucanos vão, durante a noite, em uma jangada, ao ancoradouro do Recife e tentam incendiar dois navios holandeses por meio de pequenos brulotes. O navio *Swaen* começou a arder, e houve no porto grande confusão. Um dos soldados, João Tavares, natural de Muribeca, foi ferido ao regressar. Segundo Nieuhoff, deu-se esta ocorrência na noite de 26 de dezembro, segundo Calado e Rafael de Jesus, em princípios de dezembro, mas não declaram o dia; Gama, escritor deste século*, indicou arbitrariamente a data de 2 de dezembro.

1778 — Morre no convento dos capuchinos de Córdova (Espanha) o general dom Pedro de Ceballos, que foi governador de Buenos Aires e, depois, primeiro vice-rei do rio da Prata. Este general, dispondo de forças muito superiores, apoderou-se, em 1762 e 1763, da Colônia do Sacramento e de grande parte do Rio Grande do Sul e, em 1777, comandou a poderosa expedição que ocupou a ilha de Santa Catarina e rendeu a Colônia. Seus nomes de família eram muito numerosos: chamava-se dom Pedro Antonio de Ceballos Cortéz Calderón Coes Arebalo Barreda La Veja Porras Estrada y Escalante.

1843 — O tenente-coronel Demétrio Ribeiro surpreende e derrota em Santa Rosa, perto do Botuí, o general João Antônio Silveira e o

* Isto é, século XIX. (N.E.)

coronel Onofre Pires da Silveira Canto, que estavam acampados com 500 homens das forças insurgentes do Rio Grande do Sul. Estes dispersam-se, perdendo 175 mortos e prisioneiros.

1864 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o barão de Cairu (Bento da Silva Lisboa), nascido na Bahia a 4 de fevereiro de 1791, filho do visconde de Cairu. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros (de 1832 a 1834 e de 1846 a 1847) e desempenhou uma missão na Europa (de 1840 a 1842), durante a qual ajustou o casamento do imperador dom Pedro II com a princesa dona Teresa Cristina.

1867 — O 30º batalhão de voluntários (tenente-coronel Apolônio Campelo), que estava postado em Passo Poí fazendo as avançadas da nossa direita em São Solano, é atacado durante a noite pelo major paraguaio Rivarola e dispersa-se. Tivemos nesta surpresa 22 mortos e feridos; os paraguaios, seis. O general Andrade Neves conseguiu alcançar uma pequena parte da força inimiga, ocasionando-lhe a perda de 11 homens. Da nossa cavalaria ficaram mortos ou feridos, por tiros das baterias de Humaitá, quatro.

1868 — Continua o fogo de fuzilaria entre as avançadas dos aliados e as paraguaias, em Itá Ibaté (ver o dia seguinte).

27 DE DEZEMBRO

1519 — Fernando de Magalhães deixa a baía do Rio de Janeiro (ver 13 de dezembro) e prossegue em sua viagem de circunavegação do globo.

1705 — Tratado de Comércio entre Portugal e Grã-Bretanha, conhecido na história por Tratado de Methuen, nome do ministro britânico que o negociou em Lisboa (Paul Methuen).

1812 — Nascimento de Eusébio de Queirós Coutinho Matoso da Câmara em São Paulo de Luanda (embora a sua certidão de batismo o diga nascido no dia 26). Este ilustre estadista, que conseguiu pôr termo

ao tráfico de africanos no Brasil, faleceu a 7 de maio de 1868 na cidade do Rio de Janeiro. Durante alguns anos, foi o mais prestigioso dos chefes do Partido Conservador.

1819 — Os generais José de Abreu (depois barão do Cerro Largo) e Bento Correia da Câmara derrotam, perto do Itaquatiá, 800 orientais e correntinos do exército de José Artigas.

1864 — *Primeiro dia da defesa do forte de Nova Coimbra, em Mato Grosso, contra o ataque dos paraguaios, comandados pelo coronel Vicente Barrios (logo depois general)*. O forte tinha 11 peças montadas em bateria (além de 20 peças armazenadas, quase todas sem reparo), 125 oficiais e soldados de artilharia e 30 guardas nacionais, guardas da alfândega, presos e índios. Estava sob o comando do tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero. A defesa foi auxiliada pela canhoneira *Anhambaí* (dois canhões, 34 homens), comandada pelo primeiro-tenente Balduíno de Aguiar. As forças paraguaias compunham-se de 1.200 homens das três Armas, com 12 peças raiadas e várias estativas de foguetes à Congreve e oito canhoneiras a vapor, duas escunas, um patacho e dois lanchões, montando 57 canhões. A esquadrilha era comandada pelo capitão de fragata Meza. Este foi o primeiro combate entre brasileiros e paraguaios, na guerra iniciada pelo ditador Solano López (ver 28 de dezembro).

1868 — *Batalha de Itá Ibaté, nas Lomas Valentinas*. Na batalha dos dias 21, 22 e 23, o ditador Solano López tinha perdido mais de oito mil homens e 58 canhões, ficando reduzido a quatro mil combatentes. Nos dias 24 e 25, recebeu reforços vindos de Cerro León e Caapucu (alguns batalhões de infantaria e três regimentos de cavalaria), de sorte que tinha neste dia 7.600 homens nos capões de mato da colina de Itá Ibaté. O Exército brasileiro recebeu também reforços e apresentava um total de 15.954 homens (artilharia e pontoneiros, 1.738; cavalaria, 3.120; infantaria, 11.096), incluindo 707 homens de cavalaria, que, às ordens do general Câmara, ficaram observando Angustura. Ao amanhecer, as baterias do exército aliado começaram a bombardear as posições inimigas, e foram avançando com as colunas de ataque. O marechal Caxias dirigiu o ataque contra a direita e a retaguarda do inimigo, e

o general Gelly y Obes, contra o centro e a esquerda. Sob o comando de Caxias estavam, na extrema esquerda, 2.413 homens de cavalaria (divisão de Vasco Alves e de Caetano Gonçalves e, na retaguarda do inimigo, a divisão de João Manuel Mena Barreto); na esquerda, 2.400 homens de infantaria argentina (general Rivas); no centro e na direita, sob o comando do general José Luís de Mena Barreto, 4.739 de infantaria brasileira (divisão do general Auto Guimarães) e 1.500 de artilharia (coronel Mallet). O general Gelly y Obes tinha, na sua esquerda (centro do inimigo), o general Jacinto Machado Bittencourt, com 1.252 infantes brasileiros (divisão do general Salustiano Reis); no centro, o general Enrique Castro, com 600 infantes orientais e 1.105 brasileiros (brigada Paranhos); na direita, 2.426 infantes argentinos (coronel Aguero). Total de 15.716 brasileiros, 4.826 argentinos e 600 orientais. O exército do ditador Solano López foi completamente destroçado, conseguindo ele fugir, seguido de uns 60 oficiais e soldados, pelo Potrero Mármol e Passo de Jequiti para Cerro Léon, onde chegou na noite desse mesmo dia (ver 28 de dezembro). Ficaram em poder dos aliados mais 26 canhões, dois obuses e um morteiro, seis bandeiras (três tomadas pelos brasileiros; duas e um estandarte, pelos argentinos) e tudo quanto havia no acampamento inimigo. No Exército brasileiro, nenhum oficial superior foi morto ou ferido neste dia; os argentinos tiveram um coronel morto (Florêncio Romero, comandante do 4º de infantaria de linha), três tenentes-coronéis e dois majores feridos, e perderam a bandeira de um batalhão, o qual o general Caballero conseguiu dispersar, por meio de uma emboscada, já no Potrero Mármol. Segundo as relações que podemos encontrar, faltando as de muitos corpos, o Exército brasileiro, do dia 24 até 27 de dezembro, teve 678 homens fora de combate, sendo 81 mortos (cinco oficiais), 480 feridos (22 oficiais), 111 contusos (20 oficiais) e seis extraviados. As mesmas relações incompletas dão as seguintes perdas ocorridas de 6 a 27 de dezembro: mortos, 1.366 homens (134 oficiais); feridos, muito dos quais faleceram, 7.075 (467 oficiais); contusos, 927 (201 oficiais); extraviados, 740 (sete oficiais). Total de 10.108 homens fora de combate. No entanto, pelo exame comparativo da força pronta em 6 e em 31 de dezembro e dos reforços recebidos, vê-se que deveríamos ter tido, aproximadamente, 11.500 homens fora de combate, dos 25 mil brasileiros que tomaram parte nas batalhas desta campanha. Os argentinos e orientais (4.700 homens) só cooperaram com

as nossas tropas dos dias 22 a 27 e tiveram pequenas perdas. O ditador López tinha, no dia 6 de dezembro, 20.800 homens, e recebeu nos últimos dias um reforço de 3.600, formando o total de 24.400 homens. Todo esse exército ficou destruído depois da rendição de Angustura no dia 30, escapando apenas alguns milhares de feridos e fugitivos. Em Angustura, foram tomadas mais 16 peças e três bandeiras, de sorte que os troféus da última campanha do marechal Caxias consistiram em 127 canhões (82 tomados pelos brasileiros e 45 pelas forças aliadas, em 27 e em 30 de dezembro) e 29 bandeiras (23 tomadas pelos brasileiros, três pelos argentinos, três entregues em Angustura).

1873 — Inauguração das comunicações telegráficas, por meio de cabos submarinos, entre Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará.

28 DE DEZEMBRO

1813 — Nascimento de Irineu Evangelista de Sousa (depois visconde de Mauá). Nasceu no Arroio Grande, Rio Grande do Sul (ver 21 de outubro de 1889).

1836 — Nasce na Estância, província de Sergipe, Pedro de Calazans (ver 24 de fevereiro de 1874).

1841 — Convenção secreta de auxílios de guerra entre Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução rio-grandense, e o general Frutuoso Rivera, presidente da República Oriental. Outra convenção do mesmo gênero foi assinada a 5 de julho desse ano.

1864 — *Segundo dia da defesa de Nova Coimbra pelo tenente-coronel Porto Carrero*. O fogo foi tão vigoroso neste dia quanto no precedente. Às 14h, o comandante Luís Gonzalez, à frente do 6º batalhão paraguaio (750 homens), assaltou o forte e foi repelido. Estando quase de todo esgotadas as munições, Porto Carrero reuniu conselho, em que ficou resolvida a evacuação do forte. Esta operação realizou-se à noite, seguindo a pequena guarnição para Corumbá, a bordo da *Anhambaí*. Parece incrível que, dispondo de forças tão consideráveis, o chefe da

esquadrilha inimiga não tivesse forçado a passagem do forte, para atacar aquela canhoneira. Os paraguaios tiveram, nos dois dias de ataque, 207 homens fora de combate (42 mortos, 134 feridos e um prisioneiro). O seu fogo foi tão mal-dirigido que apenas tivemos um ferido.

1868 — O general João Manuel Mena Barreto comandava as forças aliadas que sitiavam Angustura. Na manhã deste dia, o coronel Donato Alvarez, à frente de 70 homens de cavalaria argentina, tomou e encravou três peças que estavam na extremidade ocidental da linha do Piquiciri, não as transportando por serem muito pesadas e porque a infantaria se pôs em marcha, para retomá-las. Os nossos aliados tiveram apenas um oficial ferido.

— Proclamação do ditador Solano López, datada de Cerro León, onde chegara na noite anterior, tendo fugido de Itá Ibaté. Nesse documento, encontram-se os seguintes trechos: "Derrotado em meu quartel-general em Piquiciri, estou neste campo... Nosso Deus quer provar nossa fé e constância, para dar-nos depois uma pátria grande e mais gloriosa, e vós, como eu, deveis sentir-vos novamente inflamados com o sangue generoso que a terra em que nascemos bebeu ontem. Para vingá-la, salvando a pátria, estou aqui. Um revés da sorte não virá certamente a impor-se sobre o espírito e a abnegação do povo magnânimo... Sofremos um obstáculo, mas a causa da pátria não sofreu, e seus bons filhos se organizam nestes momentos, para lutar ainda com maior afinco com o inimigo exterminador [...]" Esse bárbaro, como Rosas e tantos outros tiranos da América espanhola, apesar de apoiar-se unicamente na força das armas, dizia-se presidente de uma República e nos documentos oficiais dava-se como o executor das vontades de um povo livre.

1872 — Morre no Rio Grande do Sul o brigadeiro reformado barão de Saican (José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça), natural de Santa Catarina. Serviu com muita distinção nas campanhas de 1816 a 1820, em Missões.

1877 — Falecimento do senador Zacarias de Góis e Vasconcelos, um dos mais ilustres estadistas e oradores parlamentares de que se honra o Brasil. Nasceu em Valença (Bahia) a 5 de novembro de 1815 e faleceu

no Rio de Janeiro. Lente na Faculdade de Direito do Recife desde 1840, apareceu na política presidindo algumas províncias, foi eleito deputado em 1850 e teve a pasta da Marinha no gabinete Rodrigues Torres (depois visconde de Itaboraí), de 1852 a 1853. Conservador até 1861, separou-se nesse ano dos seus amigos políticos e formou a chamada Liga Constitucional, de conservadores e liberais, que levou ao poder o novo Partido Liberal. Três vezes teve a presidência do Conselho, depois da vitória da liga. O seu primeiro ministério (1862) durou apenas alguns dias; o segundo (1864), seis meses. O fato mais importante deste governo foi a intervenção brasileira nos negócios da República Oriental e o subsequente rompimento de relações com o governo de Montevidéu. O terceiro gabinete de Zacarias de Góis governou de 3 de agosto de 1866 a 16 de julho de 1868 e prestou assinalados serviços à pátria, organizando, depois do revés de Curupaiti, o brilhante exército e a poderosa esquadra, que venceram a resistência de Humaitá e de suas linhas exteriores, e que levaram as bandeiras do Brasil até a cidade de Assunção. Este ministério fez estudar pelo Conselho de Estado os projetos do senador Pimenta Bueno (depois marquês de São Vicente) para a abolição gradual da escravidão, e abriu à navegação estrangeira o Amazonas e uma parte do São Francisco (ver 7 de dezembro de 1866). De 1869 em diante, Zacarias de Vasconcelos esteve sempre em oposição, combatendo, na tribuna ou na imprensa, os ministérios conservadores, e até mesmo a reforma servil de 1871, que continha com mui ligeiras modificações as ideias dos projetos de Pimenta Bueno. Embora aliado aos liberais, nunca abandonou as ideias da sua mocidade e foi sempre um conservador autoritário.

1889 — Falece na cidade do Porto, Portugal, dona Teresa Cristina Maria de Bourbon, terceira imperatriz do Brasil, esposa do imperador dom Pedro II (ver 14 de março de 1822).

29 DE DEZEMBRO

1822 — *Demonstração, ou reconhecimento, feito pelo general Labatut sobre as trincheiras da cidade da Bahia, defendidas pelas tropas do general Madeira*. Labatut dirigiu o fogo pelo lado da Conceição, e o coronel Felisberto Gomes Caldeira, pelo de Itapoã. A

perda dos brasileiros foi pequena, e a dos portugueses não deve ter sido maior. Neste dia, tinham as tropas do general Madeira prestado juramento de obediência à Constituição portuguesa. Em proclamação desta data dizia o brioso general, nosso adversário: "Gozais hoje do espetáculo arrebatador de prestardes vossos juramentos à vista de vossos inimigos, e sobre essas mesmas baterias, onde defendeis o que jurais. Esse terreno, pois, que ocupais, será duas vezes o monumento eterno de vossa glória. Aí defendereis a dignidade da nossa pátria e a vossa dignidade. O bronze que hoje anunciará aos inimigos da nação e do rei que vós sois fiéis ao que eles atraiçoaram, servirá para lançar entre eles mesmos o estrago e a morte, sempre que intentarem ver de perto as nossas armas triunfantes [...]"

1826 — A esquadrilha brasileira do Uruguai, sob o comando do capitão de fragata Jacinto Roque de Sena Pereira (3ª divisão da esquadra em operações), fundeada junto à boca do Jaguari (rio Negro), repele o primeiro ataque da esquadrilha argentina, dirigida pelo almirante Brown (ver o dia seguinte).

1844 — O comandante Vasco Alves Pereira, da Guarda Nacional (depois barão de Santana do Livramento) surpreende e derrota, junto ao Quaró, o coronel Bernardino Pinto, que fica ferido e prisioneiro. Este foi o último encontro de armas na guerra civil rio-grandense, e deu-se em território oriental. O Quaró é afluente da margem esquerda do Quaraí.

1849 — Tomam assento no Senado os conselheiros Paulino José Soares de Sousa (depois visconde do Uruguai), Manuel Felizardo de Sousa e Melo e Cândido Batista de Oliveira.

1860 — Morre em Salvador o arcebispo dessa diocese, dom Romualdo Antônio de Seixas, marquês de Santa Cruz, nascido em Cametá, Pará, no dia 7 de fevereiro de 1787. Nomeado arcebispo em 1826, fez a sua entrada solene na Bahia no dia 28 de novembro de 1828. Ilustrou-se por suas virtudes, por seus escritos e pela sua eloquência na tribuna sagrada e na da Câmara dos Deputados. A coleção das suas obras forma seis volumes *in* 8º grandes. As suas *Memórias* (incompletas) foram publicadas em 1861.

1864 — Reúne-se às forças brasileiras e orientais, que sitiavam Paissandu, o exército brasileiro do general João Propício Mena Barreto (depois barão de São Gabriel). Marchou de Piraí, no dia 1º de dezembro, e compunha-se apenas de seis mil homens (infantaria, 1.900; artilharia, 200; cavalaria, quase toda da Guarda Nacional, 3.900). No assédio de Paissandu, já tínhamos uns 500 homens de infantaria, do Exército e da Armada, e uma brigada de voluntários de cavalaria, com 1.200 homens. O general Flores, chefe da revolução oriental e nosso aliado, comandava 600 homens de infantaria e 2.400 de cavalaria. A esquadra brasileira estava sob o comando do almirante Tamandaré.

— Neste mesmo dia, o capitão Martín Urbieta, à frente de 220 paraguaios, ataca a colônia de Dourados, na fronteira de Mato Grosso. O tenente Antônio João Ribeiro, que comandava apenas um destacamento de 15 praças, recusa render-se e morre combatendo. "O tenente de infantaria, cidadão Manuel Martínez [disse Urbieta, em sua parte oficial], intimou-o a que se rendesse, mas o comandante brasileiro respondeu que se lhe apresentássemos ordem do governo imperial, se renderia, mas sem ela não o faria de modo algum."

1866 — Bombardeamento de Curupaiti pelos encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Tamandaré*, pelas bombardeiras *Pedro Afonso* e *Forte Coimbra* e pela canhoneira Iguatemi.

1868 — O exército aliado, marchando de Lomas Valentinas, acampa em frente de Angustura (ver o dia seguinte).

30 DE DEZEMBRO

1614 — Martim de Sá, com algumas canoas, ataca e destroça, junto à foz do Guandu, ou rio da Marambaia, um destacamento que o almirante holandês Joris van Spilbergen mandou à terra, e apodera-se de três lanchas. Ficaram mortos 22 holandeses e, prisioneiros 14, entre estes o tenente François Du Chesne (ferido), que, voltando depois para o seu país, esteve em 1624 e 1625 em Salvador e foi um dos oficiais inimigos que ajustaram e assinaram a capitulação dos holandeses (30 de abril de 1625).

1804 — Introdução da vacina na Bahia, por iniciativa de Felisberto Caldeira Brant Pontes (depois marquês de Barbacena). O doutor José Avelino Barbosa foi encarregado deste serviço, sendo o pus vacínico enviado pouco depois a outras cidades do Brasil.

1826 — Segundo dia do combate do Jaguari, entre a esquadrilha brasileira do Uruguai, comandada por Sena Pereira, e a argentina do almirante Brown. Esta última desistiu do ataque, retirando-se para Martín García. Os navios brasileiros combateram, fundeados tanto neste dia quanto na véspera (ver 8 e 9 de fevereiro de 1827).

1827 — O corsário argentino *General Mancilla* (seis bocas de fogo), do comandante Henderson, perseguido por navios brasileiros, encalha na costa da Madalena (Buenos Aires) e é incendiado pela nossa escuna *Rio.*

1848 — O tenente-coronel Joaquim Manuel do Rego Barreto ataca e desaloja das posições que ocupavam, no engenho Gaipió (Ipojuca), os revoltosos de Pernambuco, comandados por Miguel Afonso Ferreira.

1862 — Nota do ministro britânico no Rio de Janeiro, William Dougal Christie, declarando que ia dar começo a represálias até obter a satisfação que pedira pela prisão de alguns oficiais da fragata *Forte* e pela depredação dos salvados do navio *Prince of Wales*, na costa do Rio Grande do Sul. Cumprindo as instruções do ministro, o almirante Warren capturou na barra do Rio de Janeiro cinco navios mercantes (ver 5 de janeiro de 1863). O governo imperial pagou, debaixo de protesto, a soma reclamada pelos salvados do *Prince of Wales*, mas recusou dar a satisfação pedida pelo caso dos oficiais da *Forte*. O ministro brasileiro em Londres pediu os seus passaportes, e ficaram rotas as relações diplomáticas entre os dois países. O laudo do rei dos belgas, Leopoldo I, árbitro escolhido pelos dois governos, foi favorável ao Brasil (18 de junho de 1863). Por mediação do rei de Portugal e a esforços do seu ministro em Londres, conde do Lavradio, foram renovadas as relações diplomáticas entre o Brasil e a Grã-Bretanha, apresentando-se a dom Pedro II, no acampamento de Uruguaiana (23 de setembro de 1865), o enviado extraordinário Thornton. "Estou encarregado [disse este] de

exprimir a vossa majestade imperial o pesar com que sua majestade a rainha viu as circunstâncias que acompanharam a suspensão das relações de amizade entre as cortes do Brasil e da Inglaterra, e de declarar que o governo de sua majestade nega toda a intenção de ofender a dignidade do Império do Brasil e que sua majestade aceita plenamente, sem reserva, a decisão de sua majestade o rei dos belgas, e que será feliz em nomear um ministro para o Brasil, logo que vossa majestade estiver pronto para renovar as relações diplomáticas [...]"

1868 — *Rendição dos paraguaios que ocupavam os redutos e as baterias de Angustura.* Eram 1.468 homens sãos (177 oficiais) e 421 feridos (13 oficiais), ao todo 130 oficiais e 1.777 inferiores e soldados (1.904 homens). Ficaram em poder dos aliados 16 canhões (um de 150, chamado *El Crollo*, 13 de 68 e dois de 32), três bandeiras, muitas armas de mão e grande quantidade de munições. Esses troféus e as 29 bocas de fogo tomadas no dia 27 em Itá Ibaté foram repartidos igualmente pelas três nações aliadas, de acordo com o disposto no Tratado de 1º de maio de 1865. O Exército brasileiro era comandado pelo marechal Caxias, e as tropas argentinas e orientais, pelos generais Gelly y Obes e Castro. Os tenentes-coronéis George Thompson e Lucas Carrillo, que comandavam Angustura, tinham dirigido ao ditador López, no dia 28, um ofício em que diziam: "Não poderemos manter-nos por muito tempo aqui." E em *post scriptum*: "Com licença de vossa excelência, queremos defender esta posição até o último momen-to, e faremos todos esforços para fazê-lo. Se o inimigo nos atacar, será infalivelmente rechaçado (assinados: *George Thompson; Lucas Carrillo*)."

1879 — Falecimento de Manuel de Araújo Porto Alegre, barão de Santo Ângelo, pintor, arquiteto, orador acadêmico e poeta. Nasceu em Rio Pardo (26 de novembro de 1806) e faleceu em Lisboa.

1888 — Inauguração do tráfego em toda a extensão do caminho de ferro do Quaraí a Itaqui (180 quilômetros).

1905 — Criação do atual Banco do Brasil.

31 DE DEZEMBRO

1753 — Morre em Lisboa o ilustre estadista Alexandre de Gusmão, doutor em Direito pelas Universidades de Paris e Coimbra, membro da Academia Real de História Portuguesa, fidalgo da Casa Real, enviado extraordinário junto à Santa Sé e secretário do rei dom João V. Teve grande influência no reinado deste príncipe e foi verdadeiro inspirador do Tratado de Limites de 13 de janeiro de 1750. Nasceu em Santos em 1695.

1825 — Os orientais, comandados pelo coronel Leonardo Oliveira, surpreendem a guarda brasileira de Santa Teresa (alferes Joaquim de Oliveira) e o destacamento de Chuí (major Inácio José Cabral da Costa). Dos nossos ficaram mortos um capitão e oito soldados de milícia; prisioneiros, o major Cabral da Costa, dois tenentes, um alferes e 64 inferiores e soldados.

1832 — Nascimento de Luís José Junqueira Freire, em Salvador.

1836 — Magalhães termina em Bruxelas o seu drama *Antônio José* (ver 13 de março de 1838).

1843 — Combate da picada de São Xavier no qual o major da Guarda Nacional Agostinho Gomes Jardim repele os revolucionários rio-grandenses, comandados pelo general João Antônio da Silveira. O major Jardim foi morto no fim da ação, sucedendo-lhe no comando o capitão Manuel José de Albernaz.

1848 — Os deputados Nunes Machado, Peixoto de Brito, Vilela Tavares e Antônio Afonso Ferreira, saindo do Recife, vão reunir-se às forças da insurreição liberal. Lopes Neto, Rego Monteiro e Faria ficam na capital, e Arruda Câmara (José Francisco) segue para o norte da província. Neste mesmo dia, assinam os oito deputados uma proclamação. O documento não especifica as reformas reclamadas; no entanto, em uma declaração escrita, dizia o deputado Afonso Ferreira que os revolucionários queriam: a convocação de uma Constituinte; Senado temporário; nova divisão territorial; presidentes de província e prefeitos departamentais nomeados

pelas Assembleias Provinciais em lista tríplice e escolhidos pelo imperador; os lugares de ministros, de membros do Parlamento e dos Tribunais de Justiça ocupados unicamente por brasileiros natos; os empregados em cada departamento nomeados pelos respectivos prefeitos; um só Tesouro nas províncias, concorrendo estas com suas cotas para as despesas gerais. No *Manifesto ao Senado*, datado de 11 de janeiro de 1849 e assinado pelos chefes das forças liberais, declaravam estes que só deporiam as armas, quando estivesse instalada uma Constituinte que estabelecesse o voto livre e universal, o sistema federal, a extinção do Poder Moderador e do direito de agraciar, inteira e efetiva independência dos poderes constituídos, reforma do Poder Judicial e do sistema de recrutamento, o comércio a retalho só permitido aos cidadãos brasileiros e a extinção da lei do juro convencional.

1864 — Começa neste dia o ataque de Paissandu pelos generais João Propício Mena Barreto (ver 29 de dezembro) e Venâncio Flores, apoiados pelos fogos de alguns navios da esquadra brasileira, sob o comando do almirante Tamandaré. Tomaram parte no ataque 2.200 brasileiros de infantaria (3º, 4º, 6º, 12º e 13º batalhões, formando as brigadas de Antônio de Sampaio e de Carlos Resin, uma ala do 1º de infantaria e contingentes de fuzileiros navais e imperiais marinheiros), 12 peças de campanha do 1º regimento (200 homens), 16 desembarcadas da esquadra, 600 infantes orientais e sete peças de campanha do exército do general Flores. Total de 3.100 homens e 35 canhões. A praça era defendida por 1.086 orientais, sob o comando do general Leandro Gómez e tinha 15 canhões. O combate durou 52 horas, terminando na manhã de 2 de janeiro de 1865.

— O coronel Resquín (depois general), à frente de dois mil paraguaios, persegue, do rio Feio até a ponte do Desbarrancado (Mato Grosso), o coronel Dias da Silva, que comandava apenas 130 homens de cavalaria. Os nossos cortaram a ponte, e o inimigo, depois de animado tiroteio nesse lugar, retirou-se para o rio Feio. Tivemos oito mortos e 13 prisioneiros.

Índice onomástico e toponímico

A

ABAETÉ, visconde de – Antônio Paulino Limpo de Abreu, 79, 104, 198, 247, 304, 385, 412, 416, 502, 523, 533, 597, 708, 709
ABBEVILLE, Claude d', 217
ABRANTES, marquês de – Miguel Calmon du Pin e Almeida, 155, 226, 353, 422, 534, 568, 655
ABREU, comandante Antunes de, 543
ABREU, Capistrano de, 90, 722
ABREU, Casimiro de, 36, 590
ABREU, capitão Manuel de, 147
ABREU, general Francisco Pedro de – barão do Jacuí, 87, 93, 263, 340, 360, 361, 374, 446, 493, 534, 551, 560, 602, 609, 628, 641, 653, 659 662, 663, 667
ABREU, Geraldo José de, 585, 592
ABREU, capitão de fragata Joaquim Francisco de, 346, 585, 717, 722
ABREU, general José de – barão do Cerro Largo, 20, 25, 34, 35,160, 161, 162, 163, 164, 167, 336, 370, 480, 539, 547, 553, 563, 565, 579, 713, 717, 737
ABREU, Manuel Fernandes de, 288

ABREU, capitão Pedro Baião de, 392
ABREU, major Severino de, 167
ABREU CARDOSO, coronel Baltasar de, 517, 535
ABREU LENCASTRE, dona Maria Úrsula de, 493
ABREU E LIMA, José Inácio Ribeiro de (padre Roma), 231, 235
ABREU E LIMA, general José Inácio de, 686
ABREU PEREIRA, dom Mateus de, 218
ABREU E OLIVEIRA, João de, 493
ACIOLI DE CERQUEIRA E SILVA, Inácio, 153, 436, 454, 601, 606, 633
ACUÑA, padre Cristóbal de, 129
ACUÑA, dom Rodrigo de, 133
ADORNO, capitão Afonso Rodrigues, 496
ADORNO, major Francisco, 610
ADORNO, Giuseppe, 338
AGASSIZ, Louis, 103, 216
AGUAYO, Jerônimo de, 453
AGUIAR, comandante Balduíno de, 396, 737
AGUIAR DE ANDRADA, barão de, 15
AGUIAR, coronel Gregório, 33, 40, 302, 303
AGUIAR, chefe de esquadra João Gomes de, 323
AGUIAR, segundo-tenente Joaquim José de, 645
AGUIAR, José Caetano Ferreira de, 77
AGUIAR, Luís Pereira de, 482
AGUIAR, capitão Manuel de, 447, 571, 576, 616, 637
AGUIAR, Manuel Lucas de, 130
AGUIAR, capitão Manuel Pereira de, 124
AGUIAR, marquês de – dom Fernando José de Portugal e Castro, 83, 221, 228, 393, 582, 583
AGUIAR, Rafael Tobias de, 304, 364
AGUIAR, Sebastião José de, 130
AGUIAR DE ALTERO, Cristóvão de, 232
AGUIAR GURGEL, alferes José Pio de, 601
AGUILAR, primeiro-tenente Francisco de Sales Werneck de, 53, 659
AGUILAR PANTOJA, Gustavo Adolfo de, 104
AGUIRRE, major, 687

AGUIRRE, presidente,89
AGUIRRE, dom Atanásio C., 169
AGUIRRE, coronel Felix, 626
AGUIRRE, tenente Juan Fernandez, 687
AIRES, capitão Domiciano José, 325
AIROSA, Manuel Antônio, 571
ALANO, Cândido, 614
ALBERNAZ, capitão Manuel José de, 682, 746
ALBUQUERQUE, Afonso de (vice-rei das Índias), 452
ALBUQUERQUE, capitão Afonso de, 86, 134, 155, 202, 324
ALBUQUERQUE, Álvaro Fragoso de, 544, 598
ALBUQUERQUE, capitão Antônio de, 650
ALBUQUERQUE, Antônio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti de – visconde de Albuquerque, 98, 99, 249, 259, 272, 412, 416, 440, 476
ALBUQUERQUE, Duarte Coelho de (segundo donatário de Pernambuco), 441 ALBUQUERQUE, capitão Francisco Cavalcanti de, 667
ALBUQUERQUE, Francisco de Paula Cavalcanti de, 283, 302
ALBUQUERQUE, Inocêncio Cavalcanti de, 318
ALBUQUERQUE, Jerônimo de (o velho), 651
ALBUQUERQUE, capitão-mor Jerônimo de, 107, 113, 191, 314, 429 445, 479, 559, 567, 603, 614, 617, 663, 649, 650, 651, 665, 702, 733
ALBUQUERQUE, capitão João Soares de, 147, 443, 561, 586
ALBUQUERQUE, José Francisco de Paula Cavalcanti de, 225
ALBUQUERQUE, Manuel Clemente Cavalcanti de, 126
ALBUQUERQUE, general Matias de – conde de Alegrete, 64, 92, 119, 120, 124, 128, 133, 189, 207, 215, 255, 300, 316, 341, 354, 363, 365, 371, 396, 398, 405, 407, 413, 414, 418, 423, 437, 442, 449, 452, 460, 537, 543, 547, 589, 666, 671, 693, 715
ALBUQUERQUE, capitão Pedro de, 107, 398
ALBUQUERQUE, visconde de – *vide* Holanda Cavalcanti de Albuquerque, Antônio Francisco de.
ALBUQUERQUE BELO, coronel, 123, 564
ALBUQUERQUE CAVALCANTI, José Mariano de, 367

ALBUQUERQUE COELHO, Duarte de (marquês de Basto, primeiro conde e quarto senhor de Pernambuco), 414, 441, 442, 537, 547
ALBUQUERQUE COELHO, Jorge de (terceiro donatário de Pernambuco), 191, 341, 376, 441, 443, 496, 547
ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO, Antônio de, 115, 209, 211, 538, 554
ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO, Francisco de, 523
ALBUQUERQUE E MELO, padre (vulgo *Mororó*), 280
ALBUQUERQUE LINS VALCASSER, tenente Manuel Cavalcanti de, 49
ALBUQUERQUE MARANHÃO, Afonso de, 76
ALBUQUERQUE MARANHÃO, capitão Antônio de, 638, 681, 683, 701, 702,712
ALBUQUERQUE MARANHÃO, Inácio de, 205
ALBUQUERQUE MARANHÃO, Jerônimo de – *vide* Albuquerque, capitão-mor.
ALBUQUERQUE MARANHÃO, capitão Jerônimo de (outro), 616, 620, 687
ALBUQUERQUE MARANHÃO, tenente-coronel (Voluntário da Pátria), 622, 623, 651, 689, 707, 726, 727
ALBUQUERQUE MELO, capitão Francisco Cavalcanti de, 729
ALBUQUERQUE MELO MONTENEGRO, tenente-coronel, 317
ALCÂNTARA, barão e visconde de – Inácio da Cunha 76, 121, 716
ALCARAZ, comandante Vicente, 346
ALDERICKSZOON, vice-almirante Jacob, 57
ALECRIM, tenente-coronel João da Costa, 250, 432
ALEGRE, coronel, 162
ALEGRETE, conde de – *vide* Albuquerque, general Matias de.
ALEGRETE, marquês de – Luís Teles da Silva Caminha e Meneses, ALEN, coronel Paulino, 35, 58, 72, 85, 266, 524, 573, 591, 639
ALENCAR, José de, 282, 287, 331, 709
ALENCAR, padre José Martiniano de 211
ALENCAR, major Pedro Alves de, 423
ALENCAR ARARIPE, tenente-coronel Tristão Gonçalves (antes, Tristão Gonçalves Pereira de Alencar), 45, 279, 280, 287, 432, 484, 614, 666

ALENCAR ARARIPE, desembargador Tristão de, 101
ALENCASTRO, coronel Joaquim Antônio de, 579
ALEXANDRE VI, papa, 286, 337
ALFARO, padre Diego de, 45
ALLEN, comandante Thomas, 604
ALMADA, prelado Manuel de Sousa de, 195
ALMEIDA, Adriano Gomes Vieira de, 504
ALMEIDA, primeiro-tenente Antônio de, 391
ALMEIDA, Bernardino José de, 138, 691
ALMEIDA, senador Cândido Mendes de, 123, 185, 583
ALMEIDA, coronel Cipriano José de, 113
ALMEIDA, Francisco Xavier de, 504
ALMEIDA, Gabriel Ribeiro de, 245, 422, 439
ALMEIDA, Gonçalves de, 473
ALMEIDA, Inácio Álvares Pinto de, 575
ALMEIDA, capitão Inácio Portugal de, 292
ALMEIDA, bacharel Jesuíno Antônio Ferreira de, 701
ALMEIDA, capitão João de, 288
ALMEIDA, mestre de campo João de, 471
ALMEIDA, jesuíta João de, 704
ALMEIDA, capitão José de, 532
ALMEIDA, general José Manuel de, 402
ALMEIDA, coronel, depois general José Maria de, 387
ALMEIDA, D. Lourenço de, 411, 520
ALMEIDA, Manuel Antônio de, 646
ALMEIDA, Manuel José de, 667
ALMEIDA, Miguel Calmon du Pin e – *vide* Abrantes, marquês de.
ALMEIDA, dom Pedro de – conde de Assumar, marquês de Alorna, 178, 375, 381, 402
ALMEIDA, Tomás José Coelho de, 201
ALMEIDA BARRETO, general José de, 179
ALMEIDA BRAGA, Gentil Homem de, 229, 418
ALMEIDA CABRAL, comandante Pedro de, 687
ALMEIDA CASTRO, major Inácio Pinto de, 455
ALMEIDA COELHO, Manuel Joaquim de, 702
ALMEIDA CORTE REAL, coronel Afonso José de, 361

ALMEIDA CORTE REAL, major Francisco de Borja, 35, 282, 727
ALMEIDA E CASTRO, padre Miguel Joaquim de, 348
ALMEIDA GUEDES, coronel José Joaquim de, 641
ALMEIDA MASCARENHAS, capitão Francisco de, 442, 506
ALMEIDA NOGUEIRA, Batista Caetano de, 27, 371, 683, 732
ALMEIDA ROSA, Francisco Otaviano de, 282, 325, 373, 619
ALMEIDA SERRA, coronel de engenheiros Ricardo Franco de, 72, 525
ALMEIDA DA SILVA, Partido José de, 76
ALMEIDA E SOUSA, tenente-coronel Cândido Xavier de, 734
ALMEIDA TORRES, José Carlos Pereira de – *vide* Macaé, visconde de.
ALMIRÓN, mestre de campo general Alonso Ximenes de, 140
ALONZO, comandante José, 346
ALORNA, marquês de – *vide* Almeida, dom Pedro de.
ALPOIM, brigadeiro José Fernandes Pinto, 195, 197, 212
ALPOIM, tenente-coronel Vasco, 39, 637
ALVA, conde d' – *vide* Mascarenhas, dom Luís de.
ALVARENGA, tenente, 536
ALVARENGA, Francisco José de, 419, 474
ALVARENGA, Tomé Correia de, 395, 631
ALVARENGA PEIXOTO, Inácio José de, 29, 315
ALVARENGA PEIXOTO, Luís de, 523
ÁLVARES, Catarina, 85
ÁLVARES, Diogo (o *Caramuru*), 85, 205, 567
ÁLVARES, capitão Estevão, 501
ÁLVARES, Simão, 492
ÁLVARES DE ALMEIDA, José Egídio – barão, visconde e marquês de Santo Amaro, 77, 288, 456, 541, 639, 660, 673
ÁLVARES DE AZEVEDO, Manuel Antônio, 276, 519
ÁLVARES DA COSTA, bispo dom Manuel, 359, 629, 642
ÁLVARES DINIS, desembargador, 335
ÁLVARES ILHA, Manuel, 562
ÁLVARES MACHADO, 387, 397, 691, 724
ALVAREZ, coronel Donato, 740
ALVEAR, general Carlos Maria de, 126, 158, 159, 162, 166, 167, 168, 261, 320, 366, 600
ALVEAR, dom Diogo de, 600

ALVES BRANCO, Manuel – *vide* Caravelas, segundo visconde de.
ALVES DE LIMA E SILVA, Luís. – *vide* Caxias, barão, conde, marquês e duque de.
ALVES GUIMARÃES, piloto José Israel, 40
ALVES NOGUEIRA, comandante, 410
ALVES, Rodrigues, 16, 17
ALVES SERRÃO, frei Custódio, 201, 561
ALVIM, chefe, 410, 718
AMANDAÚ, sargento-mor Inácio, 447
AMARAL, Antônio José do, 459, 546
AMARAL, coronel Antônio Manuel do, 366
AMARAL, doutor Claudio Gurgel do, 364
AMARAL, pintor Francisco Pedro do, 271, 635
AMARAL, capitão Jerônimo da Cunha do, 147, 608
AMARAL, capitão João Pais do, 213
AMARAL, guarda-marinha João Maria Ferreira do, 42
AMARAL, conselheiro José Maria do, 459, 546
AMARAL, Manuel Ribeiro do, 504
AMARAL, tenente Marcelino Ferreira do, 116
AMARAL, padre Prudêncio do, 231
AMARAL COUTINHO, capitão Bento do, 526, 528, 532, 538, 544
AMARAL GURGEL, Francisco do, 538
AMARAL TAVARES, Constantino do, 278
AMAZONAS, barão do – *vide* Barroso da Silva, almirante Francisco Manuel.
AMAZONAS, tenente Cláudio José Ramos, 42
AMIENS, Ambroise d', 217
AMORIM, capitão João de, 654
AMORIM, capitão Manuel Antônio de, 614
AMORIM BEZERRA, coronel, 337
AMORIM BEZERRA, coronel José Vicente de, 641, 671
AMORIM PEREIRA, dom João de, 136
AMORIM RANGEL, tenente-coronel, 550
ANCHIETA, padre José de, 84, 217, 288, 341, 364, 369, 397, 407, 521, 589, 661, 683, 696, 732
ANDERSON, comandante G., 59, 589

ANDINO, sargento-mor Juan Diaz de, 120
ANDONAEGUI, general dom José, 111, 641, 728
ANDRADA, Gomes Freire de (governador do estado do Maranhão), 175, 226
ANDRADA, Gomes Freire de – conde de Bobadela, 29, 93, 111, 148, 149, 150, 212, 226, 248, 290, 295, 299, 418, 471, 495, 563, 613, 637, 641, 658, 728
ANDRADA, Manuel Dias de, 65
ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de (primeiro), 62, 100, 174, 315, 385, 416, 604, 609, 633, 637, 654
ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de (segundo), 187, 343
ANDRADA MACHADO E SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de, 100, 272, 385, 389, 412, 416, 503, 616, 637, 655, 673, 684, 685, 723
ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de, 61, 62, 100, 130, 171, 174, 175, 247, 253, 308, 309, 315, 332, 335, 349, 359, 362, 385, 386, 404, 445, 456, 468, 503, 528, 592, 604, 609, 613, 633, 637, 654, 673, 684, 710, 715, 723, 734
ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de (o moço), 472, 604, 633
ANDRADE, Fernando Álvares de, 202
ANDRADE, sargento-mor Domingos Marcondes de, 504
ANDRADE, Francisco Berenger de, 48, 464
ANDRADE, Francisco Freire de, 631
ANDRADE, tenente-coronel Freire de, 160
ANDRADE, Lourenço Rodrigues de, 77
ANDRADE, Manuel Dias de, 272
ANDRADE, general Manuel Freire de, 631
ANDRADE, comandante Procópio Lourenço de, 595
ANDRADE LIMA, deputado, 356
ANDRADE LIMA, Luís Inácio de, 637
ANDRADE NEVES, general José Joaquim de – barão do Triunfo, 46, 75, 93, 406, 433, 440, 441, 487, 536, 537, 540, 546, 560, 564, 596, 663, 706, 725, 726, 727, 736
ANDRADE PESSOA, coronel, 280
ANDRADE PINTO, desembargador João José de, 101
ANDRADE SOUTO MAIOR PINTO COELHO, Manuel Inácio – *vide* Itanhaém, marquês de.

ANDRÉ, capitão Antonio, 416, 501
ANDRÉ, Marcos, 408
ANDRÉIA, comandante, 473
ANDRÉIA, general Francisco de Sousa Soares de – barão de Caçapava, 93, 160, 161, 164, 166, 168, 253, 273, 318, 562, 622.
ANEMÚRIA, bispo de – *vide* Arrábida, frei Antônio de.
ANGELIM, Eduardo José Nogueira, 300, 377, 407, 467, 480, 593
ANGELIS, Pedro d', 272
ANGRA, barão de – *vide* Santos, Elisiário dos.
ANHAMBAÍ, barão de – *vide* Coelho, general Antônio Maria.
ANJOS, dom frei Gregório dos, 204
ANTÔNIO JOAQUIM, primeiro-tenente, 117, 393
ANTUNES MACIEL, coronel Vasco, 50, 283, 323, 398, 401, 539, 552
APARÍCIO, coronel Timóteo, 89
APRICIUS, Johanes, 190
AQUINO, general paraguaio, 403
AQUINO, cônego Tomás José de, 613
AQUINO E CASTRO, desembargador Olegário Herculano de, 101
ARACATÍ, visconde e marquês de – *vide* Oeynhausen Gravenburg, João Carlos Augusto de.
ARAGUAIA, visconde de – doutor Domingos José Gonçalves de Magalhães, 84, 94, 206, 360, 395, 460
ARANA, ministro, 546
ARANDA, coronel, 381
ARANHA, primeiro-tenente Germano, 153, 424
ARANHA, Joaquim Mariano, 555, 713
ARANHA, Manuel Guedes, 471
ARANHA PACHECO, capitão Nicolau, 527, 454
ARARAÍ, índio, 394
ARARI, visconde de – *vide* Lacerda Chermont, Antônio de.
ARARI, índio, 732
ARARIBÓIA, principal Martim Afonso, 69, 106, 211, 338
ARARUAMA, visconde de – *vide* Silva, José Carneiro da.
ARAÚJO, capitão-mor Amador de, 356, 368, 369
ARAÚJO, capitão Antônio de, 594
ARAÚJO, padre Antônio de, 704

ARAÚJO, Francisco Gil de, 215
ARAÚJO, coronel, depois brigadeiro Francisco Lourenço de – barão de Sergi, 265, 444, 689
ARAÚJO, tenente Francisco Manuel Álvares de, 101
ARAÚJO, mestre de campo João de, 452
ARAÚJO, João Hermes Pereira de, 12
ARAÚJO, segundo-tenente Joaquim Lúcio de, 592
ARAÚJO, Lourenço Carneiro de, 454, 526, 689
ARAÚJO, capitão Luís José de, 624
ARAÚJO, dom Manuel do Monte Rodrigues de – conde de Irajá, 214, 346
ARAÚJO, Marcos Antônio de – *vide* Itajubá, barão e visconde de.
ARAÚJO, Pascoal Pais de, 377
ARAÚJO, Silvano José Monteiro de, 353
ARAÚJO BARRETO, coronel Miguel Pereira de, 163
ARAÚJO BASTOS, tenente-coronel, 550
ARAÚJO CORREIA, general Jacinto Pinto de, 318
ARAÚJO CORREIA, coronel Pedro Pinto de, 579
ARAÚJO CORREIA, general Sebastião Pinto de, 321, 616, 651
ARAÚJO CORTEZ, Manuel de, 350
ARAÚJO GONDIM, Antônio José Duarte de – barão de Araújo Gondim, 76, 132
ARAÚJO GONDIM, barão de – *vide* Araújo Gondim, Antônio José Duarte de.
ARAÚJO GUIMARÃES, brigadeiro Manuel Ferreira de, 599
ARAÚJO LIMA, Pedro de – *vide* Olinda, visconde e marquês de.
ARAÚJO PEREIRA, Tomás de, 289, 501
ARAÚJO PORTO ALEGRE, Manuel de – barão de Santo Ângelo, 310, 591, 669, 745
ARAÚJO PRATES, dom Feliciano de, 191
ARAÚJO RIBEIRO, José de – visconde do Rio Grande, 60, 408, 420
ARAÚJO RIBEIRO, coronel, 160
ARAÚJO ROSO, José de, 284
ARAÚJO SALES, tenente-coronel Diogo Lopes de, 317, 473, 481
ARAÚJO VIANA, Cândido José de – *vide* Sapucaí, marquês de.
ARCO VERDE, cacique, 113, 651
ARCOS, conde dos, 38, 235, 335, 476, 565, 595

ARENAS, coronel, 162, 545
ARGANIL, conde de – *vide* Faria Pereira Coutinho, dom Francisco de Lemos de.
ARGOLO FERRÃO, Alexandre Gomes de – *vide* Cajaíba, general barão de.
ARGOLO FERRÃO, general Alexandre Gomes de – *vide* Itaparica, barão e visconde de.
ARGUEDAS, dom Francisco, 195, 197
ARINOS, visconde de, 358
ARMENTA, frei Bernardo de, 704
ARMITAGE, J., 59, 60
AROUCHE, tenente-coronel, 281, 294
ARRÁBIDA, frei Antônio de – bispo de Anemúria, 253, 673
ARRIAGA, capitão Domingos de, 721
ARRUDA CÂMARA, coronel Francisco de, 335, 361
ARRUDA CÂMARA, José Francisco, 746
ARTIGAS, coronel Andrés (Artiguinhas Andresito), 58, 71, 96, 275, 281, 336, 370 e nota 1, 381, 518, 525, 539, 563, 590
ARTIGAS, general José Gervásio, 34, 35, 40, 49, 64, 67, 68, 72, 75, 76, 97, 239, 248, 249, 252, 255, 283, 290, 297, 300, 303, 321, 333, 348, 350, 354, 362, 364, 370, 373, 374, 386, 387, 424, 495, 524, 545, 552, 584, 590, 591, 605, 606, 639, 651, 694, 713, 717, 729, 737
ARTIGAS, coronel Manuel, 321, 656
ARTISCHAU ARCISZEWSKY, Crestofle d', 54, 62, 64, 92, 97, 129, 134, 140, 243, 339, 340, 461, 475, 479, 482, 598, 645, 690
ARZÃO, Antônio Rodrigues de, 572
ASCUNA, major argentino, 607
ASSECA, primeiro visconde de (Martim Correia de Sá), 471, 480, 608
ASSIS FIGUEIREDO, Afonso Celso de – *vide* Ouro Preto, visconde de.
ASSIS FIGUEIREDO JÚNIOR, Afonso Celso de, 178
ASSIS MASCARENHAS, dom Francisco de – marquês de São João da Palma, 77, 194
ASSUMAR, conde de – *vide* Almeida, dom Pedro de.
ASSUNÇÃO E BRITO, dom frei Francisco da, 210
ATTWELL, William, 251

AVELAR, Luís de, 735
AVELAR, capitão-mor Manuel Manso de, 703
AVELAR CABRITA, tenente-coronel Francisco de Paula de, 478
AVELAR WERNECK, capitão Luís Gomes de, 550
AVELINO, André, 103
AVELINO, comandante Joaquim Eugênio, 561
ÁVILA, senador Francisco d', 177
ÁVILA, coronel Mariano Joaquim de, 409
AVILEZ, general Jorge de, 50, 53, 110, 125, 232, 269, 334, 525, 573
AYALA, coronel, 477
AYOLAS, capitão Juan de, 678
AZA, capitão Aleixo de, 702
AZAMBUJA, caudilho, 493
AZAMBUJA, capitão Antônio Xavier de, 587
AZAMBUJA, conde de – dom Antônio Rolim de Moura Tavares, 228
AZAMBUJA, coronel Tristão, 32
AZEREDO, capitão Belchior de, 106
AZEREDO COUTINHO, Marcos Antônio de, 109
AZEVEDO, capitão Álvaro de, 309
AZEVEDO, sargento-mor Antônio de, 516
AZEVEDO, Antônio de Araújo de – *vide* Barca, conde da.
AZEVEDO, Gaspar Teixeira de – *vide* Madre de Deus, frei Gaspar da.
AZEVEDO, João Gonçalves de, 472
AZEVEDO, doutor João Velho de, 470
AZEVEDO, dom Joaquim Gonçalves de, 628, 701
AZEVEDO, frade José de, 387
AZEVEDO, capitão José Antônio de, 328
AZEVEDO, capitão José Ferreira de, 540, 689
AZEVEDO, Luís Inácio de, 280
AZEVEDO, capitão Salvador de, 129
AZEVEDO BARRETO, capitão Álvaro de, 147
AZEVEDO E SÁ, José Félix de, 588
AZEVEDO MACEDO, Luís Álvares de, 139
AZEVEDO MARQUES, M. E. de, 338, 438, 449, 572, 704

B

BAAS, conselheiro, 86
BACELAR, doutor Antônio Barbosa, 67, 88
BACELAR, tenente-coronel A. J., 406
BAEPENDI, visconde e marquês de – *vide* Nogueira da Gama, Manuel Jacinto.
BAEZ, coronel argentino, 622
BAGÉ, barão de – *vide* Silva Gama, chefe de esquadra Paulo José da.
BAGNUOLI, general, conde e príncipe de, 37, 39, 52, 63, 65, 140, 141, 177, 199, 207, 237, 261, 266, 268, 305, 319, 341, 423, 484, 514, 515, 537, 552, 640, 645, 654, 668, 680, 693, 702
BAKER, John, 250, 294
BALAIO, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, 32, 380, 710
BALBI, 648
BALCARCE, major Lorenzo, 687
BANDEIRA DE MELO, doutor João Capistrano, 327
BANCKERT, almirante Jost van Trappen, 430, 486, 508
BARACHO, Antônio, 562
BARÃO HEINE, coronel, 162
BARARUIÁ, Antônio Aires, 446
BARATA (de Almeida), Cipriano José, 568, 723
BARBACENA, tenente-general, visconde e marquês de – Felisberto Caldeira Brant Pontes Oliveira e Horta, 30, 55, 76, 126, 159
BARBACENA, visconde de – Luís Antônio Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro, 210, 225
BARBALHO, tenente Luís Francisco, 711
BARBALHO, capitão João Lopes, 140, 322, 352, 509
BARBALHO BEZERRA, Agostinho, 109, 631
BARBALHO BEZERRA, capitão Jerônimo, 631
BARBALHO BEZERRA, mestre de campo Luís, 62, 81, 107, 124, 180, 260, 261, 268, 286, 305, 316, 319, 354, 371, 380, 435, 442, 449, 452, 464, 482, 497, 509, 594, 687, 699, 724
BARBOSA, tenente-coronel Amaro, 707
BARBOSA, Custódio Leme, 505
BARBOSA, Domingos Vidal, 370

BARBOSA, comandante Elisiário, 346, 351, 463
BARBOSA, capitão João, 586
BARBOSA, doutor José Avelino, 744
BARBOSA, coronel José Rodrigues, 161, 163, 425, 489
BARBOSA, capitão Manuel Gomes, 528
BARBOSA, capitão Urbano, 682, 695
BARBOSA MACHADO, J., 393
BARBOSA DE MOURA, coronel E. J., 203
BARBOSA PITA, coronel, 160, 161
BARBOSA RODRIGUES, J. 252
BARBOSA, Rui, 18
BARBOSA DA SILVA, Matias, 198
BARBUDA, general José Egídio Gordilho Veloso de – *vide* Camamu, visconde de.
BARBUDA, general José Egídio Gordilho de – *vide* Camamu, visconde de (segundo).
BARCA, conde da – Antônio de Araújo de Azevedo, 365, 366, 456
BARCA, visconde de Ponte da – *vide* Vasconcelos, major Jerônimo Pereira de.
BARBOLANI, Rafael Ulisses, 170
BARKER, capitão, 733
BARLAEUS, Gaspar, 430
BARRA GRANDE, barão da – *vide* Lima e Silva, general Francisco de.
BARRE, capitão de navio Lefebvre de la, 301
BARREIRO, Miguel, 49, 67
BARREIROS, bispo dom Antônio, 327
BARREIROS, capitão-mor Antônio Muniz, 39, 61, 557, 559, 663
BARREIROS, capitão Francisco, 359, 478, 497, 540
BARRETO, alferes Jacinto, 155
BARRETO, Nicolau, 492
BARRETO, capitão-mor Pedro Correia, 411
BARRETO, general Sebastião, 160, 163, 164, 262, 273, 280, 335
BARRETO, Simeão, 480
BARRETO LEITE, comandante, 689
BARRETO PEDROSO, conselheiro Antônio Pereira, 444, 630, 653
BARRIOS, general Vicente, 728, 737

BARROS, Cristóvão de, 27, 64, 69, 730
BARROS, tenente Francisco Xavier de, 113
BARROS, João de, 202
BARROS, capitão Pedro Ferreira de, 681, 697
BARROS, capitão Xavier de, 291
BARROS ACIÓLI DE VASCONCELOS, Inácio de, 328
BARROS ALARCÃO, bispo dom José de, 349
BARROS E VASCONCELOS, comandante Antônio Augusto de – barão de Penalva, 689
BARROS FALCÃO, coronel, 284, 288, 311, 413, 518, 632, 679, 708
BARROS FALCÃO DE LACERDA, coronel José de, 220, 413, 520, 632
BARROS GALVÃO, capitão Francisco Xavier de, 42, 731
BARROS LEME, capitão Cipriano Cardoso de, 275
BARROS LIMA, capitão José de, 394
BARROS PAIM, desembargador Honorato José de, 139, 606, 630
BARROS SILVA, tenente-coronel Francisco Antônio de, 73
BARROS WANDERLEY, João Lins de, 667
BARROSO, capitão, 44, 99, 283, 310, 320, 351, 361, 393, 416, 446, 451 (nota de rodapé), 463, 560, 731, 743
BARROSO DA SILVA, almirante Francisco Manuel – barão do Amazonas, 279, 291, 346, 347, 450, 457, 556
BAS, comandante, 482
BAS, Pedro (conselheiro político), 662
BASTOS, Francisco, 562
BASTOS, capitão Francisco Afonso Xavier de, 289
BATISTA, capitão de fragata Rufino Peres, 253
BATHUST, comandante, 425
BATOVI, barão de – *vide* Gama Lobo d'Eça, general Manuel de Almeida.
BEAUHARNAIS, príncipe Eugenio de, 88, 588
BEAUMELLE, general Vitor Lourenço Angleviel de la, 679
BEAUREPAIRE, conde de, 618
BEAUREPAIRE, almirante Teodoro de, 188, 270, 343, 383, 417, 424, 618, 669
BEAUREPAIRE-ROHAN, Henrique de – *vide* Beaurepaire-Rohan, visconde de.

BEAUREPAIRE-ROHAN, visconde de, 177, 178
BEBETZ, capitão, 608
BECKER, 577
BECKMAN, Manuel, 175, 215, 230, 617
BECKMAN, Tomás, 175
BELÉN, comandante, 33
BELÉM, barão de – *vide* Falcão Brandão, coronel Rodrigo Antônio.
BELLEGARDE, general Pedro de Alcântara, 502, 642
BELO, coronel Oliveira, 33
BENÍTEZ, tenente-coronel Basílio, 264
BENTO XIV, papa, 687
BERCHEN, engenheiro, 305
BERDUN, Cláudio, 446
BERDUN, coronel José Antônio, 522, 524, 575, 590
BERENGUER, capitão Francisco, 408
BERGE, comandante holandês, 659
BERGERET, contra-almirante francês, 632
BERGES, José, 220, 728
BERGHEN, major, 67
BERNAL, tenente-coronel, 341
BERREDO, Bernardo Pereira de, 205, 314, 365, 379, 678
BERRO, major, 167
BEZARES, tenente-coronel, 163, 167
BEZERRA, capitão Antônio, 322, 352, 464, 475, 735
BEZERRA, capitão Domingos Dias, 449
BEZERRA, Eleutério Velho, 505
BIANQUI, Síndico, 70
BIBOIS, comandante, 343, 656
BICUDO, capitão, 493
BICUDO, Antônio, 45, 492
BIERBOOM, Willem, 27
BILBÁO, Inácio, 643
BITTENCOURT, comandante A. Petra de, 66, 73, 248, 251, 300, 345, 424
BITTENCOURT CÂMARA, José de Sá, 139, 181
BITTENCOURT DE SÁ, capitão Francisco de, 47
BITTENCOURT DA SILVA, arquiteto Francisco Joaquim, 72, 661

BLAER, capitão Jan, 392, 464, 466
BLASQUES, padre Antônio, 35
BOA VISTA, conde da – Francisco do Rêgo Barros, 566
BOBADELA, conde de – *vide* Andrada, Gomes Freire de.
BOCAGE, comandante Gillet du, 517, 518
BOCAIÚVA, Quintino, 331
BOGADO, major, 668
BOGADO, deão José, 728
BOHM, tenente-general João Henrique de, 151, 239, 240, 241, 729
BOIRON, senhor de, 531
BOIS-LE-COMTE, 95
BOISSON, primeiro-tenente, 92, 94
BOLANOS, capitão José, 613
BOM RETIRO, visconde do. Luís Pedreira do Couto Ferraz, 458, 502, 519, 526, 553
BONAPARTE, Napoleão (Napoleão I), 673
BONETE, dom Juan, 313
BONPLAND, Aimé (Jaques-Aimé Goujaud), 297, 488
BONTEMPS, Jacob, 321
BOOCKHUSEN, Johan, 497
BORBA, coronel, 281
BORBA GATO, Manuel de, 572
BORGES, alferes Antônio, 155, 156
BORGES, capitão Antônio Mariano, 454
BORGES, José Inácio, 104
BORGES, Pero, 107
BORGES, sargento-mor Rui Calaza, 55
BORGES DE BARROS, Domingos – barão e visconde de Pedra Branca, 76, 574
BORGES DE BARROS, José, 215, 295
BORGES DA FONSECA, Antônio, 200, 246
BORGES MONTEIRO, Cândido – *vide* Itaúna, visconde de.
BORGES DE UCHOA, capitão Antônio, 248, 408, 586
BORJA, primeiro-tenente F. de, 35, 154
BOTELHO, Diogo, 155, 408
BOTELHO E MELO, major Lopo de Almeida Henriques, 160, 654

BOTELHO DE OLIVEIRA, poeta Manuel, 37
BOUGAINVILLE, almirante de, 578
BOWARD, coronel, 305
BRAGA, tenente-coronel Joaquim Ferreira, 241, 525
BRAGANÇA, duque de (dom João IV), 63, 124, 673
BRAGANÇA, duque de – *vide* dom Pedro I.
BRAGANÇA, duquesa de – *vide* Leuchtenberg, dona Amélia de.
BRAGANÇA, Luís Correia Teixeira de, 77
BRAGANÇA, Sebastião Rodrigues, 702, 703
BRANCO, coronel Francisco Antônio, 457
BRANDÃO, Francisco, 127, 225, 393, 496
BRANDEN, coronel van den, 435
BRANDZEN, general Frederico, 162, 163, 167, 581
BRANT PONTES OLIVIERA E HORTA, Felisberto Caldeira – *vide* Barbacena, tenente-general, visconde e marquês de.
BREGARO, Paulo Correio, 503, 504, 505
BREST, Huybrecht, 86
BRINCK, capitão, 72
BRINCK, coronel van den, 145, 146, 311, 468
BRITO, general Antero José Ferreira de – barão de Tramandaí, 50, 105, 225, 354, 601, 607
BRITO, padre Antônio Manuel Sanches de, 397
BRITO, Bartolomeu de, 72
BRITO, chefe de divisão Diogo Jorge de, 283, 298, 353, 510, 618, 655,
BRITO, Elisiário, 164, 165, 168
BRITO, Lourenço de, 178, 261, 293
BRITO, Manuel de, 227
BRITO, comandante Teotônio de, 346
BRITO CORREIA, capitão Lourenço de, 178, 293
BRITO E ALMEIDA, governador Luís de, 698
BRITO E MELO, Félix Peixoto de, 49, 113, 117, 746
BRITO FREIRE, almirante Francisco de, 563, 722
BRITO FREIRE DE MENESES, governador Antônio de, 186
BRITO PEIXOTO, Domingos de, 704
BRITO PEIXOTO, Francisco de, 563

BROECK, Mateus van den, 365, 439, 497
BROOM, comandante Jorge, 482
BROW, tenente, 59
BROWN, almirante, 59, 65, 83, 109, 110, 173, 178, 186, 208, 246, 248, 255, 257, 278, 285, 315, 319, 335, 345, 346, 363, 384, 427, 590, 655, 679, 691, 694, 742, 744
BROWN, general Gustavo, 71, 161, 163, 167, 260, 364
BROWN, segundo-tenente Luís, 645
BROWNING, comandante Cecil, 355
BRUCE, general João Guilherme, 38, 346, 671
BRÚGUEZ, general, 266, 272, 352, 457, 484
BRUM, segundo-tenente Francisco Xavier de, 473
BRUM, segundo-tenente José Narciso de, 65
BUCKINGHAM, duque de, 306
BUENO, Bartolomeu, 471
BUENO, major Inácio, 419, 437
BUENO DA RIBEIRA, Amador, 673
BUENO DA SILVA, Bartolomeu (os *Anhanguera*) 207, 377, 533, 583
BULHÕES, Fernão Rodrigues de, 525
BULHÕES E SOUSA, dom frei Miguel de, 110
BULHÕES LEOTTE, comandante João Caetano de, 595
BULLESTRAETEN, conselheiro Adrian van, 537
BULOW, barão de Hoiser, 263
BULTEEL, Comodore Rowley, 424
BURGUEÑO, tenente-coronel, 162
BRÚGUEZ, comandante, 347
BURKE, Edmond, 250, 294
BURLAMAQUI, tenente-coronel Carlos César, 158, 216, 221
BURLAMAQUI, major Teodoro, 579
BUSTAMANTE, doutor Luís Fortes de, 535
BUTTNER, tenente Frederico Guilherme, 154
BYMA, tenente-coronel, 501, 594, 693, 699
BYSSON, comandante, 669

C

CAARDEN, Paulus van, 177, 408, 529
CABALERO, tenente-coronel, 458
CABALLERO, general Bernardino, 25, 465, 596, 688, 706, 725, 738
CABEÇA DE VACA, Alvar Nuñez, 202, 234, 703, 704
CABO FRIO, almirante visconde de – Luís da Cunha Moreira, 62, 487, 679, 714
CABOTO, Sebastião, 104, 133, 703
CABRAL, padre Antônio Teixeira, 189
CABRAL, coronel Avelino, 189
CABRAL, Gonçalo, 310
CABRAL, tenente-coronel Hermógenes, 351
CABRAL, Jacinto Moreira, 288
CABRAL, Pascoal Moreira, 246
CABRAL, Pedro Álvares, 164, 198, 268, 270, 272, 274, 281, 283, 297, 392,
CABRAL, comandante Remígio, 346
CABRAL, Valentim Tavares, 114
CABRERA, tenente-coronel Manuel, 726
CABRIZA, major, 393
CAÇAPAVA, barão de – *vide* Andréia, general Francisco José de Sousa Soares de.
CÁCERES, João Pereira de, 45
CÁCERES, Luís (de Albuquerque de Melo Pereira e), 429, 520
CACHADAS, sargento Francisco Martins, 353, 540
CACHOEIRA, visconde da – *vide* Carvalho e Melo, Luís José de.
CADENA, Jerônimo de, 492, 494
CAETÉ, barão e visconde de – José Teixeira da Fonseca Vasconcelos, 77, 182
CAIOLA, coronel, 539, 556
CAIRU, barão de – *vide* Silva Lisboa, Bento da.
CAIRU, barão e visconde de – *vide* Silva Lisboa, José da.
CAJAÍBA, general barão de – Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, 143, 450, 630, 632
CALABAR, Domingos Fernandes, 107, 207, 266, 281, 395, 407, 411, 418

CALADO, frei Manuel, 27, 430, 459, 497, 562, 570, 571, 735
CALADO, general João Crisóstomo, 160, 161, 163, 210, 226, 240, 243
CALAZANS, Pedro de, 176, 739
CALCE, mestre de campo Heitor de la, 63, 64, 125
CALDAS, coronel Augusto, 543, 550, 706, 707
CALDAS, João Pereira, 571
CALDAS BARBOSA, poeta Domingos, 633
CALDEIRA PIMENTEL, Antônio da Silva, 197
CALDERÓN, coronel, depois general Bonifácio Isas, 25, 68, 161, 164, 246, 277, 295, 320, 350, 579, 586, 690
CALLENFELS, tenente-coronel Steyn, 128, 155, 207, 394, 675, 683
CALDWELL, tenente-general Frederico, 180, 510
CALDWELL, tenente-general João Frederico 179
CALENGO, oficial uruguaio, 510
CALMON, coronel Egídio, 160, 164
CALVIA, autor, 729
CAMACHO, comandante Gonçalves, 561, 589
CAMAMU, visconde de (primeiro) – general José Egídio Gordilho Veloso de Barbuda, 181, 533
CAMAMU, visconde de (segundo) – general José Egídio Gordilho de Barbuda, 208
CAMAQUÃ, barão de – *vide* Reis, tenente-coronel, depois general Salustiano Severino dos.
CÂMARA, general Bento Correia da, 35, 49, 75, 258, 713, 717, 737
CÂMARA, general José Antônio Correia da – segundo visconde de Pelotas, 34, 50, 185, 417, 465, 469, 479, 625, 668, 706, 708
CÂMARA, general Patrício José Correia da – primeiro visconde de Pelotas, 324
CÂMARA BITTENCOURT E SÁ, Manuel Ferreira da, 77, 287, 710
CÂMARA COUTINHO, Antônio Luís Gonçalves da, 215
CAMARÃO, dom Antônio Filipe, 84, 85, 119, 128, 140, 146, 175, 189, 265, 272, 278, 300, 319, 340, 341, 453, 459, 460, 462, 466, 475, 482, 501, 509, 538, 671
CAMARÃO, dona Clara, 141
CAMARÃO, dom Diogo Pinheiro, 145, 659
CAMARÃO, Sebastião Pinheiro, 468, 503

CAMBOIM, tenente-coronel Francisco Alves Cavalcanti, 50
CAMINHA, eremita Antônio de, 364
CAMINHA, Pero Vaz de, 275, 281
CAMISÃO, coronel, 270, 292, 297, 322, 326, 671
CAMÕES, Luís de, 327, 342, 344
CAMPELO, tenente-coronel Apolônio, 736
CAMPO TOURINHO, Pero do, 574
CAMPOS, Antônio Pires de, 246, 377
CAMPOS, tenente-coronel Gaspar, 406
CAMPOS, monsenhor Joaquim Pinto de, 646, 686
CAMPOS, coronel Luís Maria, 457
CAMPOS, Martinho Álvares da Silva, 73, 234, 385, 656
CAMPOS, chefe de esquadra Pereira de, 287, 382
CAMPOS, capitão Pero de, 496
CAMPOS MORENO, sargento-mor Diogo de, 443, 479, 649, 651, 665
CANABARRO, general David (David José Martins), 182, 257, 322, 335, 478, 641, 643, 695, 718
CANAVARRO, comandante Duarte, 560
CANECA, frei Joaquim do Amor Divino Rebelo, 55
CAÑETE, comandante paraguaio, 636, 715
CANHETE, coronel, 591
CANTINO, Alberto, 81, 123, 369
CANTO, José Borges do, 245, 422, 439, 459, 662
CAPÍ, Cristóval, 447
CAPOTE, capitão Felipe, 643
CARABALLO, general dom Francisco, 169
CARAMURU (Diogo Álvares), 85, 205
CARAPINIMA, Feliciano, 280
CARAVELAS, primeiro visconde e marquês de – José Joaquim Carneiro de Campos, 76, 191, 249, 287, 356, 357, 404, 507, 640, 695
CARAVELAS, segundo visconde de – Manuel Alves Branco, 98, 304, 314, 337, 398, 494
CARAVELAS, terceiro visconde de – Carlos Carneiro de Campos, 196
CARDIM, padre Fernão, 88
CARDOSO, capitão Antônio (índio), 569
CARDOSO, sargento-mor Antônio Dias, 285, 365

CARDOSO, coronel Diogo Osório, 210
CARDOSO, capitão Domingos, 608
CARDOSO, comandante Hipólito, 573
CARDOSO, tenente-coronel João Rebelo, 513
CARLOS II, da Grã-Bretanha, 217
CARLOS V, imperador, 270, 635
CARLOTA, João, 504
CARMO, capitão João Inácio Rodrigues do, 491
CARNEIRO, major, 239
CARNEIRO, Diogo Gomes, 110, 178
CARNEIRO, mestre de campo Domingos Rodrigues, 359
CARNEIRO, capitão Fernando Antônio, 289
CARNEIRO, tenente-coronel Francisco Dias, 87
CARNEIRO, cirurgião João Alves, 589, 648
CARNEIRO, padre Manuel Alves, 105
CARNEIRO, frei Pedro (da Ordem de Malta), 393
CARNEIRO DE CAMPOS, Carlos – *vide* Caravelas, terceiro visconde de.
CARNEIRO DE CAMPOS, desembargador Francisco, 76, 98, 218, 287, 402, 695
CARNEIRO DE CAMPOS, coronel Frederico, 623, 638
CARNEIRO DE CAMPOS, José Joaquim – *vide* Caravelas, primeiro visconde e marquês de.
CARNEIRO DA CUNHA, coronel, depois general Estevão José, 76, 205, 317, 580, 637
CARNEIRO LEÃO, Honório Hermeto – *vide* Paraná, marquês de.
CARNEIRO LEÃO, José Alexandre – visconde de São Salvador dos Campos, 188, 270, 498
CARRA SAINT-CYR, general conde, 632
CARRERA, Argentino, 158
CARRETTI, brigadeiro, 269
CARRILLO, tenente-coronel Lucas, 725, 745
CARTER, comandante, 424
CARUARU, barão de – *vide* Raposo, brigadeiro doutor Francisco Antônio.
CARVAJAL Y LANCASTER, dom Josef de, 63

CARVALHAIS, major, 629
CARVALHO, general Albino de, 543, 550, 622
CARVALHO, comandante Álvaro de, 346
CARVALHO, comandante Bento José de, 637
CARVALHO, comandante Carlos de, 727
CARVALHO, chefe de divisão Delfim, Carlos de – barão de Passagem, 117, 155
CARVALHO, Feliciano Coelho de, 398, 603
CARVALHO, Francisco Coelho de, 363, 386, 443
CARVALHO, Francisco Coelho de, (o sardo) 125
CARVALHO, cônego Francisco Freire de, 450
CARVALHO, alferes Frazão Gomes de, 602
CARVALHO, comandante Freire de, 726, 727
CARVALHO, João, 504
CARVALHO, João Antônio Rodrigues de, 130
CARVALHO, piloto João Lopes de, 172, 710
CARVALHO, tenente-coronel José Carlos de, 245
CARVALHO, capitão José Joaquim de, 583
CARVALHO, Leonor Maria de, 590
CARVALHO, comandante Luís, 241
CARVALHO, coronel Luís Alves Pereira de, 690
CARVALHO, general João Vieira de – *vide* Lages, marquês de.
CARVALHO, capitão Manuel Antônio de, 147
CARVALHO, capitão Manuel Joaquim de, 586
CARVALHO, Manuel Rodrigues, 435
CARVALHO, comandante Rafael de, 248, 251, 424, 427
CARVALHO, capitão Sebastião de, 326, 608
CARVALHO, capitão Severino Alves de, 303
CARVALHO, Xavier de, 637
CARVALHO E ALBUQUERQUE, Joaquim Pires de – *vide* Pirajá, visconde de.
CARVALHO E ALBUQUERQUE, Francisco Elesbão Pires de, 98, 542
CARVALHO E MELO, Luis José de – visconde da Cachoeira, 188, 337, 639
CASA TILLY, marquês de, 135
CASCAIS, marquês de, 222

CASCO, comandante Marcelino, 539
CASTANHEIRA, conde da, 717
CASTANHO, ajudante José, 51
CASTELHANOS, João Rodrigues, 53
CASTEL MELHOR, conde de – João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa, 147, 195, 200
CASTELO BRANCO, Francisco Caldeira, 678, 733
CASTELO BRANCO, Francisco Lopes; por alcunha, Ruivo (caudilho), 87, 380, 436, 711
CASTELO BRANCO, João Alberto, 286
CASTELO BRANCO, dom José de – *vide* Figueira, conde da.
CASTELO MELHOR, conde de, 392, 565, 623, 710
CASTILHO, Antônio Feliciano de,110
CASTILHO, Francisco Delgado Freire de, 137, 205
CASTILHO, conselheiro José Feliciano de, 114, 191
CASTILHO REIS, comandante, 543
CASTILHOS, capitão João de, 470
CASTILLO, Estevan del, 149
CASTRO, Apulcro de, 603
CASTRO, general Enrique, 413, 677, 730, 732, 738, 745
CASTRO, comandante Francisco Bibiano de, 595
CASTRO, Gonçalo Pereira Botelho de, 675
CASTRO, tenente João Luís de, 624
CASTRO, capitão José Correia de, 516
CASTRO, padre José Pereira de, 130
CASTRO, tenente-coronel Pablo, 248
CASTRO, Pedro Homem de, 443
CASTRO ALVES, Antônio de, 390
CASTRO CALDAS, Sebastião de, 102, 178, 340, 354, 587, 629, 658
CASTRO CANTO E MELO, major Francisco de, 504
CASTRO MENESES, capitão de fragata F. C. de, 40
CASTRO MORAIS, governador Francisco de, 209, 216, 488, 516, 517, 520, 530, 535, 574, 624
CASTRO MORAIS, mestre de campo Francisco Xavier de, 517, 531, 535
CASTRO MORAIS, mestre de campo Gregório de, 531, 532
CASTRO MORAIS, capitão João Pinto de, 515

CASTRO E SILVA, Manuel do Nascimento de, 49, 104, 598
CASTRO TAVARES, Joaquim Vilela de, 169
CATANI, tenente-coronel Antônio, 29
CATÃO, Olímpio Carneiro Viriato, 103
CAVALCANTI, Antônio, 218, 249, 259, 272, 301, 314, 412, 416, 440, 476, 530
CAVALEIRO PESSOA, alferes, 84, 283
CAVENDISH, Thomas, corsário inglês, 733
CAXIAS, marechal, barão, conde, marquês e duque de – Luís Alves de Lima, 38, 47, 50, 56, 60, 66, 68, 83, 101, 111, 118, 127, 155, 184, 186, 193, 219, 221, 226, 242, 243, 261, 263, 291, 294, 296, 308, 312, 316, 324, 325, 334, 335, 337, 355, 360, 364, 372, 380, 399, 404, 413, 417, 419, 428, 432, 441, 442, 446, 448, 458, 472, 473, 474, 483, 494, 498, 500, 502, 514, 526, 529, 553, 555, 560, 567, 571, 575, 576, 596, 610, 619, 623, 633, 634, 641, 646, 649, 654, 656, 664, 666, 676, 677, 686, 687, 688, 695, 706, 707, 708, 713, 725, 726, 730, 731, 732, 734, 737, 738, 739, 745
CAZAL, padre Manuel Aires de, 476
CEBALLOS, general dom Pedro Antônio de (Cortez Calderón Coes Arebalo Barreda La – *vide* Porras Estradas y Escalante).
CENTENO, capitão Vitoriano, 35
CEPEDA, major, 545
CERRO LARGO, barão do – *vide* Abreu, general José de.
CERQUEIRA, capitão José Maria, 694
CERQUEIRA LIMA, desembargador Antônio de, 101
CERVEIRA, Lourenço Vaz, 156
CÉSAR, coronel José Pedro, 277
CÉSAR DE MENESES, Vasco Fernandes – *vide* Sabugosa, conde de.
CÉSPEDES, comandante, 458
CEULEN, Matias van, 693
CHAGAS SANTOS, general Francisco das, 58, 64, 68, 71, 72, 87, 96, 104, 236, 237, 239, 242, 248, 267, 294, 364, 381, 409, 539, 554, 563, 580
CHALLONER, Sir Thomas, 486, 492
CHAMP FLEURY, comandante Pierre, 526
CHANANÉCO, capitão, 502

CHARÃO, capitão Adolfo, 255
CHARLEVOIX, Pierre François Xavier, 448, 455
CHARLONE, comandante, 543
CHAVES, Duarte Teixeira, 102
CHAVES, Francisco de, 202
CHEVREUIL, capitão, 41
CHICHORRO, 397
CHRISTIE, ministro inglês William Dougal, 568, 744
CHUMAÍ, Cacique Pedro, 28
CID, coronel, 428
CLARKSON 647
CLARE, capitão-tenente Francis, 248, 595, 596
CLARK, comandante, 647
CLARK, John, 216
CLEMENTE IX, papa, 205
CLEVELAND, presidente Grover, 15, 19, 105
CLOPPENBURGH, capitão, 400
COCAIS, barão de – José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, 343, 393
COCHRANE, lorde Thomas, (10º conde de Dundonald e marquês do Maranhão) 196, 205, 221, 222, 242, 287, 306, 313, 323, 348, 382, 383, 419, 421, 452, 460, 487, 510, 518, 540, 614, 712, 720, 734
COCKE, capitão, 732
COCO, caudilho, 513
COE, capitão-tenente, John Holsted, 59
COELHO, general Antônio Maria – barão de Anhambaí, 351
COELHO, Duarte (primeiro donatário de Pernambuco) 90, 132, 133, 198, 199, 446, 651
COELHO, Gonçalo, 74, 80, 358, 703, 710
COELHO, primeiro-tenente Higino José, 533
COELHO, Jerônimo Francisco, 98, 99
COELHO, tenente-coronel José, 360
COELHO, general José Joaquim – *vide* Vitória, barão da.
COELHO, capitão Nicolau, 272, 275
COELHO, capitão Sebastião Pinheiro, 699
COELHO RODRIGUES, Antônio, 178
COIMBRA, comandante Macedo, 346, 463

COIMBRA, general Soares, 239
COLCHESTER, Lorde, 258
COLINA, capitão de fragata Juan Antonio de la, 421
COLLIN, João Daniel, 420
COLOMBO, Cristóvão, 103, 309, 575, 577
COMMELYN 430
COMMERSTEYN, engenheiro, 317
CONCEIÇÃO VELOSO, frei José Mariano da, 253, 275, 399
CONDORCET 647
CONEZA, coronel, 403
CONGONHAS DO CAMPO, barão e visconde de – *vide* Monteiro de Barros, Lucas Antônio.
COOK, James, 639
COQUART, A., 516
CORDEIRO, sargento-mor Antônio Ramos, 503, 505
CORDOVIL, Bartolomeu Antônio, 577
CORONEL, coronel Dionísio, 463, 513
CORREIA, Ângelo Custódio, 298
CORREIA, major Bernardo Joaquim, 161
CORREIA, capitão Domingos, 569
CORREIA, Francisco Ferreira, 144
CORREIA, Gaspar, 710
CORREIA, coronel M., 162
CORREIA, Jorge, 235, 492
CORREIA, paulista Manuel, 377
CORREIA, senador Manuel Francisco, 177, 178
CORREIA, capitão Manuel Antônio, 416
CORREIA, capitão Manuel Gonçalves, 86
CORREIA, capitão Manuel Ribeiro, 365, 620
CORREIA, Jesuíta Pedro, 481
CORREIA, Simão, 562
CORREIA DE ARAÚJO, coronel Manuel, 196
CORREIA CALDAS, capitão, 160
CORREIA PINTO, capitão engenheiro Antônio, 447
CORREIA VASQUES, coronel Manuel, 517
CORREIA VASQUES, sargento-mor Martim, 535

CORTE REAL, Davi Pamplona, 635
CORTE REAL, João Pereira, 110
CORUMBÁ, barão de – *vide* Salgado, capitão de bandeira, depois vice-almirante João Mendes.
COSME, caudilho, 513
COSTA, general dom Álvaro da (de Sousa de Macedo) 71, 121, 595, 599, 648
COSTA, André Nogueira da, 237
COSTA, tenente-coronel Antônio José da, 396
COSTA, Cláudio Manuel da, 336, 386
COSTA, dom Duarte da, 183, 397
COSTA, tenente Fortunato José da, 360
COSTA, Gregório Nazianzeno da, 491
COSTA, major Inácio José Cabral da, 746
COSTA, padre José da, 367
COSTA, José Antônio da, 304
COSTA, padre Manuel Rodrigues da, 370
COSTA, capitão Matias Ribeiro da, 520
COSTA, estudante Pedro da, 532
COSTA, chefe de esquadra Rodrigues da, 44, 463
COSTA, coronel Tomás da, 257
COSTA, major Vasco Pereira da, 550
COSTA ABORIM, doutor Mateus da, 109, 561
COSTA AGUIAR (de Andrada), José Ricardo da, 568
COSTA ARAÚJO, tenente Antônio da, 436
COSTA ARAÚJO E MELO, Caetano da, 623
COSTA DE ATAÍDE, sargento-mor de batalha Gaspar da, 516, 517, 538, 544
COSTA AZEVEDO, frei José da, 321
COSTA AZEVEDO, comandante José da – *vide* Ladário, barão de.
COSTA BARRETO, Roque da, 209
COSTA BARROS, Pedro José da, 76, 263, 277, 279, 357
COSTA BRAGA, Vicente da, 504
COSTA CABEDO, primeiro-tenente Antônio Maximiano da, 154
COSTA CARVALHO, José da – *vide* Monte Alegre, marquês de.
COSTA FAVELA, capitão Pedro da, 34, 314, 365, 384

COSTA FREIRE, Cristóvão da, 237
COSTA FURTADO DE MENDONÇA, alferes Félix da, 658
COSTA JÚNIOR, comandante José Luís da, 477
COSTA E LIMA, Antônio da – *vide* Costa e Lima, dom Tomás da Encarnação da.
COSTA E LIMA, dom Tomás da Encarnação da, 371
COSTA LIVRAMENTO, Joaquim Francisco da (irmão Joaquim) 223
COSTA PEREIRA, José Saturnino da, 46, 510, 658
COSTA PEREIRA FURTADO DE MENDONÇA, Hipólito José da, 331, 459, 512
COSTA PEREIRA JÚNIOR, José Fernandes da, 197, 201
COSTA QUINTELA, comandante Inácio da, 307
COSTA RIBEIRO PEREIRA, dona Engrácia Maria da – condessa da Piedade, 206
COTEGIPE, barão de – João Maurício Wanderley, 47, 117, 194, 197, 475, 502, 598
COTTON, corsário, 250, 294
COUTINHO, Amaro Gomes, 205
COUTINHO, Donatário Francisco Pereira, 615
COUTINHO, José Lino, 112, 237, 400, 402, 417, 503, 568, 684, 723
COUTINHO, Lourença, 590
COUTINHO, Vasco Fernandes, 204, 314, 709
COUTO, comandante Antônio Joaquim do, 595
COUTO, segundo-tenente Antônio Leocádio do, 66, 137
COUTO, primeiro-tenente A. M. do, 400
COUTO E ALMEIDA, Antônio do, 608
COUTO BARBOSA, almirante Cosme do, 51, 515
COUTO BRANDÃO, major Hipólito do, 208
COUTO CARDOSO, Baltazar do, 493
COUTO FERRAZ, Luís Pedreira do – *vide* Bom Retiro, visconde do.
COUTO DE MAGALHÃES, José Vieira, 117, 351, 423
COWEN, comandante, 251
CRAIG, comandante Thomas, 317, 355
CRALITZ 78
CRESCÊNCIO, alferes, depois tenente, 34, 350, 379
CRESPIN, Jean, 358

CROSBIE, capitão de fragata, 287, 383
CRUZ, Antônio Lopes da, 577
CRUZ, segundo-tenente Gabriel Ferreira da, 73
CRUZ GOUVEIA 637
CRUZ JOBIM, doutor José Martins da, 182, 481
CUBAS, Brás, 275, 338, 550, 551, 661
CUBAS, Pedro, 172
CUNHAMBEBE, o mesmo que Cunhambebe, ou Quoniambec, 522
CUNHA, brigadeiro, 53, 372
CUNHA, Aires da, 202
CUNHA, dom Antônio Álvares da – *vide* Cunha, conde da.
CUNHA, Antônio Luís da, 505
CUNHA, conde da – dom Antônio Álvares da Cunha, 134, 578, 590
CUNHA, capitão Cipriano Nelsis da, 668
CUNHA, coronel Crispim da, 517
CUNHA, poetisa Delfina Benigna da, 356
CUNHA, Estevão Caetano da, 623
CUNHA, Félix Xavier da, 171, 526, 713
CUNHA, coronel, depois general Francisco Xavier da, 480, 485, 566, 713
CUNHA, Francisco Xavier da, 713
CUNHA, João Inácio da – *vide* Alcântara, barão e visconde de.
CUNHA, capitão de fragata Joaquim José da, 42
CUNHA, José Feliciano Pinto Coelho da – *vide* Cocais, barão de.
CUNHA, dom Luís da, 150
CUNHA, Manuel da, 277
CUNHA DE ANDRADE, almirante Antônio da, 51, 57
CUNHA DE AZEREDO COUTINHO, dom José Joaquim da, 471, 507, 518
CUNHA BARBOSA, cônego Januário da, 109, 173, 193, 214, 280, 385, 394, 469, 524, 596, 690, 723
CUNHA COUTINHO RANGEL, Sebastião da, 471
CUNHA D'EÇA E COSTA, tenente-coronel Lopo da, 655
CUNHA FEIJÓ, conselheiro doutor Luís da – visconde de Santa Isabel, 194, 331
CUNHA FIDIÉ, major João José da, 205, 250, 426, 431, 432

CUNHA GALVÃO, conselheiro Manuel da, 232, 553
CUNHA GASPARINHO, major Inácio da, 648
CUNHA MATOS, major, 622
CUNHA MATOS, marechal Raimundo José da, 174, 469, 618
CUNHA MENESES, Francisco da, 212
CUNHA MENEZES, tenente-coronel Manuel Inácio da, 98
CUNHA MOREIRA, almirante Luís da – *vide* Cabo Frio, visconde de.
CUNHA PARANAGUÁ, João Lustosa da – *vide* Paranaguá, visconde e marquês.
CUNHA SOUTO MAIOR, João da, 520
CUNHA SOUTO MAIOR, vice-almirante Manuel da, 669
CUNHA SOUTO MAIOR, sargento-mor Paulo da, 146, 156, 437, 442, 445, 586
CUNHA VASCONCELOS E SOUSA, dom José de Castelo Branco Correia e – *vide* Figueira, conde da.
CUNHAMBEBE, chefe índio, 521, 661
CURADO, tenente-general Joaquim Xavier – barão e conde de São João das Duas Barras, 34, 35, 53, 76, 184, 223, 242, 252, 269, 300, 327, 333, 352, 373, 386, 422, 495, 522, 524, 539, 541, 547, 563, 578, 586, 591, 605, 608, 673, 694
CURITU, Francisco, 447
CUSACO, André, 102, 228
CUTI, capitão, 583

D

DAMASCENO, Antônio João, 652
D'AMBREVILLE, capitão francês, 650
DANDREYS, comandante, 425
DANTAS, conselheiro Rodolfo, 9, 23, 423
DANTE, Giovanni Battista, 450
D'ANVERS, major Lobo, 528
D'ANVILLE, geógrafo francês, 147, 150
D'AUBERVILLE, oficial francês, 528
DAUTANT, comandante Pierre, 425, 683

DAVIES, capitão John, 732
DEBRET, J. B., 230, 253, 578, 673
DE BRUGNON, capitão francês, 544
DE CHABANNES, capitão francês, 650
DE CHERIDAN, capitão francês, 544
DE COURCY, oficial francês, 532
DE CHANDOLAN, oficial francês, 532
DE COIGNE, oficial francês, 532
DE DROUALIN, oficial francês, 528
DEIRÓ, Francisco Dias, 617
DE LA HAYE, capitão francês, 650
DE LA ROCHE-DUPUIS, capitão francês, 650
DE LASTRE, Cirurgião francês, 650
DE L'ISLE ADAM, Villiers, 635
DE LOGEVILLE, capitão francês, 650
DERBY, Orville A., 216
D'HOUDAIN, primeiro-tenente João Custódio, 621, 643
DE KAY, comandante, 373, 513
DELAMARE, almirante Rodrigo, 399
DELGADO, comandante Francisco Antônio, 408
DE LIESTA, oficial francês, 528
DE PÉZIEUX, capitão francês, 650
DE PONTLO-COETLONGON, oficial francês, 528
DE ROCHEFORT, capitão francês, 650
DE SAINT AMANDE, fidalgo francês, 503
DE SAINT-GILLES, capitão francês, 650
DE SAINT-VINCENT, capitão francês, 650
DESCOURTILZ, Théodore, 56
DESPES, Juan, 202
D'ESTRÉES, almirante francês, 720
D'IRRUMBERRY, oficial francês, 532
DE LA BARRE, cavaleiro Lézy, 720
DE LA CAILLANDIÈRE, oficial francês, 532
DE LA MESANCHÈRE, oficial francês, 532
DE LA RIGOUDIÈRE, oficial francês, 532
DE LA SALLE, oficial francês, 532

DE LA SAUSAYE, oficial francês, 532
DE LAVAL DE MONTMORENCY, oficial francês, 532
DE MIRAILLETE, oficial francês, 532
DE PRADELLES, oficial francês, 532
DE PATREVILLE, oficial francês, 532
DE PONT DE VILLENE, oficial francês, 532
DE PRÉFONTAINE, oficial francês, 532
DE PROISSY, oficial francês, 532
DE RILLY, oficial francês, 532
DE TOLÈDE, oficial francês, 532
DE VARAISE, oficial francês, 532
DE VILLEDON, oficial francês, 532
DES FONTAINES, oficial francês, 532
DESUZA, comandante Cristiano Lourenço, 644, 691
DIAS, soldado Antônio, 625
DIAS, Bartolomeu, 275, 297
DIAS, Henrique, 37, 39, 41, 52, 65, 74, 140, 141, 145, 265, 266, 271, 300, 305, 311, 319, 326, 339, 340, 400, 421, 459, 462, 466, 468, 475, 499, 506, 534, 632, 645, 659, 687, 735
DIAS, Marinheiro Marcílio, 347
DIAS, padre José Custódio, 43, 208, 247
DIAS, padre Mateus, 367
DIAS CARNEIRO, Francisco, 87
DIAS DE CARVALHO, José Pedro, 198
DIAS PIMENTA, almirante Francisco, 51
DIAS DA SILVA, coronel, 747
DIAS VIEIRA, ministro, 357
DIAZ, general paraguaio, 99, 254, 284, 405, 495
DIAZ, comandante Alejandro, 543
DIAZ, general A., 89
DIAZ, coronel Cesar, 144
DIAZ TAÑO, padre Francisco, 332, 367
DOM AFONSO, príncipe Imperial, 346
DOM AFONSO VI, 173, 188, 237, 627, 659, 697
DOM CARLOS II 173, 188, 217, 237
DOM CARLOS III 115

DOM CARLOS V 270
DOM COSME, (tutor e imperador das liberdades *bem-te-vis*) 711
DOM FILIPE II 49, 519
DOM FILIPE III 28, 183, 194, 209, 236, 352, 392, 426, 449, 508, 603, 708
DOM FILIPE IV 217, 319, 352, 464
DOM FILIPE V 106
DOM FERNANDO, rei de Aragão, 337
DOM HENRIQUE, cardeal, 95
DOM JOÃO, príncipe regente – *vide* dom João VI.
DOM JOÃO II 337
DOM JOÃO III 41, 90, 107, 182, 183, 187, 199, 202, 270, 344, 554, 654, 717
DOM JOÃO IV 45, 48, 91, 106, 116, 124, 177, 186, 190, 192, 199, 239, 336, 392, 423, 570, 605, 627, 673
DOM JOÃO V 92, 106, 340, 493, 520, 597, 746
DOM JOÃO VI 34, 52, 55, 70, 71, 75, 91, 106, 111, 112, 138, 142, 152, 171, 173, 178, 188, 196, 218, 239, 243, 253, 267, 271, 273, 276, 281, 289, 299, 303, 304, 321, 326, 340, 342, 359, 366, 368, 413, 431, 444, 454, 456, 476, 480, 489, 556, 642, 653, 663, 664, 681
DOM JOSÉ I 61, 115, 176, 200, 286, 292, 336, 497
DOM MANUEL, rei de Portugal, 80, 122, 187, 268, 281, 392, 455, 650, 710
DOM MIGUEL 387, 549
DOM PEDRO AFONSO 49
DOM PEDRO DE ALCÂNTARA, príncipe do Grão Pará, 585
DOM PEDRO, príncipe regente – *vide* dom Pedro I.
DOM PEDRO I, 45, 50, 55, 57, 59, 61, 76, 80, 101, 110, 112, 121, 130, 138, 139, 196, 208, 236, 240, 245, 247, 248, 249, 252, 254, 258, 271, 275, 276, 282, 284, 285, 290, 299, 307, 309, 311, 315, 331, 332, 333, 335, 349, 353, 359, 360, 372, 385, 387, 417, 436, 445, 473, 483, 503, 507, 522, 528, 549, 556, 577, 588, 609, 626, 628, 635, 637, 639, 640, 642, 644, 653, 662, 669, 673, 674, 684, 690, 694, 695, 705, 712, 713, 721, 731
DOM PEDRO II, imperador, 17, 38, 49, 57, 79, 80, 84, 94, 108, 131, 139, 143, 155, 184, 188, 201, 211, 222, 227, 229, 231, 232, 235, 236, 249, 252, 310, 312, 316, 317, 320, 335, 355, 357, 378, 395,

401, 403, 405, 412, 415, 468, 479, 513, 514, 526, 529, 534, 546, 552, 553, 562, 570, 591, 594, 630, 657, 674, 675, 680, 686, 698, 715, 720, 721, 736, 741, 744
DOM PEDRO II (de Portugal) 115, 116, 175, 190, 197, 239, 288, 697, 709
DOM PEDRO IV (de Portugal) 284, 549
DOM SEBASTIÃO 95, 441, 698
DOM TEODÓSIO 301
DOMINGUEZ, coronel Cesário, 405
DOMINGUEZ, Luís, 703
DONA AMÉLIA, imperatriz, 249, 258, 387, 587, 674
DONA ISABEL, princesa imperial, 80, 231, 236, 300, 320, 378, 425, 479, 550, 552, 555, 585
DONA ISABEL, rainha de Castela, 337
DONA LEOPOLDINA, imperatriz, 311, 503, 521, 626, 628, 705
DONA LEOPOLDINA, princesa, 80, 108
DONA MANUELITA (ROSAS) 191
DONA MARIA AMÉLIA, princesa, 101
DONA MARIA DA GLÓRIA 284
DONA MARIA I, rainha de Portugal, 63, 112, 178, 196, 220, 493
DONA MARIA II (princesa Maria da Glória) 243, 258, 349, 387, 587
DONA TERESA CRISTINA, imperatriz, 143, 188, 208, 320, 336, 378, 384, 401, 415, 479, 498, 500, 552, 562, 570, 594, 619, 657, 736, 741
DORDAZ, major, 126
DORNELAS, tenente-coronel, 659
DORTH, coronel Johan van, 356
D'ORVILLIERS, madame Claude, 286
DRURY, Patrício, 251
DUARTE, padre, 432
DUARTE, capitão Francisco, 506
DUARTE, Filipe, 573
DUARTE, comandante Pedro, 467
DUARTE DE AZEVEDO, Manuel Antônio, 196
DU CHESNE, tenente François, 743
DU CLERC, capitão de fragata Jean François, 216, 465, 467, 488, 503, 512, 520, 530, 531, 532, 538, 544

DU FAY D'ISSONDUN, oficial francês, 532
DUGUAY-TROUIN, René, 86, 186, 488, 511, 515, 516, 517, 522, 528, 532, 535, 538, 574, 581, 624, 627, 639, 658, 692
DULCE, Rubio, 662
DUMOURIEZ, general, 729
DUPOTET, almirante, 233
DU PRAT, comandante francês, 347, 617
DURÃO, frei José de Santa Rita, 82, 431
DUTRA, Zeferino, 482
DUTRA E MELO, Antônio Francisco, 173, 450
DUYNKERCKER, comandante Jan Taliban, 120

E

ECKHOUT, A. van den, 78
E. & H. LAEMMERT, 51
EDUARDO, comandante José Maria, 623
EGUSQUIZA, María de Jesus, 728
EICHLER, doutor A. W., 636
EICHTBRECHT, coronel, 305
ELORDI, José Celidonio, 251
ELST, tenente-coronel van der, 128, 265, 317
EMBARÉ, barão de, 334
ENCARNACIÓN, caudilho, 297, 321
ENOUT, Nicolau Magliori, 231
ERICEIRA, conde da, 393
ESCOBAR, tenente-coronel, 304
ESCRAGNOLLE TAUNAY, Alfredo de – *vide* Taunay, visconde de.
ESMERAT, padre, 442
ESPEJO, Ger., 162
ESQUILACHE, príncipe de, 81
ESPÍRITO SANTO, índia Maria do, 113
ESPORA, comandante, 325, 425
ESTE, Ercole d' – *vide* Ferrara, duque de.
ESTEVES, major Jerônimo Delgado, 259

ESTIGARRIBIA, coronel Antônio, 343, 432, 529
ESTRADA, Agustín, 67
ESTRELA, capitão Francisco Lopes, 376
ESTRELA, capitão Manuel Ferreira, 515, 516, 658
EU, marechal conde d', 259, 262, 279, 322, 457, 465, 529, 537, 562, 567, 585, 668
EUBAN, Heliodoro, 338
EUBANUS, Helius, 338
EVANGELISTA, comandante Marcos, 643
EVERS, Jacob, 85
EVREUX, Yves d', 217
EYRE, capitão de fragata Guilherme, 258, 424, 595, 596
EYSSENS, conselheiro Ippo, 585

F

FABRE 231
FAGUNDES, capitão Domingos, 356, 369, 466, 586
FAGUNDES VARELA, Luís Nicolau, 145, 467, 628
FAJARDO, dom Juan, 246
FALCÃO, major, 510
FALCÃO, coronel, depois general Feliciano Antônio, 117, 407, 451
FALCÃO BRANDÃO, coronel Rodrigo Antônio – barão de Belém, 371, 381
FANADO, visconde do – *vide* Silveira Mendonça, João Gomes da.
FARIA, deputado, 746
FARIA, professor José de, 532
FARIA, Severim de, 90
FARIA DUTRA, alferes Francisco de, 632
FARIA LEMOS, Francisco de, 103
FARIA LOBATO, João Evangelista de, 77
FARIA PEREIRA COUTINHO, dom Francisco de Lemos de – conde de Arganil, 261
FARIA ROCHA, brigadeiro Francisco Vieira de, 175, 178, 689, 707, 726
FARIÑA, alferes, 231

FARNESE, Alexandre – *vide* Paulo III, papa.
FARNESE, Flávio, 502
FARTO, capitão Simão, 447
FAUSTINO, capitão-tenente José Joaquim, 569
FAVILA, capitão Bartolomeu, 607
FEIJÓ, padre Diogo Antônio, 92, 104, 240, 242, 249, 263, 271, 303, 388, 399, 400, 401, 402, 428, 440, 451, 528, 533, 568, 580, 634, 684, 723
FEIJÓ, Diogo Felix, 40
FENTON (não Fulton) Edward, 81, 449
FERMOSO, López, 71
FERNANDES, Antônio, 562
FERNANDES, capitão-mor Baltazar, 175
FERNANDES, mestre de campo Domingos, 149
FERNANDES, Duarte, 172
FERNANDES, capitão Estevão, 147
FERNANDES, Pascoal, 550
FERNANDES BRAGA, Antônio Rodrigues, 536, 597
FERNANDES CHAVES, Pedro Rodrigues – barão de Quaraí, 369, 477
FERNANDES GAMA, José Bernardo, 735
FERNANDES GATO, Jesuíta João, 704
FERNANDES LEÃO, Joaquim Antão, 198
FERNANDES LIMA, coronel Antônio, 373, 502, 564, 596, 602, 609
FERNANDES PINHEIRO, cônego doutor Joaquim Caetano, 60
FERNANDES PINHEIRO, José Antônio, 256
FERNANDES PINHEIRO, José Feliciano – *vide* São Leopoldo, visconde de.
FERNANDES VIEIRA, Francisco, 267, 456
FERNANDES VIEIRA, João, 48, 58, 74, 88, 114, 145, 147, 265, 301, 314, 344, 353, 365, 367, 369, 392, 415, 422, 437, 439, 453, 459, 462, 464, 466, 512, 530, 534, 537, 544, 547, 571, 611, 627, 635
FERNANDEZ, doutor dom Ariosto, 370 (nota 1)
FERNANDEZ, tenente-coronel Ramón Toríbio, 606
FERRADOR, Amaral, 493
FERRARA, duque de – Ercole d'Este, 81, 123, 369
FERRAZ, alferes Bento, 123

FERRAZ, frei Pedro, 511
FERRAZ, Salvador Leite, 505
FERRÉ, general Pedro, 626
FERREIRA, deputado Antônio Afonso, 746
FERREIRA, comandante Antônio Carlos, 424, 508
FERREIRA, capitão Carlos, 374
FERREIRA, Filipe Néri, 252
FERREIRA, Santeiro Francisco, 532
FERREIRA, primeiro-tenente Antônio Carlos, 539
FERREIRA, ouvidor Francisco Afonso, 130
FERREIRA, Francisco Leitão, 449
FERREIRA, Francisco Xavier, 172
FERREIRA, alferes João Batista, 264, 420
FERREIRA, estudante José, 532
FERREIRA, tenente-coronel José Antônio, 336, 337, 421
FERREIRA, sargento-mor José Joaquim Salustiano, 583
FERREIRA, major Luís José, 267, 310, 641
FERREIRA, sargento-mor Martim, 140, 271
FERREIRA, Maurício, 310
FERREIRA, Miguel Afonso, 744
FERREIRA, capitão Pedro Afonso, 320, 347
FERREIRA, capitão Sebastião, 608
FERREIRA, Silvestre Pinheiro, 267
FERREIRA DE BRITO, Antero José – *vide* Brito, general Antero José Ferreira de, barão de Tramandaí.
FERREIRA CAMPELO, sargento, 688
FERREIRA FRANÇA, doutor Antônio, 57, 199, 305, 306, 355, 357, 360, 576
FERREIRA FRANÇA, Clemente – visconde e marquês de Nazaré, 76, 203, 639
FERREIRA FRANÇA, Ernesto, 98, 576
FERREIRA GUIMARÃES, tenente-coronel, 343
FERREIRA GUIMARÃES, comandante José, 691
FERREIRA LAGE, Mariano Procópio, 122
FERREIRA DE MELO, José Bento Leite, 223
FERREIRA PINTO, Anacleto, 371, 397

FERREIRA DE SOUSA, brigadeiro Antônio Tibúrcio, 234, 320, 349, 385, 455, 587, 604
FERREIRA DA VEIGA, segundo-tenente Fernando Gomes, 453
FERREIRA VIANA, Antônio, 201, 331
FERREZ, Zeferino, 413
FERROLES, (Pierre Eléonor de la Ville de Ferrolles), marquês de, 328, 377, 495, 720
FIDALGO, monsenhor, 673
FIDANZA, Simão (armador italiano) 728
FIGUEIRA, conde da – dom José de Castelo Branco Correia e Cunha Vasconcelos e Sousa, 49, 75, 76, 213, 348, 386, 545, 591
FIGUEIRA DE MELO, Jerônimo Martiniano, 475, 630, 692
FIGUEIREDO, José Marcelino de – *vide* Sepúlveda, Manuel Jorge Gomes de.
FIGUEIREDO, primeiro-tenente Oliveira, 154
FIGUEIREDO, Pedro Américo de, 555
FIGUEIREDO, capitão Simão de, 585
FIGUEIREDO, Tenreiro Aranha Bento de, 499
FIGUEIREDO, Tenreiro Aranha João Batista de, 30
FIGUEIREDO VASCONCELOS, capitão Antônio de, 373, 394
FIGUEIRÔA, mestre de campo Francisco de, 88, 145, 482
FILAMONDO, autor, 484
FILGUEIRAS, capitão Antônio Lopes, 592
FILGUEIRAS, Francisco Antônio, 112
FISCHER, comandante, 30, 425
FLECKNO (ou Flecknoe) Richard, 61
FLEMMING, tenente Jacob, 356
FLORES, capitão João Mendes, 300
FLORES, general Venâncio, 11, 30, 32, 33, 68, 81, 92, 169, 170, 284, 310, 318, 405, 467, 477, 514, 519, 529, 594, 667, 680, 682, 687, 692, 695, 723, 743, 747
FLORIDABLANCA, conde de, 152
FONSECA, Antônio Borges da, 200
FONSECA, Antônio Isidoro da, 299
FONSECA, major Eduardo Emiliano da, 689
FONSECA, coronel Hermes Ernesto da, 17, 30, 110, 117, 537, 689, 706, 726

FONSECA, comandante Hipólito, 543
FONSECA, coronel Inácio José Vicente da, 648
FONSECA, coronel José Teixeira da, 425
FONSECA, marechal Manuel Deodoro da, 179, 262, 483, 604, 689
FONSECA, Mariano José Pereira da – *vide* Maricá, visconde e marquês.
FONSECA, brigadeiro Vicente da Silva da, 559, 612
FONSECA COSTA, general João de Sousa da – barão da Penha, 689, 707
FONSECA LIMA E SILVA, general Manuel da – *vide* Suruí, barão de.
FONSECA LIRA, comandante, 550
FONSECA LOBO, Bernardo da, 411
FONSECA MACHADO, brigadeiro Luís Antônio da, 158
FONSECA MAGALHÃES, Rodrigo da, 603
FONSECA MANSO, Joaquim Félix, 107
FONSECA PEREIRA PINTO, general Francisco Félix da, 284, 536, 602, 628, 718
FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, general Polidoro da – visconde de Santa Teresa, 56, 401, 403, 618
FONSECA E SILVA, mestre Valentim da, 56, 401, 403, 519, 618, 649
FONSECA VASCONCELOS, José Teixeira da – *vide* Caeté, barão e visconde de.
FONTE ARCADA, visconde de – *vide* Magalhães, almirante Pedro Jacques de.
FONTOURA, tenente-coronel Antônio Pinto da, 591
FORD, Roberto H., 251
FOURNIER, comandante César, 400, 508, 539, 540, 652, 691, 716
FOX, capitão, 577
FRAGA, comandante, 543
FRANCA, Antônio Ribeiro da, 316
FRANÇA, capitão Francisco de, 305
FRANÇA, capitão Rebelo da, 394
FRANÇA LEITE, doutor, 385
FRANÇA RIBEIRO, comandante, 251
FRANCIA, dom José Gaspar de, 76, 488, 536, 545
FRANCISCO I, rei das Duas Sicílias, 415
FRANCISCO I, imperador da Áustria, 705

FRANCOEUR, senhor, 658
FRANCO, major paraguaio, 649
FRANCO, Pedro Teixeira, 60, 91
FRANCO DE SÁ, Antônio Joaquim, 93, 402
FREIRE, Luís Ferreira, 172
FREIRE DE ANDRADE, tenente-coronel, 160
FREITAS, coronel Daniel Gomes de, 192
FREITAS BARBOSA, Antônio Teixeira de – barão de Itaparica, 372
FREITAS GUIMARÃES, brigadeiro Manuel Pedro de, 112, 130, 142, 153, 158, 171
FREY, Roger, 398
FRÉZIER, viajante francês, 703, 704
FRIAS E VASCONCELOS, Miguel de, 242, 247, 248
FRIAS VILAR, comandante, 689
FRITZ, padre Samuel, 391, 512
FROND, Vítor, 331
FRONTIN, André Gustavo Paulo de, 178
FUNCK, marechal Jaques, 574
FUNES, dom Gregório, 37, 612
FURTADO, Francisco José, 415, 491
FURTADO DE MENDONÇA, general Antônio Carlos, 136
FURTADO DE MENDONÇA, doutor Jacinto, 77, 542

G

GALAMBA, Bento José, 167
GALEANO, coronel Manuel, 327
GALHARDO, primeiro-tenente, 630
GALVÃO, marechal Antônio Enéias Gustavo – barão do Rio Apa, 37, 229, 591
GALVÃO, Antônio Nunes, 419, 474
GALVÃO, dona Joana, 447, 448
GALVÃO, capitão Manuel, 447, 448
GALVÃO, Manuel Antônio, 98, 121, 412
GALVÃO, sargento-mor Manuel Lopes, 74, 78

GALVÃO, conselheiro Rafael Arcanjo, 252
GALVÉAS, conde de – vice-rei, 148
GAMA, desembargador Agostinho Luís da, 101
GAMA, Bernardo José da – *vide* Goiana, segundo barão e visconde de.
GAMA, Estevão da, 305
GAMA, capitão de mar e guerra Francisco Rebelo da, 296, 553
GAMA, José Basílio da, 29, 39, 54, 431
GAMA, Leonel, 156
GAMA, sargento-mor Pedro Correia da, 124, 189, 380, 594
GAMA, Vasco da, 268, 477, 478
GAMA LOBO, coronel Antônio Leite Pereira da, 504
GAMA LOBO D'ANVERS, major João da, 660
GAMA LOBO D'EÇA, general Manuel de Almeida – barão de Batovi, 689, 706
GAMA LOBO COELHO D'EÇA, general José Maria da – *vide* Saican, general barão de.
GAMA ROSA, comandante, 403, 643
GAMEIRO PESSOA, Manuel Rodrigues – *vide* Itabaiana, visconde de.
GARCEZ PALHA 279
GARCIA, Diogo, 703
GARCIA LEME, tenente Francisco Bueno, 504
GARCIA, Rodolfo, 10, 26
GARCIA ROS, Baltasar, 493, 587
GARIBALDI, José, 53, 263, 377, 384, 400, 401, 411, 414, 446, 482, 551, 593, 602, 618, 621, 643, 644, 662, 713
GARRO, Lopo Curado, 492, 494, 562
GARRO, José, 447
GARSTMAN, comandante Joris, 309, 635
GARZÓN, coronel E., 162
GATELLI, comandante Domingos Inácio, 606
GAVIÃO, caudilho, 510, 513, 711
GELLY Y OBES, general, 111, 404, 413, 677, 730, 732, 738, 745
GENES, Inácio, 50
GEORGE, capitão Nicolas, 137
GIANINI 105
GIBERTON, major Miguel, 141, 193, 194

GIELISSEN, vice-almirante Mathys, 146, 392
GIRALDES, Francisco, 198, 217
GIRÓ, Juan Francisco, 628
GLIMMER, Wilhelm Joos ten, 492
GOBINEAU, conde Artur de, 232
GODOY MOREIRA, Manuel de, 504
GODOY MOREIRA E COSTA, Miguel de, 504
GOES, Van der, 379, 535
GOIANA, primeiro barão de – *vide* Picanço, doutor José Correia.
GOIANA, segundo barão e visconde de – Bernardo José da Gama, 218, 441, 472, 568
GOIANA, visconde de – *vide* Santos, Francisco de Paula Gomes dos.
GÓIS, Pero de, 90, 182, 183, 199, 204, 470
GÓIS DA SILVEIRA, Gil de, 470
GOIS E VASCONCELOS, conselheiro Zacarias de, 60, 79, 131, 312, 317, 324, 441, 506, 511, 626, 722, 740
GOLIJATH, Cornelis, 27, 608
GOMENSORO, segundo-tenente Secundino, 154
GOMES, Agostinho, 568, 723
GOMES, Antônio, 243, 709
GOMES, Maestro Antônio Carlos, 131, 222, 352
GOMES, Bento José, 368
GOMES, padre Francisco Agostinho, 154
GOMES, Raimundo, 32, 60, 291, 360, 363, 367, 405, 510, 710
GOMES BARRETO, capitão Apolinário, 714
GOMES BRANDÃO, Francisco (ou Montezuma, Francisco Gê Acaiaba de) – *vide* Jequitinhonha, visconde de.
GOMES CALDEIRA, coronel Felisberto, 126, 311, 382, 601, 632, 644, 679, 741
GOMES CARNEIRO, Diogo, 110, 178
GOMES DE CASTRO, Augusto, 196
GOMES JARDIM, major Agostinho, 746
GOMES JARDIM, coronel Jerônimo, 161, 548, 583
GOMES LISBOA, major, depois coronel Gabriel, 116, 126, 446, 456, 457, 566, 609
GÓMEZ, capitão Antônio, 34

GÓMEZ, coronel, depois general Leandro, 32, 33, 688, 747
GÓMEZ, Servando, 162, 163
GÓMEZ, ministro Valentim, 107
GONÇALVES, Afonso, 90
GONÇALVES, André, 122, 283, 314, 358, 464, 481, 486, 502, 561, 565, 615, 709, 724
GONÇALVES, comandante Caetano, 738
GONÇALVES, Cristóvão, 53
GONÇALVES, capitão-tenente Jerônimo Francisco, 279
GONÇALVES, segundo-tenente José Antônio, 42, 280
GONÇALVES, major José Tomás, 290
GONÇALVES, capitão Manuel, 86, 349, 435, 482, 522, 553, 633
GONÇALVES, guarda-marinha Tomé Justiniano, 66
GONÇALVES CAMPOS, cônego João Batista, 585, 588
GONÇALVES DIAS, Antônio, 452, 621
GONÇALVES GOMIDE, Antônio, 77
GONZAGA, Tomás Antônio, 114, 495
GONZALEZ, capitão, 610
GONZALEZ, general, 560, 706
GONZALEZ, comandante Luís, 739
GOODRICH, tenente, 59
GORDON, sir Robert, 705
GOTTSCHALK, pianista Louis Moreau, 721
GOUVEIA, doutor Diogo de, 183
GOUVEIA, capitão Pedro Mendes de, 693, 696, 699
GOUVEIA OSÓRIO, coronel João de, 632
GOYON, Cavaleiro de, 517, 520
GRAHAM, Maria, 473
GRALHADA, major Joaquim Pereira Chaves, 313, 322
GRANDJEAN DE MONTIGNY, Auguste- Henri-Victor, 186, 230
GRANTLEY, Lorde, 489
GRAVIÈRE, almirante Pierre Jurien de la, 388, 454
GREGÓRIO XIII, papa, 402
GRENFELL, almirante John Pascoe, 43, 46, 143, 222, 288, 345, 387, 396, 424, 427, 438, 452, 457, 461, 482, 562, 564, 566, 570, 586, 587, 588, 592, 593, 718

GRIGGS, John, 140, 411, 643
GRIMALDI, marquês de, 152
GUADELUPE, dom frei Antônio de, 100, 491, 605
GUAÍ, barão de, 201
GUAIMIABA, índio, 41
GUAIXARA, principal, 397
GUEDES, comandante Enéas Gabriel, 689
GUEDES, capitão-mor João Dias, 607, 617
GUEDES, capitão Vasco, 695
GUERREIRO, Bartolomeu, 321
GUEVARA, Luís, 650
GUIDO, Tomás, 227, 546
GUIMARÃES, Bernardo, 463
GUIMARÃES, general José Auto, 458, 560, 706, 726, 738
GUIMARÃES, José Francisco, 385
GUIMARÃES, José Ribeiro, 592
GUIMARÃES PEIXOTO, Domingos Ribeiro dos – barão de Iguaraçu, 460
GUIMARÃES PEIXOTO, tenente-coronel Francisco Maria dos, 282, 318, 682, 687, 688
GUIMARÃES E SILVA, João José, 127
GURJÃO, coronel Filipe Néri, 648
GURJÃO, general Hilário Maximiano Antunes de, 64, 171, 688
GUSMÃO, Alexandre de, 29, 54, 746
GUSMÃO, tenente Antônio Soares de, 606
GUSMÃO, padre Bartolomeu de, 449, 450
GUTIERRES, João, oleiro, 511
GUTIÉRREZ, capitão Venâncio, 694
GUYEISSE, comandante, 307

H

HACKLUYT 140, 252, 670, 733
HAECK, Hendrik, 86
HAEC, conselheiro, 486

HALL, William, 251
HARCOURT, Robert, 244, 304, 306, 486, 492
HARDCASTLE, capitão de mar e guerra George, 151, 152, 239, 243
HARDY, sir Thomas, 386
HARGREAVES, Henrique Eduardo, 213
HARLAY-DE-SANCY, Nicolas de – barão de la Molle e de Gros-Bois, 445
HARRISSE, Henry, 81, 123
HARTT, Charles Frederick, 216, 217
HAUS, coronel Hendrick van, 265, 365, 368, 370, 392, 422, 439, 464, 466, 608
HAUTIJN, coronel Willem, 146, 265
HAYDEN, comandante Bartolomeu, 251, 383, 424
HEDBERG, Carlos Gustavo, 681
HENDERSON, comandante, 744
HENDRIKSZONN, almirante Boudewyn, 320, 363, 443
HENDRIKSZONN, capitão Joachin (*o Cão Negro*) 529
HENIS, padre Tadeu, 307
HENRIQUE, frei Bispo de Ceuta, 276
HENRIQUES, sargento-mor Domingos, 517, 535
HENRIQUES, comandante João, 643
HENRIQUES, coronel José Tomás, 374
HENRIQUES DE RESENDE, Venâncio, 247, 357, 360, 637
HERCKMAN, Elias, 496
HERMOSA, coronel, 262, 560, 725
HERRERA, Nicolas, 70
HERRERA Y OBES, dom Manuel, 170
HERREROS, comandante, 40
HERVAL, general barão, visconde e marquês de – Manuel Luís Osório, 56, 99, 114, 185, 229, 245, 260, 262, 264, 277, 278, 284, 295, 318, 371, 398, 401, 404, 406, 410, 413, 433, 457, 463, 523, 542, 560, 566, 567, 570, 654, 686, 688, 690, 706, 731
HEYN, almirante Pieter Pieterszoon (Piet Heyn) 28, 183, 207, 230, 260, 293, 294, 343, 347, 356, 398, 565
HICK, capitão Joannis, 464
HINDERSON, coronel, 61, 231, 306, 486, 599, 714

HIPÓLITO, 231
HOCES Y CORDOVA, general dom Lope de, 671
HOEN, capitão Jan, 446
HOJEDA, Alonso de, 373
HOLANDA CAVALCANTI, Francisco de Paula, 416
HOLLINGER, coronel, 305
HOMEM, André, 180
HOMEM DE MELO, Antônio Marcondes, 504
HOMEM DE MELO, barão, 233, 398, 416, 480, 501
HOOGSTRAETEN, major, depois mestre de campo ou coronel Diederik, 240, 452, 497, 538, 640
HOONHOLTZ, comandante Antônio Luís von, 346, 351
HOPMAN, John, 287
HORNOS, general, 622
HOUNCQUES, major Foulcke, 128, 129
HOZ, coronel Martinez de, 406
HUGHES, governador Victor, 41, 52
HUGO, Vitor, 625
HUIGHENS, vice-almirante Jacob, 52, 62, 449
HUMBOLDT, barão de, 122, 237, 297, 488

I

IBARRA LESCANO, capitão de mar e guerra José de, 660
IBIAPINA, Francisco, 280
IGINO, Andrés, 81, 449
IGUARAÇU, barão de – *vide* Guimarães Peixoto, Domingos Ribeiro dos.
IGUATEMI, barão de – *vide* Torres Alvim, chefe de esquadra Francisco Cordeiro.
IJUÍ, barão de – *vide* Meneses, brigadeiro Bento Martins de.
ILHA GRANDE DE JOANES, barão da – *vide* Sousa de Macedo, Luís Gonçalo de.
INÁCIO, almirante Joaquim José – *vide* Inhaúma, visconde de.
INGLIS, capitão de fragata James, 43, 59, 66, 137, 153, 251, 257, 317, 490, 595, 602, 607, 644

INHAMBUPE,visconde e marquês de – *vide* Pereira da Cunha, Antônio Luís.
INHAÚMA, almirante visconde de – Joaquim José Inácio, 44, 56, 62, 99, 117, 138, 144, 187, 198, 326, 404, 426, 463, 465, 506, 560, 730
INHOMIRIM, visconde de – Francisco de Sales Torres Homem, 79, 93, 333, 385, 708
INOCÊNCIO XI, papa, 644
IRAJÁ, conde de – *vide* Araújo, dom Manuel do Monte Rodrigues de.
IRALA, Domingos Martinez de, 234
IRIARTE, coronel, 162
ITA, almirante, 118, 124, 134, 300
ITABAIANA, visconde de – Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa, 77
ITABORAÍ, visconde de – Joaquim José Rodrigues Torres, 44, 79, 118, 227, 263, 288, 397, 404, 511, 520, 534, 557, 576, 676, 709, 710, 741
ITAJUBÁ, barão e visconde de. – Marcos Antônio de Araújo, 108, 550
ITAMARACÁ, barão de – *vide* Maciel Monteiro, Antônio Peregrino.
ITAMARATY 9, 10
ITANHAÉM, marquês de – Manuel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, 468, 715
ITAPAGIPE, barão de – *vide* Silva Cabral, tenente-general Francisco Xavier da.
ITAPARICA, barão de – *vide* Freitas Barbosa, Antônio Teixeira de.
ITAPARICA, barão e visconde de – general Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, 88, 90, 143, 224, 262, 318, 369, 403, 404, 413, 450, 505, 601, 630, 637, 686, 688, 689
ITAPEVI, barão de – *vide* Mallet, Emílio Luís.
ITAPUÃ, barão de – *vide* Nabuco de Araújo, José Joaquim.
ITAQUI, barão de – *vide* Silva Tavares, brigadeiro João Nunes da.
ITAÚNA, visconde de – Cândido Borges Monteiro, 196
IVINHEIMA, barão de – *vide* Pereira Pinto, comandante Francisco.

J

JABOATÃO, frei Antônio de Santa Maria, 283, 446, 615, 704
JACAREPAGUÁ, marquês de – *vide* Veloso de Barbuda, Francisco Maria Gordilho.
JACEGUAI, barão de – comandante Artur Silveira da Mota, 393, 446, 463
JACUÍ, barão de – *vide* Abreu, general Francisco Pedro de.
JAGUARI, visconde de – *vide* Sousa Ramos, José Ildefonso de.
JAGUARIPE, barão de – *vide* Pires de Carvalho e Albuquerque, capitão-mor Francisco Elesbão.
JANES, John, 733
JACQUES, Cristóvão, 132
JAIME I, 244, 306, 486, 492
JARDIM, Furriel Antônio José, 584
JARDIM, David Gomes, 505
JATAÍ, Raimundo Gomes Vieira, 60
JEQUITINHONHA, visconde de – Francisco Gomes Brandão (ou Francisco Gê Acaiaba de Montezuma) 79, 127, 225, 305, 357, 385, 476, 542, 637, 654
JERUMIRIM, visconde de – marechal Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, 292
JESUS, major L. M. de, 160
JESUS, Maria Quitéria de, 473
JESUS, frei Rafael de, 28, 48, 67, 74, 141, 146, 156, 271, 408, 415, 430, 459, 497, 522, 538, 570, 635, 640, 735
JEWETT, capitão de mar e guerra David, 181, 509, 510, 520, 522
JIMENEZ, coronel paraguaio0, 403, 499
JOANA ANGÉLICA, abadessa, 153
JONES, G. F., 253
JORDÃO, brigadeiro, 315
JORGE, A. G. de Araújo, 12
JORGE III 152
JORNAL DO BRASIL 9, 10, 23, 24 e nota 1, 26
JOSÉ MARIANO, deputado, 270
JOSÉ TEODORO, guerrilheiro, 319
JOSEFINA, imperatriz, 488

JOVITA, tenente-coronel, 403
JÚLIO II, papa, 81
JUNOT, general, 664
JUNQUEIRA, segundo-tenente, 72, 332
JUNQUEIRA FREIRE, Luís José, 371, 746

K

KASSELBERG, capitão-tenente Frederico, 151, 152
KAY, comandante George C. de, 355
KEERWEER, coronel, 265
KELLY, coronel Coelho, 467
KELLY, comandante Guilherme, 420
KLAESZOON, tenente-coronel Klaes, 146, 497, 640
KNIVET, Anthony, 638, 733
KOCH, doutor, filólogo alemão, 108
KOELER, engenheiro Julio Frederico, 534, 657
KOEN, coronel, 586, 605, 607, 608, 611, 631, 662
KOSTER, Henry, 311
KOYN, comandante Samuel van, 527

L

LABATUT, general Pedro, 42, 125, 158, 285, 311, 312, 381, 382, 399, 476, 549, 582, 601, 606, 620, 632, 695, 720, 741
LACERDA, Antônio Correia de, 410
LACERDA, Antônio Ribeiro de, 316, 317
LACERDA, general Cogominho de, 302
LACERDA, conselheiro doutor Manuel Inácio Cavalcanti de – barão de Pirapama, 203
LACERDA, coronel João Lobo de, 569
LACERDA, tenente Joaquim, 682
LACERDA CHERMONT, Antônio de – visconde de Arari, 528, 542
LACERDA E ALMEIDA, doutor Francisco José de, 589

LA CONDAMINE 533
LADÁRIO, barão de – comandante José da Costa Azevedo, 506, 573, 585, 717, 722
LADISLAU NETO, doutor, 201
LAEMMERT, Eduardo, 51
LAEMMERT, Henrique, 51
LAET, Johannes de, 119, 207, 321, 339, 347, 475, 514, 611
LAGES, general marquês de – João Vieira de Carvalho, 62, 240
LAGUNA, general barão, depois visconde da – Carlos Frederico Lecór, 67, 70, 71, 93, 121, 157, 158, 226, 243, 348, 431, 440, 547, 594, 599, 648, 651, 664, 682
LAGUNA, barão da – *vide* Lamego Costa, almirante Jesuino.
LAGUNA, general Julián, 162, 260
LA MADRI, general, 164
LAMARE, comandante Joaquim Raimundo de, 332, 718
LAMAS, ministro Andrés, 33
LAMAS, general, 89
LAMBERT, capitão Samuel (La Montagne) 442, 445, 714
LAMBERTZ, Willem, 273
LAMEGO COSTA, almirante Jesuino – barão da Laguna (segundo) 716, 718
LAMEGO COSTA, primeiro-tenente José, 66, 137, 251, 716
LAMENHA LINS, coronel Bento, 161, 167, 220, 302, 337, 523, 526, 666
LANA, Jesuíta, 450
LANÇADA, primeiro visconde de – *vide* Sampaio e Pina, Manuel Inácio de.
LANCASTER, James, 250, 252, 288, 294, 295, 670
LANCASTRE, dom Fernando Martins Mascarenhas de, 198
LANCASTRE, dom Francisco N. de, 447
LANDOLPHE, capitão francês, 423, 424
LANGSTOEDT, viajante, 729
LAPAGATE, capitão, 583
LA RAVARDIÈRE, senhor de (Daniel de la Touche) 217, 418, 429, 445, 616, 617, 620, 649, 650, 665
LARA, Caudilho, 614
LARRAÑAGA, Vigário Dámaso Antônio, 67, 77

LASSANCE, engenheiro Guilherme Carlos, 668
LATORRE, coronel Andrés, 35, 76, 260, 354, 606, 713
LATORRE, comandante Tomás, 408
LAVALLE, general Juan, 116, 144, 162, 164, 233, 320, 332, 457
LAVALLEJA, general Juan Antônio, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 242, 265, 277, 281, 467, 472, 500, 579, 700
LAVALLEJA, capitão Manuel, 405
LAVRADIO, conde do, 744
LAVRADIO, marquês do, 142, 157, 244, 416, 578, 624
LAW, Engenheiro Henry, 541
LEAL FERREIRA, capitão de fragata Joaquim, 103, 545, 602
LEÃO, coronel José Manuel de, 534
LEÃO, Policarpo Lopes de, 122
LEÃO VELOSO, Pedro, 103
LEÃO VELOSO FILHO, Pedro, 23, 178
LEBRANC, almirante, 233
LE BRETON, Joaquim, 230
LECÓR, general Carlos Frederico – *vide* Laguna, visconde de.
LEDO, Joaquim Gonçalves, 109, 280, 308, 309, 315, 332, 436, 472, 524, 541, 609, 613, 690, 723, 734
LEENHOF, capitão barão Carl de, 168
LEIGH, Charles, 58, 313, 327
LEITÃO, capitão Diogo Barbosa, 511, 516
LEITÃO, capitão-mor Jerônimo, 253, 492
LEITÃO, Jorge, 557
LEITÃO, bispo dom Pedro, 64, 69, 224, 503, 696
LEITÃO BANDEIRA, coronel, depois general Manuel Antônio, 160, 163, 164, 581
LEITE, Antônio Pereira, 505
LEITE, Diogo, 132
LEITE, capitão Miguel Pedroso, 29, 37
LEITE BASTOS, cônego Geraldo, 385
LEITE PACHECO, coronel, 160, 161, 428, 601
LEITE PEREIRA, cônsul português no Paraguai, 728
LEMOS, Manuel Joaquim de, 384, 474
LEMOS, Miguel, 269

LENCASTRE, primeiro-tenente dom Pedro de, 42
LEOPOLDO I, rei dos Belgas, 361, 744
LÉRY, Jean de, 27, 69, 95, 634
LEUCHTENBERG, segunda imperatriz do Brasil, dona Amélia de, 88, 101, 587, 588, 674
LEUCHTENBERG, príncipe de, 88, 588
LEVEL, João Batista, 231
LEVERGER, Augusto – *vide* Melgaço, barão de.
LEWIS LOVE, comandante George, 545
LÍBERO BADARÓ, doutor João Batista, 655
LICHTHARDT, almirante Jan Corneliszoon, 27, 178, 190, 278, 326, 374, 508, 599, 611, 662, 671, 681, 690, 693, 696, 699, 721
LIMA, chefe Afonso de, 117
LIMA, capitão Antônio de, 124, 155
LIMA, primeiro-tenente Antônio Afonso de, 366
LIMA, segundo-tenente Fernando Lázaro de, 389
LIMA, Joaquim Félix de, 234
LIMA, Luís Alves de – *vide* Caxias, barão, conde, marquês e duque de.
LIMA DUARTE, José Rodrigues de, 233
LIMA FELNER 48, 49
LIMA E SILVA, general Francisco de, 247, 249, 272, 357, 391, 460, 518, 520, 525, 527, 666, 676
LIMA E SILVA, tenente-coronel Francisco de, 707
LIMA E SILVA, general João Manuel de, 249, 332
LIMA E SILVA, coronel, depois general José Joaquim de – visconde de Magé, 312, 323, 333, 382, 399, 482, 602
LIMA E SILVA (sobrinho), coronel José Joaquim de – conde de Tocantins, 474
LIMA E SILVA, general Luís Manuel de, 166, 168
LIMPO, primeiro-tenente Francisco Pedro, 327
LIMPO DE ABREU, Antônio Paulino – *vide* Abaeté, visconde de.
LINARS, oficial francês marquês de, 532
LINGE, Paulo de, 494, 512, 525
LINHARES, conde de – dom Rodrigo de Sousa Coutinho, 87, 152, 272
LINHARES, conde de, 393

LINS, Álvaro, 10, 12, 14, 20
LINS, Cristóvão, 445, 446
LIPPE, conde de, 241, 729
LISBOA, capitão Francisco, 408
LISBOA, major Gabriel Gomes, 116, 126
LISBOA, major Guilherme José, 580, 632
LISBOA, João Francisco, 223, 276, 313
LISBOA, João Soares, 666
LISBOA, Joaquim Marques – *vide* Tamandaré, almirante barão, visconde, conde e marquês de.
LISBOA, comandante Venceslau, 345
LISTRY, Johan, 466, 559
LIXAGOTA, capitão, 583
LLERENA, comandante, 405
LOBO, general dom Diego, 51
LOBO, dom Manuel, 28, 74, 447
LOBO, general dom Rodrigo, 51, 70
LOBO, almirante Rodrigo José Ferreira, 110, 241, 272, 285, 298, 309, 659, 716, 717, 724
LOBO DA SILVA, Luís Diogo, 129
LOMBA, capitão de fragata Barbosa, 477, 718, 721
LOMBRIA, Martim Garcia, 288
LONCQ, general Hendrick Corneliszoon, 118, 119, 123, 124, 134
LOO, capitão Wouter van, 86
LOOS, almirante Willem Corneliszoon, 52, 645
LOPES, capitão Antônio, 464
LOPES, furriel Atanásio, 518
LOPES, capitão João, 147
LOPES, João José, 505
LOPES GALVÃO, sargento-mor Manuel, 74, 78
LOPES GAMA, Caetano Maria – visconde de Maranguape, 315, 357, 366, 443, 494, 522, 692
LOPES XAVIER, capitão-tenente, 151
LÓPEZ, major, 343
LÓPEZ, comandante Aniceto, 346
LÓPEZ, Benigno, 728

LÓPEZ, ditador Carlos, 510, 584
LÓPEZ, Estanislao, 97, 545
LÓPEZ, ditador Francisco Solano, 46, 87, 96, 115, 185, 251, 254, 262, 266, 272, 318, 357, 403, 413, 472, 484, 510, 519, 562, 567, 623, 668, 670, 677, 706, 724, 726, 728, 730, 732, 737, 739, 740, 745
LÓPEZ, major José, 373
LÓPEZ, general dom José (López Chico) 424, 446, 457
LORENA, visconde de – *vide* Veloso de Barbuda, Francisco Maria Gordilho.
LORETO, barão de – Franklin Américo de Meneses Dória, 233
LORÓN, frei Alonso, 704
LÓSSIO E SEIBLITZ, dom Nuno Eugênio de, 76, 121, 379
LOULÉ, marquês de, depois duque de, 249, 258
LOULÉ, Marquesa de, 249, 258
LOUREIRO, coronel, 349, 613
LOURENÇO, jesuíta Brás, 69
LOURENÇO SILVA, capitão-tenente João Batista, 634
LOUWENZOON, comandante Jan, 123
LUCENA DE AZEVEDO, capitão Sebastião de, 379, 535
LÚCIFER, almirante, 192
LUGO, doutor Pedro, 45
LUÍS XIV, rei de França, 92, 190, 223, 237, 324, 328, 532
LUÍS, piloto Afonso, 496
LUNA, tenente Pedro, 687
LUND, Peter Wilhelm, 289, 352
LUXEMBURGO, duque de, 326
LUZ, tenente, 564
LUZ, Jacinto Guedes da, 624, 641, 724

M

MACAÉ, visconde de – José Carlos Pereira de Almeida Torres, 72, 98, 197, 275, 317, 322
MACAMBIRA, caudilho, 711
MAC DOUALL, coronel do mar Roberto, 134, 135, 151, 152, 156, 157, 267

MACEDO, João Arias de, 301
MACEDO, doutor Joaquim Manuel de, 256, 371
MACEDO, Manuel Buarque de, 233
MACEDO COIMBRA, comandante, 346, 463
MACEDO COSTA, dom Antônio de, 229, 448
MAC ERWING, comandante Wiliam, 355
MACHADO, capitão Antônio, 496
MACHADO, capitão Antônio Ferreira, 714
MACHADO, Bonifácio, 688
MACHADO, coronel Fernando, 546
MACHADO, capitão Gabriel, 274
MACHADO, Manuel Francisco – barão de Solimões, 380
MACHADO BITTENCOURT, major Camilo, 242, 591
MACHADO BITTENCOURT, general Jacinto, 68, 244, 417, 420, 686, 688, 707, 726, 730, 731, 734, 738
MACHADO DA COSTA, coronel, 403
MACHADO E VASCONCELOS, Francisco Álvares, 387
MACHADO PORTELA, doutor Joaquim Pires, 229
MACHADO RIOS, Francisco Carneiro, 73
MACHAIN, Germano, 250
MACHAU, almirante, 233
MACIEL, organista Antônio, 532
MACIEL, João Antunes, 246
MACIEL, doutor José Álvares, 315
MACIEL, general Salvador José, 105
MACIEL DA COSTA, João Severiano – visconde e marquês de Queluz, 76, 188, 203, 287, 632, 639, 653
MACIEL MONTEIRO, Antônio Peregrino – barão de Itamaracá, 38, 279, 534
MACIEL PARENTE, Bento, 234, 326, 352, 392, 449, 616, 663
MACIEL PARENTE FILHO, Bento, 392
MACKINTOSH, segundo-tenente R, 66
MACNAMARA, John, 39, 40
MADEIRA, coronel Tomé, 160
MADEIRA (de Melo), general Inácio Luís, 125, 126, 130, 142, 153, 158, 181, 232, 285, 323, 371, 381, 383, 399, 424, 632, 633, 679, 741, 742

MADRE DE DEUS, frei Gaspar da, 91, 338, 561
MADRE DE DEUS GALVÃO, dom frei Antônio de, 204
MADUREIRA, capitão Antônio de, 594
MADUREIRA, primeiro-tenente engenheiro Bernardino, 245
MADUREIRA, Elói de, 274
MADUREIRA, Gaspar Borges de, 418
MAGALHÃES, Antônio de (sargento-mor do Estado) 217
MAGALHÃES, tenente-coronel Antônio Carlos de, 423
MAGALHÃES, doutor Domingos José Gonçalves de – *vide* Araguaia, visconde de.
MAGALHÃES, Fernando de, 172, 709, 736
MAGALHÃES, João de, 509
MAGALHÃES, comandante Joaquim José de, 34, 406
MAGALHÃES, Luís de, 134
MAGALHÃES, almirante Pedro Jaques de – visconde da Fonte Arcada, 147, 563, 624, 693, 722, 734
MAGALHÃES DE MENESES, general José Narciso de, 200, 723
MAGALHÃES TAQUES, Benevenuto Augusto de, 187
MAGÉ, visconde de – *vide* Lima e Silva, coronel, depois general José Joaquim de.
MAGESSI TAVARES DE CARVALHO, general Francisco de Paula – primeiro barão de Vila Bela, 487
MAIA, doutor Emílio, 596
MAIA, capitão de mar e guerra José Inácio, 59, 424
MAIA, comandante J. J., 188
MAIA DA GAMA, João da, 156, 213, 216, 228, 237
MAIRINCK DE SILVA FERRÃO, José Carlos, 76
MALCHER, Felix Antônio Clemente, 43, 153, 154, 169, 592
MALDONADO, capitão Miguel Aires, 470
MALLET, Emílio Luís – barão de Itapevi, 33, 160, 165, 168, 318, 343, 465, 730, 738
MANCILLA, general Lucio, 126, 127, 144, 162, 457, 718, 719
MANDURE, comandante Domingos, 606
MANIÚ (Algodão), principal, 722
MANSON, capitão de fragata George, 512
MANUEL, Aleixo (o velho) 511

MANUEL JOÃO, piloto, 604
MANUEL LUÍS, músico, 578
MANUEL PEDRO, brigadeiro, 98
MARANGUAPE, visconde de – *vide* Lopes Gama, Caetano Maria.
MARANHÃO, marquês do –*vide* Cochrane, lorde.
MARCGRAV, George, 78, 430, 475, 512, 562
MARCÓ, tenente-coronel, 318
MARIA DE MEDICIS, rainha regente, 445
MARIANI, presidente do Pará, 262
MARIATH, almirante Frederico, 65, 83, 186, 253, 300, 384, 414, 643, 644
MARICÁ, visconde e marquês de – Mariano José Pereira da Fonseca, 77, 287, 306, 526, 639
MARIA STUART, rainha, 635
MARÍLIA DE DIRCEU – dona Maria Joaquina Dorotéa de Seixas, 114, 495
MARIN, André, 339
MARINHO, monsenhor José Antônio, 206, 571
MARINHO, Sebastião, 492
MARINHO FALCÃO, coronel Manuel Sebastião, 602
MARINO, capitão Feliciano, 687
MARINS LOUREIRO, padre Antônio de, 339
MARIZ, Antônio de, 211
MARQUES D'ELVAS PORTUGAL (não Marques de Sousa), tenente-coronel, depois brigadeiro, 41, 52, 679
MARQUES GUIMARÃES, comandante, 569
MARQUES XAVIER, major Francisco, 252
MARQUEZ, Rubio, 250
MARTINEZ, major, 320
MARTINEZ, coronel, depois general Francisco, 416, 417, 442, 444
MARTINEZ, Juliana Isfrán de, 728
MARTÍNEZ, Manuel, 743
MARTINI 105
MARTINI, tenente, 403
MARTINS, David José – *vide* Canabarro, general David.
MARTINS, Domingos José, 193, 196, 302, 348
MARTINS, major Francisco Antônio, 256, 602, 636, 715

MARTINS, major Francisco José, 421
MARTINS, Francisco Gonçalves – visconde de São Lourenço, 117, 143, 204, 510
MARTINS, tenente-coronel Francisco José, 259
MARTINS, João, 562
MARTINS, Sebastião, 617
MARTINS DA COSTA, Francisco, 98
MARTINS NAMORADO, Pedro, 183
MARTINS PENA, Luís Carlos, 626, 692
MARTINS PESSOA, capitão Domingos Teotônio Jorge, 196, 306, 311, 394
MARTIUS, Carlos Frederico Filipe von, 711
MARZAGÃO, capitão João Correia Alves, 655
MASCARENHAS, dom Fernando de – *vide* Torre, conde da.
MASCARENHAS, dom Luís de – conde d'Alva, 115
MASCARENHAS CASTELO BRANCO, vigário Fernando José de, 172
MASCARENHAS HOMEM, capitão-mor Manuel de, 209, 733
MASPERO 344
MASSÉ, general João, 565
MAST, Johan van der, 261
MATA BACELAR, desembargador José Teixeira da, 76, 172
MATOS, comandante Fabrício de, 543
MATOS, brigadeiro Félix José de, 172
MATOS, Gregório de, 247
MATOS, José Mariano de, 374
MATOS CARDOSO, capitão João de, 296, 681, 683, 690, 699, 715, 721
MAUÁ, barão e visconde de – Irineu Evangelista de Sousa, 171, 280, 597, 739
MAURER, João Jorge, 372
MAURITI, segundo-tenente Cordovil, 99, 117
MÁXIMO, capitão, 551
MAZARREDO, major, 372
MBAEPEVA, cacique, 27
MEDEIROS, tenente do mar, 151

MEDEIROS, major Ernesto Emiliano de, 405, 510
MEDEIROS COSTA, major Antônio de, 446
MEDICIS, Lourenço de, 358, 499
MEDINA, tenente-coronel Anacleto, 162, 163, 432
MEDINA, tenente-coronel Adriano, 162, 167
MEDRADO, Landulfo, 686
MEDRANO, capitão Galaz de, 678
MEIRA LIMA, capitão, 401
MEIRELES, Vitor, 133, 281, 555
MELGAÇO, chefe de esquadra barão de – Augusto Leverger, 58, 68, 93, 113, 117, 137, 355, 482, 490, 500, 705
MELO, coronel Agostinho de, 664, 682
MELO, Antônio Correia Pessoa de, 36
MELO, escritor Antônio Joaquim de, 635, 696
MELO, dom Antônio Joaquim de, 131
MELO, Arrais de, 493
MELO, capitão Baltasar Rodrigues de, 41
MELO, sargento-mor Bernardo Vieira de, 359, 629
MELO, almirante Custódio de, 117, 179
MELO, capitão-tenente Correia de, 151
MELO, Flávio Antônio de, 505
MELO, general Duarte Guilherme Correia de, 687
MELO, Francisco Dias de, 702, 703
MELO, capitão Francisco Gomes de, 264, 394, 512
MELO, Frederico de, 492
MELO, alferes Jacinto Soares de, 601
MELO, capitão João Pais de, 190, 449, 506
MELO, naturalista Joaquim Correia de, 724
MELO, capitão Joaquim Francisco de, 593
MELO, coronel José Antônio Pessoa de, 664, 665
MELO, coronel José Camelo Pessoa de, 539, 556
MELO, padre Joseph Rodrigues de, 232
MELO, Manuel José de, 237
MELO, Pedro de, 631
MELO, comandante Sousa de, 543
MELO ALBUQUERQUE, Nuno de, 123

MELO E ALBUQUERQUE, coronel Antônio Manuel de, 555, 572
MELLO E ALBUQUERQUE, tenente-coronel Antônio de, 53
MELO E AZEVEDO E BRITO, Paulo José de, 551
MELO BRAYNER, José de, 156, 157
MELO CESAR, tenente-coronel Luís Pedro de, 432
MELO DE CASTRO, Diogo de, 443
MELO E CASTRO, Martinho de, 152
MELO FRANCO, doutor Francisco de, 411
MELO MONTENEGRO, padre João Ribeiro Pessoa de, 196, 311
MELO PEREIRA, Bento de, 116
MELO PEREIRA E CÁCERES, João de Albuquerque de, 181
MELO DA SILVA, Luís de, 636
MELO E SOUSA, Manuel Inácio de – barão do Pontal, 223
MENA, coronel Sarmento, 540
MENA BARRETO, general João de Deus – visconde de São Gabriel, 35, 172, 248, 354, 377, 406, 458, 485, 524, 548, 586, 590
MENA BARRETO, general João Manuel, 331, 337, 341, 343, 458, 486, 548, 584, 596, 610, 619, 706, 725, 730, 737, 740
MENA BARRETO, general João Propício – barão de São Gabriel, 30, 32, 111, 185, 361, 443, 486, 548, 581, 624, 641, 663, 674, 743, 747
MENA BARRETO, general José Luís (1º), 486, 548, 564
MENA BARRETO, general José Luís (2º), 318, 405, 433, 465, 502, 581, 584, 623, 707, 725, 738
MENDES, Fernando, 559
MENDES, Manuel Odorico, 83, 246, 307, 467
MENDES, capitão Simão, 534
MENDONÇA, comandante Amaro José de, 517
MENDONÇA, Antônio Augusto de, 308, 461
MENDONÇA, capitão de fragata Augusto Neto de, 698
MENDONÇA, governador Felix José Machado de, 572
MENDONÇA, Desembargador José Luís de, 196, 348
MENDONÇA, conde almirante Lopo Furtado de, 82, 472
MENDONÇA, prelado Lourenço de, 339, 519, 627
MENDONÇA, comandante Neto de, 463
MENDONÇA, Luís Antônio Furtado de – *vide* Barbacena, visconde de.

MENDONÇA ARRAES, mestre de campo Cristóvão de, 468
MENDONÇA E VASCONCELOS, Francisco de, 112, 204
MENDONÇA FURTADO, Diogo de, 293, 295, 565
MENDONÇA FURTADO, Francisco Xavier de, 228
MENDONÇA FURTADO, Jerônimo de (Uxumbergas) 192
MENDOZA, Gonzalo de, 704
MENDOZA, capitão Juan, 694
MENDOZA, dom Pedro de, 670, 678
MENELAU, Constantino de, 638
MENESES, general Antônio Teles de – *vide* vila Pouca de Aguiar, conde.
MENESES, brigadeiro Bento Martins de – barão de Ijuí, 234, 668, 706
MENESES, general Francisco Barreto de, 48, 58, 61, 63, 67, 78, 81, 82, 86, 91, 141, 142, 145, 156, 261, 265, 266, 271, 275, 363, 462, 472, 563, 734
MENESES, dom João Manuel de, 116, 177, 304
MENESES, José Ferreira de, 337
MENESES, tenente-coronel Juvêncio de, 267, 326
MENESES, tenente-coronel Manuel José de, 257
MENESES, Tobias Barreto de, 337, 375
MENESES DÓRIA, Franklin Américo de – *vide* Loreto, barão de.
MENESES DE DRUMMOND (os dois irmãos) 637
MERCÊS TAVARES, padre Prudêncio das, 422
MERLING, tenente, 97
MESA, capitão de mar e guerra Pedro Inácio, 346, 347
MESQUITA, tenente-coronel Luís de, 432, 706, 725
MESQUITA, doutor Pedro Pereira Fernandes de, 658
MESQUITA, tenente-coronel Sezefredo de, 373
METASTÁSIO 578
METHUEN, Paul, 736
METROWICH, João, 210, 417
MEYDT, contra-almirante Melck, 118, 124
MEYER, Hugo von, 61
MEZA, capitão de fragata, 737
MILHOMENS, caudilho, 711
MILLIGEN, Abrahão van, 497
MINGAIA (apelido) 594

MIRALES, dom José de, 365, 447, 490, 702, 728
MIRANDA, Estevão Machado de, 562
MIRANDA, José Filipe de, 343
MIRANDA, capitão Manuel de Araújo de, 145, 147
MIRANDA E BRITO, tenente-coronel, depois general Antônio Elisiário de, 161, 597
MIRANDA HENRIQUES, Rodrigo de, 242
MIRANDA MONTENEGRO, Caetano Pinto de – visconde e marquês da vila Real da Praia Grande, 61, 77
MIRANDA REIS, coronel, 689, 707, 726, 727
MIRANDELA, conde de – *vide* Veiga Cabral da Câmara, coronel Francisco Antônio da.
MITRE, general Bartolomeu, 56, 111, 318, 351, 407, 437, 510, 514, 519, 529, 542, 543, 649
MITRE, general Emílio, 405, 458, 543, 719
MOLINA, Luís Tenório de, 156
MONCORVO LIMA, Álvaro Tibério de, 117
MONIZ BARRETO, Francisco, 333
MONIZ BARRETO, doutor José de Assis Alves Branco, 193, 214
MONROE, presidente James, 322
MONSERRATE, frei Camilo de, 273
MONTALVÃO, marquês de, 124, 141, 186, 199, 250, 261, 334, 365, 673
MONTANUS 430, 475
MONTE ALEGRE, marquês de – José da Costa Carvalho, 108, 249, 272, 288, 305, 315, 353, 357, 528, 557, 570
MONTE ALVERNE, frei Francisco de (Francisco José Carvalho) 451, 591, 676
MONTEIRO, general Vitorino José Carneiro – *vide* São Borja, barão de.
MONTEIRO DE BARROS, Lucas Antônio – barão e visconde de Congonhas do Campo, 77, 240, 460
MONTEIRO DE BARROS, Marcos Antônio, 77, 670
MONTEIRO BEZERRA, capitão, 33
MONTEIRO TORRES, chefe de divisão Joaquim José, 669
MONTEIRO DA VIDE, dom Sebastião, 232, 348, 503
MONTERRORO, Frade, 606
MONTE SANTO, barão de – *vide* Oliveira, Luís José de.

MONTEZUMA, Francisco Gê Acaiaba de – *vide* Jequitinhonha, visconde de.
MONTGOLFIER, irmãos, 450
MONTIEL, coronel Blas, 297, 484, 502, 546
MONTIEL, major, 668
MONTIEL, Manuel, 288
MONTMORENCY, Margarida de (princesa de Condé), 650
MONTOYA, padre Antônio Ruiz de, 683
MORAIS, coronel, 269
MORAIS, capitão Antônio de, 496
MORAIS, capitão Antônio Macário de, 100
MORAIS, tenente Bento José de, 591, 605, 606
MORAIS, coronel Cipriano de, 706, 707
MORAIS, Francisco de, 704
MORAIS, coronel Francisco Diogo de, 136
MORAIS, José Manuel de, 218
MORAIS, general José Manuel de, 399, 400, 601
MORAIS, major Luís Correia de, 42
MORAIS, Jesuíta Manuel de, 437, 714
MORAIS, coronel Manuel Cipriano de, 320
MORAIS, Manuel Pereira de, 711, 723
MORAIS E BARROS, Prudente José de, 179
MORAIS CID, coronel Feliciano de, 161, 291
MORAIS CID, tenente-coronel J. F. de, 242
MORAIS DURÃO, ouvidor Antônio José de, 675
MORAIS NAVARRO, José Joaquim Geminiano de, 116
MORAIS NAVARRO, Lourenço José de, 501, 502
MORAIS REGO, major Pedro Paulo de, 43, 308, 310, 371, 688, 694
MORAIS SILVA, Antônio de, 255
MORAIS TORRES, bispo dom José Afonso de, 664
MORAIS E VALE, primeiro-tenente Rafael, 298
MORALES, comandante, 258
MORALES, capitão de fragata Francisco Xavier de, 150
MORATO, Manuel, 492
MOREAU, Pierre, 48, 430, 486
MOREIRA, estudante Antônio, 532

MOREIRA, capitão Bento José, 122
MOREIRA, Mateus, 562
MORENO, major, 484, 688
MORENO, capitão Manuel Vaz, 625
MORERA, comandante Pascual, 522
MORERI 28
MORGENSTERN, engenheiro Wisner von, 474, 543
MORGUIONDO, Prudêncio, 251
MORTAMER, comandante, 54
MORONI, piloto Pedro Ignácio, 716
MOSQUERA, tenente-coronel Pedro, 524, 575
MOSQUERA, Ruiz García de, 703, 704
MOTA, comandante Artur Silveira da – *vide* Jaceguai, barão de.
MOTA, Francisco da, 105
MOTA, João da, 359
MOTA, João Dias da, 370
MOTA, Vicente Pires da, 169
MOTA TEIXEIRA, Domingos da, 76
MOTA TEIXEIRA, coronel João da, 384, 457
MOTTE, capitão de la, 485
MOUCHERON, capitão Cosme de, 445
MOURA 105
MOURA, capitão-mor Alexandre de, 191, 567, 614, 616, 617, 620
MOURA, dom Antônio Rolim de, 218
MOURA, Bento Vieira de, 505
MOURA, doutor Caetano Lopes de, 680
MOURA, dom Filipe de, 250
MOURA, Diogo de, 506
MOURA, dom Francisco de, 509
MOURA, dom Paulo de. – *vide* Santa Catarina, frei Paulo de.
MOURA, padre Pedro de, 367
MOURA CABRAL, desembargador Luís Manuel de, 112
MOURA FOGAÇA, capitão João de, 561
MOURA LACERDA, tenente-coronel Joaquim Mariano Galvão de, 35, 605
MOURA LACERDA, major José Pedro Galvão de, 652

MOURA TAVARES, dom Antônio Rolim de – *vide* Azambuja, conde de.
MOUSSY, Martin de, 370 (nota 1)
MÜLLER, Lauro, chanceler, 9, 10, 24
MULUNGUETA, caudilho, 711
MUNIZ, Francisco Gomes, 492, 494
MUNIZ, João Bráulio, 357, 540
MUNIZ, capitão Julián, 547
MUNIZ TAVARES, monsenhor Francisco de, 130, 598, 637, 684
MUÑOZ, 577
MUÑOZ, general Basílio, 89
MUNSTER, capitão, 141
MURITIBA, barão, visconde e marquês de – Manuel Vieira Tosta, 80, 99, 139, 557

N

NABUCO, Joaquim,12, 15, 16, 23, 291, 344, 397, 555
NABUCO DE ARAÚJO, José Joaquim – barão de Itapuã, 76
NABUCO DE ARAÚJO, senador José Tomás (1º), 79
NABUCO DE ARAÚJO, senador José Tomás (2º), 216, 219, 397, 460, 502, 511, 708
NASCIMENTO, alferes Manuel Alves do, 588
NASCIMENTO, major Manuel de Azevedo do, 560
NASCIMENTO MONTEIRO, Manuel do, 560
NASSAU-SIEGEN, conde e príncipe João Maurício de, 289, 314, 319, 324, 325, 722
NATIVIDADE SALDANHA, José da, 507
NAVARRETE, Fernandez de, 103
NAZARÉ, visconde e marquês de – *vide* Ferreira França, doutor Clemente.
NEGRÃO, capitão Teodorico Gonçalves, 274
NEGREIROS SAYÃO LOBATO, Francisco de Paula de – visconde de Niterói, 187, 196, 356
NELSON, Lorde, 345, 350
NEGREIROS, André Vidal de, 48, 59, 61, 72, 74, 86, 88, 91, 100,

145, 147, 175, 218, 230, 259, 265, 344, 353, 365, 367, 420, 422, 442, 445, 453, 459, 462, 464, 466, 492, 497, 509, 534, 537, 544, 547, 611, 627, 635
NÉRI, coronel, 437, 644
NÉRI, tenente-coronel Filipe, 164
NÉRI, dona Ana Justina Ferreira ("mãe dos brasileiros") 310
NÉRI, capitão de fragata Isidoro, 310, 325, 691
NETO, sargento-mor Francisco, 274
NETSCHER, P. M., 119, 265, 514
NEUKOMM, compositor Sigismundo, 326, 366
NEWCOULE, tenente, 59
NHANGUIRU, cacique Nicolau, 111, 637
NICHOLL, comandante James, 595
NIEDERAUER, coronel João, 484, 546, 688, 706, 707
NIEMEYER, coronel Conrado Jacob de, 193, 608, 642
NIEUHOFF, Johan, 28, 367, 430, 459, 497, 512, 522, 611, 640, 722, 735
NITERÓI, visconde de – *vide* Negreiros Sayão Lobato, Francisco de Paula de.
NIZA, marquês de, 350
NÓBREGA, tenente Bernardino Ferreira, 42
NÓBREGA, padre Manuel da, 288, 341, 364, 589, 615
NÓBREGA DE SOUSA COUTINHO, general Luís Pereira da, 61, 109, 332, 385, 690, 723, 734
NOGUEIRA, Cassiano Gomes, 505
NOGUEIRA, Fernando Gomes, 504
NOGUEIRA, capitão-tenente José Maria, 422
NOGUEIRA, Manuel, 292
NOGUEIRA DA GAMA, Manuel Jacinto – visconde e marquês de Baependi, 77, 127, 287, 507, 541, 639
NOGUEIRA JAGUARIBE, Domingos José, 196
NOGUEIRA PAIS, coronel Francisco Barbosa, 648
NOORT, Olivier van, 104, 112, 627
NORONHA, chefe de divisão, 283
NORONHA, dom Afonso de, 393
NORONHA, Fernão ou Fernando de, 187, 369

NORONHA, Jácome Raimundo de, 91, 183
NORTH, Lorde, 244
NORTH, capitão Roger, 244, 603
NORTON, James, 31, 32, 58, 137, 138, 169, 172, 248, 251, 255, 285, 315, 319, 345, 355, 424, 425, 427, 489, 513, 520, 526, 527, 552, 587, 691, 720
NOVA FRIBURGO, barão de – Antônio Clemente Pinto, 569
NOVAIS, Faustino Xavier de, 466
NOYER, pirata francês Jean, 250, 294, 670
NUNES, coronel, 484
NUNES, sargento-mor Agostinho, 273
NUNES, padre Diogo, 189
NUNES, Joaquim Teixeira, 53, 377, 414, 609, 621, 667, 713, 721
NUNES, padre Leonardo, 481, 704, 732
NUNES, Manuel, 408
NUNES, Paulo, 485
NUNES, capitão Paulo, 305
NUNES, vice-almirante Pedro Antônio, 121, 405, 576, 595
NUNES BEZERRA, capitão Antônio, 475
NUNES GARCIA, padre José Maurício, 264, 541
NUNES MACHADO, deputado Joaquim, 630, 746
NÚÑEZ, comandante Romualdo, 396, 404
NÚÑEZ, capitão Terêncio, 34

O

ÓBIDOS, conde de, 654
OEYNHAUSEN E GRAVENBURG, João Carlos Augusto de – visconde e marquês de Aracati, 76, 121, 174, 353, 393, 655
OJEDA, comandante Baltasar, 606
OLAVARRIA, coronel J., 32, 162, 164, 167
OLAZABAL, coronel Félix, 162
OLINDA, visconde e marquês de – Pedro de Araújo Lima, 32, 60, 66, 79, 80, 189, 240, 249, 271, 316, 324, 327, 338, 353, 412, 440, 491, 502, 503, 528, 529, 533, 534, 556, 570, 655, 675, 685, 708, 729

OLIVEIRA, coronel Albano de, 249, 460
OLIVEIRA, Antônio de, 326, 551
OLIVEIRA, major Antônio José de, 579, 580
OLIVEIRA, comandante Antônio Leocádio de, 255, 424
OLIVEIRA, tenente-coronel Antônio Pedro de, 406, 707
OLIVEIRA, padre Belchior Pinheiro de, 385, 504, 645
OLIVEIRA, coronel Bento Rodrigues de, 33, 369, 385
OLIVEIRA, Cândido Batista de, 125, 322, 742
OLIVEIRA, coronel Carlos Augusto de, 33
OLIVEIRA, governador Diogo Luís de, 183, 343, 398
OLIVEIRA, capitão Elias de, 64, 65, 68
OLIVEIRA, Filipe Álvares de, 94
OLIVEIRA, brigadeiro Filipe Néri de, 66, 161, 440, 579, 663
OLIVEIRA, tenente-coronel Francisco Sérgio de, 83
OLIVEIRA, coronel Isidoro de, 706
OLIVEIRA, conselheiro João Alfredo Correia de, 118, 196, 201, 291, 300, 506, 555
OLIVEIRA, alferes Joaquim de, 746
OLIVEIRA, coronel Leonardo, 162, 167, 387, 579, 746
OLIVEIRA, coronel Lopes de, 707
OLIVEIRA, Luís José de – barão de Monte Santo, 76
OLIVEIRA, desembargador Luís Machado de, 221
OLIVEIRA, coronel Machado de, 262
OLIVEIRA, capitão de fragata Manuel Antônio Vital de, 95, 99
OLIVEIRA, tenente-coronel Manuel Rodrigues de, 536, 537
OLIVEIRA, desembargador Mesquita de, 295
OLIVEIRA, Pedro de, 183
OLIVEIRA, comandante Pedro Ferreira de, 188, 521
OLIVEIRA, Salvador Cardoso de, 360
OLIVEIRA, Salvador Correia de, 303
OLIVEIRA, doutor Saturnino de Sousa e, 263, 264, 668
OLIVEIRA, bispo dom Vital Maria Gonçalves de, 389, 665
OLIVEIRA ÁLVARES, general Joaquim de, 35, 61, 250, 374, 524, 605
OLIVEIRA BASTOS, capitão Antônio de, 703
OLIVEIRA BELO, Luís Alves Leite de, 122
OLIVEIRA BELO, tenente-coronel Wenceslau de, 33, 648

OLIVEIRA BOTAS, comandante João Francisco de, 36, 42, 92, 94, 169, 280, 313, 323, 335, 363, 694, 720
OLIVEIRA BUENO, tenente-coronel Albano de, 167, 579
OLIVEIRA BUENO, coronel Manuel de, 453, 465, 707, 725
OLIVEIRA CATRAMBI, João Antônio Rodrigues de, 178
OLIVEIRA COUTINHO, Aureliano de Sousa e – *vide* Sepetiba, visconde de.
OLIVEIRA E ANDRADE, capitão Antônio Dias de, 585, 586, 597
OLIVEIRA FIGUEIREDO, Carlos Augusto de, 103
OLIVEIRA FIGUEIREDO, primeiro-tenente Joaquim Manuel de, 154, 624
OLIVEIRA JUNIOR, Joaquim Bento de, 139
OLIVEIRA JUNQUEIRA, João José de, 196
OLIVEIRA LISBOA, tenente-general Henrique Marques de, 614
OLIVEIRA E MELO, capitão-mor Manuel Marcondes de – barão de Pindamonhangaba, 504
OLIVEIRA NÉRI, coronel Carlos Bethbezé de, 477, 707
OLIVEIRA PIMENTEL, primeiro-tenente, 347
OLIVEIRA SANTOS, Fileno de, 346
OLIVEIRA SAMPAIO, Carlos César de, 178
OLIVEIRA E SOUSA, Cândido Xavier de, 507
OLMEDILLA (cartógrafo) 159
OLSURSA Y HERMOSA, major, 477
OQUENDO, dom Antônio de, 496, 514, 515, 671
ORDAZ, Diego de, 309
ORELLANA, Francisco de, 115
ORIBE, coronel Inácio, 25, 162, 295, 690
ORIBE, general Manuel, 71, 162, 163, 213, 288, 291, 325, 405, 438, 442, 463, 510, 513, 570, 576, 579, 657
ORIBE, Pancho, 448
ORNELAS, tenente-coronel Antônio Joaquim de, 49, 663
ORNELLAS MUNIZ, Francisco d', 48
ORTIZ, tenente Oliverio, 242
ORVILLIERS, Claude d', 156
ORVILLIERS, Claude d', senhora, 286
OSÓRIO, mestre de campo Juan, 678

OSÓRIO, general Manuel Luís – *vide* Herval, barão, visconde e marquês de.
OSÓRIO, tenente-coronel Manuel Jacinto, 727
OSÓRIO, coronel Tomás Luís, 261, 278
OSUNA, duque de, 693
OTORGUÉS, coronel Fernando, 155
OTONI, Carlos Honório Benedito, 621
OTTONI, primeiro-tenente Jorge Benedito, 621
OTTONI, José Elói, 564, 673
OTTONI, Teófilo Benedito, 308, 588, 665
OUDAEN (não Housdan), comandante, 314, 316
OURIVES, comandante, 530, 695
OURO PRETO, visconde de – Afonso Celso de Assis Figueiredo, 338, 638, 441, 464
OVIDE, 230

P

PACHECO, coronel Angel, 162, 163
PACHECO, coronel José Garcia, 371, 375
PACHECO, general José Leite, 112
PACHECO, coronel Manuel Antônio, 440, 457
PACHECO PEREIRA, Duarte, 324
PAÇO PORBEM BARBOSA, desembargador José Raimundo do, 137
PADILHA, capitão Francisco, 183, 347, 356, 496
PAIS, engenheiro Diogo, 696
PAIS, capitão João, 605
PAIS, Tomás, 435
PAIS DE ANDRADE, Manuel de Carvalho, 44, 73, 220, 361, 383, 384, 484, 519, 522, 710
PAIS BARRETO, Francisco (Morgado do Cabo) – marquês do Recife, 220, 337, 384
PAIS BARRETO, Francisco Xavier, 169
PAIS BARRETO, capitão Leandro César, 667
PAIS LEME, Fernão Dias, 195, 409

PAIVA, coronel Antônio Soares de, 403
PAIVA, Jerônimo Serrão de, 420, 497, 507, 508
PAIVA, desembargador José Caetano de, 112
PAIVA, doutor Manuel Joaquim Henriques de, 200
PAIVA, doutor José Henriques de, 142
PAIVA, padre Manuel de, 84, 724
PAIVA SOUTO MAIOR, mestre de campo João de, 517, 535, 574
PAIXÃO, comandante, 643, 718
PALÁCIOS, bispo paraguaio, 728
PALÁCIOS, frei Pedro de, 283
PALHETA, major Francisco de Melo, 286, 299
PALLEJA, coronel, 264
PALOMEQUE, coronel, 667
PAMPLONA, Davi, 635, 685
PANTOJA, capitão, 656
PARAGUAÇU (Catarina Álvares) 85
PARANAGUÁ, visconde e marquês de – Francisco Vilela Barbosa, 77, 226, 245, 261, 287, 385, 412, 415, 503, 513, 541, 635, 639, 654, 682, 684
PARANAGUÁ, visconde e marquês de – João Lustosa da Cunha Paranaguá, 177, 385, 441
PARAUPABA, Antônio, 562
PARANÁ, marquês de – Honório Hermeto Carneiro Leão, 50, 72, 117, 212, 218, 227, 247, 397, 412, 428, 498, 502, 553, 593, 657, 664, 669, 709
PAREDES, capitão, 687
PARIS, Arsêne de, 217
PARKER, comandante Guilherme, 251, 325, 424, 480, 485, 561, 589, 644, 691, 718
PARNAÍBA, visconde de – Manuel de Sousa Martins, 83, 169, 432, 533
PASSAGEM, barão da – *vide* Carvalho, chefe de divisão Delfim Carlos de.
PASSOS, tenente-coronel Roberto Vieira, 36
PASSOS NEPOMUCENO, capitão João dos, 676
PATER, almirante Adriaen Janszoon, 514, 515

PATI DO ALFERES, barão do – *vide* Veloso de Barbuda, Francisco Maria Gordilho.
PAULA BRITO, Francisco de, 310, 715
PAULA E OLIVEIRA, tenente-coronel Francisco de, 112
PAULA OSÓRIO, primeiro-tenente Francisco de, 290, 298, 301, 302, 424, 595
PAULA PRESTES, capitão José de, 35, 563, 565
PAULA SOUSA E MELO, senador Francisco de, 92
PAULA E VASCONCELOS, brigadeiro Francisco de, 247
PAULO III, papa (Alexandre Farnese), 324
PAUNERO, general , 320, 467, 543, 719
PAUNERO, alferes José Venceslau, 687
PAZ, doutor, 351
PAZ, alferes João da, 349
PAZ, coronel José Maria, 162, 163, 164
PAZ, major Samuel da, 160
PEÇANHA, tenente-coronel Manuel Antônio, 682
PEÇANHA, capitão Mascarenhas, 263
PEÇANHA, Nilo, 17
PEDRA, coronel, depois general, 423, 465, 546, 706, 707
PEDRA BRANCA, barão e visconde de – *vide* Borges de Barros, Domingos.
PEDREGULHO, caudilho, 711
PEDROSO, capitão, 311
PEDROSO, Epifânio José, 717
PEDROSO LEITE, capitão Miguel, 29, 37
PEGADO, capitão de mar e guerra Antônio José, 151, 152
PEIXOTO, major, 269
PEIXOTO, Floriano (antes Floriano Vieira Peixoto), 179, 432
PELEJA, desembargador Antônio Luís, 532
PELEJA, estudante Francisco, 532
PELOTAS, segundo visconde de – *vide* Câmara, general José Antônio Correia da.
PELOTAS, primeiro visconde. – *vide* Câmara, general Patrício José Correia da.
PEMBROKE, conde de, 306

PENA, Afonso, 17
PENALVA, barão de – *vide* Barros e Vasconcelos, comandante Antônio Augusto de.
PENHA, barão da – *vide* Fonseca Costa, general João de Sousa da.
PENROSE, Thomas, 40
PENTEADO, capitão, 90
PERDIGÃO MALHEIRO, doutor Agostinho Marques, 333, 335
PEREIRA, primeiro-tenente, 160
PEREIRA, André, 678, 733
PEREIRA, coronel A. Alves, 706
PEREIRA, sargento e segundo-tenente André Avelino, 42, 92, 94, 280
PEREIRA, padre Antônio, 205
PEREIRA, capitão Antônio, 654
PEREIRA, Bartolomeu Simões, 379
PEREIRA, Benta, 471
PEREIRA, general Bento Barroso, 76, 353, 440, 655
PEREIRA, coronel Camilo Mércio, 458, 607
PEREIRA, tenente de mestre de campo Davi Marques, 150
PEREIRA, Diogo, 562
PEREIRA, tenente-coronel Francisco José, 112, 153
PEREIRA, capitão Jerônimo, 699, 715, 721
PEREIRA, coronel Jerônimo Jacinto, 645, 726
PEREIRA, José Clemente, 109, 136, 200, 206, 226, 269, 307, 315, 352, 353, 385, 505, 578, 619, 690, 723
PEREIRA, capitão de fragata Luís Barroso, 157, 278
PEREIRA, Marciano, 353
PEREIRA, sargento-mor Miguel Alves, 516
PEREIRA, capitão engenheiro Sebastião, 213
PEREIRA, coronel, depois brigadeiro Vasco Alves – barão de Santana do Livramento, 322, 337, 465, 550, 688, 706, 719, 725, 735, 738, 742
PEREIRA FILGUEIRAS, capitão-mor, depois coronel José, 45, 78, 277, 279, 280, 287, 432, 666
PEREIRA DA CUNHA, Antônio Luís – visconde e marquês de Inhambupe, 76, 307, 528, 541, 639, 660
PEREIRA DA SILVA, coronel Manuel, 648

PEREIRA DA SILVA, Teodoro Machado Freire, 196
PEREIRA DE BURGOS, tenente-coronel José Felix, 360
PEREIRA DE CAMPOS, chefe de esquadra, 287, 382
PEREIRA DE MELO, cônego José Cardoso, 98
PEREIRA DE SOUSA, Pedro Luís, 233, 404, 686, 711
PEREIRA GUIMARÃES, capitão Francisco, 637
PEREIRA LEAL, comandante A. J., 643
PEREIRA LEAL, capitão Francisco, 225
PEREIRA LEAL, segundo-tenente Filipe José, 373, 656
PEREIRA PINTO, A., 193
PEREIRA PINTO, comandante Francisco – barão de Ivinheima, 643
PEREIRA PINTO, major Francisco Barreto, 591, 605
PEREIRA PINTO, tenente-coronel M. Barreto, 161
PEREIRA PINTO, major Sebastião Barreto, 605
PEREIRA REIS, Manuel, 178
PERES, Duarte (bacharel de Cananéia), 122, 455
PERES CALHÁO, Antônio, 712
PERES CALHÁO, Francisco, 712
PERET, Jean du, PERET, capitão, 133, 485
PEREYRA, comandante Toribio, 346
PESCHEL, 577
PESSOA, coronel José Elói, 652
PESSOA DE MELO, Urbano Sabino, 630, 692
PETERSON, Charles, 370
PEYRE, oficial francês Monclerc de, 532
PHILLIPS, cirurgião doutor, 251
PINHEIRO, José Alves, 263
PIAUILINO, capitão, 116, 117
PICANÇO, doutor José Correia – primeiro barão de Goiana, 142
PICARD, major Alexandre, 396, 407
PIEDADE, condessa da – *vide* Costa Ribeiro Pereira, dona Engrácia Maria da.
PIEDADE, frei Manuel da, 702
PIGAFETTA, Antônio, 709
PILAR, dom frei Bartolomeu do, 538
PILAR, frei Ricardo do, 114

PILIT, 231
PIMENTA BUENO, José Antônio – marquês de São Vicente, 79, 198, 557, 741
PIMENTEL, dona Ana, 188, 232, 550
PIMENTEL, Manuel, 95, 638
PIMENTEL, Sebastião, 181
PINDAMONHANGABA, barão de – *vide* Oliveira e Melo, capitão-mor Manuel Marcondes de.
PINEDO, comandante José Maria, 425, 510
PINHEIRO DE OLIVEIRA, Belchior, 385, 504, 654
PINHEIRO, capitão-mor Salvador, 367
PINHEIRO GUIMARÃES, brigadeiro Francisco, 284, 318, 569, 726, 731
PINHEIRO MACHADO, doutor Antônio Gomes, 709
PINHO BORGES, José de, 76
PINO, capitão, 449
PINTO, capitão Antônio, 470
PINTO, Antônio Clemente – *vide* Nova Friburgo, barão de.
PINTO, coronel Bernardino, 573, 602, 742
PINTO, tenente Fabiano, 350
PINTO, Francisco, 189
PINTO, padre Francisco, 50
PINTO, Francisco Guedes, 156
PINTO, comandante J. J., 346, 667
PINTO, capitão João Barbosa, 402, 659
PINTO, major Joaquim Manuel, 41
PINTO, Mariano, 270
PINTO, tenente-coronel Pedro, 579
PINTO, coronel Tristão, 318
PINTO BANDEIRA, capitão, 271, 321
PINTO BANDEIRA, capitão Francisco, 29, 173
PINTO BANDEIRA, capitão Gaspar, 34, 379
PINTO BANDEIRA, sargento-mor Rafael, 34, 57, 179, 230 ,614
PINTO CARNEIRO, tenente-coronel Manuel, 729
PINTO GARCEZ, coronel Luís da França, 161,629
PINTO GUEDES, almirante Rodrigo – barão do Rio da Prata, 43, 188, 246, 248, 298, 350, 595, 644, 653, 691, 716

PINTO MADEIRA, coronel Joaquim, 243, 350, 367, 425, 456, 582, 713
PINTO PEIXOTO, general José Maria, 223, 263, 289, 308, 571
PINTO SILVA, caudilho, 513
PINZÓN, Martim Alonso, 577
PINZÓN, Vicente Yanez, 85, 486, 500
PIRAGIBE, coronel, 179
PIRAJÁ, visconde de – Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, 139, 381, 425
PIRAPAMA, barão de – *vide* Lacerda, conselheiro doutor Manuel Inácio Cavalcanti de.
PIRES, primeiro-tenente Cipriano José, 478
PIRES, Cristóvão, 172, 203
PIRES, Domingos, 550
PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE, capitão-mor Francisco Elesbão – barão de Jaguaripe, 542
PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE, Antônio Joaquim. – *vide* Torre de Garcia d'Ávila, visconde de.
PIRES FERREIRA, Gervásio, 331, 603
PIRES, coronel Lucas, 32
PISO, Willem, 78
PITA, coronel, 38
PIZARRO E ARAÚJO, monsenhor José de Sousa Azevedo, 577
PLANTE, Franz, 78
POMBAL, marquês de, 152, 241, 292, 336
PONTAL, barão do – *vide* Melo e Sousa, Manuel Inácio de.
PONTCHARTRAIN, conde de, 494, 531
PONTE, conde da, 176
PONTES, padre Belchior de, 541
POPE, Alexandre, 83, 583
PORCALHO, frei João, 511
PORTE-FELICE, francês, 215
PORTELA, capitão, 397
PORTELI, Alexandre Elói, 104
PORTILHO, ex-sargento, 414
PORTINHO, general, 340, 376, 391, 404, 409, 410, 413, 572
PORTO, José, 562

PORTO ALEGRE, general conde de – Manuel Marques de Sousa (terceiro), 70, 90, 100, 143, 179, 203, 249, 321, 349, 353, 406, 407, 414, 456, 477, 499, 500, 529, 547, 613, 621, 652, 656, 714
PORTO CARRERO, tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque, 117, 737, 739
PORTO SEGURO, visconde de – Francisco Adolfo de Varnhagen, 63, 80, 85, 86, 91, 101, 102, 122, 123, 131, 136, 142, 172, 354, 356, 365, 373, 376, 386, 392, 423, 429, 443, 446, 452, 455, 462, 470, 504, 508, 516, 517, 577, 613, 627, 673, 678, 681, 702, 714, 717, 733
PORTUGAL, hidrógrafo José Fernandes, 717
PORTUGAL, Marcos Antônio, 138, 721
PORTUGAL E CASTRO, dom Fernando José de – *vide* Aguiar, conde marquês de.
POST, Franz, 78, 129
POST, P., 78
POTÍ, Pero, 146
PRADIER, gravador, 230
PRADO, ditador do Peru, 131
PRADO, Domingos Rodrigues do, 246
PRADO, capitão Francisco Rodrigues do, 29
PRADO, João do, 492, 557
PRETO, Manuel, 492
PRÍNCIPE DA BEIRA – *vide* dom Pedro I, 253
PRÍNCIPE DE GALES, 214
PRÍNCIPE DE ORANGE, 240
PRÍNCIPE DE SIRACUSA, 498
PRITZ, capitão-de-mar-e-guerra, João Carlos Pedro, 587, 644, 646, 648
PUEYRREDÓN, diretor, 157
PURCHAS, 733
PURSELL, James, 599
PURSELL, Philipp, 316, 599

Q

QUARAÍ, barão de – *vide* Fernandes Chaves, Pedro Rodrigues.
QUAST, capitão von, 161
QUEIROGA, João Salomé, 483
QUEIRÓS, caudilho, 350
QUEIRÓS, capitão Alexandre Luís de, 541, 605
QUEIRÓZ, comandante Bernardino de, 463
QUEIRÓS COUTINHO MATOSO DA CÂMARA, Eusébio de, 79, 291, 314, 529, 557, 570, 576
QUEIRÓS, tenente José Luís de, 154
QUEIROSA, ajudante Gaspar, 532
QUELUZ, visconde e marquês de – *vide* Maciel da Costa, João Severiano.
QUIDAUANI, capitão, 583
QUINTANA, tenente-coronel, 667
QUIXABEIRA, major João Nepomuceno, 614
QUONIAMBEC, chefe índio, 522

R

RABBI, Jacob, 402, 522
RABELO, Laurindo, 333
RADEMAKER, João, 323
RAINHA GINGA, 418
RAMALHO, João, 74, 394, 504, 732
RAMÍREZ, general Francisco, 75, 76, 97, 303, 327, 414, 545
RAMÍREZ, comandante Luís, 230
RAMOS, capitão Francisco, 486
RAMOS, coronel João, 257, 460
RAMOS, coronel Juan, 379
RAÑA, tenente-coronel, 162
RANGEL, Belchior, 650
RAPOSO, chefe de esquadra José Joaquim, 609
RAPOSO TAVARES, Antônio, 492, 678, 733

RASILLY, François de – senhor des Aumales, 217, 445
RASILLY, Cavaleiro de, 217
RASILLY, Claude de, 636
RATCLIFF, João Guilherme, 210, 417
RATHBUN, Richard, 216
RAVASCO, Bernardo Vieira, 408
READ, comandante Thomas, 137, 561, 589, 644, 691
REBELO, mestre de campo Francisco (Rebelinho), 54, 92, 97, 120, 133, 140, 258, 260, 272, 277, 296, 400, 421, 452, 553, 585, 599, 645, 654, 666, 714
REBELO, José Silvestre, 322
REBOUÇAS, primeiro-tenente engenheiro André, 245, 555
REBOUÇAS, Antônio Pereira, 363, 372
RECALDE, Dolores, 728
RECIFE, marquês do – *vide* Pais Barreto, Francisco (Morgado do Cabo).
REGIS, capitão de fragata João Francisco, 103
REGO, Álvaro de Brito do, 313
REGO, capitão Gomes do, 608
RÊGO BARRETO, Inácio do, 728
REGO BARRETO, tenente-coronel Joaquim Manuel do, 744
RÊGO BARRETO, general Luís do, 376, 410, 489, 539, 560, 568, 573, 603
RÊGO BARROS, capitão Cosme do, 147
RÊGO BARROS, Francisco do – *vide* Boa Vista, conde da.
RÊGO BARROS, Sebastião do, 400, 534
REGO BARROS, capitão Sebastião Antônio do, 644
REGO BARROS BARRETO, Francisco do, 197
REGO CAPISTRANO, alferes, 591
REGO CASUMBÁ, José Gomes do, 666
REGO MONTEIRO, deputado, 746
REI, Tomé Portes del, 572
REICHARDT, doutor H. W., 636
REIMBERGH, comandante, 86, 482
REIS, coronel Joaquim Filipe dos, 257
REIS, Joaquim Silvério dos, 210
REIS, tenente-coronel, depois general Salustiano Severino dos – barão de Camaquã, 304, 472, 487, 610, 688, 707, 726

REIS LOUSADA, Manuel Alves dos, 172
REMBACH, coronel Laurens van, 197, 281
RESENDE, conde de, 393, 424, 616
RESENDE, Estevão Ribeiro de – barão e marquês de Valença, 46, 76, 288, 408, 507
RESENDE, Venâncio Henriques de, 247, 357, 360, 637
RESENDE COSTA, José de (pai), 370
RESENDE COSTA, José de (filho), 357, 469, 537, 747
RESIN, general, 465
RESQUÍN, general, 318, 622, 688, 705, 725, 726, 747
RIBA AGUERO, capitão dom Fernando de la, 192, 281, 373, 394, 680
RIBEIRO, tenente Antônio João, 743
RIBEIRO, tenente da armada B., 151
RIBEIRO, Bento Manuel, 36, 116, 126, 159, 225, 280, 300, 302, 303, 327, 335, 352, 372, 386, 409, 422, 493, 499, 522, 524, 541, 562, 564, 566, 578, 608, 613, 626
RIBEIRO, tenente-coronel Demétrio, 735
RIBEIRO, Francisco Gil, 479, 503
RIBEIRO, João Caetano, 253
RIBEIRO, capitão Manuel, 582
RIBEIRO, dona Maria Angélica, 253
RIBEIRO, capitão Pedro, 594, 597
RIBEIRO, coronel Severino, 706
RIBEIRO COUTINHO, mestre de campo André, 148
RIBEIRO LIMA, comandante, 689
RIBEIRO DA LUZ, Joaquim Delfino, 196
RIBEIRO ROCHA, padre Manuel, 647
RIBEIRO ROMA, João Inácio, 117, 644, 701
RIBEIRO SOARES, capitão, 116, 122, 450
RIBEIRO DE SOUSA, Julio César, 235
RIBERA, Lázaro de, 525
RIBEIRO, Diogo, 703
RIBEYROLLES, Charles, 298, 331, 625
RICALDE MARQUES, Manuel Maria, 172
RICHELIEU, cardeal de, 374
RICHITELLI, comandante Antônio, 724

RIO APA, barão do – *vide* Galvão, marechal Antônio Enéias Gustavo.
RIO BRANCO, barão do, 7, 9, 12, 19, 23, 24, 26, 105, 251, 345, 370
RIO BRANCO, visconde do – José Maria da Silva Paranhos, 13, 68, 79, 80, 87, 92, 98, 105, 115, 165, 169, 170, 187, 196, 212, 220, 269, 292, 312, 320, 372, 502, 523, 617, 628
RIO BRANCO, viscondessa do, 329
RIO DAS CONTAS, barão do – Francisco Vicente Viana, 71, 92, 601
RIO GRANDE, condessa do, 82, 472
RIO GRANDE, visconde do – *vide* Araújo Ribeiro, José de.
RIO PARDO, conde do – *vide* Sousa Coutinho, dom Diogo de.
RIO DA PRATA, barão do – *vide* Pinto Guedes, almirante Rodrigo.
RIOS, capitão, 610
RISCADO, capitão Miguel, 470
RIVAROLA, Cirilo, 320
RIVAROLA, coronel, depois general Valois, 549, 550, 688, 706, 726
RIVAS, general argentino, 738
RIVERA, general Frutuoso, 34, 71, 192, 277, 281, 289, 290, 352, 389, 478, 500, 547, 579, 586, 608, 609, 652, 667, 739
RIVAS, general, 406, 417, 419, 420
RIVERO, D., 105
RIVEROS, Leonardo, 254
RIVIÈRE, comandante, 454
ROA, tenente-coronel Manuel, 546, 726
ROBIN, senhor de, 374
ROBERTS, William, 39
ROBLES, comandante Ezequiel, 346
ROBLES, capitão Manuel Soares, 654
ROBLES, general Wenceslau, 46, 258
ROCHA, capitão André da, 687
ROCHA, Francisco Luiz Álvares da, 268
ROCHA, major José Joaquim da, 35
ROCHA, jornalista José Joaquim da, 385, 637, 654
ROCHA, Justiniano José da, 395, 631
ROCHA CORREIA, João da, 505
ROCHA DAMAS, capitão Antônio da, 456
ROCHA FREIRE, capitão Gabriel da, 364

ROCHA GALVÃO, Inocêncio da, 630
ROCHA GALVÃO, major Manuel da, 154, 318
ROCHA LIMA, Raimundo da, 423
ROCHA MEDRADO, comandante Landulfo, 623
ROCHA MOREIRA, major João da, 394
ROCHA PITA, Sebastião da, 285, 618
ROCHA PITA, Valentim da, 454
ROCHA VIEIRA, doutor Francisco Sabino Álvares da (doutor Sabino), 42, 630
ROCHET, pirata francês, 250, 294
ROCHET, Louis, 236
RODOVALHO, frei Antônio de Santa Úrsula, 675
RODRIGO, tenente-coronel dom Francisco, 459
RODRIGUES, Álvaro, 730
RODRIGUES, capitão Diogo, 317
RODRIGUES, Manuel, 370
RODRIGUES, general Manuel Jorge – barão de Taquari, 178, 186, 285, 301, 372, 461, 479, 679
RODRIGUES BARBOSA, capitão Antônio, 568, 587
RODRIGUES BARBOSA, tenente-coronel José, 161, 163
RODRIGUES DA COSTA, comandante, 643
RODRIGUES FERREIRA, doutor Alexandre, 272, 274, 276, 493, 594
RODRIGUES FERRO, vigário Ambrósio, 562
RODRIGUES FRANÇA, Garcia, 536
RODRIGUES PAIS, Garcia, 195, 409
RODRIGUES PALHA, João, 636
RODRIGUES PALHA, Vicente –*vide* Salvador, frei Vicente do.
RODRIGUES PEREIRA, Lafaiete, 318, 385, 502
RODRIGUES SILVA, senador Firmino, 384
RODRIGUES TORRES, Joaquim José – *vide* Itaboraí, visconde de.
RODRIGUES VIANA, José Antônio, 112
RODRIGUEZ, tenente-coronel Serapio, 239, 242
ROJAS, comandante paraguaio, 441, 484, 487, 537, 607
ROIZ, Urbano, 221
ROJAS Y BORJA, general dom Luís de, 39, 54, 62, 666, 671, 715
ROLÓN, comandante, 433

ROMERO, coronel Florêncio, 668, 738
RONDEAU, general, 32, 97, 545, 580
ROSA COELHO, tenente do mar, 151
ROSA E SILVA, Francisco de Assis, 201
ROSADO, major Cândido Xavier, 707
ROSALI, comandante, 425
ROSÁRIO, major Antônio José do, 35
ROSAS, dom Juan Manuel, 143, 191, 211, 233, 288, 291, 326, 380, 401, 442, 461, 498, 529, 546, 568, 570, 584, 594, 657, 713, 718, 734, 740
RÓSCIO, engenheiro Francisco João, 104, 268, 574, 625
ROSE, primeiro-tenente Carlos, 533, 536, 545
ROSETTI, comandante, 543
ROY, Luís José, 231
ROSÉE, senhor de, 374
ROSSETTI, capitão de marinha, 662
ROUSSIN, contra-almirante barão, 387, 388
ROVENSON, John, 486, 492
RUBIM, capitão de mar e guerra Francisco Alberto, 259
RUIS, oficial francês conde de, 532
RUIVO, caudilho – *vide* Castelo Branco, Francisco Lopes.
RUYTERS, 78
RYCKOVORSEL, sábio holandês, 708
RYEN, Jan van, 192

S

SÁ, Jesuíta Antônio de, 28, 372
SÁ, capitão Artur de, 511
SÁ, Diogo Correia de, 225
SÁ, capitão Duarte Correia de, 470
SÁ, capitão-mor Estácio de, 64, 69, 74, 105, 155, 183, 331, 379, 584, 645
SÁ, capitão Gonçalo Correia de, 470
SÁ, comandante Gracindo de, 346, 410, 463
SÁ, mestre de campo João Correia de, 471, 631

SÁ, capitão Manuel Correia de, 470
SÁ, Martim de, 28, 85, 452, 470, 704, 743
SÁ, sargento-mor Martim Correia de, 172, 531, 608
SÁ, Mem de, 35, 60, 64, 69, 74, 106, 170, 183, 185, 189, 209, 211, 236, 657, 696
SÁ, Salvador Correia de, 28, 109, 140, 189, 207, 407, 540, 627
SÁ BITTENCOURT E ACIOLI, doutor José de, 181
SÁ BRITO, tenente-coronel Luís Joaquim de, 707
SÁ E MENEZES, Francisco de, 114, 175
SÁ E ALBUQUERQUE, Antônio Coelho de, 173, 187
SÁ E BENEVIDES, general Salvador Correia de, 28, 61, 199, 242, 259, 297, 396, 452, 462, 466, 470, 475, 511, 529, 608, 631, 673
SÁ E FARIA, José Custódio de, 328
SÁ DE MENESES, Artur de, 188, 191, 221, 226, 227, 228
SÁ MIRANDA, major Domingos de, 707
SÁ RIOS, Floriano de, 505
SABARÁ, marquês de – *vide* Silveira Mendonça, João Gomes.
SABINO, primeiro-tenente J. T., 154, 275
SABUGOSA, conde de – Vasco Fernandes César de Meneses, 195, 600, 660
SACRAMENTO, frei Leandro do, 379
SAICAN, general barão de – José Maria da Gama Lobo d'Eça, 68, 350, 381, 740
SAINT-ADOLPHE, Miliet de, 572
SAINT-BLANCARD, barão de, 485
SAINT-HILAIRE, Auguste de, 326, 476, 557, 572
SALCEDO, dom Miguel de,678, 679, 700
SALDANHA, duque de – *vide* Saldanha de Oliveira e Daun, brigadeiro João Carlos.
SALDANHA, doutor José de, 104
SALDANHA DA GAMA, Luís de. – marquês de Taubaté, 504
SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN, brigadeiro João Carlos – duque de Saldanha, 172, 231, 290
SALDANHA MARINHO, Joaquim, 178, 236, 331
SALEMA GARÇÃO, comandante Antônio, 595
SALES TORRES HOMEM, Francisco de – *vide* Inhomirim, visconde de.

SALGADO, Benedito Correia, 504
SALGADO, capitão de bandeira, depois vice-almirante João Mendes – barão de Corumbá, 463, 575, 659, 665
SALGADO, capitão de fragata José Antônio, 679
SALINAS, comandante paraguaio, 607
SALLES, Campos, 16
SALVADOR, frei Vicente do – Vicente Rodrigues Palha, 69, 90, 339, 449, 636, 722
SALVADORES, comandante, 543
SAMPAIO, Afonso Botelho de, 507
SAMPAIO, general Antônio de, 244, 262, 318, 363, 367, 389, 390, 451, 723, 747
SAMPAIO, frei Francisco de (de Santa Teresa de Jesus), 311, 521
SAMPAIO, coronel Genuíno de, 292, 372, 407, 409
SAMPAIO, Jorge de, 617
SAMPAIO, bispo dom Pedro da Silva de, 261
SAMPAIO, Sebastião Cardoso de, 631
SAMPAIO E PINA, Manuel Inácio de – primeiro visconde de Lançada, 218
SAMPÉRE, padre Gaspar, 189
SANÁBRIA, Diego de, 704
SANCHES, tenente Bartolomeu, 447
SANCHEZ, tenente-coronel Pedro, 336
SANDE, Antônio Pais de, 102, 228
SAN MARTÍN, José de, 177
SANTANDER, comandante, 461
SANTA ANA, comandante Bonifácio de, 346, 631
SANTANA DO LIVRAMENTO, barão de – *vide* Pereira, coronel, depois brigadeiro Vasco Alves.
SANTA ANA PESSOA, frei Francisco de, 287
SANTA CATARINA, frei Melchior de, 256
SANTA CATARINA, frei Paulo de – dom Paulo de Moura, 100, 145, 290
SANTA CRUZ, marquês de – *vide* Seixas, arcebispo dom Romualdo Antônio de.
SANTA ISABEL, visconde de – *vide* Cunha Feijó, conselheiro doutor Luís da.

SANTA TERESA, tenente-general visconde de – *vide* Fonseca Quintanilha Jordão, tenente-general Polidoro da.
SANTA TERESA, frei Giovanni Gioseppe de, 393
SANTARÉM, visconde de, 150
SANTIAGO, Diogo Lopes de, 271, 415, 430, 459
SANTIAGO, sargento Joaquim Antônio de, 370
SANTIAGO, Silva, 153
SAN TIAGO DANTAS, capitão, 438
SANTÍSSIMA TRINDADE, dom frei José da, 228
SANTO AMARO, visconde e marquês de – *vide* Álvares de Almeida, José Egídio.
SANTO ÂNGELO, barão de – *vide* Araújo Porto Alegre, Manuel de.
SANTO ANTÔNIO, soldado pago e tenente (Recife), 520
SANTO ANTÔNIO, soldado pago e capitão (Rio de Janeiro), 520
SANTOS, capitão Antônio José dos, 302
SANTOS, Elisiário dos – barão de Angra, 99, 292, 298, 463, 554
SANTOS, Filipe dos, 402
SANTOS, frei Francisco dos, 84
SANTOS, Francisco de Paula Gomes dos – visconde de Goiana, 448, 489
SANTOS, primeiro-tenente Francisco Ferreira dos, 394
SANTOS, doutor Gabriel José Rodrigues dos, 316
SANTOS, capitão de mar e guerra Guilherme José Pereira dos, 619
SANTOS, dom João Antônio dos, 204
SANTOS, ator João Caetano dos, 274, 483
SANTOS, José Monteiro dos, 505
SANTOS, desembargador José Norberto dos, 101
SANTOS, cônego Luís Gonçalves dos, 275, 480, 674
SANTOS, marquesa de, 623
SANTOS, atriz Stela Sesefreda dos, 206
SANTOS ABREU, tenente-coronel Inácio dos, 348
SANTOS BARRETO, tenente Francisco Manuel dos, 42
SANTOS BARRETO, general João Paulo dos, 361, 368, 571, 617
SANTOS FREIRE BRUCE, Miguel Inácio dos, 394, 734
SANTOS LOUREIRO, coronel Manuel dos, 346, 349, 613, 724
SANTOS MARQUES, segundo-tenente, 332

SANTOS PEDROSO, tenente-coronel Manuel dos, 245, 422, 439, 460, 658, 729
SANTOS PEREIRA, general José Fernandes dos, 442, 463, 500, 576, 609, 621, 643
SANTOS PINTO, padre Francisco dos, 76
SÃO BORJA, general barão de – Vitorino José Carneiro Monteiro, 90, 318, 325, 403, 405, 457, 465, 469, 596, 600, 622, 623
SÃO CARLOS, frei Francisco de, 290
SÃO GABRIEL, barão de – *vide* Mena Barreto, general João Propício.
SÃO GABRIEL, visconde de – *vide* Mena Barreto, João de Deus.
SÃO JERÔNIMO, dom frei Francisco de, 195
SÃO JOÃO DA PALMA, marquês de – *vide* Assis Mascarenhas, dom Francisco de.
SÃO JOÃO DAS DUAS BARRAS, barão e conde – *vide* Curado, tenente-general Joaquim Xavier.
SÃO LEOPOLDO, visconde de – José Feliciano Fernandes Pinheiro, 62, 77, 135, 197, 277, 287, 294, 372, 389, 416, 454, 503, 596, 625, 655, 662, 684, 703
SÃO LOURENÇO, visconde de – *vide* Martins, Francisco Gonçalves.
SÃO LOURENÇO, conde de – *vide* Silva, governador-geral Pedro da.
SÃO SALVADOR DOS CAMPOS, visconde de – *vide* Carneiro Leão, José Alexandre.
SÃO VICENTE, marquês de – *vide* Pimenta Bueno, José Antônio.
SAPUCAÍ, marquês de – Cândido José de Araújo Viana, 80, 121, 225, 521, 524, 652
SARAIVA, capitão Gaspar, 611, 617
SARAIVA, conselheiro José Antônio, 47, 187, 233, 357, 442, 475
SARDINHA, Afonso, 288, 492, 557
SARDINHA, bispo dom Pedro Fernandes, 176, 226, 354, 366
SARDO, Francisco, 438
SARMIENTO, Domingo Faustino, 143, 144, 718, 719
SAXE, almirante duque de, 108, 529
SCARAMETTI, 105
SCHADE, comandante Maximiano, 559
SCHKOPPE, Siegemundt von, 37, 54, 70, 86, 91, 97, 102, 107, 109, 124, 140, 145, 146, 175, 178, 192, 215, 231, 265, 272, 281, 367,

380, 392, 418, 430, 442, 443, 449, 452, 506, 645, 681, 690, 714, 721
SCHMIDEL, Ulrico, 703
SCHONENBURGH, Wouter van, 431
SCHUTTE, coronel, 197
SEARA, general Antônio Correia, 31, 40, 139, 220, 324, 337, 606, 607, 624
SEABRA, Bruno, 570
SEIDLER, tenente Carl, 168
SEIXAS, coronel, 689, 726
SEIXAS, arcebispo dom Romualdo Antônio de – marquês de Santa Cruz , 227, 665, 742
SELLOW, Friedrich, 204
SEMÍRAMIS, 141
SENA, Emílio, 375
SENA E ARAÚJO, comandante, 643
SENA PEREIRA, comandante Jacinto Roque de, 253, 285, 290, 345, 375, 414, 424, 547, 716, 742, 744
SEPÉ (ou Tiaraiú), índio José, 107, 108, 173, 278
SEPETIBA, visconde de – Aureliano de Sousa e Oliveira Courinho, 32, 226, 315, 410, 416, 534, 552
SEPÚLVEDA, Manuel Jorge Gomes de (ou José Marcelino de Figueiredo), 63, 199, 328, 416
SEQUEIRA, Rui Vaz de, 230
SERGI, barão de – *vide* Araújo, coronel, depois brigadeiro Francisco Lourenço de.
SERPA, Diego Hernández de, 301
SERRA, Joaquim, 409, 555
SERRA, coronel do mar José da, 214, 220
SERRANO, coronel, 688, 706
SERRO-ALEGRE, visconde de – *vide* Silva Tavares, João da.
SETON, tenente-coronel Alexandre, 119
SEWELOH, coronel, 159, 166, 168
SHEPHERD, capitão de fragata James, 196, 287
SIGAUD, doutor José Francisco, 526, 575
SILVA, capitão Antônio da, 145, 265

SILVA, comandante Antônio Joaquim da, 36
SILVA, Antônio José da, 292, 590
SILVA, furriel Antônio Pinto da, 364
SILVA, Antônio Teles da, 490
SILVA, capitão Antônio de Ultra da, 532
SILVA, capitão Antônio Simplício da, 605
SILVA, Bento Gonçalves da, 40, 87, 181, 405, 408, 424, 510, 536, 544, 551, 562, 566, 578, 597, 662, 690, 739
SILVA, major Boaventura Ferreira da, 259
SILVA, capitão-tenente Calisto, 273
SILVA, comandante César da, 726, 727
SILVA, Fernandes da, 576
SILVA, coronel Fidelis Pais da, 610, 628, 637, 641, 667
SILVA, tenente Francisco Bueno da, 583
SILVA, Francisco Gomes da, 504
SILVA, Francisco Manuel da, 105, 171, 721
SILVA, capitão-tenente Francisco Romano da, 618, 621
SILVA, Inácio Coelho da, 134
SILVA, capitão Inácio Pereira da, 274
SILVA, Inocêncio da, 82, 476, 658
SILVA, tenente do mar Jerônimo, 151
SILVA, coronel João Crisóstomo da, 251
SILVA, tenente-coronel João Nepomuceno da, 662
SILVA, doutor Joaquim Caetano da, 182, 495
SILVA, tenente-coronel Joaquim José da, 76
SILVA, José Carneiro da – visconde de Araruama, 286, 519
SILVA, tenente José Fernandes da, 652
SILVA, brigadeiro José Inácio da, 172
SILVA, coronel J. J. da, 161, 164
SILVA, piloto José Lourenço da, 545
SILVA, tenente José Teodoro da (Juca Teodoro), 366
SILVA, primeiro-tenente Lopes da, 154
SILVA, Luís Teles da – *vide* Alegrete, marquês de.
SILVA, tenente-coronel Manuel Antônio da, 139, 354, 397
SILVA, major Manuel Gonçalves da, 632
SILVA, doutor Manuel Pacheco da, 256

SILVA, poeta Manuel Pessoa da, 674
SILVA, major Manuel Soares da, 579
SILVA, comandante Moreira da, 643
SILVA, Paulo Barbosa da, 534
SILVA, governador-geral Pedro da – conde de São Lourenço, 261, 319, 666, 671, 702
SILVA, comandante Pedro Antônio da, 595
SILVA, capitão-mor Pedro Ribeiro da, 629
SILVA, Rodrigo Augusto da, 201
SILVA, Sebastião Luís Tinoco da, 77
SILVA, capitão Simplício, 35
SILVA, coronel Tomás da, 160, 161
SILVA ALVARENGA, Manuel Inácio da, 616
SILVA ARAÚJO AMAZONAS, capitão-tenente Lourenço da, 94
SILVA BRANDÃO, capitão José da, 35, 605
SILVA BUENO, Antônio Manuel da, 568, 723
SILVA CABRAL, tenente-general Francisco Xavier da – barão de Itapagipe, 164, 514, 529
SILVA COUTINHO, dom José Caetano da – bispo do Rio de Janeiro, 77, 249, 673
SILVA E CRUZ, major Inácio de Siqueira Leão, 646, 695
SILVA DUARTE, primeiro piloto, 151
SILVA FERRAZ, Ângelo Muniz da – *vide* Uruguaiana, barão de.
SILVA FREIRE, deão Luís Fernandes da, 112
SILVA GAMA, chefe de esquadra Paulo José da – barão de Bagé, 573
SILVA GOULÃO, doutor Agostinho Correia da, 541
SILVA LISBOA, Baltasar da, 28, 39, 461, 470
SILVA LISBOA, Bento da – barão de Cairu, 736
SILVA LISBOA, José da – barão e visconde de Cairu, 76, 269, 287, 357, 402, 736
SILVA LISBOA, Manuel Ribeiro da, 116, 256
SILVA LOBÃO, comandante Francisco da, 595
SILVA LOBO, Manuel Teles da, 734
SILVA LOUREIRO, Joaquim da, 210, 417
SILVA MACHADO, primeiro-tenente Joaquim Leão da, 683
SILVA MANSO, deputado Antônio Luís Patrício da, 328

SILVA MEDELA, Inácio da, 216
SILVA E MIRANDA, Fernando da, 605
SILVA NEVES, doutor Agostinho da, 698
SILVA PACHECO, capitão de mar e guerra, 49
SILVA PAIS, brigadeiro José da, 147, 148, 150, 195, 210, 213, 511, 703
SILVA PARANHOS, coronel Antônio da, 455, 622, 677
SILVA PARANHOS, José Maria da – *vide* Rio Branco, visconde do.
SILVA PONTES, Antônio Pires da, 235, 269
SILVA PRADO, Antônio da, 201
SILVA PRATES, coronel João Marques da, 579
SILVA RABELO, Laurindo José da, 555
SILVA REGO, João Carneiro da, 630
SILVA ROSA, Manuel da, 302
SILVA SANTIAGO, coronel Joaquim José da, 42, 153, 632
SILVA SERVA, Manuel Antônio da, 38
SILVA E SOUSA, capitão Antônio José da, 87
SILVA TAVARES, brigadeiro João da – visconde do Serro Alegre, 208, 226, 350, 510, 542, 718
SILVA TAVARES, brigadeiro João Nunes da – barão de Itaqui, 33, 312, 590, 591
SILVA TELES, desembargador Antônio da, 98
SILVA TELES, Luíz da, 392, 462, 728
SILVA TELES, visconde Tomás da, 63
SILVA TORRES, Antônio Maria da, 671
SILVA TORRES E ALVIM, marechal Francisco Cordeiro da – *vide* Jerumirim, visconde de.
SILVA UBATUBA, doutor Manuel Pereira da, 391
SILVA XAVIER, Joaquim José da (Tiradentes), 268, 270
SILVADO, comandante, 495
SILVEIRA, dom Álvaro da, 658
SILVEIRA, general Bernardo da, 34, 289, 290, 682
SILVEIRA, capitão Cândido José da, 36
SILVEIRA, tenente-coronel Francisco José da, 205
SILVEIRA, João da, 562
SILVEIRA, general João Antônio da, 340, 645, 746
SILVEIRA, comandante J. M. da, 643

SILVEIRA, Manuel Fernandes da, 192
SILVEIRA CANTO, Onofre Pires da, 181, 271, 736
SILVEIRA DIAS, padre doutor Francisco da, 195
SILVEIRA MENDONÇA, João Gomes da – visconde do Fanado, depois marquês de Sabará, 77, 639
SILVEIRA PINTO, general Bernardo da, 34
SIMÃO, marinheiro, 574
SIMÕES, capitão de mar e guerra Mamede, 44, 463, 560, 654
SINIMBU, doutor João Lins Vieira Cansanção de – visconde de, 698
SIQUEIRA, Bartolomeu Bueno de, 572
SIR JAMES, 250, 679
SMIT, Wenzel, 370
SMITH, Herbert, 216
SOARES, capitão Brás, 443, 456
SOARES, Celestino, 157
SOARES, João Crispiniano, 122
SOARES, Joaquim Pedro, 374, 621
SOARES LISBOA, jornalista, 387, 666
SOARES DE MEIRELES, doutor Joaquim Cândido, 385
SOARES MORENO, Martim, 84, 92, 97, 184, 365, 422, 453, 462, 466, 488, 497, 509, 559, 599
SOARES DE SOUSA, Gabriel, 31, 231, 394
SOARES DE SOUSA, Paulino José – *vide* Uruguai, visconde de.
SODERINI, Pedro, 122, 358, 481, 499
SOLER, general J. G., 162, 257
SOLIMÕES, barão de – *vide* Machado, Manuel Francisco.
SOLIS, João Dias, 104, 703
SORIANO, corsarista, 400
SORIANO (Chentopé), Gerônimo, 36, 38
SOTELO, coronel Pantaleón, 76, 539, 563
SOTOMAIOR, Agostinho de, 229
SOULIN, comandante Jean, 482
SOUSA, tenente-coronel, 300
SOUSA, capitão Antônio de, 475
SOUSA, dom Antônio Caetano de, 341, 409
SOUSA, A. F. de Paula e, 15, 328, 357

SOUSA, capitão Babilon de, 394
SOUSA, capitão Balbino Francisco de, 366
SOUSA, comandante Bernardo de, 643
SOUSA, Bernardo Lobo de, 42
SOUSA, dom Diogo de – conde do Rio Pardo (tenente-general dom Diogo Martim de Sousa Teles de Meneses), 283, 396, 397, 414, 573, 577, 639
SOUSA, coronel Fernando Machado de, 588, 645, 689
SOUSA, comandante Fortunato Álvares de, 313
SOUSA, governador-geral dom Francisco de, 30, 145, 183, 206, 230, 231, 344
SOUSA, comandante dom Francisco de, 65
SOUSA, comandante F. Maximiano de, 58
SOUSA, general Guilherme Xavier de, 66
SOUSA, Irineu Evangelista de – *vide* Mauá, barão e visconde de.
SOUSA, jesuíta João de, 481
SOUSA, capitão dom João de, 541
SOUSA, comandante J. Batista de, 644
SOUSA, sargento-mor João Ferreira de, 505
SOUSA, João Pereira de, 206
SOUSA, doutor Joaquim Gomes de, 229
SOUSA, tenente-coronel Joaquim José Luís de, 377
SOUSA, capitão José Cardoso de, 609
SOUSA, bispo dom Marcos Antônio de, 669
SOUSA, Lobo de, 153
SOUSA, Lopo de, 235
SOUSA, tenente-general Manuel Marques de (primeiro), 179, 271, 276, 321, 407, 456, 500, 600, 613
SOUSA, brigadeiro Manuel Marques de (segundo), 407, 414, 547, 573, 652
SOUSA, Manuel Marques de. (terceiro) – *vide* Porto Alegre, general conde de.
SOUSA, capitão Manuel Rodrigues de, 42
SOUSA, Martim Afonso de, 73 e nota, 95, 132, 133, 188, 189, 202, 211, 213, 232, 279, 409, 455, 550, 554, 561, 594, 654, 703
SOUSA, conselheiro Paulino de, 211

SOUSA, Pero Lopes de, 73 e nota, 95, 97, 98, 132, 133, 205, 316, 385, 441, 485, 554, 703, 704
SOUSA, capitão-mor Salvador de, 702, 703
SOUSA, general Tibúrcio de, 320, 385, 587, 604
SOUSA, Tomé de, 41, 97, 234, 338, 615, 661, 717
SOUSA, tenente-coronel Xavier de, 161
SOUSA ÁLVARES, tenente-coronel Raimundo Antônio de, 414
SOUSA BANDEIRA, doutor Antônio Herculano de, 107
SOUSA BARRETO, comandante, 543
SOUSA BREVES, Joaquim José de, 505
SOUSA CALDAS, Antônio Pereira de, 662
SOUSA CARVALHO, Antônio Alves de – visconde de Sousa Carvalho, 103
SOUSA CARVALHO, visconde de – *vide* Sousa Carvalho, Antônio Alves de.
SOUSA CHICHORRO, capitão Aires de, 34, 398
SOUSA COELHO, dom Romualdo de – bispo do Pará, 127
SOUSA COUTINHO, dom Diogo de – conde do Rio Pardo, 116, 177
SOUSA COUTINHO, dom Rodrigo de – *vide* Linhares, conde de.
SOUSA DANTAS, conselheiro Manuel Pinto de, 233, 429, 505, 692
SOUSA D'EÇA, Manuel de, 347
SOUSA DOCCA, tenente-coronel José Fernandes de, 401, 668
SOUSA FONTES, doutor José Ribeiro de – visconde de Sousa Fontes, 209, 451
SOUSA FONTES, visconde de – *vide* Sousa Fontes, doutor José Ribeiro de.
SOUSA FONTES, capitão Lázaro de, 100
SOUSA FRANÇA, Manuel José de, 218, 357, 541
SOUSA FRANCO, Bernardo de – visconde de Sousa Franco, 259, 375, 568
SOUSA FREIRE, Alexandre de, 209
SOUSA FUNDÃO, capitão Francisco de, 375
SOUSA GUEDES, tenente-coronel Gabriel, 689
SOUSA JUNQUEIRA, capitão-tenente Manuel Joaquim de, 38, 266, 273
SOUSA LIMA, Antônio de – major, depois brigadeiro honorário, 42, 305, 323, 462, 512, 581, 648

SOUSA DE MACEDO, Luís Gonçalo de – barão da Ilha Grande de Joanes, 204
SOUSA MANUEL DE MENESES, dom Nuno José de, 616
SOUSA MARTINS, major Clementino de, 498
SOUSA MARTINS, Joaquim de, 83, 432
SOUSA MARTINS, major José de, 436, 487, 491
SOUSA MARTINS, brigadeiro Manuel de – *vide* Parnaíba, visconde de.
SOUSA MARTINS, major Manuel Clementino de, 519, 523
SOUSA E MELO, senador Manuel Felizardo de, 187, 198, 465, 557, 742
SOUSA MENDES, major Antônio de, 36, 523, 720
SOUSA MENESES, Agrário de, 177
SOUSA DE MENESES, Antônio de (o braço de prata), 215
SOUSA NETO, general Antônio de, 360, 380, 519
SOUSA E OLIVEIRA, Saturnino de – *vide* Oliveira, doutor Saturnino de Sousa e.
SOUSA E OLIVEIRA COUTINHO, Aureliano de – *vide* Sepetiba, visconde de.
SOUSA PARAISO, Francisco de, 629
SOUSA PEREIRA, Vicente de, 562
SOUSA PICO, piloto José de, 325
SOUSA QUEIRÓS, Francisco Inácio de, 315
SOUSA RAMOS, José Ildefonso de – visconde de Jaguari, 140
SOUSA SILVA, Joaquim Norberto de, 301, 336
SOUSA DA SILVEIRA, tenente-coronel, 160
SOUSA SOARES, comandante José Maria de, 595
SOUSA TENÓRIO, vigário Pedro de, 394
SOUSEL, conde de, 61
SOUTHWELL, capitão, 733
SOUTHEY, Robert, 295
SOUTO, capitão Francisco Peres do, 721
SOUTO, doutor Teodureto, 286
SOUTO, capitão Sebastião do, 306, 421, 645
SOUTO MAIOR, padre Francisco, 276
SOUTO MAIOR, capitão Francisco de, 509
SOUTO MAIOR, governador do Rio de Janeiro Francisco de, 292, 418
SOUTO MAIOR, capitão Gregório Guedes, 715

SOUTO MAIOR, chefe de divisão F. M. de, 63
SOVERAL, tenente Antônio Carlos de, 477
SPILBERGEN, almirante Joris van, 77, 96, 743
SPINOLA, alferes Francisco Alvelos, 42
SPINOLA, coronel, 659
SPINOLA, marquês de, 91, 342
SPIX, J. B., 711
STACHOWER, Jacob, 272
STADEN, Hans, 90, 338, 522, 661, 703, 704
STAFFORD, capitão, 733
STEEL, comandante Roberto, 424
STEPPLE, capitão-tenente, 419, 437
STEYN-CALLENFELS, tenente-coronel Hartman Godfrid van, 128, 155, 207, 394, 675, 683, 696, 699, 701
STRANGFORD, lorde, 152
SUÁREZ, coronel Gregório (Goyo), 33
SURUÍ, barão de – general Manuel da Fonseca Lima e Silva, 105, 113, 263, 400, 402

T

TABORDA, capitão, 555, 572
TABORDA, capitão Gomes, 424, 466
TACÁ, capitão, 608
TAGLE, ministro, 158
"TALMA", brasileiro, o ator João Caetano dos Santos, 483
TAMANDARÉ, almirante barão, visconde, conde e marquês de – Joaquim Marques Lisboa, 32, 97, 99, 254, 262, 325, 442, 494, 514, 529, 543, 594, 602, 680, 682, 688, 692, 695, 743, 747
TAMAYO (de Vargas), Thomás, 321, 565
TAMBORIM, major Sebastião, 677
TAMBORIM, comandante Secundino, 689, 727
TAQUARÍ, Andrés – *vide* Artigas, Andrés ou Andresito.
TAQUARÍ, general barão de – *vide* Rodrigues, Manuel Jorge.
TAUBATÉ, marquês de – *vide* Saldanha da Gama, Luís de.

TAUNAY, visconde de – Alfredo de Escragnolle Taunay, 178
TAUNAY, Augusto, 274
TAUNAY, Félix Emílio – barão de Taunay, 184, 230, 254
TAUNAY, Nicolau Antônio, 111, 230
TAVARES, primeiro-tenente Diogo Inácio, 644, 716
TAVARES, soldado João, 735
TAVARES BASTOS, Aureliano Cândido, 267, 680
TAVARES GONDIM, Inácio, 287
TÁVORA, capitão Estevão de, 140, 268, 416, 590
TÁVORA, dom Francisco de, 86
TÁVORA, Franklin (João Franklin da Silveira Távora) 470
TAYLOR, chefe de divisão James, 383, 427, 467, 479, 518, 571
TECHO, padre Nicolas del, 492
TEFÉ, barão de, 178
TEIXEIRA, tenente, 583
TEIXEIRA, poeta Bento, 376, 496
TEIXEIRA, Francisco, 653
TEIXEIRA, João, 95, 132
TEIXEIRA, bispo dom Marcos, 295, 496, 572
TEIXEIRA, capitão-mor Pedro, 129, 180, 314, 316, 334, 365, 369, 384, 464, 540, 599, 603, 607, 708
TEIXEIRA, capitão Paulo, 147, 359
TEIXEIRA, capitão Pedro, 305
TEIXEIRA FRANCO, capitão Pedro, 60, 91
TEIXEIRA DE FREITAS, doutor Augusto, 67, 729
TEIXEIRA DE GOUVEIA, Lucio Soares, 353, 655
TEIXEIRA DE MACEDO, Sérgio, 708
TEIXEIRA DE MELO, capitão-mor Antônio, 61, 84, 85, 663
TEIXEIRA DE MELO, José Alexandre, 26, 283, 657
TEIXEIRA DE MELO, tenente-coronel José Joaquim, 649
TEIXEIRA NUNES, coronel Joaquim, 53, 377, 414, 609, 621, 667, 713, 721
TEIXEIRA E SOUSA, Antônio Gonçalves, 674
TEJADA, coronel Manuel, 151
TEJERA, tenente-coronel Faustino, 302
TELES, estudante Francisco, 532

TELES, dom Francisco Xavier, 157
TELES BARRETO, governador-geral Manuel, 191
TELES DA SILVA, Antônio, 141, 490, 497
TEMPESTADE, caudilho, 513, 711
TEMUDO, capitão André Pereira, 129, 214
TESTU, capitão, 95, 522
THEVET, André, 69, 95, 211, 358, 521, 522, 634, 639, 657
THIJSZOON, almirante Marten, 478, 514, 515
THOMPSON, tenente-coronel George, 416, 419, 457, 560, 665, 725, 745
THOMPSON, comandante Thomas, 66, 383, 424
THORNTON, Edward, 546, 744
TIARAIÚ, índio José – *vide* Sepé.
TIBIRIÇÁ, Martim Afonso, principal, 394, 732
TIÇÃO, capitão Antônio Gonçalves, 353, 365, 586
TINOCO, André Martins, 224
TIRAPARÉ, capitão Vicente, 68, 350
TOCANTINS, conde de – *vide* Lima e Silva (Sobrinho), José Joaquim de.
TOLEDO, coronel Filipe de, 726
TOLEDO, dom Fadrique de, 244, 245, 279, 281, 321, 437, 483
TOLEDO RIBAS, brigadeiro Manuel Alves de, 419
TOLLENARE, L. F. de, 311
TORCY, marquês de, 223
TORÍBIO, coronel Pedro Gomes, 626
TORRE, conde da, 48, 51, 52, 54, 57, 62, 65, 69, 70, 78, 107, 141, 278, 499, 503, 654, 702
TORRE DE GARCIA D'ÁVILA, visconde de – Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, 630
TORRES, tenente-coronel Francisco Xavier,130, 137, 243, 354, 620
TORRES, pintor Manuel Gomes, 532
TORRES ALVIM, chefe de esquadra Francisco Cordeiro – barão de Iguatemi, 463
TORRES HOMEM, conselheiro doutor Vicente, 698
TOSTA, Manuel Vieira – *vide* Muritiba, barão, visconde e marquês de.
TOTVARAD, doutor Carlos Kornis de, 686
TOURLON, Charles, 65, 278
TOVAR, tenente-coronel João Vieira, 652

TRAMANDAÍ, barão de – *vide* Brito, general Antero José Ferreira de.
TRAPPEN BANCKERT, almirante Joost van, 118, 430, 486, 508
TRIANA, marinheiro Rodrigo de, 577
TRIUNFO, general barão do – *vide* Andrade Neves, José Joaquim de.
TROLLE, coronel, 162
TROMP, almirante, 671
TUBARÃO, principal, 704

U

URBANO VIII, papa, 324, 367
URBIETA, major Martín, 297, 649, 743
UCHOA, capitão Antônio Borges de, 248, 408, 483
URQUIZA, general Justo José de, 101, 144, 576, 714, 718
URUGUAI, visconde de – Paulino José Soares de Sousa, 225, 256, 401, 546, 565, 570, 742
URUGUAIANA, barão de – Ângelo Muniz da Silva Ferraz, 66, 395, 453, 510, 514, 529
USHER, comandante, 325
UYTGEEST, almirante Dirch Symonszoon van, 118

V

VAHIA MONTEIRO, Luís, 200
VALADARES, capitão Belchior de, 702
VALADIM, segundo-tenente, 435
VALDEZ, Diogo Flores de, 81, 379
VALE, Fernão do, 326
VALE, capitão João Velho do, 234
VALE, José do, 350
VALE CALDRE FIÃO, doutor José Antônio do, 208
VALENÇA, barão e marquês de – *vide* Resende, Estevão Ribeiro de.
VALERIGNI, Lorenzo, 643
VALÉRIO, caudilho, 87, 117

VALÉRIO, João Gutierrez, 407
VALEZILLA, almirante Francisco de, 515
VALPORTO, comandante, 689, 707, 726
VAN DER GOES, 379
VANDERLEY LINS, comandante, 310, 446, 706, 707
VARELA Y ULLOA, doutor José, 104, 600
VARGAS, Diego de, 731
VARGAS, coronel Manuel Pereira, 89
VARNEQUE, Gaspar, 189
VARNHAGEN, Francisco Adolfo de – *vide* Porto Seguro, visconde de.
VARNHAGEN, sargento-mor (depois coronel) Frederico Luís Guilherme de, 616, 681
VASCONCELOS, sargento-mor Antônio Moreira de, 451
VASCONCELOS, brigadeiro Antônio Pedro de, 495, 563, 678, 700
VASCONCELOS, Bernardo Pereira de, 223, 249, 282, 298, 308, 353, 397, 399, 400, 402, 412, 440, 485, 491, 534, 564, 600, 675
VASCONCELOS, Cristóvão Lins de, 454, 526
VASCONCELOS, Correia de, 262
VASCONCELOS, Francisco Diogo Pereira de, 188
VASCONCELOS, tenente-coronel Inácio Correia de, 652
VASCONCELOS, Inácio Acioli de, 176
VASCONCELOS, major Jerônimo Pereira de – visconde de Ponte da Barca, 652
VASCONCELOS, Joanne Mendes de, 124
VASCONCELOS, J. de, 411
VASCONCELOS, Luís de – vice-rei, 445
VASCONCELOS, dom Luís Fernandes de, 104
VASCONCELOS, Simão de, 338, 339, 379
VASCONCELOS DA CUNHA, Francisco de, 605, 610
VASCONCELOS DE DRUMMOND (os dois irmãos), 385
VASCONCELOS E SOUSA, Luís de, 244, 392
VASCONCELOS E SOUSA, João Rodrigues de – *vide* Castel Melhor, conde de.
VASCONCELOS VELHO, Manuel de, 488
VAUCRESSON, Arnoult de, 531
VAUDECLAYE, Jacques de, 339

VAZ, Antônio, 61
VAUGHAM, general, 426
VAZ, Lopes, 636
VAZ PINTO, Rui, 407
VEGA, Dionísio, 105
VEGA BAZÁN, general don Juan de la, 51, 52, 62
VEIGA, Bernardo Jacinto da, 343, 366, 542
VEIGA, major Damásio Pinto da, 513
VEIGA, Evaristo da, 139, 246, 247, 298, 307, 308, 366, 388, 399, 633
VEIGA, segundo-tenente Ferreira da, 237
VEIGA, governador-geral Lourenço da, 256, 356
VEIGA, Luís Pires da, 471
VEIGA CABRAL DA CÂMARA, coronel Francisco Antônio da – visconde de Mirandela, 184, 426
VEIGA CABRAL DA CÂMARA, brigadeiro Sebastião Xavier da, 104, 156, 209, 328, 493, 587, 624, 625, 627, 640, 660
VEIGA PESSOA, tenente-coronel José Maria Ildefonso da, 667
VELÁSQUEZ, 91
VELHA, dona Isabel, 211
VELHO, capitão Adão, 611, 617
VELHO MONTEIRO, Francisco Dias, 703, 704
VELOSO, capitão Paulo, 586
VELOSO, major Sérgio José, 143, 210, 630
VELOSO DE BARBUDA, Francisco Maria Gordilho – barão do Pati do alferes, visconde de Lorena e marquês de Jacarepaguá, 77
VELOSO DA SILVEIRA, sargento-mor Antônio, 220
VELOSO DA SILVEIRA, capitão Pedro Ivo, 373, 695
VENEGAS, comandante, 262
VENNER, pirata, 250, 252, 294, 670
VENTURA, padre, 578, 590
VERA MOJICA, coronel Antônio de, 447
VERAS, Domingos Ferreira de, 354, 513
VERDI, compositor, 229
VERDUN, coronel Rafael, 542
VERGUEIRO, barão de, 334
VERGUEIRO, senador Nicolau Pereira de Campos, 92, 246, 247, 248,

249, 315, 357, 521, 527, 637, 684, 723
VERNAL, coronel, 409, 410, 469
VERSEN, Max von, 219
VERTIZ, general don Juan José de, 37, 57, 63
VESPÚCIO, Américo, 27, 39, 69, 73, 74, 80, 85, 103, 122, 123, 172, 198, 240, 314, 358, 464, 481, 486, 499, 502, 561, 565, 615, 709, 724
VIANA, capitão de mar e guerra conde de, 49, 659
VIANA, Antônio Joaquim, 337
VIANA, Francisco Vicente – *vide* Rio das Contas, barão do.
VIANA, dom José Joaquim de, 108, 307
VIANA, Paulo, 345
VIANA, Ulisses Machado Pereira, 23
VIANA FILHO, Luiz, 12
VIDAL, Antônio Curado, 492
VIDAL, Benito, 158
VIDAL, engenheiro Jean Félix, 227
VIDAL, doutor dom José Maria, 192
VIDE, dom Sebastião Monteiro da, 232, 348
VIEGAS, capitão Manuel, 37
VIEIRA, padre Antônio, 88, 207, 313, 372, 404, 405, 565, 704
VIEIRA, capitão João Gonçalves, 503
VIEIRA, cônego Luiz, 370
VIEIRA, Manuel José, 716
VIEIRA, comandante M. J., 643
VIEIRA, Rodrigo Gomes, 505
VIEIRA, tenente-coronel Tomé Mendes, 669
VIEIRA JUTAÍ, vaqueiro Raimundo Gomes, 710
VIEIRA DA ROCHA, comandante, 718
VIEIRA DA SILVA, visconde de – Luís Antônio Vieira da Silva, 201, 623
VIEIRA SOUTO, José Joaquim, 246
VIEIRA SOUTO, Luís Rafael, 178
VIEIRA TOSTA, Manuel – *vide* Muritiba, barão e marquês de.
VIGNAL, autor francês, 653
VILA BELA, primeiro barão de – *vide* Magessi Tavares de Carvalho, general Francisco de Paula.

VILAGRAN CABRITA, tenente-coronel, 245, 254, 478
VILA MARIA, barão de. 173, 213
VILA NOVA PORTUGAL, Tomás Antônio de, 304, 321
VILA POUCA DE AGUIAR, conde de – general Antônio Teles de Meneses, 147, 297, 462, 490, 728
VILA REAL DA PRAIA GRANDE, visconde e marquês da – *vide* Miranda Montenegro, Caetano Pinto de.
VILAS BOAS, tenente-coronel Galdino, 727
VILAS BOAS, coronel Vicente de Paula de Oliveira, 411
VILELA, coronel, 162
VILELA BARBOSA, Francisco – *vide* Paranaguá, visconde e marquês de.
VILELA, o moço, Antônio, 562
VILHENA, padre Francisco de, 190
VILLALBA, dom Tomás, 169
VILLAMAYOR, comandante, 619
VILLEGAIGNON, Nicolas Durand de, 45, 86, 95, 379, 634, 635, 657
VILLIARD, comandante, 501
VILLENEUVE, conde de, 507
VILLENEUVE, tenente Edmundo de, 507
VILLENEUVE, segundo-tenente Junius de) 373
VINAGRE, Francisco Pedro, 43, 153, 154, 169, 171, 298, 382, 602
VIOGET, primeiro-tenente, 373
VISSCHER, Nicolau Janszen, 27, 119
VITÓRIA, barão da – general José Joaquim Coelho, 99, 206, 363, 551, 701
VOGALS, tenente Hans, 541

W

WAERDENBURCH, coronel Diederick van, 119, 123, 124, 128, 197, 281, 317
WALBECK, conselheiro político van, 197
WALL, tenente-coronel político van, 86
WALLENSTEIN, Júlio, 221

WANDENKOLK, comandante Ed., 251
WANDENKOLK, almirante Eduardo, 179, 410
WANDENKOLK, comandante João Maria, 154, 188, 643
WANDENKOLK, primeiro-tenente José Eduardo, 154
WANDERLEY, João Maurício – *vide* Cotegipe, barão de.
WARREN, almirante inglês, 744
WATSON, primeiro-tenente Carlos, 46
WELLINGTON, lorde, 291, 440
WERLE, jesuíta Tomás, 679
WILDBLOOD, comandante, 271
WILLEKENS, almirante Jacob, 293
WILLIAM, J., 59
WILLIAMS, comandante John, 137, 355
WILSON, John, 58
WILSON, comandante, 248, 251, 561
WISNER, 706
WITH, almirante Corneliszoon de, 215, 392
WITH, Gilbert de, 86
WOLFF, capitão, 608
WRIGHT, autor, 163

X

XARQUE, Francisco, 447
XAVIER, David Alves, 480
XAVIER, Francisco Pedroso, 120
XAVIER DE BRITO, desembargador Frederico Augusto, 101
XEREDA, capitão Juan de, 693, 699, 702

Y

YEDROS, Justo, 564
YEGRO, comandante Justo, 539
YEO, comandante James Lucas (depois sir James), 41, 43, 52, 679, 714

Z

ZABALA, Bruno de, 34
ZAMBECCARI, conde Tito Lívio, 566
ZEBALLOS, doutor Estanislau, 105
ZENOBIAS, 141
ZUFRIÁTEGUI, coronel Juan, 162, 163
ZWEERS, Isaac, 497

Índice de assuntos

A

ABAETÉ, lugar (Pará), 490, 624
ABDICAÇÃO DE dom PEDRO I, 248, 249, 258, 507, 695
ABERTURA DOS PORTOS DO BRASIL À NAVEGAÇÃO ESTRANGEIRA, 505, 692, 741
ABOLIÇÃO GRADUAL DA ESCRAVIDÃO, 57, 79, 114, 152, 303, 306, 333, 337, 340, 395, 423, 429, 488, 500, 653, 741
ABRANTES, aldeia (Bahia), 295
ABROLHOS, ilhas, 514
ACADEMIA BRASÍLICA DOS ESQUECIDOS, 102, 195
- Científica do Rio de Janeiro, 142
- de Belas Artes do Rio de Janeiro, 184, 186, 210, 222, 230, 366, 456, 626
- dos Felizes (Rio de Janeiro), 290
- (Real) dos Guardas-Marinhas, 289
- de Medicina do Rio de Janeiro, 589, 724, 274
- Militar, 87, 125, 174, 201, 272, 681
- Real de História Portuguesa, 746
- dos Seletos, 93
ACAIUASA, lugar, 406

AÇÃO DE CABALADA, 50
- do engenho da Conceição (Bahia), 284
- de Inhanducá, 257
- de Merepe, 302
- do passos do Umbu, 126
- de Pedras Altas (Rio Grande do Sul), 319
- de Pichinango (Banda Oriental), 379
- de Sanga Funda, 126
- de Santa Rosa, 614
- de Timbó Chico, 282
- de Vacacaí, 116
ACARÁ, lugar, 373, 602, 607
ACARAIA, regimento, 726
ACAUNGUAZU, ponta, 416, 417, 419
ACAVERÁ, regimento, 726
ACEGUÁ, lugar, 366
ACEVEDO, barrancas, 718
ACLAMAÇÃO DE DOM PEDRO I, 578, 673, 690
ACOMOROTI, regimento, 726
ACORDO DE PAZ COM O PARAGUAI (1870), 364
AÇORES, ilhas, 130, 496, 685
ACOSTA, trincheira (Paraguai), 725, 726, 730, 731, 732
ACRE, 17, 18
AÇU, rio, 373
*AD*ÃO *E EVA*, navio, 119
AFOGADOS, aterro e fortaleza, 52, 70, 74, 81, 344, 376, 394, 416, 442, 519, 560, 571, 576, 594, 616, 637
AFONSO CELSO, caminho de ferro (Paraguai), 464
ÁGUA DE MENINOS, forte (Bahia), 266, 293, 319, 356
ÁGUA PRETA, distrito (Pernambuco), 695, 729
ÁGUAS BOAS, vila (Maranhão), 603
AGUAPEÍ, rio, 68, 413
AGUARICO, rio, 384, 464
AGUIAR, estrada do, 202
AJOS, lugar, 121
AJUDA, nau, 157

AJUDA PRAZERES, nau, 134
ALAGOAS (ou lagoa) do Norte, 413, 443, 592
- (ou lagoa) do Sul, 65, 177, 199, 423, 437, 443, 592
- Seca, lugar, 475
ALAGOAS, cidade, capitania e província, 39, 47, 64, 74, 76, 78, 80, 121, 140, 141, 181, 193, 237, 267, 271, 302, 323, 324, 327, 336, 379, 381, 396, 414, 421, 423, 445, 461, 476, 484, 519, 537, 551, 568, 576, 592, 624, 666, 670, 692, 698, 715
ALAGOAS, encouraçado, 416
- monitor, 117, 575, 670
ALAMBIQUE DO LIMA, trincheira, 42
ALCÂNTARA, lugar (Maranhão), 93, 402, 421, 561
- palácio (Portugal), 697
ALCÂNTARA, escuna, 154
ALCATRAZES, ilhas, 521
ALEGRETE, distrito, 35, 335
ALEMANHA, país, 51, 270, 729
ALENTEJO, 503
ALGARVES, 70, 106, 299, 431, 605
ALGODOAIS, lugar, 462
ALHAMBRA, lugar (Paraíba), 401
ALICE, transporte de guerra, 236
ALMANAQUE LAEMMERT, 51
ALMEIRIM, lugar (Pará), 400
- lugar (Portugal), 717
ALTENAR, fortaleza, 61, 63, 67, 612
ALTO AMAZONAS, comarca, 94, 501
- Araguaia, rio, 492
- Paraná, região, 53
- da Serra, lugar, 574
ALTOS, lugar (Paraguai), 458
ALVEAR, povoação, 68
AMADOR ÁLVARES, outeiro, 396
AMAPÁ, 12, 25
AMAZONAS, rio, 16, 55, 85, 91, 103, 115, 129, 183, 190, 217, 218, 244, 255, 306, 309, 321, 324, 334, 365, 369, 377, 384, 422, 449,

451, 453, 486, 492, 495, 505, 542, 556, 599, 607, 692, 733, 741
- província, 30, 43, 234, 380, 436, 453, 490, 501, 719
AMAZONAS, canhoneira a vapor, 346
- vapor inglês, 85
AMBACA, lugar, 29
AMBONA, fortaleza, 493
AMBUSCADE, fragata inglesa, 39, 40
AMÉRICA, nau, 135
AMERSFOORT, navio, 118
AMIENS, cidade, 232
AMOREIRAS, ponta das, 42, 175, 452, 714, 730
- praia das, 42
- pequenas, praia das, 42
AMPARO, fortim, 559
AMSTERDAM, cidade, 119
AMSTERDAM, navio, 118
ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 636, 722
ANARQUISTAS (OS) E A CIVILIZAÇÃO, 686
ANCHIETA, vila, 341
ANDAÍ, lugar, 284, 406
ANDALUZ, chambequim, 135
ANDES, chapadões, 533
ANDORINHA, corveta portuguesa, 307
- patacho, 618, 621, 641
ANGOLA, reino, 29, 48, 61, 100, 102, 260, 292, 297, 315, 396, 418, 471, 476, 589
ANGRA DOS REIS, descobrimento, 39
- vila e cidade, 233, 503, 538, 561
ANGULO, lugar, 369
ANGUSTURA, baterias, 506, 560, 569, 573, 585, 587, 602, 604, 610, 654, 659, 665, 698, 706, 717, 722, 725, 728, 730, 739, 740, 743, 745
ANHAMBAÍ, canhoneira, 40, 351, 469, 705, 737, 739
ANHEMBI, 492
ANISTIA aos brasileiros que estavam em armas contra a autoridade legal (1840), 479
- aos rebeldes de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, 208

ANAIS DO RIO DE JANEIRO, 461
ANAIS HISTÓRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO, 205
ANNSFIELD, lugar (Escócia), 614, 712
ANTILHAS, ilhas, 107, 198, 380, 663
ANTÔNIO DIAS, capela, 114
ANTÔNIO JOÃO, vapor, 396
ANTÔNIO JOSÉ, ou *O poeta e a Inquisição*, drama, 206, 746
ANTÔNIO VAZ, ilha, 78, 120
ANTUÉRPIA, cidade, 77
ÂNUA DO BRASIL, 565
APA, rio, 29, 37, 229, 252, 270, 322, 326, 502, 583, 671, 705
APA, canhoneira, 40, 89, 351, 469
APAPÓRIS, rio, 111
APIPUCOS, lugar (Pernambuco), 671, 687
APLICAÇÃO DE ÁLGEBRA À GEOMETRIA, 658
APODI, rio, 373
APOLOGIA QUE DIRIGE À NAÇÃO PORTUGUESA, 653
APONTAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE UM ROTEIRO DAS COSTAS DO BRASIL, 658
APÓSTOLES, povoação, 248
APOSTOLADO, 332
APÓSTOLO DO BRASIL, 341, 589
APRECIAÇÃO DA REVOLTA PRAIEIRA, 630, 692
APROAGUE, lugar (Guiana Francesa), 714
AQUIDABÃ, rio, 185, 649
ARAÇAGÍ, rio, 496
ARACAJÁ, arroio, 53
ARACATI, lugar, 121, 408
ARAÇOIABA, morro (São Paulo), 288, 616
ARAGUARI, rio, 232, 377
ARAGUARI, canhoneira, 44, 99, 346, 351, 680, 688
ARANJUEZ, lugar, 181, 301
ARAPEÍ, rio, 94, 524, 548, 583, 606
ARAPEÍ-CHICO, rio, 729
ARARANGUÁ, rio, 401, 574
ARARI, rio, 528

ARARICÁ, rio, 149
ARARIPE, lugar (Itamaracá), 373, 394
ARARITAGUABA, lugar, 422
ARAROUE, aldeia, 339
ARBOLITO, lugar, 500, 566
ARARUAMA, município (Rio de Janeiro) 404
AREIAS, lugar (Maranhão) 371, 451, 505, 696
ARÉTHUSE (L'), fragata francesa, 387
AREZ, lugar (Rio Grande do Norte) 402
ARGEL (África), 635, 717
ARGENTINA, livro, 455
ARGENTINA, corsário, 31
ARIRAH, aldeia, 522
ARIRÓ, aldeia, 522
ARMAÇÃO, lugar (Rio de Janeiro), 53, 516
- ponta (São Paulo), 661
ARMAÇÕES (Bahia), 154
ARMADA DO CONDE DA TORRE, 65, 69, 107, 503
- de Martim Afonso de Sousa, 95, 97, 98, 133, 189, 202, 213, 232, 279
ARMÍSTICIO DE BUENOS AIRES (1812), 232
ARNHEIM, cidade, 439
AROLSEN, lugar (Alemanha), 681
ARQUIVO DO CONSELHO ULTRAMARINO, 49, 135, 136
- Militar, 87
- Público Nacional, 182, 488, 701
ARRAIAL (subúrbio do Recife), 676
- do Bom Jesus, 134, 189, 207, 243, 300, 339, 416
- Novo do Bom Jesus, 27, 78, 82, 141, 156, 189, 207, 243, 261, 339, 353, 402, 416, 482, 571
- do Rio das Mortes, 572, 694
ARRECIFE DE SÃO MIGUEL, 132
ARROIO AVAÍ, 706
- Caimbocá, 677
- Carpinteria, 461
- Catim, 624
- de Castro, 579

- de la China, 302
- Chuiebi, 295
- dos Conventos, 690
- de Cufré, 646
- da Cruz, 574
- Grande, 327, 377, 524, 597, 608, 641, 667, 718, 736
- Guazu, 649
- Hondo, 47, 441, 477, 596
- Iacaré, 337
- de Índia Muerta, 651
- Ipitã, 677
- Jacaré, 484
- Laureles, 348
- Lenguas (Banda Oriental), 522
- Maria Chica, 340
- Mataojo, 694
- Miguelete, 648
- de Pablo Páez, 681
- das Palmas, 55
- Pantanoso, 548, 576
- Pitim, 493
- Rabón, 486, 586
- dos Ratos, 534
- do Rosário, 401
- Salso, 346
- de San Juan, 321, 616
- São Francisco, 283
- São Luís, 273
- Sarandí, 579
- Tanguerupá, 583
- das Torrinhas, 641
- Valentim, 242
- Velhaco, 360
- Vileta, 677
- Zapalar, 586

ARROMBADOS, lugar, 586

ARSENAL GRANDE, porto, 265
- de Guerra (Rio de Janeiro), 140, 153, 154, 174, 590, 631
- de Marinha (Rio de Janeiro), 263, 368, 569, 571, 590
- de Marinha (Bahia), 720
ARUACA (Aruacs), índios, 453
ARVOREDO, ilha, 134
ASCURRA, lugar, 437
ASILO DE INVÁLIDOS DA PÁTRIA, 390, 723
ASSALTO DE CURUPAITI, 542
- e tomada de Piribebuí, 457, 458, 486, 567, 584
- do reduto do rio Formoso, 107
ASSECA, pontal, 133, 365
ASSÉDIO DA COLÔNIA DO SACRAMENTO (1704), 640, 660
- da Colônia do Sacramento (1762), 612, 559
- de Oliveira, 342
- de Porto Alegre, 296, 580
- de São Borja, 539, 580
- de Serinhaém, 437
- de Uruguaiana, 66, 406
ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, 57, 80, 139, 175, 214, 285, 315, 333, 455, 527, 598, 637, 644, 653, 669, 684
- Legislativa de Pernambuco, 55
- Provincial do Pará, 64
ASSOCIAÇÃO Operária Emancipadora Vicente de Carvalho, 404
- Tipográfica Fluminense, 51
ASSUNÇÃO, cidade (Paraguai), 30, 38, 46, 47, 66, 87, 115, 131, 202, 210, 234, 244
ASTREIA, jornal, 459
ASTRO DE MINAS, jornal, 371
ASTUTO, nau, 135
ASUNTA, brigue, 589
ATALAIA, lugar, 624
ATAQUE DE PAISSANDU, 30, 282, 692, 695, 747
- do Potrero Sauce, 56, 403, 405
- do Recife pelos holandeses, 123
- de São Nicolau (Rio Grande do Sul), 294

- e defesa do forte de Nova Coimbra, 547, 737, 739
ATERRADO, lugar (Rio de Janeiro), 263, 574
ATIVA, corveta, 382
ATALANTE (L'), navio, 467
ATO Adicional à Constituição do Império, 315, 456, 503, 576
ATREVIDO DEL SUD, brigue, 634
ATUALIDADE, jornal, 502
AUDAZ, brigue, 42, 94, 382, 581, 730
AUGUSTINE, vapor, 224
AULAS de Belas Artes, 456
AURORA FLUMINENSE, 298, 308, 388
ÁUSTRIA, país, 626, 628, 673, 705
AUXÍLIO, trincheira (Paraguai), 725
AVAÍ, Abaí, Abay, etimologia, 706
AVIAPARIA, rio, 453
AZENHA, lugar, 440, 533
AZINHAGA de Mata Cavalos (Rio de Janeiro), 530

B

BABILÔNIA, 131
BAFFIN, baía de, 250
BAGÉ, lugar, 55, 261
BAHAMAS, arquipélago, 577
BAHIA, cidade, porto, capitania e província, 28, 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 48, 50, 51, 52, 55, 57, 60, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 82, 83, 85, 90, 91, 97, 98, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 124, 125, 128, 131, 139, 141, 142, 147, 155, 158, 161, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 190, 191, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 214, 216, 219, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 253, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 277, 278, 279, 281, 282, 284, 285, 287, 293, 296, 297, 299, 302, 305, 306, 307, 310, 311, 318, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 333, 334, 336, 337, 343, 347, 348, 351, 354, 356,

363, 365, 366, 369, 371, 375, 376, 381, 383, 384, 386, 390, 392, 394, 397, 398, 402, 406, 407, 417, 420, 421, 424, 425, 436, 437, 439, 444, 448, 450, 452, 454, 458, 460, 461, 462, 464, 473, 476, 481, 482, 483, 484, 487, 499, 503, 507, 508, 510, 511, 514, 518, 522, 523, 526, 528, 541, 542, 545, 547, 549, 551, 552, 553, 565, 567, 568, 571, 572, 574, 576, 585, 586, 587, 588, 589, 594, 597, 599, 601, 603, 606, 609, 618, 619, 626, 628, 630, 632, 633, 636, 642, 644, 647, 652, 653, 654, 660, 669, 671, 673, 674, 676, 677, 678, 679, 680, 683, 695, 696, 697, 702, 707, 708, 710, 715, 720, 722, 728, 736, 739, 740, 741, 742, 744
BAHIA, encouraçado, 44, 99, 416, 463, 670
- brigue, 337, 383, 387, 560
BAHIA DOS PERDIDOS (Santa Catarina), 703
BAÍA CABRÁLIA, 274
- Formosa, 62, 604, 610
- de Santa Cruz, 274
- de Todos os Santos (descobrimento), 41
- de Traição, 65, 363, 435, 443
BAIXA FRIA, lugar, 483
BAIXÃO, lugar (Piauí), 523
BAIXOS DE DOM RODRIGO, 354
BALCARCE, brigue, 65, 425, 427
BANANAL, lugar, 87
BANCO DO BRASIL, 241, 577, 745
BANDA ORIENTAL DO URUGUAI, província Cisplatina, Estado Oriental, República Oriental, 31, 35, 36, 47, 54, 66, 75, 88, 92, 93, 107, 121, 163, 166, 169, 176, 192, 212, 219, 223, 239, 242, 248, 250, 257, 265, 266, 281, 283, 289, 317, 321, 325, 333, 334, 345, 348, 352, 354, 357, 366, 379, 380, 389, 397, 406, 408, 415, 431, 435, 440, 442, 446, 456, 457, 485, 498, 500, 514, 522, 524, 529, 545, 566, 581, 584, 591, 593, 600, 605, 614, 616, 620, 624, 628, 651, 656, 667, 674, 682, 700, 711, 718, 739, 741
BANDEIRA e escudo de Armas do Brasil, 528
BARBACENA, cidade, 343, 375, 428
BARBERO, posto, 113
BARCELOS, vila (Rio Negro), 235, 499

BARE CUÊ, lugar, 410
BARRA, fonte da, 119, 497, 643
- lugar (Santa Catarina), 389
- Grande, lugar (Alagoas), 120, 129, 337, 336, 384, 421
- da Jangada, lugar (Pernambuco), 506
- Nova (Cabo Frio), 638
- do Rio Grande, vila (Bahia), 54, 65, 210, 336, 537, 598
- do Rio Negro, 257, 422, 446, 542
- de São João, vila, 36, 590
BARRACAS, praia, 137, 138
BARREIROS, lugar (Pernambuco), 49
BARRERO GRANDE, lugar, 453, 469
BARRETA lugar e fortaleza, 63, 74, 120, 123, 411, 459
BARROQUINHA, nau, 517
BARROSO, encouraçado, 44, 416, 446, 560, 731, 743
BELA FLOR, corsário argentino, 31
BATALHA DE AVAÍ, quadro, 555
BATALHA DO AVAÍ, 47, 291, 555, 567, 706, 725, 727
- de Caaibaté, 111, 126
- de Campo Grande, 465
- de Carumbé, 374, 524, 605
- de Catalán, 35, 72, 85, 240, 266, 374, 524, 639
- de Comandaituba, 140, 421
- de Curupaití, 369, 407, 450
- de Estero Bellaco, 284, 380, 567
- do Fanfa, 564, 565
- dos Guararapes (primeira), 48, 82, 261, 265, 472, 555, 608, 612
- dos Guararapes (segunda), 48, 145, 240, 472
- de Índia Muerta, 616, 651, 656, 659
- de Itá-Ibaté, 737
- da ponte de Itororó, 64, 369, 686, 688, 689, 724, 727
- de Ituzaingo, 158, 249, 350, 566, 581
- de Jataí, 467
- de Kasr-el-Kebir (Alcacer-Kibir), 441
- de Lomas Valentinas, 47, 244, 291, 474, 725, 726, 728, 729, 730
- da Mata Redonda, 64, 65, 475

- de Monte Caseros, 11, 12, 100, 143, 211, 406, 566
- do Monte das Tabocas, 48, 439
- do passo do Rosário – *vide* Batalha de Ituzaingo.
- de Ponche Verde, 322
- de Santa Luzia, 473
- de Taquarembó, 75, 545, 713
- de Taquari, 47, 285
- de Telena, 342
- de Trapiche de Ipojuca, 302
- de Tuiuti (primeira), 244, 318, 343, 380, 389, 567, 569
- de Tuiuti (segunda), 621, 407
BATALHA naval dos Abrolhos, 514
- em frente ao cabo Branco, 54
- na altura da baía Formosa, 62
- na altura da Paraíba, 57
- da Ponta de Pedras, 51, 52
- do Riachuelo, 346, 361, 450
BATALHÃO RIOJA, 406
BATALHÕES HENRIQUE DIAS, ou dos Henriques, 340
BATE FOLHA, lugar (Bahia), 632
BAVIERA, reino, 711
BEAUMONT, forte (Itaparica), 452
BEAUREPAIRE, brigue, 618
BEAUVAIS, lugar, 45, 635
BEBERIBE, rio, 365, 371, 452, 482, 714, 561, 544, 735
BEBERIBE, canhoneira, 133, 346
BECO DOS ADELOS, 187
BELA AMERICANA, escuna, 621, 643
BELA MARIA, corveta, 32, 154, 325, 561, 589, 602, 624, 644, 691
BELA VISTA, fortim, 29
- lugar, 252, 270, 361
BELÉM (Lisboa), 226, 431
- lugar (província do Rio de Janeiro), 213
- (Banda Oriental), 522, 524, 575
- vitória de, 327
BELÉM, nau, 134, 151

BELÉM DO PARÁ, cidade, 41, 42, 64, 91, 103, 110, 169, 171, 193, 213, 224, 237
BELEN CUÊ, lugar, 668
BÉLGICA, país, 507
BÉLICO, canhoneira, 643
BELLE ISLE, porto, 258
BELMONTE, lugar, 182
BELMONTE, canhoneira, 346, 560, 680, 688
BELONA, bergantim ou brigue, 151, 573
BÊNÇÃO da igreja da Glória (Rio de Janeiro), 555
BENEVENTE, aldeia, 341
BENGUELA, lugar (África), 476
BENTEVIS, insurreição dos, 32, 131, 711
BERLIM, 16, 17
BERTIOGA, lugar (São Paulo), 521, 661
BERTIOGA, corveta, 32, 482
BEZERROS, lugar (Pernambuco), 36
BIBLIOTECA FLUMINENSE, 256
- da Academia Naval, 299
- Nacional de Madri, 435, 509
- Nacional de Paris, 634, 638, 639
- Nacional do Rio de Janeiro, 90, 133, 162, 166, 169, 173, 193, 214, 227, 253, 272, 344, 368, 444, 447, 427, 636,722
- Pública da Bahia, 227, 299
- Pública do Pará, 229
- de São João d'el-Rei, 371
BICA DOS MARINHEIROS (Rio de Janeiro), 526
BIERBOOM, engenho de (Thuys van Bierboom inde Partido), 27
BILL ABERDEEN, 597
BIZARRIA, transporte de guerra, 382, 383, 389, 618, 621
BLACKE PINESSE, navio, 732
BLOQUEIO DE MONTEVIDÉU (1865), 97, 99, 169
BOA VIAGEM, forte (Rio de Janeiro), 186, 516
- pontal (Pernambuco), 95
BOA VISTA, engenho, 42
- quinta da (Rio de Janeiro), 263, 675

- bairro (Recife), 77, 344, 374, 476, 586, 611
- ponte (Recife), 518, 521
- lugar (Bahia), 139
- lugar (Piauí), 154
BOCAS DO DRAGÃO, lugar, 623
BOIPEBA, vila (Bahia), 280
BOLÍVIA, país, 11, 14, 17, 18, 232, 237, 488
BOLIVIAN SINDICATE, 17
BOM JESUS, forte (Recife), 189, 670
BOM JESUS, sumaca, 151, 152, 252
BOM JESUS DE SAUBARA, trincheira (Bahia), 671
BONAIRENSE, corsário argentino, 31
BONITO, vila (Pernambuco), 73
BONSUCESSO, bergantim, 151
BOQUEIRÃO DO SAUCE, lugar, 403
BOQUEIRÓN NARO, lugar, 403
BORBA, lugar, 505, 692
BORDA DO CAMPO, lugar, 74, 84
BORDÉUS, cidade, 343, 604, 633
BOTAFOGO, bairro (Rio de Janeiro), 187
BOTOCUDO, índios, 675
BOTUÍ, rio, 563, 656, 735
BOURDA, lugar, 52, 58
BOULOGNE, cidade, 345
BOURBON, forte, 583
BRACK, patacho, 118, 124
BRAGANÇA, barco a vapor, 439
BRASIL HOLANDÊS, 78
BRASIL, encouraçado, 410, 463, 575, 659, 665, 731
BRASIL PITORESCO, 331
BRASILEIRO, brigue, 533
- paquete inglês, 536
BRASÍLIA, escuna, 103
BRASILIAE GEOGRAPHICA E HIDROGRAPHICA TABULA NOVA – *vide* mapa de Marcgrav.
BRAVO CORONEL OLAVARRIA, corsário argentino, 32

BREDA, rendição, 91
BREF RECIT, 119
BREJINHO, lugar, 455
BREJO, vila (Maranhão), 32, 685
BREST, porto, 349
BRETANHA, província, 217
BRETOA, nau, 172, 203, 710
BREVE NOTÍCIA DA COLÔNIA DO SACRAMENTO E SEU ÚLTIMO ATAQUE, 612
BREVES, região (Pará), 217, 656
BRIDÃO, engenho do – *vide* Bierboom, engenho.
BRITISH PACKET, de Buenos Aires, 59, 428
BROTAS, lugar (Bahia), 158
BRUM, fortaleza, 220, 259, 354, 518, 520, 527
BRUTUS, brigue americano, 561
BRUXELAS, cidade, 746
BRUYN, forte – *vide* Buraco.
BUCEO, porto, 355
BUENOS AIRES, porto, cidade, província, 30, 31, 36, 37, 54, 56, 59, 60, 63, 75, 76, 87, 97, 107, 110 ,111, 122, 123, 127, 137, 143, 144, 148, 157, 162, 166, 233, 243, 246, 251, 257, 266, 282, 285, 303, 307, 309, 313, 315, 318, 319, 323, 334, 345, 363, 370, 389, 406, 419, 424, 427, 440, 447, 457, 488, 489, 506, 521, 539, 545, 546, 552, 563, 566, 581, 587, 589, 619, 620, 633, 634, 641, 657, 660, 678, 690, 694, 700, 704, 713, 718, 720, 723, 729, 735, 744
BULA, *Candor Lucis eternae*, 687
BULA, *Copiosus in misericordia*, 191
BULA, In supereminenti, 402
BURACO, forte (Pernambuco), 63, 359, 371, 518, 520, 527
BURACO DE SANTIAGO, forte (Pernambuco), 452
BURAJUBA, lugar, 292, 533
BURITI, fazenda (Piauí), 394

C

CAÁGUAZU, serra, 537
CAÁPÁ-MINÍ, lugar, 45
CAÁRO, lugar, 149
CAAPUCU, lugar (Paraguai), 737
CAAZAPÁ GUAZU, lugar, 149
- mini, lugar, 149
CABANAS, lugar, 437
CABANGA, 81
CABEÇA SECA, ilha (Paraíba), 681
CABEDELO, fortaleza (Paraíba), 525, 675, 681, 683, 687, 690, 693, 696, 697, 699, 701, 702, 711, 712, 715, 719, 721
CABILDO DE MONTEVIDÉU, 93
CABINDA, lugar, 46, 461
CABO DA BOA ESPERANÇA, 297
- Branco, 54, 681
- Frio, 46, 74, 240, 338, 358, 387, 561, 638, 639, 674, 683, 710
- Ledo (Angola), 418
- do Norte, 115, 190, 226, 228, 234, 255, 274, 321, 326, 352, 374, 392, 663
- de Santo Agostinho, 85, 95, 97, 189, 324, 462, 486, 497, 611
- da Vela, 309
- Verde, ilhas do, 81, 110, 357, 379, 477, 503
CABOCLO, brigue, 31, 59, 60, 66, 225, 251, 345, 424, 426, 595, 644
CABOS SUBMARINOS, 208, 739
CABRAL, encouraçado, 99, 410, 465, 610, 654
CAÇADOR, iate, 568, 576
CAÇAPAVA, lugar, 46, 66, 122, 224, 251
CAÇAPAVA, escuna, 643
CACEQUÍ, lugar, passo, 126, 166
CÁCERES, lagoa, 237
CACHOEIRA, vila e cidade (Bahia), 67, 128, 139, 207, 310, 311, 323, 371, 372, 375, 381, 382, 390, 439, 473, 542, 565, 568, 630, 653
- estação, 390
- lugar (Minas Gerais), 402
- vila (ilha do Marajó), 528, 542

- de Paulo Afonso, 594
CACHOEIRA DE PAULO AFONSO, poema, 390
CACHOEIRA, canhoneira, 89
CACIQUE, brigue, 154, 512, 513, 595, 602
- corsário argentino, 32
CÁDIZ, porto e cidade, 135, 484
CAETÉ, lugar, 181, 384, 457
CAGUIJURU, lugar, 469, 600
CAÍ, rio, 270, 274
- lugar, 560, 621
CAIAPÓ, índios, 377
CAIENA, ilha, 41, 52, 58, 115, 215, 286, 301, 321, 377, 495, 553, 556, 632, 663, 702, 720
CAIXA DE AMORTIZAÇÃO, 642
CAJAZEIRAS, lugar (Bahia), 139
CAJITA CUÊ, lugar, 668
CALCHAQUI, índios, 28
CALERA DE BARQUIN, lugar, 302, 303, 327, 524
CALÍOPE, brigue, 718
CALIPSO, corveta, 382
CALLAO (Peru), 81, 261, 540
CALLE DE OMBU, rua em Buenos Aires, 127
CALPE, galera americana, 230
CALVÁRIO, forte, 559, 615
CAMANDUCAIA, lugar (Minas Gerais), 683
CAMAQUÃ, rio, 87, 263, 482, 647
CAMAQUÃ-CHICO, rio, 273, 377
CÂMARA da vila de São João d'el-Rei, 572, 694
CAMARONES, banco, 427
CAMAÚ, forte, 328
CAMBACEGUÁ, tomada do reduto de, 34
CAMETÁ, ou Camutá, capitania, 91, 129, 384, 422, 425, 432, 505, 603, 607
CAMILO, lugar (Bahia), 143
CAMINHO da Conceição da Ajuda (Rio de Janeiro), 531
- do Desterro (Rio de Janeiro), 530

CAMORIM, lugar, 50
CAMPANHA DA PRINCESA, 335
CAMPEN, navio, 79
CAMPINA, lugar (Bahia), 40, 139, 206, 551
- do Brito, lugar (Pernambuco), 735
CAMPINAS, cidade (São Paulo), 337, 352, 724
CAMPISTA, fragata, 465
CAMPO DA CRUZ, lugar, 126
- da Honra, 242
- da Lampadosa, 269
- do Lázaro, 353
- de Palmas (Missões), 105, 182, 212, 221
- da Pólvora, 153
- do Rosário (Rio de Janeiro), 268, 530
- de Santana (Rio de Janeiro), 50, 53, 242, 246, 269, 399, 578
- de Santo Antônio (Rio de Janeiro), 530
- de São Domingos (Rio de Janeiro), 268, 269, 530
- dos Goitacás, 470, 471, 480, 518
- lugar (Sergipe), 337
- do Rio Real, lugar, 375
CANAL DE MACAÉ A CAMPOS, 677
- do mangue da Cidade Nova (Corte), 390
CANAVIEIRAS, vila, 151, 199
- enseada, 156
CANCALE, porto, 217, 418
CANANÉIA, porto, 122, 123, 358, 602, 618
CANDELÁRIA, aldeia, 120
CANDIOTA, rio, 36, 320
CANELAS PRETAS, soldados, 237
CANELONES, lugar, 67, 321, 656
CANNES, cidade, 549
CANOA, charrua, 382
CANTINHO, lugar, 367
CAP DE FRIE ou Cabo Frio, 638
CAPÃO DAS DÚVIDAS, lugar, 564
CAPELA IMPERIAL, 138, 206, 228, 252, 264, 521, 588, 591, 673

- de Nossa Senhora da Glória, 364
CAPERU, forte (Guiana), 556, 702
CAPIBARIBE, rio, 63, 92, 146, 301, 408, 442, 449, 464, 466, 611, 627
CAPILLA-NIMBI, lugar, (Paraguai), 690
CAPIM, rio (Pará), 298, 301, 302, 453, 480, 523, 578, 593
CAPITANIA do cabo do Norte, 115, 234, 326, 352, 392
- de Cumá, 617
CAPITULAÇÃO do Arraial do Bom Jesus, 339
- da Campina do Taborda, 81, 86, 88, 91, 693
- de Caxias (1823), 431
- da Colônia do Sacramento (1762), 612
- do forte dos Reis Magos (1633), 708
- da fortaleza do Cabedelo (1634), 721
- do forte Maurício (1645), 527
- do forte de Santa Tecla, 230
- do forte de Santo Antônio (Paraíba), 730
- do forte de Cerro Largo, 613
- dos holandeses na Bahia (1625), 28, 245, 279
- dos holandeses em Porto Calvo (1635), 407, 526
- de Nazaré do Cabo, 380
- do Pontal de Nazaré, 497
- da praça de Montevidéu às tropas brasileiras, 169
- do Salto (1864), 667
- de Santa Catarina, 181
- de São Bernardo do Brejo, 303
CAPIVARI, lugar, 446
CAPUCHINHOS DO RIO DE JANEIRO, 287
CAPUERAÇU, caminho (Rio de Janeiro), 544
CARAÇA, serra, 82
CARA DE CÃO, morro, 183
CARACARÁ, morro, 40
CARAGUATAÍ, lugar, 469
CARAJÁ, índios, 113
"CARAMURU", poema, 82
CARAPÁ, trincheira, 405
CARAPARU, lugar, (Pará), 389

CARIBOTE, monte, 313
CARIJÓ, índios, 253, 394, 492, 704
CARIOCA, ribeiro, 69
- largo da, 257, 516, 530, 685
CARIOCA, corveta, 388, 691
CARMEL, paquete, 219
CARMEN DE PATAGONIA, 196
CARMO, lugar (Maranhão), 61
- freguesia (Minas Gerais), 386
CARNAUBAL, lugar, 405
CARNAUBEIRAS, lugar, 292
CARNIÇA, lugar (Santa Catarina), 389, 411
CAROLI V IMPERATORIS EXPEDITIO AFRICAM AD ARGIERAM, 635
CAROLINA, fragata, 348, 383, 386
CARRO, porta do, 215
CARREIRA DOS MAZOMBOS, lugar, 586
CARTA MAGNÉTICA DO IMPÉRIO, 708
CARTAS DE ÍNDIAS, 636
CARTAS DO SOLITÁRIO, 680
CASA FORTE, lugar (Pernambuco), 439, 462, 464, 466
CASA DA ÍNDIA (Lisboa), 449
- de Misericórdia de São João d'el-Rei, 371
- de Misericórdia do Rio de Janeiro, 201, 216, 341, 379, 572
- de Misericórdia de Santos, 338
- da Moeda (a primeira), 697
- da Moeda (Rio de Janeiro), 201, 676
- da Moeda (Bahia), 197, 677
- da Ópera (Rio de Janeiro), 578, 590
- de Pedra, ou Maison de Pierre (Rio de Janeiro), 638
CASAIS de ilhéus para o Rio de Janeiro, 130
CASAMENTO de dom Pedro I com a princesa dona Amélia, 588
CASCAIS, lugar, 496
CASQUEIRO, barra, 77
CASTELA, reino, 81, 236, 337, 379, 464, 519
CASTELO, morro do, 183
- forte (Rio de Janeiro), 631

- (Pará), 41
- de Alcouchel, 342
CASTILHO, lugar, 500
CASTILHOS, lugar, 354, 373
- lagoa, 547
CASTRIOTO LUSITANO, 28, 48, 141, 570
CATALÃ, canhoneira, 38, 524
CATÁLOGO DOS BISPOS QUE TEVE O BRASIL ATÉ O ANO DE 1676, 232
CATALUNHA, província, 135
CATA PRETA, lugar, 82
CATETE, ribeiro, 69
CATUAMA, lugar (Pernambuco), 534
CATUCÁ, matas (Pernambuco), 701
CAURIA, província, 301
CAXAMBU, cidade, 234
CAXANGÁ, lugar, 27
CAXIAS, lugar (Maranhão), 250, 380, 421, 426, 431, 436, 452, 621
CAZADOR, corsário argentino, 31, 184
CAZEMBE (África), 589
CEARÁ, capitania e província, 45, 50, 55, 76, 78, 85, 86, 121, 130, 137, 155, 169, 177, 211, 218, 224, 234, 243, 259, 263, 267, 279, 280, 282, 287, 296, 309, 350, 354, 367, 380, 384, 389, 397, 426, 432, 455, 456, 467, 470, 478, 484, 527, 549, 582, 614, 620, 666, 682, 709, 710, 713, 722
- rio, 559
CÉCILE (La), brigue francês, 723
CEMITÉRIO de Catumbi, 294, 301
- de Montmartre, 350
- de Pere-Lachaise, 222, 374
- de São Francisco Xavier, 619
- de São Batista, 680
CEPEDA, lugar, 97, 545
CERRITO, lugar, 495
CERRO, ilha e forte, 71, 438
- Corá, lugar, 185, 484

- León, lugar (Paraguai),737, 738, 740
CEULEN ou Kastel Ceulen, forte, 562, 708
CHACABUCO, corveta, 32, 655, 669
CHÁCARA DO FOGO (Rio de Janeiro), 530
CHACO, região, 54, 99, 284, 288, 292, 385, 406, 413, 416, 417, 420, 421, 444, 463, 464, 475, 488, 587, 602, 666, 677, 678, 686
CHAGAS, navio, 57
CHAPADINHA, lugar, 540
CHAFALOTE, rio e lugar, 547, 656
CHAPECÓ, rio, 194
CHAPÉU VIRADO, lugar, 73
CHAPICOÍ, arroio, 252, 352
CHARLOTTE, navio, 217
CHARRUA, índios, 348
CHAVES, lugar, 87
CHEGADA DA FAMÍLIA REAL, 83
CHEIRA DINHEIRO, ilha, 365
CHERBIURGO, porto e cidade, 258, 349
CHERENTE, índios, 113
CHEVRETTE (La), corveta francesa, 454
CHICHI, posição, 499
CHIFFONE (La), fragata francesa, 307
CHILE, República, 19, 323, 712
CHIMBORAL, porto, 361, 457
CHINA, país, 501
CHOPIM, rio, 194
CHUEU – *vide* Chuí.
CHUÍ, ou CHUEU, arroio, 94, 104, 147, 148, 149, 176, 202, 594, 746
CHUZA, lugar, 71
CIDADE Maurícia, 86, 91
- do Salvador (Bahia), 41, 200, 205, 217, 293, 615, 698
CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO, 64, 69, 155
CIMA DA SERRA, lugar, 614, 695
CINCO PONTAS, forte, 52, 70, 72, 74, 81, 91, 359, 460, 518
CISPLATINA (província), 11, 77, 83, 93, 121, 266, 326, 440, 485, 487, 700
CLARA, fragata, 135

CLÉVES, cidade, 78, 722
CLUBE de Engenharia do Rio de Janeiro, 391
COBRA, lugar (Ceará), 350
CÓDIGO COMERCIAL, 201
- Criminal do Império, 201, 220, 716
- do Processo Criminal, 218, 398, 669
COIMBRA, cidade, 125, 232, 261, 436, 653, 746
- forte, 55
COLA, lugar, 539, 552
COLEGINHO, hospício, 82
COLÉGIO (O) incendiado, 658
- dos Jesuítas da Bahia, 405, 567
- dos Jesuítas do Rio de Janeiro, 367, 589
- dos Jesuítas de São Paulo, 541
- Marinho, 206
- (Imperial) de Pedro II, 13, 182, 229, 254, 256, 491, 600, 675
- de Santo Antão, 178
COLIGNY, forte, 209, 211, 635, 657
COLÔMBIA, país, 18
COLOMBIANA, corveta, 32
COLOMBO, encouraçado, 44, 99, 410, 463, 569, 654
COLONEL ALLAN, brigue inglês, 205
COLORADOS DE CONCHAS (regimento argentino), 162, 163, 164
COLÔNIA DO SACRAMENTO, 11, 28, 39, 41, 50, 54, 74, 98, 101, 106, 129, 135, 147, 149, 156, 178, 186, 208, 209, 210, 233, 243, 264, 274, 283, 297, 301, 313, 323, 398, 401, 418, 420, 438, 447, 448, 459, 467, 493, 495, 512, 517, 535, 539, 545, 552, 559, 563, 567, 587, 594, 612, 618, 620, 624, 625, 627, 640, 646, 656, 660, 664, 678, 679, 697, 700, 714, 735
COMANDAITUBA, lugar, 140
COMARCA DO RIO NEGRO, 94
COMBATE de Acaiuasa, 406
- do Agreste, 666
- do Alegre (Mato Grosso), 396
- no Anatuba, 645
- de Andaí, no Chaco, 288

- de Apóstoles, 381, 580
- de Arapeí, 524
- do Aprouague, 487, 714
- de Arbolito, 566
- de arroio de la China, 524
- do arroio Grande, 524, 608
- do arroio Hondo, 47, 441
- do arroio Pablo Páez, 681
- do arroio Primeiro, 568
- do arroio de San Juan (Banda Oriental), 258
- da baía Formosa, 604
- da Barreta (1711), 411
- de Bela Água (Maranhão) – *vide* Combate de Matão Grande.
- do Boqueirão, 56
- de Botuí (Rio Grande do Sul), 373
- de Caápá Miní, 45
- do Cabrito (guerra da Independência na Bahia), 113
- de Calengue (Maranhão), 289, 291
- de Calera de Barquín, 524
- da Calera de Santa Lúcia, 34
- de Canguçu (primeiro), 602
- de Canguçu (segundo), 628
- de Caraguatá (Banda Oriental), 446
- de Carnaubal (Maranhão), 289
- de Carumbé (ou dos Serros de Santana), 605
- de Casa Forte, 48, 439, 462, 466, 559, 608
- de Catucá (Pernambuco), 551
- da Conceição (Colônia do Sacramento), 274
- de Couro de Anta, 387, 666
- de Cruangí (Pernambuco), 551, 723
- de Cuevas, 457
- de Curitibanos (Santa Catarina), 53
- de Estero Rojas, 549
- da Forquilha, 53
- de Frecheiras (Piauí), 354
- no Funil (Bahia), 424

- do Genipapo (guerra da Independência), 206, 431
- do Genipapo (Revolução Praieira), 701
- de Guabiju (1818), 248, 486, 524
- de Guaju, 85, 482
- de Garapu, 503
- de Guaxenduba, 113, 445, 649
- de Ibiraocaí, 486, 524, 590
- do Ibirapuitã Chico, 713
- de Inhatium, 361, 600
- de Itabaiana (Paraíba), 317
- de Itaparica (guerra da Independência), 42
- do banco de Itapiru (ilha da Redenção), 254
- de Iuasií (primeiro), 284
- de Iuasií (segundo), 292
- do Jaguari, 742, 744
- de Japeju (Corrientes), 274
- de Laguna Sirena, 264
- nas linhas avançadas da Bahia (guerra da Independência), 125, 679
- de Lomaruguá, 50
- de Maricota (1848), 671
- do Matão Grande (Maranhão), 322
- de Missão Velha (Ceará), 367
- de Monte Santiago, 350, 609, 720
- de Muçupinho (1848), 641
- de Palmares, 455
- de Parê Cuê, 47, 564
- de passo de Bela Vista, 297
- da Passagem de Mercedes, 361, 450
- do passo de Camaquã, 87
- do passo de Mendonça, 87
- do Pau Amarelo, 117
- de Perucho Verna, 524
- do Pilar, 47
- de Piragi (Alagoas), 179
- de Pirajá (guerra da Independência), 382, 413, 549, 632
- de Piratini (Missões), 281

- de Pitanga, 183
- da ponte do Surubií, 546
- de Porongos, 193
- de Potrero Obella, 458
- de Potrero Sauce, 56
- de Queguai Chico, 524
- de Ribeira (Maranhão), 313
- do Rincón, 579, 583
- do Salado, 644, 646, 649
- do rio Doce, 128
- do Rio Grande, 239, 240, 241, 258
- em Santa Isabel, 359
- de São Borja (1816), 524, 563
- de São Borja (1865), 343, 458
- de São Carlos, 241
- de São Cosme, 96
- de São José dos Matões (Maranhão), 277
- de São Lourenço da Mata, 272
- de Santa Vitória, 713
- do Sarandí, 549, 566, 578
- de Serinhaém, 254
- de Tebicuari, 47
- de Taji, 458
- de Tatajibá, 47, 596, 600
- de Terra Nova, 475, 482, 748
- de Tonelero, 46, 718
- do Trapiche de Ipojuca, 376
- do Triunfo, 456
- de Tupium, 327
- do engenho Utinga (Pernambuco), 283
- de Vacaria, 614
COMBATE DEL YERBAL, 320
COMBATE naval do Banco das Palmas, 649, 720
- do banco de Santa Ana, 65
- de Barracas, 137
- diante de Montevidéu, 255

- na foz do Paraguaçu, 92
- do Juncal, 109, 111, 350
- na lagoa Mirim (barra de São Luís), 273
- da Laguna (1839), 642
- de Lara Quilmes, 426
- de Martín García (1737), 313
- de Martín García (1826), 110
- de Monte Santiago, 248, 250
- da Olaria (1823), 313
- de Patagones, 350
- em São Vicente (1587), 449
- de Tamandaré, 507
COMBATES de Caguijuru e de Caraguatai, 469
- de Curumatá e Egito (Piauí), 291
- do passo da Pátria, 241, 243
- de Sobradinho (Maranhão), 117, 122
- de Tabatinga (Maranhão), 267
COMENTÁRIOS, de Cabeça de Vaca, 704
COMÉRCIO E ARTE, 332
COMETA, escuna, 412, 643
COMISSÃO Geológica do Império, 217
COMPANHIA do Cabo do Norte (primeira), 374
- do Cabo do Norte (segunda), 321, 663
- City Improvements, 227
- do Comércio (Maranhão), 175
- Ferry, 376
- da França Equinocial, 301, 556
- Geral do Comércio do Brasil, 106, 147, 195, 197, 200, 563, 623, 693, 722
- das Índias Ocidentais, 78, 190, 222, 324, 333
- das Índias Orientais, 222
- de Jesus, 97, 185, 207, 218, 226, 228, 230, 264, 295, 332, 341, 372, 410, 481, 497, 541, 699, 704
- Recife Drainage, 224
- Rio de Janeiro Street Railway, 219
- União e Indústria, 257
- CONCEIÇÃO, vila (Itamaracá), 365, 367, 537, 541, 544

- lugar (Alagoas), 671
- lugar (Bahia), 741
- lugar (Maranhão), 513, 669
- bateria, 151, 186
- do arroio (Rio Grande do Sul), 295, 566
CONCEIÇÃO, barca, 42, 66
- escuna, 248, 251, 424, 561
- sumaca, 382
CONCEIÇÃO E OLIVEIRA, fragata, 382
CONCEPCIÓN, povoação, 65, 68, 303, 668
CONCHILLAS, lugar, 724
CONCÓRDIA, acampamento (Entre Rios), 351, 371, 731
CONCÓRDIA, navio, 119
CONDE DOS ARCOS, navio, 595
CONDE DOM HENRIQUE, nau, 63
CONDE DA PALMA, transporte, 382
CONDE DE PENICHE, charrua, 382, 383, 387, 618
CONDESSA DA PONTE, corveta, 595
CONFEDERAÇÃO Argentina – *vide* República Argentina.
- do Equador, 44, 55, 100, 210, 211, 220, 317, 337, 383, 401, 417, 421, 484, 501, 512, 518, 520, 521, 522, 525, 527, 580, 582, 598, 618, 666
- Suíça, país, 550
"CONFEDERAÇÃO (A) DOS TAMOIOS", poema, 84, 94, 310, 395
CONFIANCE, corveta inglesa, 679
CONFLICT, navio de guerra, 191
CONFLUÊNCIA, lugar, 567
CONGO, reino, 471
CONGONHAS DO SABARÁ, lugar, 80, 524
CONGRESO, corsário argentino, 32, 248, 251, 256, 425, 427, 489, 553, 652, 691
CONGRESSO de Amiens, 232
- de Utrecht, 92, 223
- Constitucional de Alegrete, 674
- de Viena, 342, 486, 632
CONJURAÇÃO MINEIRA – *vide* Inconfidência Mineira.
CONSELHO de Estado (primeiro), 639, 655, 660, 695, 705

- de Estado (segundo), 79, 80, 660, 741
- interino de governo da Bahia, 390, 542
- de Procuradores Gerais das províncias, 130
- Ultramarino, 697
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA CORTE, 105, 721
CONSTANÇA, brigue-escuna, 59, 253, 325
CONSTANTE, corsário argentino, 31
CONSTITUCIONAL, jornal, 476
CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO, 228, 415, 507, 528, 640, 705
CONSTITUIÇÃO, barca, 42, 581
- fragata, 382
CONSTITUIÇÃO OU MORTE, brigue, 417, 618
CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA, 232, 348, 503
CONTRATO PARA INTRODUÇÃO DE AFRICANOS, 407
CONVENÇÃO DO BEBERIBE (1821), 489, 568, 573, 603
CONVENTO da Ajuda (Rio de Janeiro), 195
- da Boa Hora (Lisboa), 431
- do Carmo (Bahia), 319, 482
- do Carmo (Recife), 226
- do Carmo (Rio de Janeiro), 511, 531
- dos Capuchinhos de Córdova (Espanha), 735
- das freiras de Santa Clara do Desterro (Bahia), 205
- da Lapa (Bahia), 153
- de Mafra (Portugal), 253
- de Nossa Senhora do Carmo na vila da Cachoeira (Bahia), 207
- de Santo Antônio (Recife), 339
- de Santo Antônio (Rio de Janeiro), 180, 241, 334, 399, 521, 693, 729
- de São Francisco de Ipojuca (Pernambuco), 711
- de São Francisco (Lisboa), 409
- de São Francisco (São Paulo), 675
- de São Pedro de Alcântara, 253
COPENHAGUE, cidade, 352, 648
COQUEIRO, lugar (Bahia), 632
CORÁ, reduto, 406, 449

CÓRDOBA, cidade, 135, 162, 587
CORDOVEZ, lugar, 290
CORJUEN, ilha, 493
COROA DOS OVOS, lugar, 621
- Vermelha, 274, 276
COROGRAFIA BRASÍLICA, 476
COROGRAFIA PARAENSE, 436
CORPO DE PERMANENTES (polícia), 242, 263
CORPO SANTO, igreja (Recife), 671
CORRALES, bateria, 166, 242
CÓRREGO SECO, fazenda, 534, 669
CORREIO BRASILEIRO, barco a vapor, 439
CORREIO BRAZILIENSE, periódico, 331, 459, 512
CORREIO IMPERIAL, barco a vapor, 439
CORREIO MERCANTIL, jornal, 325
CORREIO NACIONAL, jornal argentino, 427
CORREIO DO PARÁ, escuna, 553
CORREIO DO RIO, jornal, 387, 666
CORREIOS NO BRASIL, 207, 283
CORRENTINHO, acampamento, 582
CORRIENTES, província e cidade, 54, 75, 96, 100, 114, 177, 203, 229, 258, 310, 336, 361, 370, 380, 389, 397, 413, 447, 545, 584, 587, 593, 605, 626, 657
CORRIENTES, cabo, 122
CORSÁRIO, jornal, 603
CORTE PORTUGUESA, 63, 100, 281
CORTES CONSTITUINTES, 45, 154, 261, 269, 338, 417, 436, 598, 628, 634, 653, 669, 684
- de Lisboa, 50, 154, 196, 310, 362, 503, 513, 518, 527, 556
CORUMBÁ, lugar, 33, 351, 739
CORUNHA, porto, 420
COSMOGRAPHIE UNIVERSELLE, 657
COSTA DA ÁFRICA, 340
COSTAPUCU, lugar, 446
COTEGIPE, rio, 280, 694
COTI MIRIM, lugar, 84

COTIM DO BARBOSA, lugar, 84
COTINGUIBA, rio, 27
COUP D'CEIL SUR CAYENNE, livro, 653
COVAS, engenho, 392, 422, 429
COXIPÓ-MIRIM, rio, 246
CRATO, vila e cidade (Ceará), 287, 296, 582
CRIAÇÃO da Guarda Nacional, 468
- da Fábrica de Pólvora, 299
- da Imprensa no Rio de Janeiro, 299
- do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 469
- da província do Amazonas, 501
CRICARÉ, lugar, 506
CRIQUE-FOUILLÉE, baterias, 41
CRISPIM DA COSTA, morro de, 257
CRÍTICA de Pope, 83, 583
CROLLO (El), nome de um grande canhão paraguaio, 745
CRONISTA, jornal, 395
CRÔNICA DA REBELIÃO PRAIEIRA, livro, 475, 630, 692
CRUZ ALTA, lugar, 53, 149
- do Cosme, lugar (Bahia), 126, 533
- de Cristo, 677
CRUZEIRO, vapor, 719
CUBATÃO, serra e povoação, 137, 550
CUEVAS, baterias, 457
CUIABÁ, vila e cidade, 58, 68, 193, 214, 328, 435, 500, 527, 687, 705
CULTURA DO CAFÉ E DA CANELA, 450
CUMÁ, capitania, 209, 617
CUMÃ, baía, 621
CUMAÚ, forte, 375, 392, 398, 603
CUMBARITI, colina (Paraguai), 725
CUÑAPIRU, rio, 246
CUNHAÚ, rio e lugar, 41, 65, 340, 402, 544, 559, 598, 659
CURAGUATI, lugar, 668
CÚRIA ROMANA, 367
CURICACA, fazenda, 487
CURITIBA, comarca e cidade, 202, 335, 490

CURITIBANOS, lugar, 377
CURRAIS, lugar, 73
CURRAL ALTO, lugar, 148
CURSO Jurídico na Corte, 46
- de Olinda, 108, 236, 302, 454
- de São Paulo, 236, 454
CURUPAITI, baterias, 44, 56, 99, 108, 117, 189, 326, 369, 407, 441, 446, 450, 463, 464, 495, 542, 543, 554, 656, 731, 741, 743
CURUZU, baterias, 40, 56, 99, 108, 185, 189, 400, 406, 450, 494, 499, 542, 656, 732
CURUZU CUATIÁ, lugar, 76, 626
CYGNE (LE), brigue francês, 388

D

DAIMAN, rio, 255
DAINTIE, navio, 733
DAVID, navio, 119
DE BELLO MELITENSI AD CAROLUM CAESAREM ET EJUS EVENTU GALLIS IMPOSITO COMMENTARIUS, 635
DECLARAÇÃO de guerra do Brasil ao ditador do Paraguai, 87, 282, 620, 638, 705
DEFENSORA, fragata, 607
DEFESA de Jaguarão, 88, 89
- do forte de Nova Coimbra, 547, 739
- de Tijucopapo, 273
DEGRAS-DES-CANNES, bateria, 41
DEGREDO de criminosos para o Maranhão e Pará, 104
"DE RUSTICIS BRASILAE REBUS", poema, 232
"DE SACCHARI OPIFICIO CARMEN", poema, 231
DESBARRANCADO, ponte do, 747
DESCOBRIMENTO da América ou Novo Mundo, 576, 577
- do Brasil, 198, 268, 270, 272, 274, 281, 283, 392
- da Ilha da Trindade, 305
DESEMBARQUE dos holandeses em Pau Amarelo, 123

DESENGANO BRASILEIRO, jornal, 387, 666
DESIRE, navio, 732
DESORDENS no Rio de Janeiro (1833), 683
DESPIQUE PAULISTANO, canhoneira, 388
DESTERRO (Santa Catarina), 223, 286, 704
DESTERRO, patacho, 643
DETRÁS-DA-SERRA, lugar, 473, 481
DEUS (O) DOS JUDEUS E O DEUS DOS CRISTÃOS, 686
DEZ DE FEVEREIRO, corveta, 382, 560
DEZENOVE DE OUTUBRO, iate canhoneira, 36, 38, 58, 355, 490
DIAMANT, bateria, 41
DIAMANTE, lugar, 719
DIAMANTINA, bispado, 204
- lugar (Minas Gerais), 411, 483
DIANA, fragata, 382
DIANE (LA), navio, 467
DIÁRIO DO EXÉRCITO, 46, 458, 726
DIÁRIO DO GOVERNO, 509
DIÁRIO DO GOVERNO (Lisboa), 633
DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO, de P. L. de Sousa, 73 (nota de rodapé), 132, 205, 703
DIÁRIO OFICIAL DO IMPÉRIO DO BRASIL, 560
DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 9, 331
DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 255
DICIONÁRIO TOPOGRÁFICO DO ALTO AMAZONAS, 94
DICIONÁRIO TOPOGRÁFICO DO IMPÉRIO DO BRASIL, 658
DICIONÁRIO TOPOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL, 147
DIELENBOURG, castelo, 78
DIEMEN, navio, 119
DIEPPE, porto, 374
DIEZIOCHO DE ENERO, escuna, 137
DILIGENTE, brigue, 592, 593
DINAMARCA, país, 648
DIQUE DA ILHA DAS COBRAS, 541
DOIS DE JULHO, corveta, 188
DOIS DE JULHO, brigue-escuna, 355, 490

DOIS DE DEZEMBRO, escuna, 65, 66
DOIS RIOS, fazenda, 304
DOLORES, corveta, 150
DOMBURGH, navio, 118, 123
DOMÍNIO HOLANDÊS, 48, 100, 281, 301, 314, 349, 367, 435, 437, 490, 494, 530, 557, 733, 734
DOMÍNIOS ULTRAMARINOS, 108, 239
DOM AFONSO, vapor, 46, 457, 718, 719
- transporte, 382
DOM JOÃO VI, nau, 348, 382, 419
DOM MIGUEL, brigue, 419, 421
DOM PEDRO, nau, 348
DOM PEDRO II (o senhor), IMPERADOR DO BRASIL, 686
DOM SEBASTIÃO, canhoneira, 478
DONA AMÉLIA, corveta, 258
DONA FRANCISCA, canhoneira, 275, 387, 718
DONA ISABEL, corveta, 637
DONA JANUÁRIA, canhoneira, 313, 719
DONA JOANA GALVÃO, navio corsário, 448
DONA LEOPOLDINA, canhoneira, 42
DONA PAULA, escuna, 248, 251, 255, 345, 424
DORREGO, corveta, 58
DOURADOS, colônia, 743
DOZE DE OUTUBRO, iate, 424
DRAGÃO, bergantim, 151
DRAGÕES, bateria, 151
DRIEHOK (ou três pontas), forte, 611
DUAS SICILIAS, reino, 415
DU CLIMAT ET DES MALADIES DU BRÉSIL, 575
DUGUAY-TROUIN, romance, 692
DUQUE DA VITÓRIA, transporte, 382
DUQUESA DE GOIÁS, corveta, 46, 662

E

EENDRACHT, navio, 112
EENDRACHT VAN DERVEER (Concórdia de Derweeren), navio, 119, 124
EENDRACHT VAN DORDRECHT (Concórdia de Dordrecht), navio, 118, 124
EENHOORN (Unicórnio), navio, 118, 124, 508
ELEMENTOS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E DE CÁLCULO INTEGRAL, 658
ELEMENTOS DE GEODÉSIA, 658
ELEMENTOS DE MECÂNICA, 658
ELEVAÇÃO DE PORTO ALEGRE À VILA, 480
EL HOPP, bergantim, 135
ELISA, corveta portuguesa, 465
ELISABETH, navio, 367
EL LIBERAL, jornal argentino, 165
ELVAS, cidade, 226, 507, 518
ELVIRA, sumaca, 618
EMBOSCADA EM MORONO, 335
EMÍLIA, reduto, 72
EMÍLIA, escuna, 382, 383, 421
EMMA, escuna, 705
EMPEDRADO, lugar, 361
EMPRESA, corveta, 32, 490
ENCANTADA, lugar (Santa Catarina), 621
ENCHUYSEN, navio, 118
ENCRUZILHADA, lugar (Rio Grande do Sul), 682
ENGENHO Almécega (Pernambuco), 729
- Antas (lugar), 338, 729
- Bom Intento, 290
- Burajube (ou Ibirajuba), 533
- Cabrito (Bahia), 632
- Cachoeira (Pernambuco), 646, 665, 667
- Camorim (Pernambuco), 695
- Central de Quissamã, 286, 519
- Cocal (Pernambuco), 667

- Conceição (Bahia), 284, 588, 594, 679
- Dois Irmãos (Pernambuco), 671
- Espírito Santo, 585
- Gaipió (Pernambuco), 744
- Genipapo (Pernambuco), 468
- do Juiz (Ceará), 666
- Mingau (Pernambuco), 459, 616, 635, 637
- Muçurepe (Pernambuco), 92, 97
- de Nassau (Pernambuco), 464, 466
- Novo (Bahia), 606, 620, 632
- Novo (Rio de Janeiro), 530, 538, 544
- Novo de Goiana, 100
- da Palma (Pernambuco), 215
- Pantorra (Pernambuco), 476
- Paulista (Pernambuco), 311
- Pequeno dos padres (Rio de Janeiro), 530
- Pereira (Pernambuco), 723
- São Domingos (Pará), 298
- São Pedro (Bahia), 574
- São Sebastião (Pernambuco), 464
- dos Schetz (São Vicente), 77
- Tabatinga (Pernambuco), 356, 368, 369
- Trapiche (Pernambuco), 302, 566
- Velho (Pernambuco), 260
- Velho (Rio de Janeiro), 530
ENSAIOS MORAIS de Pope, 83, 583
ENSENADA, porto e forte, 30, 248, 251, 363, 561, 691, 694
ENTRE RIOS, província, 11, 35, 54, 75, 97, 100, 162, 301, 302, 325, 397, 524, 545, 576, 584, 593, 605, 657, 731
EÓLO, brigue-escuna, 643
EPERVIER (L'), brigue francês, 454
EPONINA, vapor, 40
ERERÉ, rio, 216, 217
EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO (Gracianos), 82
ERLANGEN, cidade, 711
ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA PENHA (Espírito Santo), 283

- da Conceição (Rio de Janeiro), 561
ERNESTUS, forte (Recife), 316
ERVAL, capela, 542
ERVAL, encouraçado, 99, 410, 463, 654
ESCOLA ANATÔMICA, Cirúrgica e Médica (Rio de Janeiro), 626
- de Artilharia e de Arquitetura Militar, 50
- de Belas Artes da Bahia, 351
- Médica Cirúrgica da Bahia, 142
- de Medicina do Rio de Janeiro, 460
- Militar da Praia Vermelha, 56, 658, 681
- Naval, 289
- Normal primária, 194, 229
- Politécnica (Rio de Janeiro), 226, 235, 677
- de Práticos da Costa, 102
- de Tiro do Campo Grande, 349
ESCRAVOS, poema, 390
ESPANHA, reino, 18, 49, 54, 63, 82, 104, 106, 112, 115, 116, 172, 173, 181, 188, 200, 202, 217, 232, 237, 245, 270, 271, 288, 321, 352, 449, 462, 484, 500, 512, 625, 636, 641, 697, 703, 708, 735
ESPARTEL, cabo, 637
ESPECIARIA, ilhas da, 270
ESPELHO (O), jornal, 600, 633
ESPERADA, canhoneira, 691
ESPERANZA, corsário argentino, 31
ESPINILLO, lugar, 369, 613
ESPÍRITO SANTO, capitania e província, 56, 69, 76, 103, 106, 121, 129, 144, 176, 182, 193, 204, 207, 215, 216, 227, 235, 260, 314, 339, 341, 344, 348, 397, 492, 506, 586, 605, 675, 724, 733
- vila do, 28, 314, 631, 709
- aldeia (Bahia), 295
ESPOIR (L'), brigue francês, 454
ESPUMAS FLUTUANTES, 390
ESSEQUIBO, rio, 486, 492
ESTADOS GERAIS DA HOLANDA, 116, 222, 231, 240, 333
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, 15, 18, 19, 31, 105, 108, 231, 322, 355, 358, 506, 550, 552, 630

ESTÂNCIA, cidade (Sergipe), 739
- lugar (Recife), 311, 468
- de Aguiar, 359, 459, 571, 576, 616, 637
- do Mendonça, 483
- do Salgado, 360
- do Sego, 332
ESTANHADO, lugar, 36, 513, 720
ESTÁTUA, equestre de dom Pedro I, 236, 640
ESTERO BELLACO, lugar, 310
- Rojas, lugar, 407, 455, 549
ESTRADA de Santos ao Cubatão, 137
ESTRADA DE FERRO da Bahia ao São Francisco, 376, 642
- de Carangola, 352
- Central do Brasil – *vide* Estrada de Ferro dom Pedro II.
- Conde d'Eu, 451
- Dom Pedro II, 122, 233, 294, 645, 701
- Leopoldina, 506
- de Limoeiro, 229
- de Macaé a Campos, 351
- de Mauá, 280, 489, 501
- Mogiana, 640
- de Paranaguá a Curitiba, 335
- do Quaraí a Itaqui, 745
- do Recife ao São Francisco, 448
- de Santos a Jundiaí, 302
- do rio Bonito a Capivari, 514
- do rio Claro, 567, 585
- de Santo Antônio de Pádua, 451
- de São Paulo ao Rio de Janeiro, 187, 390
ESTRELA, lugar (Rio de Janeiro), 291, 299, 483
ESTRELA BRASILEIRA, jornal, 560
ESTRELLA DEL SUR, corsário argentino, 31, 473
ESTREMOZ (Portugal), 295, 679
ETÍOPE RESGATADO, 647
EUTERPE, corveta, 188
EVACUAÇÃO da ilha de Santa Catarina pelos espanhóis, 426

- da cidade da Bahia (1823), 381
- de Corumbá, 33, 351
ÉVORA, cidade, 698, 704
EXECUÇÃO DE TIRADENTES, 268
EXPEDIÇÃO, chalupa, 151
EXPOSIÇÃO, Antropológica Brasileira, 426
- Nacional (primeira), 677
EXPULSÃO DOS JESUÍTAS, 264, 410
EXTER, patacho holandês, 449
EXTINÇÃO da escravidão no Brasil, 300
- da escravidão no Paraguai, 562
EXTRACTUM CARNIS, 391
EXTREMADURE, paquete, 219

F

FÁBRICA de Ferro de Ipanema, 87, 616, 681
- de Pólvora, 87
FACULDADE DE DIREITO do Recife, 302, 327, 741
- de São Paulo, 84, 171, 187, 395, 455, 628
FACULDADE DE MEDICINA do Rio de Janeiro, 182, 194, 209, 481, 598
FAEM (Fama), navio, 118
FALMOUTH, porto, 152, 536, 568, 684
FAMÍLIA DE BRAGANÇA, 669
FANFA, ilha, 562, 564
- morro, 562, 565, 566
FARO, cidade (Portugal), 618
FASTOS POLITICOS E MILITARES, 393
FAUSTO, brigue (Liguri e Liguria), 595
FAZENDA DA TRAFARIA (Pará), 301
FECHAMENTO de uma tipografia no Recife (1706), 391
FECHO DOS MORROS, presídio (Mato Grosso), 520
FEDERAL, corsário argentino, 32
FEDERAL ARGENTINO, corsário, 30, 32

FEIRA DE CAPUAMA (Bahia), 606
FEITORIA, lugar, 416
- do Linho Cânhamo, 445
FELIZ, corsário argentino, 31, 43, 317
FERNANDO DE NORONHA, ilha, 80, 123, 358, 569
FERRABRAZ, bosque, 372, 420, 438
FIGUEIRAS, bateria, 151
FILIPE, forte, 91, 183
FILIPINAS, ilhas, 54, 271
FÍSICO-MOR e cirurgião-mor, 108
FLAMENGO, praia do, 69, 645
FLANDRES, 342
FLESSINGA, lugar (Holanda), 508
FLOR DE MAYO, corsário argentino, 32
FLOR DO TEJO, charrua, 382
FLORA FLUMINENSE, 253, 275, 399
FLORA BRASILIENSIS, 636, 711
FLORENÇA, cidade, 82, 138, 198, 693
FLÓRIDA, corsário argentino, 31
FONTE da Bica, 42
- das Marrecas (Rio de Janeiro), 244
FONTES, ilhas das, 94
FORMIGA, sumaca, 618
FORTALEZA, cidade, 78, 137, 234, 259, 277, 279, 280, 372, 588
- do Lage, 86
FORTE, fragata inglesa, 744
FORTE COIMBRA, bombardeira, 44, 99, 743
FORTE do Mar (Bahia), 119, 276, 279, 510, 565, 609
- do Sardinha (Maranhão), 616
FORTUYN, navio, 118, 119, 124
FOSCA, ópera, 131
FRADES FRANCISCANOS, 256
FRANÇA, país, 16, 19, 53, 58, 95, 112, 160, 184, 219, 223, 255, 282, 342, 343, 350, 359, 366, 374, 380, 385, 388, 420, 486, 488, 494, 495, 538, 549, 550, 625, 632, 635, 637, 651, 654, 684, 690, 734
FRANÇA ANTÁRTICA, 635

FRANCESES no Maranhão, 25, 429, 445, 479, 559, 567, 603, 616, 617, 620, 649, 650, 665
- no Rio de Janeiro, 35, 60, 64, 69, 74, 140, 209, 211, 236, 257, 331, 338, 339, 341, 413, 456, 503, 512, 517, 520, 528, 531, 532, 544, 574, 581, 634, 696
FRANKFURT-SOBRE-O-MENO, 51
FRANCIS, brigue inglês, 370 (nota de rodapé)
FRANSCH PREYSJEN (presa francesa), navio, 119
FRECHEIRAS, lugar, 513
FREDERIKSTAD (nome holandês da cidade da Paraíba), 721
FREDERIK HENDRIK, fortaleza, 52, 70, 74, 460
FRIBURGO, cantão, 303
FRÍSIA, uma das Províncias Unidas, 190
FUNCHAL, lugar, 48, 101
FUNDAÇÃO de Nova Friburgo, 303
- de Petrópolis, 342, 534
- de Santos, 551
FUNERAIS de dom Pedro II, em Lisboa, 709
- de dom Pedro II, em Paris, 698

G

GABINETE Cotegipe, 555
- Itaboraí, 38, 556, 709
- da Maioridade, 175
- das nove horas, 412
- Olinda, 60, 220, 327, 328, 412, 556, 709
- Paranaguá, 72
- Português de Leitura, 344
- visconde de São Leopoldo, 655
- São Vicente (Pimenta Bueno), 557
- Saraiva, 73, 555
GAIOLA, lugar (Maranhão), 360
GAIVOTA, lanchão, 366
- brigue português, 634

GALATÉIA, corveta, 382
GALÉ, ilha, 134
GALERIA DEGLI UFFIZZI, em Florença, 82, 693
GALGO, transporte, 98
GALÍCIA, província, 135
GANGUÇU, lugar, 602
GARAPU, lagoa, 503
GARCIA, departamento, 71
GÁVEA, lugar, 186
GAVIOTA, corveta, 366, 634
GAZETA DE NOTÍCIAS, 438
GAZETA DO RIO DE JANEIRO, 299, 370, 509, 600
GAZETA DA TARDE, 337
GAZETTE DE FRANCE, 271, 511, 611
GEELE SONNE (Sol Amarelo), navio, 118
GEELE IOM, navio, 54
GENERAL BRANDZEN, corsário argentino, 31, 355, 373, 489, 513
- *BROWN*, corsário argentino, 31
- *DORREGO*, corveta, 58
- *LECÓR*, navio, 595
- *MAGALHÃES*, escuna, 679
- *MANCILLA*, corsário argentino, 31, 744
- *RONDEAU*, brigue, 32
GENEURE (ou Rio de Janeiro), 638
GÊNOVA, cidade, 222, 338
GERIBATIBA, lugar, 550
GESTEIRA, lugar (Bahia), 143
GILBUÉS, lugar, 487
GIBRALTAR, estreito, 717
GIPÓIA, ilha, 561
GLÓRIA, outeiro, 544
- cais da, 263
GLÓRIA, fragata portuguesa, 39
GOA, província, 210, 493
GOBERNADOR DORREGO, corsário argentino, 32, 482
GÓIA, lugar, 310

GOIANA, lugar (Pernambuco), 100, 113, 117, 180, 340, 341, 435, 453, 459, 479, 489, 530, 539, 556, 559, 568, 663, 671, 711
GOIÁS, capitania, província, cidade, 77, 116, 129, 137, 174, 177, 184, 194, 207, 218, 304, 377, 418, 491, 492, 522, 524, 527, 533, 577, 676, 687, 701, 716
GOLFINHO, fragata, 370
GORRITI, ilha, 652, 659, 716
GOUDE LEUWE (Leão de ouro), navio, 118
GOUDT VINCK, patacho, 696
GOVERNADOR, ilha do, 69
GOVERNO TEMPORÁRIO DE GOIANA (1821), 489
GOVERNO SUÍÇO, 16
GRAÇA, fragata, 151, 152
GRAÇA DIVINA, fragata, 134
GRAEF ERNEST (conde Ernesto), navio, 118
GRÃ-BRETANHA, reino, 52, 112, 152, 181, 200, 217, 232, 307, 340, 361, 485, 546, 550, 568, 629, 660, 701, 736, 744
GRANDE CHACO, 488
GRANDE ORIENTE DO LAVRADIO, 214, 332, 472
GRÃO DUCADO DE BADEN, 51
GRÃO PARÁ – *vide* Pará.
GRÃO PARÁ, transporte, 382, 383
GRÃO PRIORADO DO CRATO, 476
GRAVATÁ, forte (Rio de Janeiro), 186, 516
GRAVATAÍ, escuna, 721
GRÉCIA, país, 712
GREENHALG, canhoneira, 254
GREDIZ, lugar, 350
GREENWICH, observatório, 478
GRENFELL, canhoneira, 31, 32, 137, 325, 473, 644, 691
GRIGGS in-Hackluyt, 140
GROENINGHEN, navio, 118
GROENWIJF (Hortelã), navio, 118
GROOT GALEON (Galeão Grande), navio, 118
GUADALAJARA, província, 135
GUAIABAL, lugar, 602

GUAIAIVI, lugar, 432
GUAIANA, província, 192, 301
GUAIANÁ, índios, 394
GUAIBA, rio, 485
GUAICUÍ, vila, 101
GUAICURU, reduto, 385
GUAICURU, índios, 435
GUALEGUAICHU, rio, 327, 414
GUAMÁ, rio, 289, 290, 292, 300, 389
GUANABARA, etimologia, 27
GUANACO, escuna, 66, 137
GUANAHANÍ, ilha, 577
GUANDU, rio, 743
GUAPIAÇU, vapor de guerra, 422
GUAPITANGUÍ, lugar, 641
GUAPORÉ, rio, 218
GUARAIO, passagem de, 279
GUARAÍRAS, lagoa e forte (Rio Grande do Norte), 340
GUARANI, cúter, 396, 595
GUARAPUAVA, campos e vila, 221, 507, 734
GUARARAPES, montes (Pernambuco), 142, 552, 569
GUARATIBA, praia, 512, 530
GUARATINGUETÁ, lugar, 505
GUARDA de Honra do imperador, 674
- da lagoa, lugar, 568
- Velha, rua, 257
- de São Pedro, 439
GUARDIA NACIONAL, vapor, 457
GUARDIA DEL PALMAR, lugar, 495
GUARNIZO, paquebote, 135
GUAXENDUBA, lugar, 113, 445, 479, 603, 617, 636, 649, 651
GUERNESEY, ilha, 625
GUERRA DOS BALAIOS, ou Balaiada, 32, 117, 122, 289, 291, 308, 310, 313, 317, 322, 325, 343, 354, 360, 367, 380, 394, 397, 405, 436, 473, 481, 483, 485, 491, 498, 510, 513, 519, 523, 534, 541, 669, 710, 720

- dos Cabanos, ou Cabanagem, 42, 194, 233, 290, 292, 298, 300, 301, 302, 373, 377, 389, 394, 397, 400, 414, 422, 425, 432, 436, 450, 451, 453, 454, 461, 463, 465, 467, 472, 473, 477, 478, 480, 487, 490, 491, 528, 533, 536, 542, 467, 602, 607, 624, 656, 660
- da Independência, 100, 121, 127, 158, 181, 196, 206, 222, 232, 240, 242, 284, 285, 287, 304, 311, 314, 324, 333, 348, 349, 371, 373, 375, 381, 382, 383, 386, 387, 388, 390, 399, 412, 419, 421, 424, 425, 426, 431, 436, 452, 462, 472, 473, 476, 482, 483, 501, 518, 533, 544, 549, 560, 568, 582, 583, 584, 585, 588, 594, 595, 596, 597, 609, 614, 618, 620, 632, 648, 671, 679, 694, 694, 708, 741, 742
- dos Mascates, 340, 359, 374, 408, 411, 451, 468, 476, 479, 503, 572, 629, 651
- do Paraguai, 47, 51, 56, 79, 177, 185, 206, 209, 211, 214, 222, 224, 226, 229, 234, 236, 244, 245, 251, 254, 257, 262, 265, 266, 267, 272, 273, 279, 282, 284, 288, 291, 297, 310, 312, 318, 320, 323, 325, 326, 327, 331, 337, 341, 343, 344, 351, 361, 363, 368, 369, 371, 372, 373, 377, 385, 389, 390, 391, 395, 396, 398, 400, 401, 403, 405, 406, 409, 410, 413, 416, 417, 419, 420, 421, 423, 425, 429, 432, 433, 437, 438, 441, 442, 444, 446, 449, 453, 455, 457, 463, 464, 465, 467, 472, 475, 477, 484, 485, 486, 487, 494, 495, 502, 505, 506, 510, 514, 519, 536, 537, 542, 543, 546, 560, 564, 569, 575, 582, 591, 596, 600, 604, 607, 609, 619, 621, 622, 623, 638, 645, 654, 667, 674, 677, 682, 688, 689, 690, 705, 706, 707, 708, 715, 719, 724, 725, 726, 727, 728, 730, 732, 734, 736, 737, 738, 743, 746

GUERRA da Península, 66, 240, 381, 439
- da Restauração de Pernambuco – *vide* Insurreição Pernambucana.
- civil do Ceará, 45, 78, 243, 350, 367, 425, 456, 582, 614, 713
- civil dos Emboabas, 538
- civil do Rio Grande do Sul (Farrapos), 47, 56, 182, 184, 251, 264, 266, 285, 286, 322, 332, 335, 340, 346, 349, 353, 354, 366, 368, 374, 376, 377, 380, 389, 389, 396, 400, 403, 408, 410, 411, 412, 414, 417, 428, 446, 456, 457, 480, 481, 485, 486, 490, 493, 510, 519, 533, 536, 540, 542, 544, 551, 555, 564, 565, 566, 570, 597, 598, 602, 608, 609, 613, 618, 621, 628, 634, 637, 638, 641, 645,

654, 662, 667, 674, 682, 691, 695, 713, 720, 721, 724, 735, 736, 742, 746
GUERRE DEL BRASILE, 396
GUIANA, província, 192, 324, 374, 377, 556
GUIANA, Francesa, 16, 19, 44, 52, 156, 180, 323, 278, 302, 328, 342, 486, 487, 553, 632, 653, 679, 697, 714, 723
- Inglesa, 12, 16
- Portuguesa, 342
GUINÉ, terra, 198, 286, 407
GULDE RHEE, iate, 353
GULDE SONNE (Sol Dourado), navio, 118
GURJAÚ, lugar, 453, 459, 462
GURUPÁ, vila e forte, 45, 234, 375, 535, 599, 603
GURUPATUBA, aldeia, 390
GYSSELING, navio, 392

H

HAARLEM, 129
HÁBITO DE CRISTO, 454
HAIA, cidade, 116, 348
HALVE MAEN (Meia Lua), navio, 118
HAMBURGO, porto e cidade, 103
HAMEL, caravela, 353
HARMONIA DOS ANJOS, brigue mercante, 691
HAVRE DE GRACE, porto, 230
HAVICK (Açor), navio, 119
HENRIQUE DIAS, corpo, 632
HENRIQUE MARTINS, canhoneira, 53, 254
HERMES, vapor, 667
HERVIDERO, lugar, 252, 373
HET WAPEN VAN NASSAU (As Armas de Nassau), navio, 118
HIJO DE JULIO, corsário argentino, 32, 343, 619
- *DE MAYO*, corsário argentino, 32
HINO da Independência, 139, 721

- Nacional, 206, 307
HISTOIRE des derniers troubles du Brésil, 486
- *de deux voyages* (Thevet), 95, 522, 639
- *des Martyres*, 358
- *véritable de ce qui s'est passe de nouveau entre les François, et les portugois en l'isle de Maragnan*, 651
HISTÓRIA da América Portuguesa, 285, 618
- *do Brasil*, de frei Vicente do Salvador, 90, 636, 722
- *Ecclesiae Lusitaniae*, 371
- *genealógica da Casa Real*, 341
- *geral dos animais*, 658
- *geral do Brasil*, 376, 496, 503, 516
- *da guerra de Pernambuco*, 430
- *da Independência*, 504, 673
- *das lutas com os holandeses no Brasil*, 101
- *Provinciae Paraquariae Societatis Jesu*, 492
HIST. VAN DEN WEST-INDISCHE COMP., 339
HOLANDA, país, 18, 28 (nota de rodapé), 102, 116, 176, 182, 190, 197, 222, 231, 333, 348, 366, 407, 445, 486, 508, 509, 663, 708
HOLLANDIA, navio, 118
HOLLANDSCHEN THUYN (Jardim Holandês), navio, 118
HOMEM (O) E A AMÉRICA, 308
HONOR, escuna argentina, 271
HOSPÍCIO DOM PEDRO II, 352, 505, 671, 680
HOSPITAL DO CARMO (Rio de Janeiro), 368
- dos Lázaros (Rio de Janeiro), 134, 590
- Militar do Rio de Janeiro, 186, 626
HUMAITÁ, fortaleza, 64, 117, 155, 224, 244, 262, 291, 310, 347, 404, 416, 417, 419, 441, 444, 463, 464, 472, 567, 596, 619, 736, 741
HUNGRIA, país, 673
HUZZAR, navio, 490

I

IAERLICK VERNHAEL, 119
IAGO, versos, 711
IBARRA, lugar, 607
IBERNIA, província, 135
IBIAÇÁ (nome antigo de Santa Catarina), 703
IBICABA, fazenda, 527
IBICUÍ, rio, 54, 89, 126, 159, 270, 539, 563, 590
IBICUÍ, escuna, 366
IBICUÍ MIRIM DE SANTANA, rio, 159
IBIRA-GUAÇU-MIRIM, 69
IBIRAOCAÍ, rio, 486, 524, 590
IBIRAPAJARA, aldeia, 120
IBIRAPUITÃ, rio, 75, 563
IBITURUNA, lugar, 149
IBURA, lugar, 142
ICATU, lugar, 53, 451
ICÓ, lugar, 45, 78, 137, 243, 666
IDADE D'OURO DO BRASIL, periódico, 38, 633
IGAPÓ, aldeia do, 189, 482
IGREJA da Candelária (Rio de Janeiro), 227, 336, 575
- da Cruz dos Militares (Rio de Janeiro), 140, 341, 627, 707
- Nova, forte, 396
- do Rosário (Rio de Janeiro), 530
- de São Domingos (Rio de Janeiro), 268, 530
- de São Francisco de Paula (Rio de Janeiro), 311
- de São Pedro (Rio de Janeiro), 616
- de São Pedro Gonçalves (Recife), 671
- da Trindade (Lisboa), 341
- Velha, forte, 396
IGUAÇU, rio, 202, 719
IGUAÇU GUÁ, lugar (Paraguai), 715
IGUARÁ, rio, 363
IGUARAÇU, rio e lugar (Pernambuco), 84, 90, 119, 133, 281, 459, 501, 506, 571

ICUIPIRANGA, lugar (Amazonas), 397
IGUATEMI, canhoneira, 44, 99, 117, 346, 731, 743
IGUREÍ, vapor paraguaio, 346, 537, 619
IJUÍ, rio, 45, 149
IJUÍ-MIRIM, rio, 149
IL GENIO BELICOSO DE NAPOLI, 484
ILHA DAS COBRAS, fortaleza (Rio de Janeiro), 186, 188, 511, 516, 517, 518, 520, 541, 569, 571
- Grande (Rio de Janeiro), 304, 368, 467, 652, 733
- Grande, vila, 233, 503, 538, 561
- Grande de Joanes, 204
- da Madeira (antigo nome da ilha das Cobras), 101, 176, 511
- da Maré (Bahia), 585, 586, 597
- da Vera Cruz, 281
ILHÉUS, capitania e cidade, 130, 198
ILUSTRATION FRANÇAISE, 574
ILUMINAÇÃO A GÁS NO RIO DE JANEIRO, 229
IMBAÚ, lugar, 643
IMBITUBA, lugar (Santa Catarina), 621
IMPERADOR, vapor, 719
IMPERATRIZ, fragata, 278, 296, 298, 387, 465, 587, 593, 644
IMPERIAL CATARINENSE, lanchão, 411
IMPERIAL PEDRO, brigue, 32, 545
IMPERIAL SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUÇÃO, 568
IMPRENSA NACIONAL, 275, 299, 476 (nota de rodapé), 711 (nota de rodapé)
IMPRESSÃO RÉGIA, 83, 286, 299, 476, 509, 583
INCÊNDIO DO TEATRO SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA, 88
INCONFIDÊNCIA MINEIRA, 29, 114, 181, 210, 295, 314, 357, 370, 386
INDAGAÇÕES DO SÓLIDO DE MÁXIMO VOLUME, 658
INDEPENDÊNCIA (A) DO BRASIL, 29, 55, 61, 71, 100, 121, 127, 181, 196, 200, 206, 240, 247, 259, 268, 270, 280, 299, 303, 308, 312, 321, 337, 340, 357, 360, 363, 368, 372, 374, 386, 419, 421, 422, 426, 436, 441, 468, 473, 487, 489, 490, 495, 503, 504, 513, 517, 521, 522, 524, 541, 549, 605, 642, 648, 652, 658, 674, 677, 683, 694, 708, 716

INDEPENDÊNCIA, barca, 73, 103, 154, 248, 251, 482, 660
- brigue argentino, 425, 427, 489
INDEPENDÊNCIA OU MORTE, brigue, 248, 520, 595, 596
ÍNDIA, 82, 178, 188, 193, 198, 268, 324, 397, 409, 493
ÍNDIAS, 286, 709
ÍNDIAS OCIDENTAIS, 321, 445, 575
ÍNDIAS ORIENTAIS, 54, 112, 650
ÍNDICE CRONOLÓGICO, 276, 480, 501
INFANTE DOM PEDRO, brigue, 679
INFERNO, de Dante, 686
INFICIONADO, lugar, 82
INGLATERRA, 101, 108, 211, 214, 222, 244, 282, 306, 313, 398, 420, 486, 492, 580, 635, 649, 664, 723, 733, 745
INHATIUM, banhado, 361, 600
INHOBIM, lugar, 512
INQUISIÇÃO NO BRASIL, 411
INSTITUTO Arqueológico Alagoano, 678
- Arqueológico Pernambucano, 92, 146, 599
- Histórico e Geográfico Brasileiro, 9, 23, 24, 25, 26, 51, 80, 102, 155, 173, 174, 185, 221, 256, 301, 325, 458, 469, 596, 597, 711
- dos Meninos Cegos, 519, 526, 575
INSURREIÇÃO nas Alagoas contra o governo dos liberais (1844), 568, 575, 576, 624
- pernambucana, 48, 301, 311, 349, 353, 355, 359, 365, 367, 368, 370, 394, 415, 420, 422, 429, 430, 435, 437, 438, 439, 442, 445, 454, 459, 464, 466, 486, 490, 492, 494, 507, 508, 512, 520, 522, 525, 526, 527, 530, 534, 535, 537, 538, 541, 544, 547, 570, 571, 576, 586, 599, 714, 735
- no Rio de Janeiro (1660), 631
- de Vila Rica (1720), 375, 381
INTERVENÇÃO NO RIO DA PRATA, 556, 557, 570
INTRODUÇÃO DA PLANTA DO CAFÉ NO BRASIL, 286, 287
INVASÃO DE MATO GROSSO PELOS PARAGUAIOS, 173, 214, 705
INVENCÍVEL, bergantim, 134, 151
INVENCÍVEL MENESES, escuna, 41

INVERNADA DA LAGUNA, 290
IPANÉ, rio, 603, 668, 688
IPANEMA, lugar (São Paulo), 136, 376, 681
IPEROÍ, aldeia, 288, 364
IPIRANGA, ribeiro (São Paulo), 503
IPIRANGA, canhoneira, 117, 346
IPOJUCA, lugar (Pernambuco), 256, 370, 711, 744
IPORÁ, vapor, 40, 469
IRIS (L'), brigue francês, 388
ISABEL, fragata, 587
ISABEL MARIA, escuna, 256
ISIDORE (L'), navio francês, 703
ISIDORO, trincheira, 42
ISIS (L'), corveta francesa, 388
ISLA FORTÍN, baterias, 416, 484
ISLA POÍ, lugar, 419, 420, 423, 425, 429, 433, 437, 438, 442, 444
ITABAIANA, lugar, 580
ITABERABA, (minas de ouro), 354
ITABORAÍ, cidade, 256, 371
ITABUCU (Itapucu), 202
ITACARANHA, praia de, 261, 266
ITACORUBÍ, lugar, 275, 336, 370
ITÁ IBATÉ, colina (Paraguai), 725, 726, 728, 730, 731, 734, 736, 737, 740, 745
ITAIPU, lugar, 410, 552
ITAJAÍ, canhoneira, 667
ITAJURU, canal (Cabo Frio), 638
ITÁLIA, país, 16, 82, 138, 170, 369, 550, 578
ITAMARACÁ, ilha, capitania, 52, 84, 86, 102, 344, 365, 373, 394, 485, 506, 534, 537, 547, 680, 693, 704
- canal de, 74, 132, 386, 408, 441, 522
ITAMBÉ, lugar, 117
ITANERÃ, lugar, 668
ITANHAÉM, povoação, 53, 661, 704
ITAPAGIPE, ponta e forte, 445, 633
ITAPARICA, ilha e forte, 42, 92, 94, 109, 141, 175, 280, 305, 311, 313,

321, 323, 343, 382, 439, 452, 462, 487, 496, 501, 512, 544, 549, 560, 581, 583, 601, 648, 694, 714, 720, 730
ITAPARICA, escuna, 66, 248, 251, 345, 389, 410, 414, 643
- corveta, 424, 426, 427
ITAPECIMA – *vide* Itapeçuma.
ITAPEÇUMA, lugar (Tapiçuma e Itapecima), 88, 102, 353
ITAPICURU, rio e lugar, 510, 557, 559, 652
ITAPICURU MIRIM, lugar, 223, 313, 360
ITAPIRU, banco de, 245, 247, 254
ITAPIRU (Paraguai), 241, 242, 245, 254, 262, 265, 398
ITAPOÃ, barra (Bahia), 231, 277, 620, 632, 679, 741
ITAPUÃ, bateria (Rio Grande do Sul), 376, 438, 481, 485
ITAPURU, transporte de guerra, 206
ITAQUÃ, fortaleza (Marajó), 660
ITAQUATIÁ, lugar, 737
ITAQUÍ, lugar (Rio Grande do Sul), 745
ITATIAIA, serra, 354
ITHACA, cidade, 217
ITORORÓ, rio e ponte, 64, 291, 369
ITU, lugar, 465
ITUPARAÍ, lugar, 553, 563
ITUZAINGO, corveta, 32
ITUZAINGÓ (grafia à espanhola), 158
IUASIÍ, lugar no Chaco, 284
IVAÍ, canhoneira, 680, 688

J

JABOATÃO, rio e lugar, 146, 518
JACARÉ, banhado, 126, 458
JACUECANGA, lugar, 223
JACUÍ, rio e lugar, 50, 149, 166, 498, 562, 653
JACUÍPE, lugar (Pernambuco) 729
JAGUARAÉ, ribeirão, 324
JAGUARÃO, rio, vila e cidade, 18, 55, 88, 89, 164, 260, 366, 495, 500, 519, 587, 597, 600, 721

JAGUARI, rio e lugar, 506, 682, 742
JAGUARI ORIENTAL, lugar, 682
JAGUARIBE, rio, 681
JANGADAS, povoação, 317
JANUÁRIA, brigue-escuna, 345
JAPEJU (ou Yapeju), lugar, passo, 72, 96, 177, 539
JAPOQUE – *vide* Oiapoque.
JAPURÁ, rio, 111
JARAGUÁ, porto (Alagoas) 181, 460, 476, 666, 670
JARAO, serra, 729
JARDIM Botânico da lagoa Rodrigo de Freitas, 184, 201, 299, 379
JATAITI CORÁ, lugar, 519
JAURU, vapor, 396
JEAN BART, nau francesa, 387
JEJUÍ, rio, 33, 120
JEJUÍ, vapor paraguaio, 346, 347
JEJUÍ GUAÇU, lugar, 667
JEJUÍ-MI, lugar, 667
JEQUÉ, rio (hoje rio Pardo) 678
JEQUITINHONHA, canhoneira, 346, 347, 351, 505
JERERECOARA, baía – *vide* Jericoacoara.
JERICOACOARA, baía, 347, 559
JERUSALÉM 686
JESUS, forte, 150
JESUS-MARIA, missão jesuítica, 678
JESUS-MARIA-JOSÉ, forte, 147
JETICAÍ, rio, 492
JI, rio, 576, 579
JIQUIÁ, lugar, 27, 608, 635, 637
JOÃO DAS BOTAS, vapor, 44, 99
JOÃO DE MENDONÇA, estância, 248
JONGHE MAURITIUS (Jovem Maurício), navio, 118, 123
JORNADA DO MARANHÃO, relação, 649, 651
JORNAL DO COMMERCIO 251, 329, 345, 560, 701
JORNAL DE TIMON, livro, 313
JOSÉ MARQUES, lugar (Bahia), 143

JOURNAL OF A VOYAGE TO BRAZIL, 473
JOYEUX (LE), navio francês, 703
JÚBILOS DA AMÉRICA 93
JUDAS EM SÁBADO DA ALELUIA 692
JUFFROU DE BRUYN, forte, 63, 371
JUIZ DE FORA, cidade, 257
JUIZ DE PAZ DA ROÇA 692
JUJUI, província, 162
JULGAMENTO DOS DELITOS DE IMPRENSA 359
JUNCAL, ilha do, 375
JUNCAL, escuna argentina, 590
JUNCO, ilha e forte, 480, 481, 485
JUNTA DO COMÉRCIO (Lisboa) 82
- (Rio de Janeiro) 517
JUNTA DO GOVERNO de Goiana, 489, 490, 539, 556, 559, 568
- do Maranhão (1823) 419, 421
- do Recife (1821) 568, 603
JUNTA interina de governo da Cachoeira (Bahia) 372, 390, 542, 568
- de Missões 195
JUIZ CONSERVADOR DA NAÇÃO INGLESA 218
JÚPITER, fragata, 135
JURAMENTO da Constituição do Império, na Bahia, 285
- da Constituição do Império no Ceará 682
- da Constituição do Império no Recife 674
- da Independência e do Império em Goiás 716
- dos primeiros senadores do Império 287
JURUBATUBA, lugar, 550
JURUMENHA, lugar, 29
JURUMIRIM, canal (Santa Catarina) 703

K

KENSINGTON, lugar (Escócia) 512, 712
KIJK EN DE POT, reduto, 70, 344
KLEYN FORTUYN (Pequena Fortuna) 119, 124

L

LA BOCA, lugar, 137
LA CIUDAD, banco, 138, 427
LA CRUZ, lugar, 71, 87, 96
LADEIRA, lugar (Maranhão) 308, 310
LADINO, ilha, 150
- forte 239
LADRONES, ilhas, 271
LAGE, ilhota e fortaleza (Rio de Janeiro) 186, 627, 634
LAGES, município, 508
- da Tábua, recifes, 667
LAGOA do Boqueirão (Rio de Janeiro) 516, 530
- Formosa, lugar, 482
- Mirim (Rio Grande do Sul) 36, 71, 147, 400
- dos Patos, 263, 400, 425
- Piris, trincheiras, 44, 99, 244
- do Porto Real, 593
- de Rodrigo de Freitas (Rio de Janeiro) 87
- Santa (Minas) 289, 352, 440
- de Santo Antônio (Rio de Janeiro) 257, 516, 530
- da Sentinela (Rio de Janeiro) 544, 574
- do Sul, 65
LAGUNA, vila e porto, 150, 377, 384, 389, 400, 410, 412, 414, 417, 593, 602, 621, 642, 716
- Brava, acampamento (Corrientes) 731
- Iberá, lugar, 626
- del Norte, 414
- Sirena, 262, 264, 567
- del Sud, 414
- Tranquera, lugar (Paraguai) 325
- (ou lagoa) Verá, 244, 419, 421, 423, 425, 429, 433, 437, 438, 441, 442, 444
LAGUNAS (por Alagoas) 414
LAGUNENSE, lanchão, 410, 411, 643
LAMARÃO, ancoradouro (Recife) 483, 509, 563

LA MÉRE, ilha, 553
LA NACIÓN, jornal, 346, 370 (nota 1)
LANARKSHIRE, lugar (Escócia) 614, 712
LAPA, lugar (Minas Gerais) 474
LA PINTA, caravela, 577
LA PAZ 17
LA PAZ DE AYACUCHO, cidade, 232
LA PRESIDENTE, corsário argentino, 31, 46, 368
LARA, ponta de, 335, 355, 425, 426, 691
LA REFORME 331
LARGO do Capim (Rio de Janeiro) 523, 578
- da Carioca (Rio de Janeiro) 257, 516, 530, 685
- da Lapa (Rio de Janeiro) 368
- do Rocio (Rio de Janeiro) 269, 334
- do Paço (Rio de Janeiro) 243, 244, 269, 531
- de São Francisco de Paula (Rio de Janeiro) 683
- do Teatro (Bahia) 615
LA ROCHELLE, cidade, 488
LAS CAÑAS, lugar, 260, 408
LASTERIE, oficina litográfica, 275
LA TURPINIERE, lugar, 557
LAUREL, lugar, 677
LAVALLEJA, corsário argentino, 31, 273
LEAL CAMETAENSE, escuna, 656
LEAL PAULISTANA, escuna, 424, 426, 427, 508, 539, 540
LEAL PORTUGUÊS, charrua, 382, 383, 386
LEÃO, cúter, 679
LEÃO, caíque, 374
LEÃO, chalupa, 41
LE BOUHA (Bouahé ou Abuá) 639
LEEUWE, (Leão), navio, 118
LEEUWINNE (leoa), navio, 118, 124
LEGALIDADE, canhoneira, 292, 562
LEGIÃO DE SÃO PAULO 35, 70, 250, 374, 547, 605, 608, 648
LEGRAND BEAU REGARD (lugar da Guiana Francesa) 44

LEICESTER, navio, 733
LEI criando os Cursos Jurídicos 454
- da eleição direta 47
- da interpretação do Ato Adicional 298
- do Ventre Livre 13
LEIRIA 110
LENDAS DA ÍNDIA 710
LEOPOLDINA, canhoneira, 42, 92, 94, 280, 487, 595
LESBYE, corveta francesa, 388
LES HOLLANDAIS AU BRÉSIL 119
LEYDEN, charrua, 508
LIBERAL, corveta, 125, 248, 251, 424, 426, 427, 595, 634
LIBERAL, vapor, 332, 396, 562
LIBERDADE dos índios 292, 324, 332, 336, 367, 398, 404, 426, 508, 606
- de profissão aos ourives de ouro e prata 454
LIBERTADOR BOLIVAR, corsário argentino, 31
LIBERTADORA (ex -Rio Pardo), escuna, 643
LICEU de Artes e Ofícios da cidade do Rio de Janeiro 46, 661
- de Artes e Ofícios de Santa Catarina 286
- Henri IV (Paris) 395
LICHTHARDT, caravela, 353
LIEBRE, fragata, 135
LIMA, cidade, 81, 261, 447
LIMA BARROS, encouraçado, 410, 463, 585, 722
LIMOEIRO, prisão, 613
LINDÓIA, aviso, 99, 463
LINHA de bondes de São Januário 333
- Negra, baterias, 622, 623
- telegráfica do Recife a lagoa do Carro (Pernambuco) 309
- de Vapores entre a Europa e o Brasil 108
LISBOA, cidade, 27 (nota), 28 e nota, 29, 38, 41, 50, 55, 61, 64, 69, 72, 81, 82, 83, 87, 88, 93, 95, 97, 100, 106, 109, 110, 114, 123, 125, 127, 132, 134, 138, 147, 154, 172, 176, 178, 190, 191, 195, 196, 198, 200, 205, 213, 218, 222, 223, 224, 226, 232, 237, 240, 243, 250, 261, 266, 269, 272, 276, 277, 283, 297, 299, 304, 310, 334, 335, 338, 340, 341, 354, 358, 362, 363, 370, 376, 383, 385, 396,

399, 409, 411, 417, 421, 431, 436, 437, 438, 440, 450, 464, 471, 472, 476, 485, 488, 491, 493, 502, 503, 513, 518, 523, 527, 547, 551, 554, 556, 563, 568, 571, 574, 583, 590, 591, 599, 600, 603, 608, 613, 623, 627, 631, 633, 636, 647, 648, 653, 659, 664, 669, 675, 681, 684, 685, 686, 692, 693, 697, 709, 710, 714, 722, 723, 728, 736, 745, 746
LIVERPOOL, porto e cidade, 14, 15, 85, 222, 224, 439, 536
LUANDA 297, 462, 466, 468, 475, 484, 736
LOJA MAÇÔNICA DA INGLATERRA 214
LOMA DE ACOSTA, colina (Paraguai) 725
LOMAS VALENTINAS, trincheiras (Paraguai) 677, 719, 724, 725, 728, 730, 731, 732, 734, 735, 737, 743
LOMBAS DO AMORIM 662
LONDRES, cidade, 23, 77, 83, 128, 171, 232, 307, 309, 331, 439, 459, 467, 473, 512, 645, 670, 744
LONDRES, bateria, 463
LÓPEZ, lagoa, 543
LORD CLIVE, fragata inglesa, 39
LORDE ELDON, navio, 490
LORETO, lugar, 126
L'ORIFLAMME, navio, 467
L'OYAPOCK ET L'AMAZONE 182
LUCAS, monte, 313
LUCÔNIA, charrua, 654
LUÍS DE CAMÕES, escuna, 327
LUSÉIA, vila, 233
LUZ ELÉTRICA DE JABIOCHKOFF 701
LUZIAS, partido político, 474
LUSITÂNIA 74

M

MACACU, município, 308
MACAÉ, lugar, 207, 470, 667
MACAPÁ, forte, 328, 392, 398, 603

MAÇARANDUBA, praia, 46
MACBETH, ópera, 229
MACEIÓ, cidade, 568, 575, 576, 692, 698
MACEIÓ, corveta, 65, 66, 246, 251, 424, 426, 427, 595, 596, 609
MACHORRA, fazenda (Rio Apa), 267
MACIAPE, lugar, 392
MACIEL, lugar, 579
MAÇONARIA, 332, 522, 690
MADALENA, vila (Alagoas), 140, 423, 443
- costa da, 744
MADEIRA, ilha da, 47, 48, 49, 101, 176, 198, 511
MADRI, cidade, 55, 63, 67, 109, 202, 217, 297, 309, 547, 597, 636
MAECURI, rio, 216
MAGALHÃES, estreito, 140
MAGDALENA, fragata, 136
MAGÉ, canhoneira, 44
MAGICIENNE (La), fragata francesa, 388
MAHURI, rio, 41
MAIACARI, forte, 535
MAIORIDADE DE DOM PEDRO II, 405, 412, 415, 513
MALACA, 110, 204
MALDONADO, 31, 49, 161, 283, 304, 400, 472, 487, 508, 539, 577, 652, 659, 716
MALDONADO, escuna argentina, 59, 66, 172, 539
MALMAISON, jardim, 488
MALTA, ilha, 634, 635
MAMANGUAPE, rio e lugar, 386, 496
MAMIÁ, serra, 217
MANAUS, lugar e cidade, 85, 194, 235, 257, 422, 446, 491, 505, 542, 692
MANCHA, canal, 671
MANDUVIRÁ, rio, 279
MANDUVIRÁ IHU, lugar, 469, 477
MANGA DO IGUARÁ, vila (Maranhão), 710
MANGUABA, lagoa e rio, 414, 443, 445
MANGUEIRA, lugar, 147
- forte, 150, 239

MANGUINHO, trincheira, 560, 583
MANIUTUBA, forte, 314
MAPA DE CANTINO, 369
- de Marcgrav, 475, 512, 562
MAPA-MÚNDI de André Homem, 180
MAPAS DAS CORTES, 109
MARACAJÁS ou Mbaracajás, ilha, 69
MARACAJU, serra, 120
MARAGOGIPE, lugar, 363, 448
MARAJÓ, ilha, 217, 528, 542, 660
MARAJÓ, vapor, 422, 542
MARAMBAIA, rio, 743
MARANHÃO, capitania, estado e província, 25, 32, 33, 36, 39, 43, 61, 68, 76, 78, 80, 83, 84, 93, 97, 100, 102, 104, 106, 111, 113, 114, 115, 117, 122, 125, 132, 134, 136, 154, 156, 174, 175, 177, 180, 184, 185, 191, 202, 204, 205, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 234, 235, 237, 246, 259, 267, 277, 286, 289, 291, 292, 303, 306, 308, 310, 313, 322, 325, 343, 349, 354, 360, 380, 390, 394, 397, 398, 402, 403, 404, 407, 409, 410, 418, 419, 421, 422, 426, 429, 432, 445, 449, 450, 451, 452, 459, 467, 479, 521, 523, 534, 540, 557, 559, 561, 567, 583, 603, 614, 616, 617, 620, 621, 623, 636, 649, 651, 652, 662, 663, 665, 669, 675, 676, 678, 695, 701, 708, 710, 728, 733, 734
MARANHÃO, brigue, 32, 59, 452, 589, 593
MARANHÃO GRANDE, rio, 94
MARAÑON, rio, 309, 731
MARAPICU, lugar, 261
MARAÚ, barrado (Bahia), 545
MARCHA DE FLANCO de Tuiuti para Tuiú Cuê, 413
MARCÍLIO DIAS, navio de guerra, 236
MARCOS, porto e reduto, 102, 133, 353, 365, 408
MAR DULCE, rio, 85
MARGAJEAST, ilha, 69
MARGARIDA, corsário argentino, 32, 233
MARGARITA, forte (Paraíba), 721
MARIA FARINHA, lugar (Pernambuco), 506

MARIA DA GLÓRIA, corveta, 125, 348, 383, 387, 389, 417, 424, 426, 427, 618, 619
- escuna, 417, 618
MARIA ISABEL, corveta, 31, 32, 59, 60, 387, 587
- escuna, 435
MARIA TERESA, corveta, 251, 595, 616
MARIANA, cidade, 82, 210, 228, 269, 336, 350, 536, 653, 687
MARIANAS, ilhas, 271
MARICARI, rio, 379
MARIOCAÍ, aldeia, 365, 599, 603
MARIQUITA, lugar (Maranhão), 534
MARIVÁ, aldeia, 235
MARIZ E BARROS, encouraçado, 231, 410, 463, 654, 698, 717
MARMOTA (A), periódico, 715
MARONI, rio, 374
MARQUÊS DE OLINDA, vapor, 87, 346, 347, 623, 638, 705
MARQUÊS DO PARANÁ, poema, 674
MARROCOS (África), 637
MARSELHA, cidade, 223, 575
MARTE, paquebote, 135
MARTIM DE FREITAS, nau, 134
MARTÍN GARCÍA, ilha, 65, 66, 83, 110, 156, 384, 744
MARTÍN GARCÍA, lúgar de guerra argentino, 438
MARUÍ, cemitério de, 145
MARUI, cúter de guerra, 425
MATA BICUDO, matança de portugueses, 328
MATA GRANDE, lugar, 510
MATA DO BRASIL (Pernambuco), 369
MATANZA, navio, 118
MATAOJO, lugar, 76
MATAPÃ, cabo, 82
MATA PORCOS (Mata dos Porcos, Rio de Janeiro), 287, 530
MATO GROSSO, capitania, cidade e província, 30, 40, 58, 2, 77, 87, 113, 117, 121, 127, 129, 173, 181, 185, 193, 212, 214, 218, 246, 254, 292, 351, 393, 396, 413, 418, 493, 510, 525, 527, 583, 589, 597, 623, 638, 658, 676, 705, 737, 743, 747

MATUIM, lugar (Bahia), 90, 722
MAUÉS, vila, 233
MAURITIUS, forte, 454
MAURITZSTAD, cidade, 78, 86, 286, 611
MAURITZSTADT, mapa, 27
MAXAMBOMBAS, estação, 219
MAYAGUANA (ou Mariguana), ilha, 577
MAYO, ilha, 670
MAZAGÃO, lugar (Pará), 389
MBERUÍ, rio, 97
MEARIM, rio, 212
MEARIM, canhoneira, 349, 351, 667
MECEJANA, lugar (Ceará), 282, 709
MEDANO, ponta, 123
MEERMINNE VAN ZELANDT (Sereia da Zelândia), 119, 124
MEIA PONTE, lugar, 184, 524, 577
MELGAÇO, lugar, 58, 68, 705
MEMACHI, rio, 111, 192
MEMORÂNDUM DA MARINHA ARGENTINA, 83
MEMOIRES DE MONSIEUR DUGUAY-TROUIN, 516
MEMÓRIA SOBRE A NECESSIDADE DE ABOLIR A INTRODUÇÃO DOS ESCRAVOS AFRICANOS NO BRASIL..., 653
MEMÓRIA HISTÓRICA DA CAMPANHA DE 1816, 294
- *da Revolução do Maranhão*, 360
MEMÓRIA HISTORICA SOBRE LA DECADENCIA Y RUINA DE LAS MISIONES JESUITICAS, 370 (nota de rodapé)
- *do extinto regimento de infantaria de linha da província de Santa Catharina*, 702, 703
MEMÓRIAS DIÁRIAS DE LA GUERRA DEL BRASIL, 442, 547
MEMÓRIAS HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA PROVÍNCIA DA BAHIA, 436
- *da capitania do Rio de Janeiro*, 301
MEMÓRIAS PARA A HISTÓRIA DA CAPITANIA DE SÃO VICENTE, 91
- *para a história do Reino do Brasil*, 674
MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS, 646, 667
MEMÓRIAS (de Neukomm), 366
MEMÓRIAS E REFLEXÕES SOBRE O RIO DA PRATA, 375

MÉNDEZ, lagoa, 543
MENSAGERO ARGENTINO, jornal, 428
MERCEDES, lugar, 161, 361, 362, 435, 450, 478, 480, 489, 547, 579
MERCEDES, chata, 44, 99
MESA DE CONSCIÊNCIA E ORDENS, 697
MÉXICO, país, 19
MINA (África), 286
MINAS, lugar (Banda Oriental), 682
MINAS DE FERRO DE SOROCABA, 681
MINAS DE MATO GROSSO, 246
MINAS GERAIS, capitania e província, 29, 43, 50, 66, 77, 82, 103, 108, 122, 129, 147, 150, 174, 175, 181, 182, 188, 189, 193, 194, 197, 199, 204, 206, 208, 210, 212, 223, 225, 234, 252, 263, 268, 269, 275, 278, 280, 287, 289, 291, 295, 307, 308, 314, 326, 327, 334, 335, 343, 350, 354, 357, 361, 366, 374, 381, 384, 385, 393, 397, 399, 402, 409, 410, 411, 417, 418, 419, 428, 440, 474, 495, 498, 509, 513, 526, 536, 538, 542, 554, 555, 563, 564, 572, 574, 578, 581, 588, 589, 601, 606, 624, 633, 645, 652, 653, 656, 664, 665, 670, 673, 674, 677, 679, 681, 683, 690, 710, 726
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E OBRAS PÚBLICAS, 131, 187, 197, 201, 233, 636
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 12, 16, 19
MINISTÉRIOS, 20, 38, 61, 62, 66, 79, 118, 128, 152, 212, 246, 247, 269, 300, 303, 314, 315, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 335, 338, 353, 372, 385, 388, 399, 404, 409, 415, 416, 423, 428, 429, 440, 441, 454, 474, 475, 491, 494, 502, 504, 513, 521, 529, 556, 557, 570, 609, 623, 646, 655, 682, 708, 741
MINUANO, índios, 348
MIRACEMA, lugar, 452
MIRANDA, rio, 326, 705
- distrito, 30
MIRIÑAÍ, lugar, 626
MIRITIBA, lugar, 60, 325
MIRITIBÍ, monte, 92
MISERICÓRDIA, caminho da (Bahia), 615
MISERICÓRDIA, setia, 135, 150

MISIONES, província, 626
MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA, 111, 186
MISSÃO VELHA, lugar (Ceará), 367, 666
MISSÕES, 25, 64, 65, 68, 96, 97, 105, 107, 108, 149, 150, 177, 195, 198, 218, 275, 281, 307, 336, 348, 370, 390, 448, 492, 518, 525, 548, 563, 564, 580, 584, 591, 662, 699, 724, 740
- de Além-Uruguai, 58, 68, 72, 239, 248, 381, 422, 439, 459, 545, 580, 641
- guaranis, 54, 76, 111, 160, 161, 295, 419, 447, 587, 679, 728
MOÇAMBIQUE, província, 315, 397, 589
MOCAMBO, lugar (Ceará), 42, 455
MOERO lago (África), 589
MOGI DAS CRUZES, lugar, 505
MOINHOS DE VENTO, lugar, 409
MOJU, rio, 394, 533
MOLUCAS, ilhas, 54, 270, 271
MOMBABA, lugar, 455
MONARCA, nau, 135
MONDAÍ, lagoa, 413, 443
MONFORTE, lugar, 503
MONGES BENEDITINOS (ilha dos, Paraíba), 681
MONIM, rio, 360, 363
MONSERRATE, forte (Bahia), 293, 435, 633
MONSON'S NAVAL TRACTS (Churchill), 449
MONTANHAS DE OURO, 299
MONTE, sumaca, 151
MONTE CALVÁRIO (Bahia), 615
MONTE GRANDE, lugar, 159
MONTE PASCOAL, 270
MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO, 49
MONTEIRO, lugar (Paraíba), 87
- (subúrbio do Recife), 676
MONTERITA, ilha, 393
MONTE SERRATE, forte (Bahia) – *vide* Monserrate.
MONTSERRATE, ribeiro (São Paulo), 551
MONTEVERDE, feudo, 319
MONTEVIDÉU, 14, 38, 49, 67, 68, 70, 71, 85, 89, 93, 96, 97, 99, 105,

108, 113, 121, 136, 148, 157, 169, 170, 176, 185, 213, 219, 230, 233, 255, 273, 277, 278, 284, 288, 290, 291, 298, 323, 326, 335, 337, 355, 362, 370 (nota de rodapé), 380, 388, 399, 405, 431, 438, 440, 442, 443, 448, 450, 453, 477, 540, 545, 566, 567, 576, 578, 579, 580, 581, 584, 593, 594, 595, 599, 604, 616, 619, 620, 628, 648, 651, 656, 657, 667, 687, 691, 701, 711, 741
MONTIJO, batalha de, 342
MONTMORENCY, cidade, 184, 532, 650
MONZON, lugar, 453
MOORINNE (Moura), navio, 119
MORDOMIA IMPERIAL, 94, 310
MORGAN EXPEDITION, 216
MORRO AGUDO (Piauí), 523
- do Castelo (Rio de Janeiro), 50, 100, 183, 227, 260, 516
- da Conceição (Rio de Janeiro), 195, 516
- do Desterro (Rio de Janeiro), 530
- do Livramento (Rio de Janeiro), 268, 526, 528
- do Pina (Rio de Janeiro), 517
- da Província (Rio de Janeiro), 518
- Queimado, fazenda do, 34, 303
- de São Bento (Rio de Janeiro), 516, 530, 538
- de Santa Teresa (Rio de Janeiro), 530
- da Saúde (Rio de Janeiro), 517, 522
- da Viúva (Rio de Janeiro), 584
MORTE DO DUQUE DE CAXIAS, 291, 294
MOSQUITO, forte, 150, 151, 239
MOSQUITO, baleeira corsário, 36
MOSTARDAS, lugar, 271
MOSTEIRO de São Bento (Bahia), 115, 293
- de São Bento (Pernambuco), 147
- de São Bento (Rio de Janeiro), 511, 541, 571, 683
MOTINS NO RIO DE JANEIRO (1831), 399
MOTOCOLOMBÓ, ponte, 518, 519
MOCHA, vila, 216
MUCIDAN (arrabalde de Bordéus), 343
MUCURIPE, ponta, 85

MULHER (A) DO SIMPLÍCIO, periódico, 715
MUNDURUCU, iate, 154, 656
MUNIQUE, cidade, 87, 711
MUNIM, rio, 603
MUNICÍPIO NEUTRO, 194, 212, 229, 254, 361, 576
MUNNICKENDAM, navio, 118
MURCIA, província, 135
MURIBECA, lugar, 146, 422, 594, 735
MUSEU BRITÂNICO, 135
- Nacional, 201, 216, 426
MUTUM, lugar, 513
MUYDEN, navio, 119

N

NIMBI, lugar (Paraguai), 688
NAPO, rio, 369, 384, 385, 464
NÁPOLES, reino, cidade e porto, 52, 138, 188, 208, 245, 270, 321, 384, 484, 498, 619
NARRATIVA EPISTOLAR, 88
NATAL, vila e cidade, 501, 733
NAUFRÁGIO E MORTE DO BISPO DOM PEDRO SARDINHA, 354
NAUTA, lugar, 422, 542
NAZARÉ, vila (Pernambuco), 638, 667
NAZARÉ, fragata, 134
NAZARÉ DO CABO, fortaleza, 286, 305, 317, 322, 353, 380
NEPTUNUS, navio, 118
NEVES, capela, 77
NEWARK-UPON-TRENT, lugar, 489
NHEMBUCU, rio, 537
NICE, cidade, 680
NIGER, corsário argentino, 31, 43, 59, 60, 225, 317, 355
NITERÓI, cidade, 145, 164, 182, 194, 203, 214, 241, 247, 295, 301, 331, 376, 387, 398, 410, 546, 552, 581, 676
NITERÓI, etimologia, 27

NITERÓI, fragata, 255, 285, 383, 424, 425, 426, 427, 518, 520, 552
NOBILIARQUIA PAULISTANA, 338
NOBRE ORDEM DOS CAVALEIROS DA SANTA CRUZ, 332
NOGUEIRA, ilha, 365
NOITE DAS GARRAFADAS, 208
NOSSA SENHORA DA AJUDA (Bahia), 615
NOSSA SENHORA DA AJUDA, nau, 354
- da Conceição da Alagoa do Sul, povoação, 592
- da Conceição da Ilha Grande, vila, 561
- *da Conceição Princesa do Brasil*, navio, 314
- da Guia, forte (Rio de Janeiro), 112, 140
- *do Livramento e São José*, nau, 207
- do Ó, capela (Rio de Janeiro), 511
- da Vitória, estância (Pernambuco), 365
- da Vitória, freguesia (Piauí-Maranhão), 205
NOSSA SENHORA DO BELÉM (Pará), 733
- da Guia, forte (depois Santa Cruz), 112, 140, 338, 627
- da Luz, 215
- dos Prazeres, igreja, 147
- *del Rosário*, navio, 660
NOTÍCIAS DIÁRIAS, 71
NOVA ORLEANS, cidade, 721
NOVA ANDALUZIA, governação, 301
- Coimbra, presídio e forte, 72, 520, 525
- Friburgo, colônia, 34, 303
- Lusitânia, 132
- Zelândia, 489
NOVE DE JANEIRO, brigue-escuna, 137, 355, 424
NOVIÇO (O), 692
NUEVE DE FEBRERO, escuna argentina, 59, 172

O

ÓBIDOS, vila (Pará), 228
OBSERVADOR CONSTITUCIONAL, 655

OBLIGADO, lugar (rio Paraná), 718
OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DO RIO DE JANEIRO, 227, 316
OCEANO, canhoneira, 332
OCHO DE FEBRERO, corsário argentino, 32, 59, 172, 325
OEIRAS, cidade (Piauí), 131, 136, 169, 415
OEIRAS, lugar (Pará), 436, 473, 533, 536
OFICINA PAULA BRITO, 310
OIAPOC, rio – *vide* Oiapoque.
OIAPOQUE, rio, 16, 58, 190, 192, 213, 299, 304, 313, 327, 342, 374, 495, 679
OLANA, escuna, 327
OLARIA, 60, 313
OLGIATO, tragédia, 505
OLHO DE ÁGUA DA JUREMA, lugar, 485
OLIMAR-GRANDE, rio, 40
OLIMPO, vapor paraguaio, 619
- forte paraguaio, 583
OLINDA, cidade, 48, 60, 91, 108, 113, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 133, 134, 155, 192, 200, 220, 236, 250, 252, 257, 266, 288, 294, 300, 302, 340, 341, 353, 359, 371, 441, 443, 446, 454, 455, 456, 503, 521, 527, 539, 556, 571, 586, 629, 651, 654, 661, 683, 685, 722, 734
- ponta de, 95
OLINDA DE PHARNAMBUCO, mapa, 27, 119
OLIVENÇA, praça (Portugal), 626
OMLANDIA, navio, 118
ONZE DE JUNIO, escuna, 137
ÓPERA NOVA, teatro (Rio de Janeiro), 578
ORAGNIE-BOOM (Laranjeira), navio, 119
ORAGNIEN, navio, 119
ORANGE, cabo, 85, 190
- forte Itamaracá, 353, 537, 544, 580, 693
ORDEM de Avis, 687
- de Cristo, 48, 319, 338, 671
- da Rosa, 51, 237, 588, 729
- Imperial do Cruzeiro, 355, 473, 489, 673, 712

- Imperial de Pedro I, 127, 261
- Terceira do Carmo (Rio de Janeiro), 368
ORDENAÇÕES FILIPINAS, 49
- do Reino, 49
ORELLANA, rio, 453
ORIENTAL, escuna, 285
ORIENTAL ARGENTINO, corsário, 31, 425, 427, 656, 683
ORENOCO, rio, 321, 324, 453, 556
ORLÉANS, cidade, 557
ORNITHOLOGIE BRÉSILIENNE, 56
ORQUETA, lugar (Banda Oriental), 579
ORTIZ, banco, 285
OTRANTO, lugar, 319
OTTER (Lontra), navio, 119
OUDEN ORAGNIE-BOOM (Velha Laranjeira), navio, 119
OUDEN ST. JAN, (Velho São João), 119
OURO BRANCO, (minas de ouro), 354
OURO PRETO, cidade, 114, 188, 223, 252, 282, 386, 402, 428, 446, 463, 483, 485, 494, 616
OURO PRETO (minas de ouro), 354
OUTEIRO DO BARBOSA, 305
- da Cruz, lugar, 84, 85
OVERYSSEL, navio, 118, 508
OVIJEWAER (Cegonha), navio, 119, 124

P

PACLINGASTA (não Palingarta), lugar, 28
PAÇO DA CIDADE 399, 511
- de Panguim, lugar, 493
PADRÃO TIPO DO METRO 701
PADRES DE SANTO ANTÔNIO 176, 193, 218, 236
PAIAGUÁ, índios, 193, 435
PAIAMINO, povoação e rio, 369, 385
PAIS BARRETO, reduto, 286

PAISSANDU, praça e porto, 30, 68, 161, 242, 277, 493, 505, 548, 567, 583, 602, 674, 675, 680, 682, 688, 692, 695, 715, 723, 743, 747
PAISSANDU, tomada de, 32, 33, 282, 380, 443, 486
PAJEÚ DE FLORES, lugar (Pernambuco) 648, 686
PALHAÇO, brigue, 592
PALMARES, lugar (Paraguai) 455
PALMARES (quilombo) 74, 78, 629
PALMAS, banco das, 36, 345, 649, 720
- ilha das (Villegaignon) 236
- enseada (ilha Grande, Rio de Janeiro) 652
- lugar 719
- porto (rio Paraguai) 665, 666, 677, 725, 727
PALMEIRA, vila, 719
PALMEIRAS (nome antigo da ilha de Villegaignon) 634, 657
PALOMITA REAL, bergantim, 420
PAMPA 148
PAMPEIRO, brigue, 388, 521
PAMPERO, corsário argentino, 31, 210, 619
PANADERO, lugar, 668
PANDO, lugar, 67, 161
PANTEON MARANHENSE 407
PÃO DE AÇÚCAR, lugar, 112
- morro (Rio de Janeiro) 183
- morro (Mato Grosso) 583
PAPEL FORTE 207, 704
PAPEL POLÍTICO 471
PAQUETÁ, ilha, Rio de Janeiro, 397, 715
PARÁ, ou GRÃO PARÁ, capitania, estado, província e cidade, 30, 34, 39, 64, 73, 76, 93, 102, 104, 106, 111, 115, 129, 153, 171, 174, 175, 177, 180, 188, 201, 205, 211, 213, 215, 218, 223, 224, 225, 228, 229, 233, 235, 236, 253, 259, 274, 275, 279, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 298, 301, 302, 368, 373, 375, 377, 379, 384, 389, 400, 404, 414, 422, 425, 436, 450, 453, 459, 471, 473, 493, 501, 533, 536, 553, 554, 562, 570, 571, 585, 589, 592, 599, 607, 609, 624, 636, 678, 679, 701, 723, 733, 739, 742
PARÁ, monitor, 117

PARACATU, lugar, 411
PARAENSE, vapor, 719
PARAGUAÇU, rio, 394
PARAGUAÇU, jornal, 683
PARAGUAÇU, fragata, 348, 383, 385, 386
PARAGUAI, República do, 11, 14, 26, 33, 34, 45, 46, 47, 51, 54, 55, 56, 62, 76, 79, 87, 90, 101, 115, 120, 121, 127, 131, 144, 170, 175, 177, 185, 202, 206, 209, 211, 212, 214, 219, 220, 222, 224, 226, 229, 234, 236, 244, 245, 254, 259, 260, 261, 262, 265, 279, 282, 285, 291, 310, 323, 343, 357, 364, 367, 369, 372, 380, 406, 413, 415, 426, 441, 450, 464, 474, 477, 478, 486, 488, 490, 498, 510, 525, 536, 540, 545, 554, 562, 566, 567, 569, 575, 582, 584, 596, 600, 609, 638, 654, 670, 704, 715, 730, 734
- rio 44, 55, 115, 127, 262, 282, 416, 435, 494, 520, 543, 546, 560, 575, 583, 585, 659, 677, 688, 698, 705, 706, 707, 722, 725
PARAGUARI, lugar, 322
PARAGUARI, vapor paraguaio, 346, 347
PARAÍBA, capitania, província, cidade, 48, 57, 76, 86, 114, 125, 137, 155, 175, 177, 178, 179, 200, 205, 252, 275, 289, 296, 314, 317, 321, 323, 327, 374, 381, 401, 425, 451, 470, 477, 494, 496, 509, 512, 514, 525, 571, 580, 585, 653, 666, 675, 681, 683, 696, 702, 721, 727
- rio (Norte) 492, 512, 585, 721, 730, 731
PARAIBUNA, rio e lugar, 198, 428, 505
PARAÍBA DO SUL, capitania, 199, 225, 470, 471, 480
PARAIGERA, lagoa, 414, 443
PARANÁ, província, 182, 326, 370 (nota 1), 490, 722
- rio, 198, 202, 241, 245, 262, 264, 310, 389, 404, 450, 457, 461, 580, 619, 662, 718, 719
PARANÁ, vapor, 173, 469
PARANAGUÁ (Paraná) 207, 335, 661
- lugar (Piauí) 130, 131, 436
PARANAPANEMA, rio, 202
PARANAPUCU, ilha e paliçada, 69
PARANAQUARA, rio, 217
PARATI, lugar, 538

PARATIBI, lugar, 119
PARATINI, rio, 45
PARAUPABA, rio, 492
PARDO, lugar, 115, 202
PARÊ CUÊ, lugar, 472, 564
PÁRIA, golfo, 202
PARIS, cidade, 16, 23, 79, 95, 108, 111, 112, 144, 180, 200, 208, 210, 217, 221, 222, 230, 275, 277, 331, 333, 350, 374, 387, 389, 395, 401, 467, 522, 565, 566, 634, 635, 638, 639, 651, 653, 665, 674, 680, 686, 698, 746
PARNAÍBA (São Paulo) 120, 533
- rio e porto, 87, 102, 154, 450, 669
PARNAÍBA, corveta, 99, 346
PARNAÍBA, canhoneira, 680, 688
PARQUE DA ACLAMAÇÃO (Rio de Janeiro) 506
PARTIDO LIBERAL EXALTADO 245
PARU, forte, 328
PASMADO, lugar, 88
PASO de la Arena, 573, 656
- de la Coronilla, 651
- de Cuello, 646
- de los Libres (Uruguai) 297
- del Molino 576
PASSAGEM de Humaitá 155, 410
- da Madalena (Recife) 248
PASSEIO PÚBLICO (Rio de Janeiro) 244, 379
PASSO ACAPITIGÓ 590
- de Alcorta 250
- Angelito 235
- de Azeredo 277
- Benítez 401
- de Candelária 404
- Canoa 429
- dos Carros 320
- do Catarina 89
- do Centurião 208

- Cidra 310
- do Contrato 96
- Estância, lugar 337
- Fundo 364
- do Ibicuí 270
- Itá 603
- Itapitanguá 591
- de Itaqui 68, 363, 390, 518
- do Jacuí 637, 641
- do Jardim (Mato Grosso) 326
- do Jequiti 738
- Juti 376
- da Lagoa 49
- do Leão 641
- Maranjaí 591
- de Mariano Pinto 270
- dos Negros 332
- Ovejas 337
- da Pátria 96, 241, 243, 260, 262, 266, 272, 273, 413, 450, 458, 622, 633, 670, 731
- da Perdiz (Jaguarão) 587
- de Pereira 40
- Poí (Paraguai) 736
- de Polanco 576, 579
- Posta 337
- Pucu 291, 369, 623
- Real do Tebicuarí, reduto 484, 487
- d'el-Rei 576
- do Rosário 11, 75, 158, 159, 160, 166, 495, 713, 717
- de Santa Maria 364, 565
- de São Borja 344, 368, 563
- de São Diogo 317
- de Santo Isidro 350, 370
- de São Lourenço 166
- de São Lucas 659
- de São Pedro 160

- de Sarandi 579
- de Tapevi 225
- do Umbu 126, 159, 457
- de Vera 285, 290, 302, 303
- do Vigário 662
- Xará 409, 410
PASTOREIO DE PEREIRA, lugar, 648
PASTOS BONS, lugar, 117, 317, 473
PASTORIZA, brigue, 150, 152
PATAGONES, corsário argentino, 32, 545
PATAGÔNIA 31, 196, 287, 595
PATAGÔNIA, embarcação, 621
PATI DO ALFERES, lugar, 213
PATOS, ilha dos 703
- porto dos 703, 704
- lagoa dos 263, 400, 425
PATRÃO-MOR, bateria, 151, 152
PATRIOTA, revista, 600, 658
PAU AMARELO, praia, 120, 123, 124, 128
- estância 126
PAU DA BANDEIRA, caminho (Bahia) 615
PAULA, escuna, 137, 138, 561, 589, 644, 691
PAULA, fragata, 31, 251, 510, 561
PAUXIS, aldeia dos, 228
PEDRA BRANCA, lugar (Brasil-Bolívia) 237
PEDRAS, rio das, 140
PEDRAS ALTAS, lugar, 36, 319
PEDRAS BRANCAS, lugar, 405, 544
PEDRAS DE FOGO, lugar (Paraíba) 389, 665
PEDRAS NEGRAS, lugar, 192
PEDREIRA, bateria da (Pará) 300
PEDRO AFONSO, bombardeira, 44, 99, 743
PEDRO I, canhoneira, 42, 92, 94, 134, 280, 694, 730
PEDRO I, nau, 221, 282, 287, 383, 388, 389, 390, 419, 609, 662
PEDROSA, lugar, 437
PELERINE (LA), navio, 133, 485

PELOTAS, cidade, 249, 334, 374
- rio (Rio Grande do Sul) 332, 713
PENDERAMA, rio (Pernambuco) 368
PENEDO, lugar, 141, 158, 177, 199, 302, 319, 446, 454, 478, 505, 527, 599, 632, 671, 692, 714
PENEDO DE SÃO PEDRO 478
PENELEM, ilha, 493
PENHA, arredores de São Paulo, 316
PENHA, corveta, 151
PENIMBU, lugar, 441
PEPA, escuna, 66, 425
PEPIRI, rio, 105, 196, 197
PEPIRI-GUAÇU, rio, 194
PEPIRI-GUAZU, rio, 105
PEQUIRÍ, rio, 37, 196, 197, 202, 664
PEQUIRI-GUAÇU, rio, 194
PERCAAURI, cabo, 95
PERDA DE OLINDA 128
PERDIDO, lugar, 579
PERIPUEIRA, lugar, 65, 271, 461
PERNAMBUCANO, vapor, 574
PERNAMBUCO, capitania e província, 27 (nota), 28 (nota), 30, 36, 38, 43, 44, 48, 49, 52, 55, 64, 73, 74, 76, 77, 82, 88, 90, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 110, 113, 117, 118, 129, 132, 134, 140, 145, 161, 173, 174, 175, 177, 178, 189, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 203, 206, 207, 209, 210, 214, 219, 220, 222, 224, 226, 229, 230, 231, 233, 237, 240, 241, 243, 247, 250, 256, 259, 260, 261, 265, 267, 270, 272, 273, 283, 285, 300, 302, 305, 306, 309, 311, 314, 316, 317, 318, 319, 322, 323, 324, 326, 328, 331, 339, 340, 341, 342, 356, 361, 363, 368, 381, 384, 386, 387, 391, 396, 397, 401, 410, 414, 415, 416, 417, 421, 430, 432, 437, 438, 441, 442, 443, 446, 460, 462, 475, 476, 484, 489, 492, 494, 498, 501, 503, 507, 511, 512, 514, 518, 519, 520, 522, 525, 529, 537, 547, 551, 552, 554, 557, 564, 566, 567, 570, 571, 576, 581, 585, 587, 589, 600, 601, 603, 611, 618, 629, 630, 632, 638, 640, 642, 643, 644, 645, 648, 651, 654, 661, 662, 664, 665, 666, 668, 670, 671, 676, 677, 683, 685, 686, 692, 695, 698, 707, 711, 715, 717, 723, 729, 739, 744

- etimologia 132
- rio de 132
- engenho (Pará) 289, 290, 292, 389, 453
PERO CABARIGO cabo de, 95
PERO CAVARIM, cabo de, 95
PÉROLA, fragata, 382
PERREXIL, lugar, 371
PERU, República, 11, 14, 18, 95, 131, 323
PERUANO, corsário argentino, 32, 387
PERUCHO BERNA, lugar, 302, 303, 327
PESCADORES, banco, 59
PESCARIA DE TAINHAS E GURIJUBAS 204
PETROGRADO, cidade, 125
PETRÓPOLIS 17, 18, 66, 108, 194, 257, 342, 534, 585, 597, 657, 669
PIAUÍ, capitania e província, 76, 116, 122, 127, 130, 136, 154, 169, 205, 206, 216, 242, 291, 354, 394, 426, 431, 432, 483, 485, 491, 523, 533, 571, 669, 675, 700, 710, 720
PIAUÍ, monitor, 410, 416, 610, 654, 665
PIQUICIRI, rio, linha, 291, 458, 484, 560, 588, 645, 654, 666, 677, 706, 724, 725, 727, 730, 740
PICÃO, forte, 518, 520
PIEDADE freguesia (província do Rio de Janeiro) 145, 467
PILAR, vila (Paraguai) 536
PILAR, fragata, 134
PIMENTEL, lancha, 619
PINDAMONHANGABA, cidade, 227, 470, 504
PINHEIRA, lugar (Santa Catarina) 609
PIRABEBÊ, vapor, 469
PIRABEBÉ, vapor paraguaio, 346
PIRACURUCA, lugar (Piauí) 36, 394, 428
PIRAÍ, lugar, 743
PIRAÍ, rio, 36
PIRAÍ GRANDE, lugar, 581, 674
PIRAJÁ, lugar (Bahia) 311, 382, 505, 620, 632
PIRAJÁ, brigue, 248, 388, 424, 426, 427, 644
PIRAMOPAMA, rio, 27

PIRANGA, fragata, 306, 520, 691
- vapor paraguaio 346
PIRAPAMA, rio, 146, 260
PIRAPORARU, rio, 391
PIRATINI, rio, 149, 729
PIRATINI, lugar, 374, 637
PIRATININGA, lugar, 74, 84, 504, 732
PIRIPUCU, esteiro, 668
PISA, cidade, 369
PISAURI, cidade, 231
PISTOE, forte (Itaparica) 452
PITANGA, rio (Bahia) 347
PITANGUI, lugar, 656
PLAYA HONDA, banco, 65
POCINHO, lugar (Pernambuco) 695
POÇO, lugar (Alagoas) 423
- da Panela, lugar (Recife) 644
POCONÉ, lugar (Mato Grosso) 705
PODEROSO, nau, 135
POJUCA, transporte, 545
POLINÉSIA 271
POLÍTICA DE CONCILIAÇÃO 709
PONCHE VERDE, lugar, 182
PONTA da Areia, fortaleza (Pará) 213
- do Calabouço, forte (Rio de Janeiro) 516
- da Carioca, outeiro (Rio de Janeiro) 364, 584
- dos Castelhanos 368
- Grossa (barra de Santos) 96
- da Misericórdia, forte (Rio de Janeiro) 516, 517
- de Leste 304, 472
- Negra (Rio Grande do Norte) 693
PONTAL DE NAZARÉ, forte, 462, 466, 478, 497
- do Norte, lugar, 151
PONTE DO ATERRADO (Rio de Janeiro) 263, 526
- dos Carvalhos 518
- Grande, lugar, 474

- de Lima, lugar, 365
POPA VERDE, navio, 660
PORONGOS, serros, 641
PORTA DO CARMO (Bahia) 266, 279, 293
PORTO, cidade do, 111, 383, 495, 686, 741
- Revolução do, 30
- Alegre, cidade, 35, 47, 75, 93, 103, 125, 130, 151, 161, 171, 172, 191, 208, 266, 276, 277, 296, 327, 328, 353, 354, 372, 377, 389, 408, 409, 416, 438, 440, 480, 485, 493, 501, 524, 533, 536, 553, 573, 574, 575, 580, 584, 600, 641, 657, 663, 694, 700, 705
- Betel, lugar, 419
- das Caixas, lugar, 520, 710
- Calvo, lugar (Alagoas) 39, 54, 62, 64, 65, 120, 140, 141, 177, 193, 194, 272, 341, 348, 395, 396, 407, 411, 413, 418, 454, 526, 552, 645
- dos Casais, lugar, 416, 573
- Feliz, lugar, 422
- do Francês, lugar, 47
- de Pedras, 267, 417
- do Salgado, lugar, 206, 571
- dos Santos, trincheiras, 583
- Seguro, capitania, porto, vila e cidade, 69, 107, 182, 424, 454, 574, 615
- das Vacas, 264
PORTUGAL, reino, 11, 34, 48, 49, 51, 52, 54, 61, 63, 67, 70, 81, 82, 87, 92, 95, 104, 106, 108, 112, 115, 116, 121, 127, 137, 150, 152, 154, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 188, 190, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 202, 209, 215, 222, 223, 226, 231, 232, 236, 237, 239, 243, 245, 246, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 261, 267, 269, 270, 274, 284, 286, 288, 290, 295, 299, 303, 321, 323, 328, 337, 338, 340, 342, 344, 348, 349, 352, 366, 374, 382, 387, 410, 426, 431, 436, 441, 442, 445, 449, 462, 464, 476, 488, 489, 497, 509, 522, 527, 549, 577, 587, 589, 597, 603, 605, 608, 613, 615, 618, 623, 627, 632, 641, 648, 649, 652, 653, 663, 664, 669, 673, 684, 685, 693, 697, 703, 708, 716, 729, 736, 741, 744
PORTUGAL RESTAURADO (História de) 393
POSTA CHUCHU, lugar, 441

POSTDAM, cidade, 204
POST PFERDT (Cavalo de posta), navio, 119
POTENGÍ, rio, 189, 482, 559, 562
POTI, rio, 482
POTIGUAR, índios, 482
POTIIPEBA, rio, 27
POTRERO, bateria, 44
- Arapeí, 34, 94
- Capivarí, lugar, 582, 668
- Marmol, 725, 738
- Obella (ou Potreiro Ovelha), trincheiras, 610
- Pires, lugar, 403, 405, 622
- Recalde, lugar, 477
- Sauce, lugar, 403, 405
POVOAÇÃO DO PEREIRA (Bahia) 567
POZOS, ancoradouro, 138, 345, 425, 428, 552, 589
PRAÇA CASTRO ALVES (Bahia) 615
- do Comércio, 267, 269, 271
- da Constituição (Rio de Janeiro) 236, 269, 399, 640
- Duque de Caxias (Rio de Janeiro) 555
- General Osório (Rio de Janeiro) 523, 578
- da Piedade (Bahia) 153
PRAIA DO FLAMENGO (Rio de Janeiro) 645
- de Fora, forte, 186, 516
- de Fora do Cubatão, lugar, 181
- Grande, 110
- dos Mineiros, 187
- Pequena, lugar, 215
- Vermelha, 56, 64, 69, 155, 180, 186, 331, 516, 584
PRAINHA, forte (Rio de Janeiro) 186, 516
PRAZERES, nau, 134, 157, 267
PRAZERES DE IGUATEMI, forte, 422
PRAZERES MENOR, navio, 515
PREDICAMENTO DE CIDADE ÀS VILAS DE CUIABÁ, vila Nova e vila Boa, 527
- de cidade à vila de Maceió, 698

- de vila à povoação de Natal, 733
- de cidade à vila de Petrópolis, 534
- de cidade à vila de Porto Alegre, 641, 700
- de vila à povoação do Recife, 651
- de cidade à vila de São João d'el-Rei, 572
- de vila ao porto de Santos, 338, 551
PREGUIÇAS, estrada (Maranhão) 310
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS 409
PRESIDENTE, corsário argentino, 46
PRESIDENTE BOLIVAR, corsário argentino, 31, 368, 590, 604, 646
PRIMEIRA, barca a vapor, 376
PRIMEIRA BATALHA DOS GUARARAPES, quadro, 555
PRIMEIRA CIRCUNAVEGAÇÃO DO GLOBO 709
- dissolução da Câmara dos Deputados 317
- Legislatura do Império 290, 357
- linha de navegação entre Manaus e Liverpool 85
- linha de paquetes entre a Europa e o Brasil 46, 108, 152
- Missa no Brasil 276, 281
PRIMEIRAS expedições ao Brasil, 27, 39, 68, 73, 80 e nota, 81, 85, 103, 122, 123, 240, 305, 358, 369, 373, 464, 477, 481, 486, 499, 502, 565, 615, 709, 724
PRIMEIRO ASSALTO DE PORTO ALEGRE 377
- ataque contra a ilha da Maré 585
- barco a vapor no Brasil 565
- Congresso das Estradas de Ferro 391
- encontro de armas na restauração de Pernambuco 356
- Sínodo Brasileiro 503, 696
PRIMEIRO DE DEZEMBRO, canhoneira, 138, 561, 691
PRINCE OF WALES, navio inglês, 744
PRINCESA, província, 135
PRINCESA REAL, charrua, 287, 382
PRINCESSE AEMILIA, navio, 118
PRINCIPADO DO BRASIL 605
PRÍNCIPE, ilha, 174
PRÍNCIPE DO BRASIL, nau, 63, 134, 382
PRÍNCIPE IMPERIAL, lugar, 251, 271, 545

PRÍNCIPE IMPERIAL, fragata, 388
PRÍNCIPE REAL, charrua, 382, 383, 390
PRINS WILLEM, navio, 515
PRINS WILLEM, fortaleza, 52, 70, 616
PRIVILÉGIOS E HONRAS DOS CIDADÃOS DO PORTO 111
PROCLAMAÇÃO da Independência 503, 504, 542
- da Independência e do Império no Recife 694
- da República dos Estados Unidos do Brasil 644
- da República em Laguna (1839) 417
- da República de Piratini 519
PROCURADORES DAS PROVÍNCIAS 331, 332, 333
PROFETA BANDARRA, corsário argentino, 31, 508
PROIBIÇÃO de manufaturas, 37
- da admissão de noviços nas ordens religiosas no Brasil 309
- aos governadores do Brasil de levarem os filhos para os lugares de seus governos 111
PROIBIDA A FUNDAÇÃO DE CONVENTOS NO BRASIL 720
PRONTIDÃO, brigue, 42, 382, 383, 386, 730
PRONUNCIAMENTO MILITAR NO RIO DEJANEIRO (1821) 334
PROTECTOR (EL) NOMINAL DE LOS PUEBLOS LIBRES, livro, 729
PROVIDÊNCIA, romance, 674
PROVIDÊNCIA, escuna, 66, 137, 345
PROVÍNCIA dos Omáguas, 391
- da Piedade (ordem religiosa) 390
- de Santo Antônio 100, 145, 226, 290
PROVÍNCIAS UNIDAS DO RIO DA PRATA – *vide* República Argentina.
PROVINTIE VAN UYTRECHT, navio, 118, 515
PRÚSSIA, reino, 204, 219
PUESTO DE LA PALOMA 651
PUNTA CARAPÁ, lugar, 403
PUNTA CHAPARRO 438
- de Piedras, lugar, 634
PURIFICACIÓN, lugar, 252
PUXIM, rio do, 27

Q

QUAKERS (seita religiosa), 647
QUARAÍ, rio e lugar, 35, 55, 72, 94, 192, 223, 260, 524, 547, 624, 641, 742, 745
QUARESMA, ilha da, 81, 123, 369
QUARÓ, rio e lugar, 602, 742
QUARTEL DE SÃO FRANCISCO (Maranhão), 616, 617
QUEGUAÍ, rio, 248, 373
QUEGUAÍ CHICO, rio, 386, 524
QUELUZ (Portugal), 549, 577
QUESTÃO DO ALABAMA, 108, 555
QUESTÃO CHRISTIE, 361, 546, 568, 744
QUISSAMÃ, fazenda, 519
QUICOMBO, porto (Angola), 292, 297, 396, 418
QUILMES, ponta, 137, 138, 335, 345, 694
QUINTA DO RICO, lugar, 401
QUINZE DE AGOSTO, brigue, 461
QUINZE DE OUTUBRO, bombardeira, 137
QUITANDA, trincheira, 42
QUITO, cidade, reino, 129, 384, 390, 464, 607, 708
QUIXERAMOBIM, lugar, 45
QUIXOÇÓ, lugar, 666

R

RABO AZEDO, bateria, 655
RACEHORSE, corveta inglesa, 465
RAILLEUSE (La), brigue francês, 387
RAINHA DE PORTUGAL, nau, 63
RAMALHO, bateria argentina, 457
- rio, 718, 719
RÁPIDO, corsário argentino, 31, 510
RATAS, ilha das, 67, 71
RATIER, ilhota (Rio de Janeiro), 634

RAYO ARGENTINO, corsário, 31
RAZÃO DO ESTADO, mapas, 443
REAL JOÃO, brigue, 66
REAL PEDRO, brigue, 595
REBELIÃO de Filipe dos Santos, 402
- em Minas Gerais contra a regência (1833), 223, 308
- liberal em Minas Gerais (1842), 343, 631, 374, 384, 385, 393, 409, 417, 419, 428, 440, 446, 457, 473, 474, 494, 526, 542, 589
- liberal de São Paulo (1842), 296, 304, 305, 308, 316, 324, 337, 361, 364, 371, 385, 397, 417
RECIFE, vila e cidade, 13, 33, 38, 48, 52, 54, 55, 58, 62, 70, 73, 78, 82, 86, 88, 90, 91, 93, 95, 99, 100, 106, 107, 110 ,118, 119, 120, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 145, 147, 155, 156, 176, 184, 206, 214, 215, 224, 226, 240, 241, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 259, 264, 279, 281, 289, 296, 302, 309, 311, 316, 324, 326, 331, 336, 337, 339, 344, 356, 359, 363, 365, 367, 368, 374, 375, 376, 379, 391, 392, 394, 398, 405, 408, 411, 413, 430, 430, 435, 441, 448, 449, 451, 454, 466, 468, 472, 476, 479, 482, 483, 486, 487, 489, 497, 503, 508, 512, 518, 520, 523, 526, 530, 535, 539, 551, 560, 566, 568, 569, 572, 582, 587, 589, 590, 598, 599, 600, 607, 611, 620, 627, 629, 630, 635, 640, 651, 659, 662, 663, 666, 670, 671, 674, 675, 676, 677, 681, 683, 693, 694, 696, 697, 699, 708, 710, 714, 722, 723, 734, 735, 746
- bairro, 259, 306, 522, 523, 527
- ponte, 518
RECIFE, vapor, 718
RECIFE, mapa, 27
RECIFE DE PERNAMBUCO, 132
RECOLETA, lugar, 144
RECOLHIMENTO DO PARTO (Rio de Janeiro), 368
RECÔNCAVO (Bahia), 170, 230, 278, 296, 326, 383, 601, 620, 678
RECONHECIMENTO de Humaitá, 404
- da Independência do Brasil por Portugal, 489, 513
REDENÇÃO, ilha, 245
REDUCCIÓN CUÊ, acampamento, 677, 678, 686
REDUTO CIERVA (Guerra do Paraguai), 155

REFLEXÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO, 680
REFORMA PACÍFICA, jornal, 89
REGALO DA VIDA, lugar (Ceará), 455
REGÊNCIA permanente, 249, 357, 528, 534, 540
- provisória, 249, 357, 507, 527
REGENERAÇÃO, galera, 60, 276, 382, 465, 602
REGENERADOR, jornal, 395
REGENTE, navio, 217
REGENTE ÚNICO, 104, 242, 249, 271
REGIMENTO dos Dragões, 35, 75, 135, 149, 199, 210, 459, 605, 608
- de Lunarejo, 161
- para os correios-mores, 84
- dos defuntos e ausentes, 699
REGISTRO DO PARAIBUNA, lugar, 374
REGO, forte do, 58
REINO (O) DA ESTUPIDEZ, 411
REIS MAGOS, fortaleza, 562, 693, 696, 699, 708, 733
RELAÇÃO da Bahia, 194, 221
- de Pernambuco, 106, 460
- do Rio de Janeiro, 129, 386, 684, 690
- de São Paulo, 102
RELAÇÃO DO NAUFRÁGIO, 496
RELAÇÃO DA PERDA DA COLÔNIA EM 1777, 658
RENDIÇÃO de Angustura, 739
- de Humaitá, 444
- de Santa Teresa, 274
- de São Miguel (Missões), 307
- de Uruguaiana, 529, 536
REPARTIÇÃO DO SUL, 145, 188, 191, 344, 631
REPÚBLICA (A), jornal, 502
REPÚBLICA, brigue, 248, 251, 255, 425, 427, 489
REPÚBLICA Argentina, Confederação Argentina, Províncias Unidas do Rio da Prata, 11, 12, 14, 15, 19, 31, 56, 85, 87, 105, 161, 170, 182, 191, 194, 211, 212, 226, 266, 282, 298, 351, 485, 488, 506, 510, 514, 529, 546, 584, 620, 626,700, 734
- Francesa, 218

- de Piratini, 46, 122, 281, 519, 628, 637
REPÚBLICO, jornal, 246
RERITIBA, aldeia, 341
RESENDE, lugar, 505
RESTAURAÇÃO, charrua, 382
RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL, 199, 673
RESTAURACIÓN (Uruguai), 297
RESTAURADOURA, navio, 595
RESTINGA, ilha (Paraíba), 681, 696, 697, 721
RETIRADA DA LAGUNA, 292
REVÉRBERO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE, jornal, 280, 308, 524, 690
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO, 138, 172, 276, 500
REVOGAÇÃO DO ALVARÁ QUE PROIBIA AS MANUFATURAS, 37
REVOLTA de Beckman, 114, 175
- em São Luís do Maranhão (1831), 652
- da guarnição do Recife (1831), 523, 526
- dos Muckers, 372, 407, 409, 420, 438
- contra Pais de Andrade no Recife, 73
REVOLUÇÃO Pernambucana (1817), 193, 196, 205, 210, 231, 235, 241, 253, 267, 287, 302, 306, 311, 348, 376, 394, 598, 683, 717
- de Portugal (1640), 673
- Praieira, 49, 99, 557, 630, 638, 641, 642, 644, 648, 664, 665, 667, 671, 676, 695, 711, 723, 729, 744, 746, 747
REVUE DES DEUX-MONDES, 388
RHEE, navio, 508
RIACHÃO, rio, 669
RIACHUELO, rio, 347, 351
RIACHUELO, chata, 463
RIBEIRA, reduto da (Bahia), 293
RIBEIRÃO DO CARMO, vila, 386
RIBEIRÃO DO UBÁ, 213
RINCÃO Bonito, 664
- do Camaquã Chico, 273
- da Cruz, 525
- d'el-Rei, 729

RINCÓN, acampamento, 76, 608
- de Haedo, lugar, 422, 547, 548, 549
- de las Gallinas, lugar, 547
- de Soto, lugar, 457
RIO, escuna, 31, 425, 427, 589, 744
RIO, corveta argentina, 251, 561, 724
RIO APA, vapor, 40, 351, 469
RIO dos Bagres, 470
- das Canoas (Santa Catarina), 555, 572
- Claro, vila, 145, 467
- Doce (Alagoas), 423
- Doce (Bahia), 235
- Doce (Espírito Santo), 128, 204, 675
- Doce (Pernambuco), 128, 129, 585
- Feio (Mato Grosso), 747
- Formoso, lugar (Pernambuco), 51, 107, 398, 537, 599, 723
- Fundo, lugar, 204, 510
- Grande (Amazonas), 500
- Grande, ou Araguaia, 377
- Grande, porto, vila e cidade, 55, 60, 70, 75, 148, 149, 150, 161, 239, 240, 248, 271, 278, 297, 321, 374, 403, 445, 536, 537, 597, 625, 705, 729
- Grande, ou Jeticaí, 492
RIO GRANDE, monitor, 117, 393, 416, 585, 670
RIO GRANDE DO NORTE, capitania e província, 39, 41, 76, 86, 107, 114, 172, 181, 189, 203, 204, 214, 225, 234, 237, 256, 260, 289, 348, 373, 402, 430, 479, 482, 502, 537, 559, 562, 659, 663, 693, 696, 699, 708, 733
RIO GRANDE DO SUL, capitania de São Pedro e província, 29, 34, 37, 47, 49, 50, 55, 56, 60, 63, 66, 71, 72, 75, 77, 93, 96, 105, 106, 111, 122, 125, 135, 143, 147, 148, 150, 151, 161, 164, 171, 172, 174, 177, 182, 184, 191, 192, 197, 199, 208, 210, 213, 225, 226, 332, 334, 335, 348, 350, 356, 361, 364, 366, 368, 369, 370, 373, 376, 380, 384, 386, 389, 391, 395, 396, 397, 398, 403, 405, 406, 407, 409, 410, 414, 416, 417, 418, 419, 420, 440, 445, 457, 460, 474, 478, 480, 482, 488, 490, 495, 501, 510, 513, 514, 524, 526,

533, 540, 542, 544, 545, 549, 551, 553, 555, 561, 562, 566, 570, 572, 573, 574, 579, 581, 590, 591, 597, 598, 600, 602, 609, 610, 617, 621, 625, 634, 637, 639, 641, 656, 657, 658, 662, 667, 669, 678, 691, 700, 705, 709, 713, 720, 726, 728, 729, 733, 735, 736, 739, 740, 744

RIO DE JANEIRO, baía, capitania e província, 9, 13, 14, 15, 19, 23, 24 (rodapé), 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 74, 75, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 140, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 160, 170, 171, 173, 174, 175, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 314, 315, 316, 318, 321, 323, 324, 325, 326, 327, 331, 333, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 346, 348, 349, 350, 354, 357, 358, 361, 363, 365, 367, 368 e rodapé, 370 e rodapé, 372, 373, 375, 376, 379, 381, 383, 384, 385, 387, 388, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 413, 415, 418, 423, 424, 425, 426, 428, 431, 436, 438, 439, 440, 447, 450, 451 e rodapé, 452, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 465, 466, 467, 470, 471, 474, 476, 479, 482, 483, 485, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 498, 500, 502, 504, 505, 506, 507, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 534, 535, 536, 538, 540, 541, 546, 550, 552, 553, 554, 555, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 568, 569, 570, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 580, 581, 582, 587, 588, 589, 590, 593, 597, 598, 599, 603, 605, 608, 610, 613, 616, 617, 618, 623, 624, 626, 627, 628, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 638, 639, 642, 645, 646, 648, 649, 653, 654, 656, 658, 661, 662, 669, 670, 673, 674, 675, 676, 678, 679, 680, 681, 683, 684, 687, 690, 691, 692,

695, 696, 697, 700, 701, 705, 707, 709, 710, 715, 716, 717, 721 e rodapé, 723, 726, 728, 729, 731, 736, 737, 741, 744
- descobrimento da baía, 27
- Gaz Company, Limited, 171
RIO DE JANEIRO, encouraçado, 495, 499
RIO DAS MORTES, 431, 572, 694
- Negro, capitania e comarca, 43, 235, 490, 493, 571
- Negro, rio, 192, 505, 692, 729
- Negro, casa forte, 390
- Negro (Banda Oriental), 250, 435, 547, 608, 742
- Negro (Paraguai), 677
- Negro de Patagônia, 287, 657
- Pacaubava, 377
- Pardo, vila e praça forte, 29, 32, 37, 46, 47, 57, 63, 149, 172, 182, 278, 324, 443, 481, 485, 540, 605, 608, 641, 653, 659, 669, 678, 733, 745
RIO PARDO, escuna, 618, 621, 643
- lanchão, 400, 401, 482
RIO DO PEIXE, 428, 473
- da Prata, 28, 58, 65, 68, 73, 74, 75, 98, 105, 116, 129, 135, 136, 212, 240, 288, 304, 315, 355, 357, 375, 380, 384, 388, 401, 406, 407, 420, 438, 447, 450, 457, 473, 486, 489, 495, 498, 546, 554, 557, 568, 570, 593, 594, 596, 597, 609, 627, 634, 649, 670, 697, 703, 713, 717, 720, 724, 735
RIO DA PRATA, brigue, 66, 251, 716
RIO REAL (Sergipe), 260, 319, 337, 435, 454, 459, 509
- das Velhas, 101, 410, 474
- Verde, tomada da trincheira do, 33
- Vermelho (Bahia), 572
ROBERT FULTON, galera americana, 60
ROÇA VELHA, lugar, 551
ROCHA, lugar, 387, 500
RODEIO, lugar, 513
ROEBUCK, navio, 732
ROJAS, lugar, 224, 369
ROMA, cidade, 204, 223, 232, 332, 395
RONDEAU, reduto, 580

ROSA, corveta, 97, 98
ROSÁRIO, forte (Bahia), 266
- fortim (Maranhão), 347
- del Miranãí, lugar, 626
- da Várzea, igreja, 156
ROSÁRIO, galeão, 392, 393
ROSTRO HERMOSO, cabo, 500
ROTEIRO (de Vasco da Gama), 477
ROTEIRO (de Glimmer), 492
ROTEIROS DAS VIAGENS E COSTAS MARÍTIMAS, 638
ROUEN, porto, 374
ROUSSILLON (campanha de), 174
ROVEREDO, lugar, 400
ROYAL MAIL, Companhia de Vapores, 536
RUA da Ajuda (Rio de Janeiro), 531
- da Alfândega, 268, 269
- dos Andradas (Rio de Janeiro), 530
- de Antônio Vaz Viçoso (Rio de Janeiro), 530
- dos Barbonos (Rio de Janeiro), 287, 456
- do Berquó (Rio de Janeiro), 187
- do Conde d'Eu (Rio de Janeiro), 544
- da Constituição (Rio de Janeiro), 269
- do Cotovelo (Rio de Janeiro), 171
- da Cruz (Rio de Janeiro), 530
- Direita (Rio de Janeiro), 530, 531
- de Dom Manuel (Rio de Janeiro), 171
- Evaristo da Veiga (Rio de Janeiro), 287, 456, 530
- General Polidoro, 187
- Gonçalves Dias, 170, 295
- dos Latoeiros, 170, 295
- da Misericórdia (Rio de Janeiro), 531
- do Núncio, 269
- dos Ourives (Rio de Janeiro), 530
- do Palácio (Rio de Janeiro), 530
- do Parto (Rio de Janeiro), 531
- do Passeio, 444

- da Prainha (Rio de Janeiro), 516
- 1º de Março (Rio de Janeiro), 530
- do Regente, 269
- do Riachuelo (Rio de Janeiro), 530, 544
- do Sabão, 184, 256
- de Santo Antônio (Recife), 587
- de São José (Rio de Janeiro), 531
- de São Pedro (Rio de Janeiro), 530
- da Uruguaiana (Rio de Janeiro), 37, 268, 530
- da Vala (Rio de Janeiro), 530
- Visconde de Itaboraí, 187
- Visconde do Rio Branco, 269
RÚSSIA, país, 221, 366

S

SABARÁ, lugar, 428, 446, 457, 474, 492, 676
SABINADA 143, 206, 210, 446, 629, 648, 653
SABÓIA, província, 135
SACO DO ALFERES, (Rio de Janeiro) 522
SACRAMENTO, freguesia (Rio de Janeiro) 263
SACRAMENTO, sumaca, 151
SAGRAÇÃO E COROAÇÃO DE DOM PEDRO I 673
SAGRAÇÃO E COROAÇÃO DE DOM PEDRO II 405
SAINTE ANNE, navio, 217
SÃO BARTOLOMEU 328
SALADERO DE DURÁN 38
SALADO, rio, 202
- porto 31, 169, 262, 271, 317, 343, 490, 604, 644, 646, 649
SALAMANDER, navio, 118
SALDANHA MARINHO, vapor, 101
SALINAS, reduto (Recife) 58, 61, 180, 398, 405, 544, 582, 607, 666, 699, 714, 724
SALM (Salmão), navio, 119
SALOBRO, lugar, 436, 481

SALTA, província, 162
SALTINHO DA FORTALEZA, lugar, 196
SALTO, porto, 371, 602, 667
- Chico 76
- Grande 76
- Pequeno, lugar, 196
- do Uruguai 432
SALTO DE GUAIRÁ, vapor paraguaio, 396, 469
SALTO ORIENTAL, vapor paraguaio, 346, 347
SALVADOR, cidade – *vide* Bahia.
SALVADOR ROSA, ópera, 222
SALVATERRA DE MAGOS, lugar, 591
SAMANA, ilha, 577
SAMURAGUAÍ, rio, 585
SAN BUENA VENTURA, navio, 515
SAN CRISTÓBAL DE LA LAGUNA 217, 341
SAN CRISTÓBAL (missão jesuítica) 733
SANCTA CRUZ, terra de, 80
SAN-DÁMASO, nau, 135
SAN-FRANCISCO, brigue, 150, 152
SANGA FUNDA, lugar, 126, 457
SANGUINA CUÊ, lugar, 636
SANJA BLANCA, lugar, 719
SANJA FERNÁNDEZ, lugar, 719
SAN JOHAN, ilha, 80
SAN-JOSEF, nau, 135
SAN-MARTIN, corsário argentino, 31
SAN MARTIN, cidade, 177
SAN-NICOLÁS, lugar, 149
SAN VICENTE, cabo, 500
SANGA DA BANANEIRA 93
SANTA, lugar, 60
SANTA-ANA, serros, 424
- arraial 377
- engenho 518
- lanchão 412, 414, 643

- de Muribeca, engenho, 124
- banco 65, 384
- ilha (Maranhão) 418
- sétia 135, 157
- Velha, estância, 296
SANTA BÁRBARA, arroio, 29, 335
- forte 150, 239
SANTA CASILDA, bombardeira, 135
SANTA CATARINA, capitania e província, 14, 32, 68, 75, 77, 93, 105, 130, 134, 135, 136, 143, 148, 150, 151, 160, 184, 195, 202, 223, 233, 242, 244, 275, 326, 370, 384, 418, 482, 508, 539, 555, 562, 564, 570, 572, 591, 597, 609, 621, 669, 694, 702, 728, 735, 740
- ilha, 136, 156, 157, 234, 267, 278, 286, 426, 618, 621, 661, 702, 703, 704
SANTA CRUZ, ilha, 198
- canal 281
- porto 137, 307, 454
- fazenda 49
- fortaleza 186, 338, 370 e nota 1, 454, 467, 472, 516, 538, 627
- ilha do Espírito Santo 56, 227
- vila (Bahia) 574
SANTA EULÁLIA, bombardeira, 135
SANTA FÉ, província, 76, 97, 414, 447, 488, 545, 580, 587
SANTA HELENA, barranca (Paraguai) 677, 678, 686
SANTA LÚCIA, lugar, 96, 594
- rio 646
- barra 256
SANTA LUZIA, baía, 314
- ermida de 257
- baía (Espírito Santo) 709
- forte (Rio de Janeiro) 186, 516
- lugar (Minas Gerais) 352, 474
- do Norte, lugar, 39, 65, 271, 413, 423, 443, 592
SANTA MARGARIDA, forte (Rio de Janeiro) 511
SANTA MARGARITA, fragata, 135
SANTA MARIA, cabo, 123, 150, 473, 604
- rio 49, 75, 159, 368

- estância 488
- lugar (Piauí) 436, 487
- de Araguaia, presídio, 113
SANTA MARIA DAS CANDEIAS, nau, 385
- de la Consolación, cabo, 85, 486, 500
- Grande ponta 574
- de Guaxenduba, forte (Maranhão) 649
- de la Mar Dulce, rio, 500
- do Ibicuí, passo, 539
SANTA MATILDE, sétia, 150
SANTA MÔNICA, fazenda, 291
SANTA RITA, lugar (Piauí) 519
SANTA ROSA, coxilha, 159, 735
SANTA ROSA, fragata, 135
SANTA SÉ 398, 746
SANTA TECLA, forte, 179, 230
SANTA TERESA, forte, 94, 261, 265, 500,746
- fronteira 651
- porto (Paraguai) 677
SANTA TERESA, fragata, 135
SANTA VITÓRIA, lugar, 377
SANTANA, fazenda, 91
SANTANA, forte, 148
SANTANA, rio, 213
SANTANA DO LIVRAMENTO, lugar, 30, 55, 75, 161, 500, 541
SANTARÉM, lugar (Pará) 505, 692
SANTIAGO, ponta, 59
- forte (Rio de Janeiro) 140, 186, 516, 517, 631
- forte (São Paulo) 661
- de Cabo Verde, ilha, 370
SANTIAGO, bergantim, 135, 150
- do Leste, navio, 515
SANTISTA, galera, 604, 644
SANTO AGOSTINHO, cabo, 85, 95, 189, 324, 380, 462, 486, 497, 611
- ermida 84, 97
SANTO AGUSTIN, nau, 136, 157, 267

SANTO ALBERTO, forte (Bahia) 293, 382
SANTO ALEIXO, ilha, 95, 97, 132, 441
SANTO AMARINHO, presídio, 408, 451
SANTO AMARO, ilha, capitania, 661, 704
- vila (Bahia) 568, 574
- lugar (Recife) 63, 91, 582, 611, 666
- lugar (Rio Grande do Sul) 653
- lugar (Paraguai) 688
- ermida 133
SANTO ANDRÉ, engenho (Paraíba) 494
- da Borda do Campo – *vide* Borda do Campo.
- Mbaracaju, aldeia, 120
SANTO ANGELO, lugar (Rio Grande do Sul) 600, 709
SANTO ANTÃO, lugar (Pernambuco) 429, 629
SANTO ANTÔNIO (ilha e bairro do Recife) 33, 70, 73, 78, 86, 88, 120, 178, 264, 276, 296, 306, 316, 460, 488, 518, 520, 525, 627
- morro, convento e igreja 257
- rio 105, 194
- forte (Paraíba) 179, 681, 697, 702, 721, 730
- engenho (Pernambuco) 645
- forte (África) 462
- ermida de (Bahia) 266
- barranca (Paraguai) 678, 686, 688, 706
- trincheira (Bahia) 268, 293
- baía (Pará) 298
- cabo 321
- lugar (Piauí) 498
SANTO ANTÔNIO, nau, 134, 157, 267
- sumaca 150, 152
- navio 376, 496
- da Barra (Bahia) 293, 305
- do Cabo, lugar (Pernambuco) 453, 459, 462, 464
- guaçu, rio, 194
- mirim, rio, 65
- Novo, bateria (Recife) 611, 714
- da Patrulha, lugar, 149

SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA, navio, 515
SANTO CRISTO – *vide* Castelo (Pará).
- lugar (Missões) 350
SANTO DOMINGO, nau, 135
SANTO IZIDRO DE CURUGUATI, lugar, 610
SANTOS, porto e cidade, 59, 81, 84, 91, 96, 100, 137, 140, 143, 170, 174, 207, 239, 247, 253, 294, 308, 324, 338, 349, 367, 389, 449, 473, 483, 492, 503, 551, 616, 683, 732, 733, 746
SÃO BARTOLOMEU, forte (Bahia) 319, 435
SÃO BENTO (Bahia) 244
SÃO BERNARDO DO BREJO (Maranhão) 583
- de Russas, lugar 614
SÃO BOAVENTURA, nau, 517
SÃO BORJA, vila, 58, 203, 236, 267, 343, 344, 363, 488, 554, 563, 565, 662
SÃO BRÁS, porto (Bahia) 597
- baía, (Patagônia) 595
SÃO CRISTÓVÃO, bairro (Rio de Janeiro) 207, 249, 333, 339, 683
- palácio (Rio de Janeiro) 247, 263, 267, 635, 705, 715
- lugar (Sergipe) 141, 734
- das Antilhas, porto, 663
- do rio de Sergipe, 27, 237, 541, 645
SÃO CRISTÓVÃO, brigue-barca, 73
SÃO DIOGO, praia, 522
- bateria (Rio de Janeiro) 516, 517
SÃO DOMINGOS, ilha, 636
- lugar (Piauí) 436
- igreja de 268, 530
- arrabalde (Niterói) 182, 203, 247, 295, 636, 676
SÃO DOMINGOS, charrua, 382
SÃO ESTANISLAU, lugar, 582
SÃO FÉLIX, arraial, 139
SÃO FERNANDO (Missões) 64, 65, 68, 416, 484, 584
- reduto (Bahia) 293
SÃO FIDÉLIS, lugar, 452
SÃO FILIPE, forte (São Paulo) 661

- lugar (Rio Grande do Sul) 645
- de Itapagipe, forte, 293, 435
SÃO FRANCISCO, rio (Norte) 101, 141, 177, 199, 206, 280, 319, 359, 394, 446, 505, 527, 565, 571, 598, 599, 692, 714
- rio (Sul) 133
- aldeia 120
- ilha (Pará) 213
- convento 84, 409
- ponta (Maranhão) 616
SÃO FRANCISCO DA BARRA, forte, 119, 124
- de Borja, engenho (Pará) 533
- de Paula, vila (Rio Grande do Sul) 374
- Xavier, forte (Rio de Janeiro) 658
SÃO GABRIEL, lugar (Rio Grande do Sul) 111, 159, 166, 167, 346, 349, 609
- ilhas (Rio da Prata) 39, 41, 74, 700
SÃO GONÇALO, rio, 50, 332, 396, 728
- distrito (Rio de Janeiro) 532, 613, 690, 723
- ermida 461
- povoação (Rio Grande do Norte) 559
SÃO JANUÁRIO, forte (Rio de Janeiro) 186, 516
SÃO JERÔNIMO, ribeiro, 551
SÃO JOÃO, engenho (Bahia) 505
- fortaleza (Rio de Janeiro) 140, 186, 516, 544, 627
- ilha 187, 369
- campo 525
- das Duas Barras, lugar, 113
- de Manguinhos (Bahia) 544
- Marcos, lugar, 505
- d'el-Rei, vila e cidade, 127, 194, 252, 371, 408, 428, 507, 572, 674, 676
- Velho, estância, 518
SÃO JOAQUIM, povoação, 537
- acampamento (Paraguai) 582
- dos Omáguas, lugar, 512
SÃO JORGE, forte (Recife) 119, 120, 124, 133, 134, 155, 179, 620
- bateria 151

- dos Ilhéus 374
SÃO JOSÉ, freguesia (Bahia) 473
- freguesia (Rio de Janeiro) 263
- fortaleza (Rio de Janeiro) 511, 516
- lugar (Banda Oriental) 162, 281, 333, 724
- vila (Rio Negro) 192
- baía (Maranhão) 603, 649
- da Barra, fortaleza, 150
- de Itapari, forte, 429
- do Norte (Rio Grande do Sul) 328, 356, 403
- d'el-Rei, cidade, 431
- do Rio das Mortes, vila, 431
- do Rio Negro, capitania, 188, 501
SÃO JOSÉ, iate, 151, 643
SÃO LEOPOLDO, município, 372, 420, 438, 445
SÃO LOURENÇO, aldeia (Rio de Janeiro) 211
- forte (Bahia) 42
- (Rio Grande do Sul) 50
- (Mato Grosso) 40
- da Mata 119, 134, 392, 439, 475, 629
SÃO LUÍS, fortaleza (Maranhão) 616, 617
- do Maranhão 39, 61, 83, 84, 97, 113, 115, 125, 175, 177, 204, 220, 225, 229, 237, 407, 410, 418, 421, 422, 445, 467, 521, 616, 617, 620, 651, 652, 662, 733
SÃO MARCELO, forte (Bahia) 293, 565
SÃO MARTINHO, guarda espanhola, 439, 614
- bateria (Rio de Janeiro) 516
SÃO MIGUEL, ilha, 224
- lugar (Ceará) 267
- forte 94, 148, 265, 350
- rio 354
- morro e fortaleza (África) 462, 466, 468, 475
- (Missões) 459, 460
SÃO MIGUEL, navio, 98
SÃO NICOLAU (Missões) 348, 350
SÃO PAULO, vila, cidade, capitania e província, 13, 25, 29, 31, 52, 69,

70, 74, 84, 92, 101, 102, 111, 115, 120, 121, 131, 137, 143, 150, 151, 161, 170, 173, 174, 175, 178, 187, 188, 189, 194, 195, 197, 198, 204, 207, 208, 212, 218, 219, 221, 222, 227, 236, 239, 240, 250, 254, 265, 272, 275, 276, 278, 281, 287, 291, 294, 296, 300, 304, 307, 308, 310, 315, 316, 324, 326, 332, 334, 337, 339, 341, 344, 361, 364, 367, 371, 377, 385, 386, 387, 390, 394, 395, 397, 398, 404, 406, 409, 410, 417, 418, 422, 435, 438, 447, 451, 454, 455, 473, 474, 481, 483, 490,492, 504, 505, 508, 509, 513, 514, 519, 522, 527, 528, 532, 533, 541, 555, 557, 564, 566, 568, 570, 585, 589, 591, 593, 604, 606, 623, 624, 628, 631, 633, 634, 645, 652, 655, 673, 674, 675, 679, 684, 685, 687, 702, 704, 709, 724, 728, 731, 732, 734
SÃO PAULO DE LUANDA, porto, 462, 466, 468, 475, 484, 736
- morro (Bahia) 247, 321
SÃO PEDRO, aldeia, 120
- vila (Banda Oriental) 718
- forte (Bahia) 42, 153, 158, 171, 210, 243, 607
- lugar (Paraguai) 312
- povoação (Ceará) 380
- lugar (Maranhão) 534
- feitoria 428
- da Barra, bateria, 151
SÃO PEDRO DUARTE, canhoneira, 332
SÃO ROMÃO, lugar, 280
SÃO ROQUE, cabo, 122, 358, 464, 481, 486, 502, 565
SÃO SALVADOR, cidade – *vide* Bahia.
- ilha 577
- de Campos, vila 233
SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO – *vide* Rio de Janeiro.
- arraial, 331
- forte (Rio de Janeiro) 140, 516, 517, 531, 631
- ilha 68, 74, 112, 391, 655, 733
- igreja 155
- fortaleza 186
- da Barra de São Tomé fortaleza 174
SÃO SEPÉ, lugar, 166

SÃO SOLANO, lugar (Paraguai) 502, 564, 596, 736
SÃO TEODÓSIO, bateria (Rio de Janeiro) 516
SANTIAGO DE CABO VERDE 477
SÃO TOMÉ, capitania, 90, 182, 183, 199, 204, 470
- cabo 724
- ilha 174
- banco (costa do Rio de Janeiro) 656
- da Guiana, costa, 623
SÃO VICENTE, porto, rio, capitania, 52, 60, 69, 73, 74, 77, 84, 91, 106, 122, 172, 180, 189, 206, 213, 222, 232, 235, 236, 253, 272, 316, 338, 344, 364, 409, 449, 481, 492, 551, 561, 661, 703, 733
- ilha 339, 551
SÃO VICENTE, galeão, 98, 385
SÃO XAVIER, missão, 97
- picada, 746
SÃO BARTOLOMEU, galeão, 328
SÃO FERNANDO, acampamento, 416, 484
SÃO GABRIEL, nau, 133
SÃO GUALTER, corveta, 382
SÃO JOSÉ AMERICANO, escuna, 83, 125
SÃO KITTS, lugar, 484
SÃO MARTINHO, feitoria, 43
SÃO NICOLAU, bateria, 461
SÃO FILIPE E SANTIAGO DE MONTEVIDÉU 70
SAPUCAÍ, desfiladeiros de, 331, 341, 444
SAQUAREMAS, partido político, 474
SARAGOÇA, cidade, 217, 270, 271
SARANDÍ, escuna, 32, 59, 65, 248, 251, 425, 427, 549, 552, 590, 655
SAUCE, trincheiras, 44, 369, 499, 600
SCHIRMIREIN (grafia de Staden por Jurimirim) 703
SCHKOPPE, vila, 365, 537, 541
SCHUPPE, patacho, 696
SEBIRÓ, lugar, 468
SEDIÇÃO DO PARTIDO RESTAURADOR CONTRA A REGÊNCIA 263
- de vila Boa de Goiás, 304
SEGUNDA, barca a vapor, 376

SEGUNDO ASSALTO DE PORTO ALEGRE 409
- ataque contra a Ilha da Maré 585, 586, 597
SEINE (La), corveta francesa, 258, 349
SEIS DE FEVEREIRO, escuna, 595
SEITIÁ, canal, 334
SEIVAL, lugar, 510
SEIVAL, lanchão, 400, 411, 618, 621, 643
SEMANÁRIO, jornal paraguaio, 272, 347, 543
SEMINÁRIO DE SÃO JOAQUIM 491
- de São José (Rio de Janeiro) 100, 605
- dos Órfãos de São Pedro 216, 491
SENA, rio (África) 589
SENTINELA, periódico, 635
SEPTENTRIÓN, nau, 135
SERGIPE, capitania e província, 76, 116, 126, 139, 141, 158, 176, 192, 212, 216, 221, 337, 375, 430, 591, 640, 668, 730, 739
- d'el-Rey, forte, 541, 645
SERIGIPE, (nome antigo da ilha de Villegaignon) 634, 657
SERINHAÉM, (vila Formosa de Serinhaém) 37, 120, 254, 338, 437, 442, 445, 571, 646, 729
SÉRIO, nau, 136
SERRA, vila da (Espírito Santo) 227
- Grande (Ceará) 380, 397, 455
- do Mar 202
SERRITO DO PARANÁ, porto, 619
SERRO, cidade (Minas Gerais) 457, 564, 588, 665, 673
- Frio, ou Serro do Frio, lugar, 410, 411, 676, 710
SERTUM PALMARUM 252
SETE DE MARÇO, iate, 424
SETEMBRINA, lanchão, 482
SETE DE ABRIL, corveta, 103
SETÚBAL, porto, 462, 608
SEVILHA, cidade, 135, 172
SICILY, brigue, 137
SILVADO, encouraçado, 99, 410, 416, 463, 506, 560, 585, 717, 722
SILVEIRAS, lugar, 364, 397, 417

SINGUIL, povoação, 28
SINGULARITEZ DE LA FRANCE ANTARCTIQUE 358
SÍNODO DIOCESANO NA BAHIA (1707) 348, 503
SIN PAR, corsário argentino, 31
SINTRA, lugar, 392
SIPITUBA, bateria, 655
SÍTIO E ATAQUE DE SÃO CARLOS 236, 237, 239
SIVAEN, navio, 57
SOBRADINHO, fazenda, 117
SOBRAL, vila (Ceará) 475, 713
SOCIEDADE Abolicionista Francesa 79
- Auxiliadora da Indústria Nacional 174, 469, 575, 596
- Auxiliadora da Instrução 334
- Brasileira dos Acadêmicos Renascidos 336
- Brasileira contra a Escravidão 555
- Defensora da Liberdade e Independência Nacional 307, 717
- Federal 717
- Filarmônica (Rio de Janeiro) 721
- de Geografia de Lisboa (seção do Rio de Janeiro) 675
- de Geografia do Rio de Janeiro 177
- de Medicina do Rio de Janeiro 274, 589, 724
- Militar 683
- Propagadora das Belas Artes do Rio de Janeiro 72, 661
- São Lucas 271
SOCORRO, vila (Sergipe) 591
SOLEDADE, lugar (Bahia) 113
- lugar (Recife) 306
SONNE BLOEM (Girassol), navio, 119
SOROCABA, vila e cidade, 136, 296, 304, 324, 327, 364, 422, 681, 709
SOUSA, vila (Paraíba) 425
SOUTHAMPTON, porto, 46, 211, 536
SOUTPANNEN, forte, 58
SOUVENIRS D'UN AMIRAL, 454
SPAENSCH FREGAT (Fragata Espanhola), navio, 119, 124
SPARWER, patacho, 696

SPECTADOR BRASILEIRO, jornal, 560
SPREEUW, iate, 353, 508
SPREEUW VAN AMSTERDAN, patacho, 696
SPREEUW VAN ZEELAND, patacho, 696
STAD ORANGE, cidadela, 190
STEENE REDUIT, reduto, 70
SUAÇUNA, engenho (Pernambuco) 518
SUBLEVAÇÃO, das tropas da ilha das Cobras (1831) 569, 571
- no Recife contra a Junta Provisória de Governo, (1822) 331
- militar e popular no Pará, (1823) 585, 586, 588
SUCESSÃO, guerra da, 29
SUMIDOURO, fazenda, 308
SUPERAGUI, enseada (Paranaguá) 661
SUPREMO, Conselho Militar, 174
- Conselho do Recife, 81, 86, 240, 289, 326, 430, 525, 585
- Tribunal de Justiça, 203
SURINAM, cidade, 115, 702
SURPRESA DO RINCÓN 486, 579
SUYO, província, 162
SWAEN (Cisne), navio, 118, 124, 735
SWALUWE (Andorinha), navio, 119
SWART LEEUWE (Leão Negro), navio, 118, 124
SWART RUYTER (Cavaleiro Negro), navio, 118, 124
SWOL, navio, 118

T

TABATINGA, lugar (Amazonas), 55
- lugar (Maranhão), 267
TABOCA, morro (Maranhão), 250, 426, 432
TABOCAS, monte das, 429, 437, 439, 453
TACARUNA, lugar (Recife), 590
TACUARA, lugar, 668
TACUARÍ, vapor paraguaio, 346, 638
TACURUPITÁ, lugar, 668

TACURUTI, trincheira (Paraguai), 725
TAIM, guarda, 148
- rio, 202, 240
TAJI, lugar, 458, 619, 677
TAJURI, serra, 217
TALA-CORÁ, lugar, 114
TAMANDARÉ, porto, 420, 422, 507
TAMANDARÉ, encouraçado, 44, 99, 368, 463, 465, 560, 670, 731, 743
TAMANDUÁ, córrego, 474
TAMOIO, jornal, 456
TAMOIO, índios, 27, 64, 69, 288, 331, 339, 341, 358, 364, 379, 397, 521, 584, 634, 657, 661, 696, 710
TAPACORÁ, rio, 430
TAPACURÁ, rio (Pernambuco), 645
TAPAJÓS, rio, 94, 216, 505, 692
TAPEMERI, ilhota, 204
TAPERUÇU, engenho (Pará), 302
TAPIBI GRANDE, lugar, 257
TAPIÇUMA – *vide* Itapeçuma.
TAQUAREMBÓ, rio, 75, 682
TAQUARI, lugar, 478
TARTARUGAS, baía das – *vide* Jericoacoara.
TATUAMUNHA, rio, 64
TATUOCA, ilha (Pará), 253
TAUBATÉ, vila e cidade, 471, 505, 674, 675
TAUREGE, forte, 176, 365, 599, 603
TEATRO CARLO FELICE, 222
- de São Januário, 171
- Provisório do Rio de Janeiro, 229
- Real de São Pedro, 577
- de São Pedro de Alcântara, 85, 577
- Scala, de Milão, 131, 138
TEBICUARÍ, rio e lugar, 291, 409, 472, 484, 487, 491
TEBIRÍ, rio, 492, 494
TEJO, rio, 198, 383, 518, 669, 671
TEMIMINÓS, índios, 69

TEMPEL II, cometa, 316
TEMPLO ANGLICANO DO RIO DE JANEIRO, 456
TENERIFE, ilha, 217, 341
TERCEIRA, ilha, 339
TERCEIRA, barca a vapor, 376
TERECANÍ, aldeia, 120
TERPSICHORE (LE), fragata francesa, 387
TERRA de Santa Cruz, 80 (rodapé), 281, 392
- Firme, 202
- Nova, lugar, 340, 341, 475, 478, 482
TERREIRO DE JESUS (Bahia), 615
TERRIBILIS DEA, versos, 711
TERTHOLEN, navio, 118, 124
TER VEER, navio, 508
TEVIOT, paquete inglês, 46
THAYER EXPEDITION, 216
TIBAGÍ, rio, 202
TIENTSIN, lugar (China), 501, 564
TIETÊ, rio, 492
TIGER, navio, 119
TIGIPIÓ, rio, 285, 376
- lugar, 435
TIJUCA, bairro do Rio de Janeiro, 219, 274, 530
TIJUCO lugar (Minas Gerais), 411
TIMBÓ (Paraguai), 282, 288, 421, 444, 465, 475
TIPOGRAFIA do Arco do Cego, 399
- na Bahia, 38
- Laemmert, 51
- J. Villeneuve, 286
- Nacional, 299, 391, 476
TÍTULO DE DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL, 299
TOBATIRI, lugar, 469
TOCANTINS, rio, 505, 692
TOHERÉ, rio, 599
TOLEDO, cidade (Espanha), 135, 731
- lugar (Banda Oriental), 289, 290

TOMADA do Boqueirão do Sauce, 403
- de Cerro Largo, 295
- de Cierva, 47
- de Corumbá, 351
- de Curuzu, 499
- de Guiana Francesa, 679
- de Igarapé-Mirim (Pará), 279
- de Olinda por Henrique Dias, 271
- de Malakoff, 507
- do Piquiciri, 724
- de Santa Teresa (Banda Oriental), 456
- de São Carlos, 242
- de Tají, 619
TOMAR, lugar, 304
TONELERO, lugar, 718
TORBOLE, lugar, 400
TORCY, canal, 41, 44
TOROPASSO, lugar, 446, 457
TORRE DE GARCIA D'ÁVILA, 141, 207, 630, 640, 645, 668
TORREGO, forte – *vide* Taurege.
TORRES VEDRAS lugar (Portugal), 713
TORRES, lanchão, 366, 403
TOULON, porto e cidade, 618
TOUROS, porto (Rio Grande do Norte), 62, 107, 180
TRACUNHAÉM, rio, 475
TRÁFICO DE AFRICANOS, 291, 307, 398, 500, 529, 570, 597, 629, 737
TRAMANDAÍ, rio, 400
TRAPICHE DA CIDADE (Rio de Janeiro), 530, 531
TRATADO de aliança entre o Brasil e o Paraguai (1850), 734
- de aliança entre o Brasil e a República do Uruguai, Corrientes e Entre Rios (1859), 657
- de Amiens, 55, 232
- de arbitramento sobre questões de fronteira entre o Brasil e a República Argentina, 506, 626
- de Badajoz, 55, 232
- descritivo do Brasil em 1557, 394, 636

- *elementar de Mecânica*, 658
- entre o Brasil e a China, 501, 564
- de Fontainebleau (1807), 664
- de Haia (1661), 445
- de incorporação da Banda Oriental a Portugal e Brasil, 431
- de limites com o Peru, 11, 14
- de Madri (1750), 11, 54, 63, 109, 115, 597, 746
- de Methuen, 736
- de Montevidéu para divisão de território contestado entre o Brasil e a Argentina, 14, 85, 626
- do Pardo (1761), 11, 115, 202
- de Paris (1763), 112, 200
- de paz entre dom João V, de Portugal, e dom Filipe V, de Espanha (1668), 106, 173, 188, 697
- de Petrópolis, 17, 18
- Provisional (7 de maio de 1681), 106
- de Santo Ildefonso (La Granja), 11, 55, 104, 152, 426, 559, 600
- de suspensão de hostilidades entre Portugal e Holanda (1641), 348
- de Tordesilhas, 11, 54, 81, 337
- da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai), 11, 170, 258, 282, 745
- de Utrecht, 11, 92, 156, 190, 255, 342
- de Viena, 340

TRÊS CORAÇÕES, navio, 125, 503
TRES (OS) DIAS DE UM NOIVADO, poema, 674
TRÊS DE MAIO, brigue, 103
TRIBUNAL do Comércio, 201
- do Santo Ofício, 438

TRICENTENÁRIO DE CAMÕES, 344
TREINTA DE JULIO, escuna, 137
TRINCHEIRA D'AGUA, 305
TRINDADE, forte, 150, 239
TRINIDAD, ilha, 135
TRIO, bateria, 41
TRISTÃO, charrua, 382
TRIUNFANTE, escuna, 60
TRIUNFO, forte, 152, 239

- vila (Rio Grande do Sul), 405, 544, 621
TRIUNFO, vapor, 665
TRIUNFO ARGENTINO, corsário, 31, 521
TSCHAUL, fortaleza, 493
TUBARÃO, rio, 411
TUCUJU, índios, 176
- ilha dos, 91, 183, 314, 316, 599
TUCUMÃ, província, 367
TUCUMÃ, lugar, 28
TUIUTI, lugar, 44, 56, 179, 235, 244, 318, 325, 343, 352, 377, 380, 389, 390, 401, 407, 413, 455, 499, 505, 549, 567, 569, 621, 622
TUJU CUÊ, lugar, 432, 437, 549, 567, 622, 623
TUPI, índios, 394
TUPINAMBÁ, índios, 41
TUPINIQUIM, índios, 253, 492
TURIM, cidade, 84, 87, 125
TURI-MIRIM, lugar, 377
TUTORIA DE DOM PEDRO II, 715
T'WAPPEN VAN HOORN (As Armas de Hoorn), navio, 118
TWEED, fragata inglesa, 519, 522
TYPHIS, jornal, 55

U

UBATUBA, lugar, 411
ULTIMATO AO GOVERNO DE MONTEVIDÉU, 442, 581, 744
UNA, rio (Pernambuco), 65, 129, 272, 665, 667
UNIÃO, vila, 170
- da Vitória, lugar, 719
UNIÃO, fragata, 110
UNIÓN, vila, 185
UNIÓN, corsário argentino, 32, 66, 253
UNIÓN ARGENTINA, corsário, 32
UNIVERSIDADE de Coimbra, 57, 82, 100, 127, 174, 181, 203, 215, 397, 647

- de Cornell, 217
UPAONMIRI, ilha, 418
URAGUAI, poema, 431
URAMBU, lugar (Alagoas), 599, 714
URANIA, corveta, 382
URUÇU-MIRIM, paliçada (Rio de Janeiro), 69, 155, 645
URUGUAÇU (Huruauasspú, Uruguaguaçú), 562
URUGUAI, rio, 64, 65, 68, 71, 76, 87, 97, 111, 149, 150, 161, 196, 198, 203, 224, 229, 275, 283, 285, 302, 326, 344, 350, 364, 369, 371, 375, 403, 414, 477, 478, 547, 626, 659, 662, 742, 744
URUGUAI, vapor, 719
- sumaca, 66
- rebocador, 432
- Pitã, rio, 97
URUGUAIANA, cidade, 25, 234, 407, 444, 474, 510, 514, 529, 536, 546, 744
URURÁO, brigue-transporte, 325, 604, 644, 646, 683
UTINGA, engenho, 38
UTI-POSSIDETIS, 54
UTRECHT, cidade, 92, 106
UTRECHT, navio, 392
UYTRECHT, navio, 118, 508

V

VACACAÍ, rio, 107, 116, 457, 695
VACARIA, lugar (Rio Grande do Sul), 695
VALADOLID, cidade, 104, 115, 309
VALE DO AMAZONAS, 680
VALENÇA, vila e cidade (Bahia), 37, 66, 280, 626, 740
VALENZUELA, lugar, 446
VALEROSO LUCIDENO, 27 (nota de rodapé), 430, 570
VALEUR (La), fragata, 467, 532
VALK, navio, 367
VALPARAISO, cidade e porto, 367

VALPORTO, lugar (Portugal), 205
VAN DER DUSSEN, forte, 497
VARADOURO, reduto, 396
VARGEM DO ITACOLUMI, sítio, 336, 386
VÁRZEA, lugar (Pernambuco), 37, 314, 400, 464, 497
- do Beberibe (Pernambuco), 735
VASA BARRIS, rio, 27
VASSOURAS, cidade, 213
VEADOS, lugar (Maranhão), 343
25 DE MAYO, vapor, 619, 537
- fragata, 255, 285, 425, 427, 428, 429, 619
VELAS, ilhas de, 270
VELHAS, rio das, 101, 410, 474
VENCEDOR DE ITUZAINGO, corsário argentino, 31, 304, 325
VENDA GRANDE, lugar (São Paulo), 337
VENEZA, cidade, 138
VENEZUELA, República de, 11, 14, 111, 192
VENGADORA ARGENTINA, corsário, 31
VENUS, fragata, 135
VENUS (La), navio, 467
VERA CRUZ, ilha, 198, 281
VEREDA, lugar, 363
VEREENIGHDE PROVINTIEN, navio, 515
VERGULDE VALCK (Falcão Dourado), navio, 118, 124
VERSALHES, cidade, 223
VIAGEM PITORESCA AO BRASIL, 673
VIAMÃO, lugar, 416, 662, 695
VICENTE PINZON, rio, 190, 225
VIÇOSA, vila de, 455
VIENA, cidade, 108, 125, 136, 340, 376, 415, 636, 705
VIGIA, vila, 414
VILA DA BARRA (Rio Negro), 235
VIJKHOEK, fortaleza, 74, 460
VILA BELA (Mato Grosso), 181, 218, 393
VILA BOA, lugar (Goiás), 304, 377, 527
VILA MARIA (Mato Grosso), 705

VILA DE MELO (Banda Oriental), 581, 584
VILA NOVA (Santa Catarina), 275, 643
- lugar, 158
- lugar (Espírito Santo), 506
- do Pilar, 607
- do Príncipe (Minas Gerais), 564, 673, 676
VILA DE SÃO FRANCISCO, canhoneira, 94, 313
- Real da Praia Grande, 194, 241, 295
- da Rainha, 470
- Rica (Minas Gerais), 21, 252, 282, 375, 381, 386, 402, 485, 676
- Rica (Paraguai), 120
- Rica de Guairá, 121
- Rica del Espirito Santo, 121
- Velha (Bahia), 207, 567
- Velha (Espírito Santo), 283, 611, 617
- Velha, povoação (Angra dos Reis), 561
- Velha (Maranhão), 603
- Viçosa (Bahia), 287
VILETA, lugar (Paraguai), 686, 706, 707, 719, 725
VILLA DEL SALTO, vapor, 505
VILLE DE BOULOGNE, brigue, 621
VILLEGAIGNON, ilha de, 209, 658
- fortaleza, 186, 515, 516
VINAGRE, transporte, 382
VINGANÇA, cúter, 41, 679
VINTE E CINCO DE JUNHO, canhoneira, 94, 313
VINTE E NOVE DE AGOSTO, brigue, 137, 138, 248, 251, 424, 426, 427
VINTE E NOVE DE AGOSTO, iate, 248, 424
VINTE E QUATRO DE NOVEMBRO, corveta, 103
26 DE FEVEREIRO, canhoneira, 325
VISEU, lugar (Pará), 275
VITÓRIA, vila, cidade e porto (Espírito Santo), 207, 260, 325, 506, 605, 607, 611, 631
- cidade (Pernambuco), 429, 608
- de Castelo Rodrigo, 693
- bairro da Bahia, 567

- capela (Bahia), 615
- freguesia (Bahia), 669
- (aeróstato), 235
VITÓRIA, escuna, 73, 151
- corveta, 151
VITÓRIA DA COLÔNIA, canhoneira, 644, 691
VLEER MUYS, patacho, 696
VOADOR, brigue, 58, 679
VOGHEL PHOENIX (Pássaro Fênix), 118, 124
VOLAGE, fragata inglesa, 258, 349
VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 175, 206, 222, 254, 262, 265, 285
- Reais (Divisão), 243, 348
VOS (Raposa), navio, 119, 124
VUELTA DE ANGUSTURA, lugar, 587, 602, 604
- de São José (Uruguai), 300

W

WAERDENBURCH, forte, 365, 611
WALCHEREN, navio, 515
WALDEK, lugar (Alemanha), 681
WASHINGTON, cidade, 358
WASSENDE MAEN (Crescente), navio, 119
WARSPITE, nau inglesa, 249
WATLING, ilha, 577
WEISAW (grafia de *schmidel* por Ibiaçá), 703
WESTMINSTER, abadia, 712
WIGHT, casa, 691
WINDT HONDT VAN HOORN, patacho, 696

X

XAVANTE, índios, 113
XINGU, rio, 314

Y

YAPEJU – *vide* Japeju, lugar.
YOS, iate, 347

Z

ZEBRA, barca dinamarquesa, 103
ZEELANDIA, navio, 508
ZELÂNDIA, uma das Províncias Unidas, 176, 708
ZOUTERLANDIA, navio, 508
ZUMBI, lugar (Pernambuco), 142

Formato	*15,5 x 22,5 cm*
Mancha gráfica	*12 x 18,3cm*
Papel	*pólen soft 80g (miolo), cartão supremo 250g (capa)*
Fontes	*Times New Roman 17/20,4 (títulos),*
	12/14 (textos)